

REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Agosto de 1979 — Ano XLIX — N.º 595 — Cr\$ 120,00
Órgão Oficial da A.B.C.

ESPECIAL

The Royal Show





Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: Cr\$ 120,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

10



Nosso enviado especial esteve em visita ao "Royal Agricultural Show" e conta o que viu.

22



BOVINOCULTURA

Em bovinos de leite, é essencial ter em conta o intervalo entre os partos das vacas.

28

Vários trabalhos são analisados na Revista das Revistas Zootécnicas, visando demonstrar a possibilidade de uso das diferenças raciais no crescimento de bovinos em áreas tropicais.

41



Paulo Ernesto Alves de Menezes é, com a irmã Nilza, o continuador da obra do pai, na Indiana.

48



SUINOCULTURA

A seção ganha destaque para colocar o porco no lugar que merece na fazenda brasileira.

61



MECANIZAÇÃO

Estabelecer com rigor o custo horário dos trabalhos mecanizados é essencial ao agro.

65



EQUIDECULTURA

O quarto texto da série que se publica sobre a progênie do pilar da raça mangalarga.

68



Do que cuidar primeiro: da inflação ou dos nós da agricultura? Quem sabe dá a resposta.

75



BUBALINOCULTURA

Com simplicidade e bom senso, arquiteto conta o que os búfalos lhe ensinaram na criação.

78



TURFE & CRIAÇÃO

Banho frio diário pode ser a solução contra a anidrose termogenética dos trópicos.

80



Queimar os pastos é mesmo uma boa? Veja o resultado de pesquisa no jaraguá e leguminosa.

84



SEÇÃO JURÍDICA

Férias do trabalhador rural são o assunto, e há uma diferença entre as dele e as da cidade.

91



CONTROLE PONDERAL

O Serviço de Controle Ponderal volta às páginas da revista, com dados de dois meses.

93



CONTROLE LEITEIRO

Das seis reprodutoras eméritas com lactações encerradas em maio, cinco são HPB.

99



A Fazenda de Manoel e José João dos Reis se mostra na seção "Um plantel sob controle".

SEÇÕES

Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercados	6
Crônica	8
Registro	82
Gente	88
Serviço RC	90
Das empresas	96



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

Registrada no
Ministério da
Agricultura sob
n.º 35, com
jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimaraes Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Sílvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Laila Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator-Chefe: João Castanho Dias

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha, Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciaccia.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotelito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 1.200,00; 2 anos Cr\$ 2.100,00. N.º avulso Cr\$ 120,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 65,00.

Os artigos assinados não sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior: Livrocere - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ouvidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafetá, 102 - Montes Claros. Agência Lazinho - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **Paraná:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranaval.

Pernambuco: Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio Grande do Sul:** MAM - Representações - R. Dr. Santos Souza, 100 - Cx. Postal 454 - Bagé. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Recebidos com euforia quase generalizada, foram revelados os preços mínimos para a safra 1979/80: os percentuais de aumento, em relação aos índices do ano anterior, foram efetivamente animadores, pois se registraram acréscimos variáveis de 25,2% (para a menta) a 110% (para a soja). Houve casos em que a própria solicitação dos produtores foi ultrapassada — o que é fato inédito na história agrícola dos últimos tempos, no país. Exceção, no tocante à remuneração, fica para o café, que continua amargando sua sina e não se vê bafejado, na área da produção, com o mesmo estímulo dado às demais culturas.

Outra boa notícia para a agricultura foi liberada em Brasília pela Comissão de Financiamento da Produção: milho, feijão e arroz terão, no futuro, preços mínimos fixados para um período de três safras e não mais de uma, como agora. Tais culturas são consideradas pela CFP como essenciais para a normalidade do abastecimento interno, com repercussões muito profundas no mercado, e, por isso, torna-se conveniente situar o lavrador dentro de um campo de maior visão quanto ao seu futuro. Obviamente, esperam-se mecanismos de correção automática, que compensem as defasagens da inflação. E, por certo, a experiência de Delfim Netto será valiosa nesse campo, comprometido que está, o ministro, com a agropecuária, através de sucessivos pronunciamentos, e esperançoso de colher as mais abundantes safras da história nacional.

Fica de pé, apenas, a questão dos financiamentos para o custeio agrícola, especialmente quanto à agilidade que tem de ser transmitida à rede bancária, no interior, para irrigação financeira das atividades produtivas. O tema merece reflexão mais detida, e voltaremos a ele em nossa próxima edição.

Agora, ao leitor a sua revista de agosto. Boa leitura.

PALAVRAS...

"Nenhum país ou homem de negócio pode continuar permanentemente sem um estoque que possa garantir seu fornecimento permanente. O estoque de café do Brasil devia estar em termos de 100 milhões de sacas. Nós chegamos a estocar 82 milhões de sacas. E era pouco porque uma geada, aqui no Brasil, em vez de causar tristeza, causa alegria!?"

Renato Costa Lima, ex-presidente do IBC e ex-ministro da Agricultura, em recente palestra no Rotary Club de São Paulo.



O que vale exportar: sêmen ou reprodutor?

"Em princípios de julho próximo passado, a imprensa noticiou, com grande destaque, que o Brasil estava prestes a efetivar uma exportação, para os Estados Unidos, de 350 reprodutores zebuínos de alta linhagem. É possível que a notícia tenha sido motivo de alegria e ufanismo para muitos pecuaristas, especialmente lá pros lados do Triângulo Mineiro. Entretanto, para nós, o fato causa apreensão e — por que não dizer? — repulsa. Na verdade, estamos torcendo para que negócios desse tipo não se realizem nunca.

"Agora que conseguimos aprimorar o gado indiano, já consagrado como dos melhores do mundo, a inveja e a cobiça mundial se acendem contra nós.

"Neste ponto, estamos inteiramente de acordo com o dr. Romildo de Carvalho Coutinho, presidente da ASBIA — Associação Brasileira de Inseminação Artificial, que, há tempos, vem alertando nossas autoridades para as constantes manobras dos americanos, no sentido de monopolizar a comercialização de sêmen em toda a América Latina. A coisa está clara, é só raciocinar: se o quê eles querem, como dizem, é importar reprodutores do Brasil para melhorar seu rebanho zebuino, em face da degeneração do Brahman, por que não importem o sêmen?

"É oportuno acrescentar que a aftosa, que eles tanto temem, não se transmite através do sêmen, de acordo com trabalhos científicos publicados no mundo inteiro.

"Já é hora de criarmos a nossa ZEBUBRÁS".

Ivens Sathler
Médico veterinário
São Paulo, SP

O debate está aberto. E Ivens Sathler, com sua conhecida franqueza, deu sua valiosa opinião. A Revista está aberta para quem queira manifestar-se sobre o assunto.

La buena lectura hace 14 años

"A pesar de ser um de los colombianos mas antiguos em cuanto a la lectura de la famosa Revista dos Criadores, pues desde el año 1965 la estoy leyendo y recibiendo mensualmente y en ella he visto todos los grandes cambios que ha realizado la pecuaria brasileira en los ultimos años, tales que el Nelore ocupa el primer lugar dentro de las razas cebuinas, los adelantos de la producción de peso em ganado de corte y los registros de producción lechera y um sin numero de realizaciones que los constituyen em modelos de técnicas, tanto agrícolas como ganaderas, no solo a nivel americano sino mundial.

"Por muchos de los detalles anteriores y como criador de ganado cebuino puro, aquí en Colombia, quiero pedirles de nuevo el valor de la suscripción en dolares y que el porte sea en avion, pues aunque sale un poco mas caro es

mucho mas seguro. Les cuento que em los ultimos años, aunque no figure em la lista de suscriptores, no he dejado de recibirla, pues me la enviaba el Consul de Colombia en Rio de Janeiro, mensualmente.

"Espero tener una pronta respuesta de Ustedes, pues el Señor Consul de Colombia se regresó al país y desde el mes de Marzo de este año no he vuelto a leer la revista. Inclusive les agradecería la suscripción si se puede hacer desde el mes de Marzo de 1979 y enviarme esos numeros para no perder la colección mensual de la revista que tengo desde hace 14 años.

Luis Samuel Martinez Alvarez
Hacienda La Mazorca
Medellín — Colombia

Muito grato, sr. Alvarez, pela fidelidade na leitura e alto conceito em que coloca a revista. A assinatura está sendo providenciada, segundo seu desejo.

O charolês agradece

"A Confederação Americana de Criadores de Charolês e a Associação Catarinense de Criadores de Charolês desejam agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o grande êxito que acaba de obter a I.ª Exposição Nacional e V.ª Catarinense da Raça Charolesa e a III.ª Reunião da Confederação Americana de Criadores de Charolês, realizadas em Lages, SC, de 3 a 7 de maio pp.

Raras vezes uma festa pecuária obteve tamanha repercussão. Na verdade, recebemos o apoio de virtualmente todos os estados brasileiros e também dos 4 países estrangeiros que integram a CACC. Criadores de todos os estados onde se cria o Charolês, em especial do Rio Grande do Sul, compareceram para prestigiar esta exposição especializada da raça, que foi a primeira do país.

Cumpramos destacar que em Lages foi eleito o Primeiro Grande Campeão do Brasil da Raça Charolesa, o touro que pode ser considerado como o primeiro de uma série que vai integrar a história do desenvolvimento da agropecuária brasileira. O touro escolhido, um animal procedente do Rio Grande do Sul, permanece como autêntico símbolo de uma raça que já é a mais importante entre as raças européias de corte em todo o novo hemisfério.

Seria impossível citar nominalmente todos os que contribuíram para o êxito desta extraordinária promoção da CACC, ACCC e ABCC, tantos foram eles. Mas aqui fica a renovação dos nossos mais sinceros agradecimentos a todos eles, na certeza de que tão completo apoio significa um incentivo para que continuemos a lutar pela expansão da raça Charolesa e pelo desenvolvimento da pecuária e do conagraamento das classes rurais em todos os países das Américas."

Al Neto
Presidente
Lages, SC

Quanto ganha o produtor com uma visita

Em viagem de surpresa, como indicavam os encarregados de sua assessoria de comunicações, mas cercada de todo aparato publicitário, certamente para fazer o "acontecimento" chegar com impacto ao grande público, o presidente João Baptista de Figueiredo esteve em São Paulo, dia 9 deste mês. E visitou um mercado distrital, uma feira livre da capital paulistana, uma propriedade que se dedica à produção de hortifrutigranjeiros, em Mogi das Cruzes, e o entreposto central de gêneros alimentícios do estado.

A TV mostrou a todo o país o que foi a visita-surpresa presidencial e pôde-se ouvir, sem interferências ou interpretações, o que ele disse de viva voz. Em resumo, o presidente da República ainda não sabe quem é o culpado pelo fato de os produtos hortifrutigranjeiros saírem do campo por um "preço x e chegarem ao consumidor por 5x". Tentaram dizer-lhe que certamente seria o atravessador, mas o presidente não chegou a identificar essa figura.

O comportamento presidencial deixa dúvidas em qualquer analista. Pois é possível detectar, na estrutura palaciana, uma cuidadosa montagem de esquemas destinados a fazer do ocupante do Palácio do Planalto uma fi-

gura popular aos brasileiros, especialmente aos das camadas mais simples. E, parece, não se tem perdido oportunidade que se ofereça para chegar a esse objetivo.

Há ocasiões, contudo, em que a expressão, pode-se dizer descuidada, do presidente, ao pronunciar-se frente a câmeras e microfones — esses instrumentos tão cortejados por políticos de carreira, mas, curiosamente, seus mais fatais e terríveis inimigos — faz supor uma vontade incontida de fazer algo, de consertar tudo à força, de virar a mesa.

À parte a perplexidade, não se pode deixar de constatar um fato, e este sim, capaz de preocupar. Se o presidente da República, decidido, antes mesmo de empossado, a fazer da agricultura sua prioridade de governo, ainda não sabe identificar onde está o erro pelos desaminhos do abastecimento de gêneros à população, é hora de repensar uma série de coisas.

Estudos há, em penca, demonstrando o que ocorre com um bem produzido no campo até que chegue à mesa do consumidor. Muito seminário, simpósio, congresso, mesa-redonda e grupo de trabalho discutiu o problema, situou-o devidamente, já o analisou, avaliou e diagnosticou. Falta só ap" à doença

conhecida de todos a medicação adequada. E que, surpreendentemente, é simples: resume-se na vontade de sanar o mal.

Há outro aspecto da viagem presidencial que merece comentário. Sua visita a uma granja hortifrutigranjeira, em Mogi das Cruzes. Bom que o chefe da Nação se tenha abalado a deixar o conforto de Brasília para pisar um pouco do barro úmido das várzeas cultivadas, para sentir de perto com que sacrifício se produz a cenoura, a berinjela, o repolho e o chuchu (este já promovido, não faz muito, a responsável pela elevação do Índice Inflacionário), simples produtos da terra até então ignorados do cuidado presidencial. Mas — e sempre há o reverso da medalha — que oportunidade de ouro perdida para concretizar algo do muito que se vem falando irá acontecer ao agro brasileiro. Pois o que se viu não foi a palavra incentivadora (embora o gesto existisse, com a visita), mas ao inverso, a reprimenda da autoridade: "o produtor de hortifrutigranjeiros é empírico, não está produzindo de forma empresarial e não tem noção de quanto gasta, de quanto ganha..."

Com licença do presidente, não é bem assim. E o morador da cidade até deveria agradecer que não se siga à risca o figurino empresarial citadino nas

atividades rurais, pois há muito se estaria importando de tudo no país. O que se gasta no campo, qualquer produtor sabe, e bem. Difícil é prever o que se vai receber em troca da produção obtida. E, aí... Bem, aí é que deveria entrar a força do Estado, o poder da autoridade, para garantir a remuneração condigna e adequada ao trabalho empenhado por quem efetivamente o realizou.

Não se espante o presidente no futuro, quando em novas visitas-surpresa (para quem?), verificar os mesmos fatos que sua matemática simples multiplicou com muita parcimônia. Suas visitas darão sempre prazer e satisfação ao povo visitado. Mas os nós do abastecimento — com remuneração atraente para quem produz e satisfação a quem compra — só serão desatados com outras ações. Que, com toda a clareza, não tenham compromissos com esquemas promocionais. E essas são, via de regra, tomadas em ambiente bem diversos, longe da euforia que a aglomeração provoca, muito distante da algararia do rádio e da TV ou da leitura deliciada dos jornais do dia seguinte, medindo a centimetragem conseguida com a promoção.

J. M. NOGUEIRA DE CAMPOS

São Paulo descobre outra riqueza: o cacau

Apesar de há muito tempo pesquisado pelo Instituto Agrônomo de Campinas, só agora o cacau é descoberto pelos paulistas. O que serviu de incentivo para o fato foi o lançamento recente do Plano de Expansão da Cacaucultura no Estado de São Paulo (PECASP), nascido no bojo do PROCACAU, elaborado pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), a nível nacional. O objetivo do PROCACAU é fazer com que o Brasil alcance a posição de primeiro produtor mundial, com a introdução de novas áreas de plantio (Amazônia principalmente) e renovação de antigas e decadentes lavouras, que ainda formam um contingente apreciável à margem da moderna tecnologia.

Pegando uma reduzida parte de dinheiro colocado dentro do PROCACAU, o PECASP prevê a formação, até 1985, de até 10 milhões de cacaueiros, exclusivamente na região do litoral paulista. Estudos realizados pela Secretaria da Agricultura, promotora do plano paulista, demonstram que esse objetivo pode ser atingido bem antes do prazo determinado. Uma série de fatores justifica essa euforia pelo cacau. A principal é a alta produtividade que a cultura mostra em culturas experimen-

tais do IAC, cujos índices se situam bem acima dos de outras áreas tradicionais, notadamente as do sul da Bahia e Espírito Santo. Enquanto, nessas regiões, a produção média está por volta de meio quilo de amêndoas por pé, em São Paulo esse índice atinge seis quilos. Isso sem falar nas lavouras em experimento, que acusaram a produção de até quinze quilos por pé.

Outro fator de estímulo para a cacaucultura no Estado de São Paulo é que o PECASP está interessado unicamente na região do litoral paulista (norte, sul e Baixada Santista), se bem que, numa segunda etapa, esteja previsto seu lançamento também na região do planalto, onde existem algumas manchas de ecologia favorável à plantação de cacaueiros. Sabidamente o litoral paulista, principalmente o Vale do Ribeira, se tem mostrado refratário à agricultura, em maior escala, por problemas de titulação das terras, falta de infraestrutura de apoio, alta umidade do ar, terreno acidentado etc. Desde que o cacau se mostrou uma cultura favorável para as condições edafoclimáticas do Vale e tendo-se em conta que, entre as culturas permanentes, é a que mais rentabilidade oferece no momento, não parece faltar mais nada para ser um grande atra-

tivo entre os paulistas. Cacaucultores que já se integraram dentro do PECASP falam, com justa razão, que o cacau vai desempenhar no Vale do Ribeira o papel que o chá, a banana e a pimenta não conseguiram.

O interesse pelo cultivo do cacau é agora tão grande no litoral paulista, que já não se encontram mais terras baratas. Na cidade de Itanhaém, onde está sendo implantado possivelmente o maior projeto do PECASP (1 milhão de pés), terras que eram vendidas, há tempos, ao preço de Cr\$ 5 mil o alqueire, hoje já estão valendo Cr\$ 50 mil. O fator de estímulo é tão grande que corre a notícia de que fortes grupos baianos estão-se dirigindo ao litoral para também formarem a sua lavoura cacaueira. O motivo alegado por esses cacaucultores é que não existem mais grandes áreas disponíveis em Itabuna e Ilhéus para formação de novas lavouras, e as que ainda estão livres são negociadas a preço de ouro. Essa região tem os mais altos preços de terra em todo o Brasil (por volta de Cr\$ 500 mil o alqueire), devido justamente ao cacau, que vive nos dias atuais a melhor fase de toda a sua existência, e que já é chamada de a "década de ouro"

Quem provavelmente vai tirar proveito de toda essa situação é o Brasil. Segundo estudos feitos por especialistas no assunto, já na próxima safra passaremos a ser o maior produtor mundial de cacau, passando à frente de Gana e Nigéria (o que interferiu na queda de produção destes países foram as guerras civis). Cultura típica de zonas equatoriais, tirante os africanos nenhuma outra nação produz tão intensivamente quanto o Brasil. Enquanto que a cacaucultura tem, nos países subdesenvolvidos, os maiores produtores, e nos países desenvolvidos os maiores consumidores do seu derivado mais nobre, o chocolate em barras, a única pedra que pode surgir no caminho é a política de preços, manobrada por um comitê executivo da Organização Internacional do Cacau, órgão de cúpula do setor, e que reúne a defesa de interesses dos produtores e consumidores. Uma superprodução certamente levará à formação de grandes estoques nas mãos dos importadores, o que diminuirá fatalmente o poder de barganha dos produtores. O que cabe ao Brasil é controlar a taxa de oferta de nossa produção cacaueira, para não se incidir nos mesmos erros do café.

Não ouça conversa pra boi dormir

Ouçã estes conselhos da Agroceres.

Promessas, bom preço, uma pechincha... Na hora de comprar semente para formar seu pasto você sempre encontrará alguém oferecendo um "bom negócio". O vendedor sempre tem uma semente "garantida" que está uma beleza. Você pede para ver, pega um pouco na mão, acha que a semente está limpa, e fica pensando na economia que vai fazer. Boa sorte! Tem gente que ganha na loteria também, mas o investimento que pode ser perdido por causa de falsas economias não é tanto como no caso do pecuarista. Queimada, gradeação, aração, calagem, adubo, plantio e falta de pasto para um ano não são coisas baratas hoje em dia. Para quem não quer arriscar tudo isso, a Agroceres lhe dá o guia de compra sem erro. Não precisa comprar da gente, mas siga estes passos:



Verifique se você está comprando a melhor combinação de variedades para o clima e solo da sua fazenda. A Agroceres tem uma ampla seleção de gramíneas e leguminosas, e nossos técnicos terão prazer em lhe dar uma orientação sem compromisso.

Verifique o Valor Cultural

% Germinação X % Pureza
100

Quanto mais alto for o Valor Cultural, menor será a quantidade de sementes a ser usada por hectare.

Exemplificando:

COLÔNIA	A	B	AGROCERES
% Pureza	33	25	50
% Germinação	15	30	30
% Valor Cultural	5,0	7,5	15,0
Plantio kg/ha	15	10	5

Em outras palavras, a semente "A" que custou mais barato (por quilo bruto), na realidade é a semente mais cara das três citadas no exemplo.

A Agroceres sempre oferece o Valor Cultural mais alto possível.

Verifique se a semente que você está comprando é do mesmo lote que foi analisado no laboratório. Mesmo com as melhores intenções, a técnica de amostragem precisa ser muito caprichada, se a amostra que vai para análise realmente vai ser representativa do lote todo.



IMPORTANTE: Os sacos de sementes de forrageiras Agroceres têm um lacre de metal que lhe garante a origem da semente.



Verifique o fornecimento de inoculante. No caso de leguminosas, a inoculação com rizóbios específicos é necessária para garantir a fixação de nitrogênio no solo. A Agroceres e seus revendedores fornecem todos os materiais para inoculação e peletização essenciais para o bom desenvolvimento das leguminosas.



Com tudo isto, você não acha mais tranquilo comprar da Agroceres?

AGROCERES

sementes e defensivos

BELO HORIZONTE (MG): Av. Major Delfino Paiva, 1895 - Bairro São Francisco - Tel.: 441-0201 - FORTALEZA (CE): Rua Major Fecundo, 1394 - Centro - Tel.: 226-0898 - GOIÂNIA (GO): Av. Goiás, 315 - sala 506 A - Edifício Itamarati - Tel.: 223-0256 - LONDRINA (PR): Av. Paraná, 453 - 12º - conj. 1201 - Tel.: 22-4309 - RECIFE (PE): Rua do Benfício, 676 - Madalena - Tel.: 227-4628 - RIBEIRÃO PRETO (SP): Av. Coronel Quito Junqueira, 270 - 1º andar - Tels.: 34-5721 e 36-1811 - SÃO PAULO (SP): Av. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar - Tels.: 223-4419 - 223-3912 - 222-8522 - 222-5192 - 223-2246. Caixa Postal nº 30723.

Notas de péssimo humor

EDUARDO ALMEIDA REIS

Acabo de falar no telefone com um amigo, fazendeiro de café e leite em São Paulo, que me disse: "Anunciei todo o rebanho, sexta, sábado e domingo, no Estadão. Apareceu um candidato, querendo trocar por um apartamento. Acho que vou fechar o negócio. Ficar tirando leite para empatar não é meio de vida. Quando empata... Antigamente, o leite pagava a folha da fazenda inteira, do estábulo e do café. Hoje, não cobre a parte do estábulo".

A conversa não chegou a me assustar, porque me lembro de ter visitado um outro amigo, em dezembro passado, quando sua fazenda estava produzindo 8 mil litros de leite "B" por dia. Ele se queixava do negócio, e eu quis passar por entendido: "Os 240 mil litros mensais pagam as despesas e deixam algum, ou não?" E o amigo, honestamente, confessou que o déficit estava na casa dos 300 mil cruzeiros por mês, e só podia ser coberto pela venda de bezerras, novilhas e vacas, sob pena... Bem, sob pena de fechar a fazenda.

Outro amigo, agora em março, me contava: "Está tudo à venda: vaca, bezerra, novilha, tudo! Depois, boto 300 vacas gir com uns touros que vou guardar, e começo a fazer 1/2 sangue para vender". E as instalações? E a ordenha em espinha de peixe? E os estábulos moderníssimos? E os resfriadores de leite? E a bateria de silos? — perguntei eu, assustado. E o amigo, que já chegou a tirar 5 mil litros por dia, informou: "Fica tudo lá, engraxado, montado, varrido. Vira museu ou monumento à burrice".

Os exemplos são inúmeros só no meu círculo de relações. Imagino o que esteja acontecendo no resto do Brasil. Sei do caso de um produtor que foi chamado à usina para assinar uma promissória de 2 mil cruzeiros, relativa à diferença entre 24 mil litros de leite "B" fornecidos no mês, e o pagamento feito pela usina de leite, FURNRURAL, ração, luz, telefone e outras despesas da fazenda, excluída a mão-de-obra...

Não sei se os casos servem para amos-trar, mas que a situação ficou preta, lá isso ficou. A razão foi para as nuvens e ultrapassou: 1.º) o preço líquido do leite tipo "C"; 2.º) o preço bruto do leite tipo "C"; 3.º) o preço líquido do leite tipo "B" (deduzidos frete e FURNRURAL apenas) e agora se aproxima do preço bruto do leite tipo "B".

Desde 1970, salvo engano, o preço do quilo da ração não alcançava o preço do leite "C"; agora está alcançando o preço do "B". Não sou de guardar esses números, porque sei que o produtor de leite não pode fazer contas, sob pena de abandonar o negócio.

A gente vai vivendo meio na base da teimosia, vendendo uma vaquinha aqui,

outra ali, até ver como param as modas. E sempre se tem o consolo — meio dispendioso, atualmente — da água de mina, das frutas no pomar, do estacionamento farto, da horta (que ainda não fiz), dos queijos frescos (difíceis de fazer) e da quietação do entardecer. Até quando?

Dir-se-á que o negócio está mal dimensionado, ou mal equacionado, ou mal dirigido, sei lá. E que é preciso produzir a ração na própria fazenda, porque não é possível comprar o nutriente no fabricante, seja ele grego, francês ou multinacional. Concorro, em parte.

Esse negócio de produzir a ração na própria fazenda é muito bonito, mas requer terras mecanizáveis, coisa difícil de encontrar nas chamadas bacias leiteiras, que já foram enquadradas neste "zoneamento" por sua total incompatibilidade com qualquer outro tipo de atividade agropecuária, com exceção, talvez, do reforestamento.

Mesmo o reforestamento é melhor noutros lugares. Meus eucaliptos, plantados em terra de pau-de-linha, em terra de guarema, em terra de grão-de-galo, não crescem com a terça parte do entusiasmo dos eucaliptos que vi no cerrado.

Ainda que seja possível arranjar alguma terra mecanizável, é menos ruinoso fazer agricultura do que agricultar para fazer ração, para produzir leite. E a agricultura de pastagens, formidável numa porção de lugares, não pode ser praticada na maior parte das bacias leiteiras.

Dizem que, em Barra Mansa, RJ, um produtor conseguiu equacionar o problema, passando uma grade-arado pesada, com trator de esteira, de morro abaixo, fazendo depois uns cordões de contorno com os bois e o arado de alveca, jogando calcário, plantando milho e um coquetel de leguminosas, junto com uma dessas braquiárias da moda. E vestibular para maluco! E dizem que dá para botar 12 cabeças por alqueire geométrico, do que duvido, porque sempre resta o problema do morro, e das aguadas, e da dificuldade para dividir e manejar os pastos.

Em todo caso, em vez de ficar duvidando, eu devia visitar a fazenda do homem, porque o esquema faz sentido, e talvez seja a última esperança de algumas partes das bacias leiteiras, onde é possível andar com um trator de esteira, com a grade-arado e reboque. Há queifa o serviço com os bois. Precisa ter 40 juntas, e 15 empregados descansados. Os 80 bois para dar conta dos serviços naquele período curtíssimo, quando a terra já ficou macia e ainda não é tempo de plantar. E os 15 descansados para não apertarem os bois, que não são de ferro.

E no resto do ano? Como agüentar os malandros? Como alimentar os bois? Oitenta bois comem feito uns loucos. E

15 malandros deixam o fazendeiro desesperado.

No fim da história, ainda que o sujeito se prepare brilhantemente, racionalmente, para produzir leite, cai no caso daqueles amigos que estão entregando os pontos, porque estavam bem organizados para um mau negócio.

Ruim no mundo inteiro, é bom que se diga. E praticado no mundo inteiro, porque deve ter qualquer visgo freudiano, qualquer ligação com o leite materno. Como entender esses malucos que se organizam para produzir leite no Brasil? Como entender que eu esteja comprando uma fazenda maior, para botar 300 vacas em lactação? Não sei.

Sei apenas que, no resto do mundo, o negócio não chega a ser objeto de demagogias, como esta do "aumento" de 38 por cento, e em duas etapas! Oh céus! Trinta e oito numa inflação real de cinquenta, e ainda há quem use o vocábulo aumento e quem fale em estímulo... Ano passado, o negócio foi da ordem de 36 por cento (inflação declarada de mais de 40...) — e a título de estímulo!

Por mal dos pecados, ainda houve o episódio do "excesso" e aquela foto — sempre a mesma — de um líquido branco sendo jogado aos porcos. Tenho para mim que o negócio era soro de queijo. Ninguém joga leite fora, porque temos os bezerras, que podem mamar boa parte do que é produzido por suas mães. E qualquer fazenda tem condições de "desaquecer" a produção de leite em três ou quatro dias: basta cortar a ração, mudar o manejo, reduzir as ordenhas e soltar a bezerrada maior com as vacas.

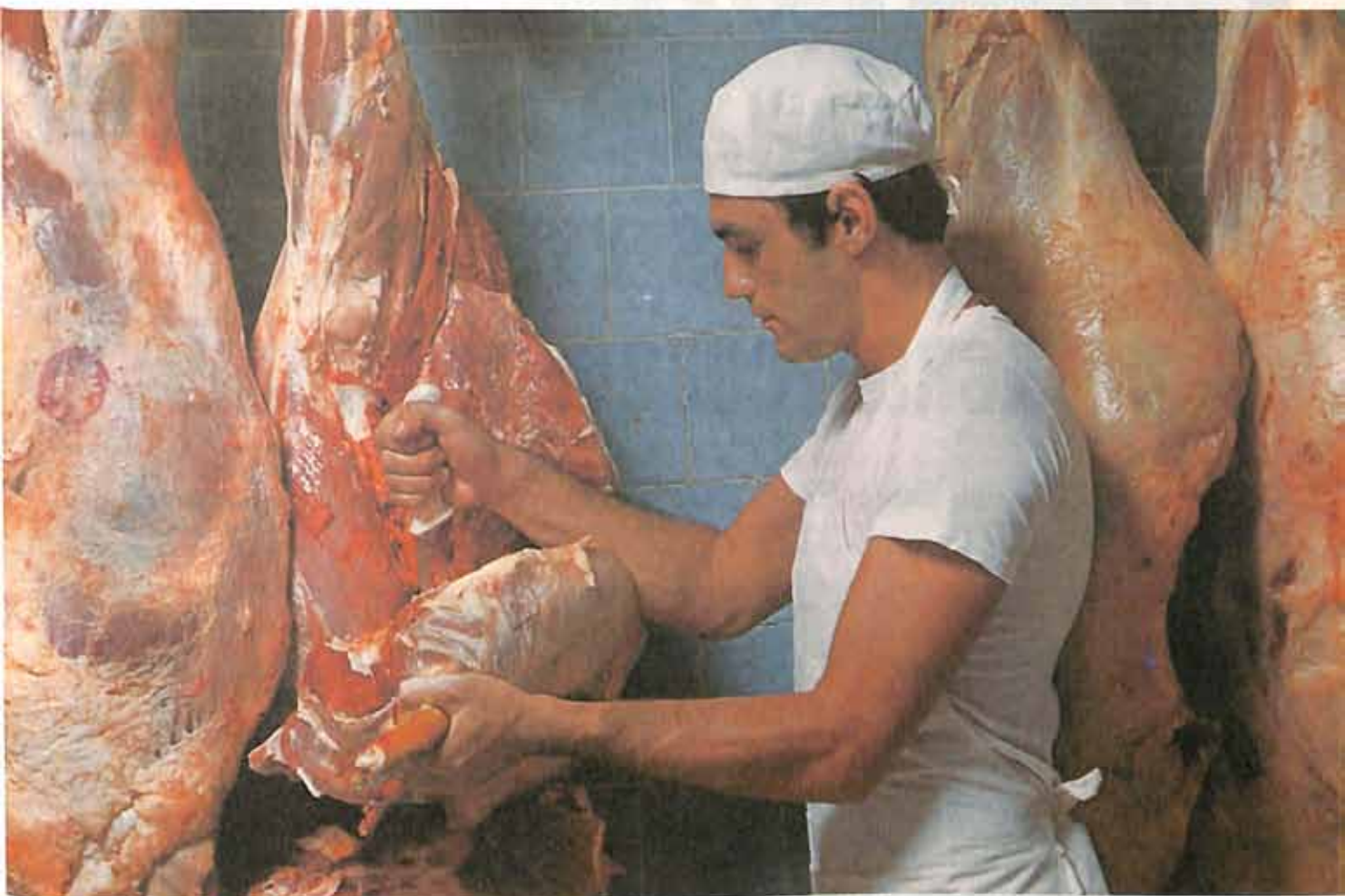
Tenho séria desconfiança de que não houve excesso nenhum. O que existe é subconsumo, no duro. Por uma porção de motivos, onde é preciso não esquecer — e o digo com pesar — a péssima qualidade do produto.

Os rebanhos que estão à venda — e são milhares — acabam encontrando compradores, já porque são financiados (a velha história de a vaca trocar de mãos), já porque sempre existem alguns milionários querendo vir fazer higiene mental no mato, pelo que se pode desconfiar do grau de limparmento de suas cabeças.

Resta a possibilidade, ainda, de que todas as vacas sejam encaminhas para os açougues, se a arroba chegar na casa dos 800 cruzeiros reais (fora a inflação) daqui até o final do ano, como parece que vai chegar. Nestas condições, vacas de 16 arrobas passam a valer 13 mil cruzeiros, no gancho, e não vai ser fácil impedir que se transformem em filés, e alcatras, e lombos.

E vamos cair naquela história de novos CONDEPES, para tentar refazer os rebanhos leiteiros do país, tarefa ingrata, demorada e muito mal remunerada. ●

Temos uma má notícia para dar ao seu gado: agora você pode abatê-lo bem mais cedo.



Seja qual for a idade em que você abate os seus animais, agora você pode abatê-los mais cedo.

Uma notícia dessas talvez seja má para o seu gado, que vai viver menos. Mas para você, que vai lucrar mais, é uma notícia excelente.

Para conseguir esse rendimento, o que você precisa fazer é muito simples: basta usar Ripercol L com mais frequência.

Isso acaba de ser comprovado por um estudo da EMPASC - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina.

Durante um ano, de maio de 1977 a maio de 1978, dois técnicos da EMPASC observaram o desenvolvimento de 52 animais jovens, submetidos a diferentes

esquemas de tratamento com levamisol (Ripercol L).

Os resultados, segundo esses técnicos, foram "surpreendentes e animadores". Em resumo, eles concluíram que, estabelecendo-se o peso de abate em 400 kg do boi vivo, o animal atingiria este peso com as seguintes idades: em 4 anos e 7 meses, caso não recebesse nenhum tratamento; em 3 anos e 5 meses, recebendo quatro medicações anuais de levamisol; e até mesmo em 2 anos e 8 meses, com oito medicações anuais.

Os técnicos encerram observando que isso "caracteriza a desverminação como prática de criação altamente econômica".

Se você concorda com eles, solicite à Cyanamid esse estudo, para conhecê-lo

na íntegra. Faça isso e comprove que, com a ajuda de Ripercol L, você poderá abater os seus animais muito antes do que imagina.

Mas, por caridade: não deixe que eles saibam disso.

Ripercol L*



* Marca de Indústria e Comércio

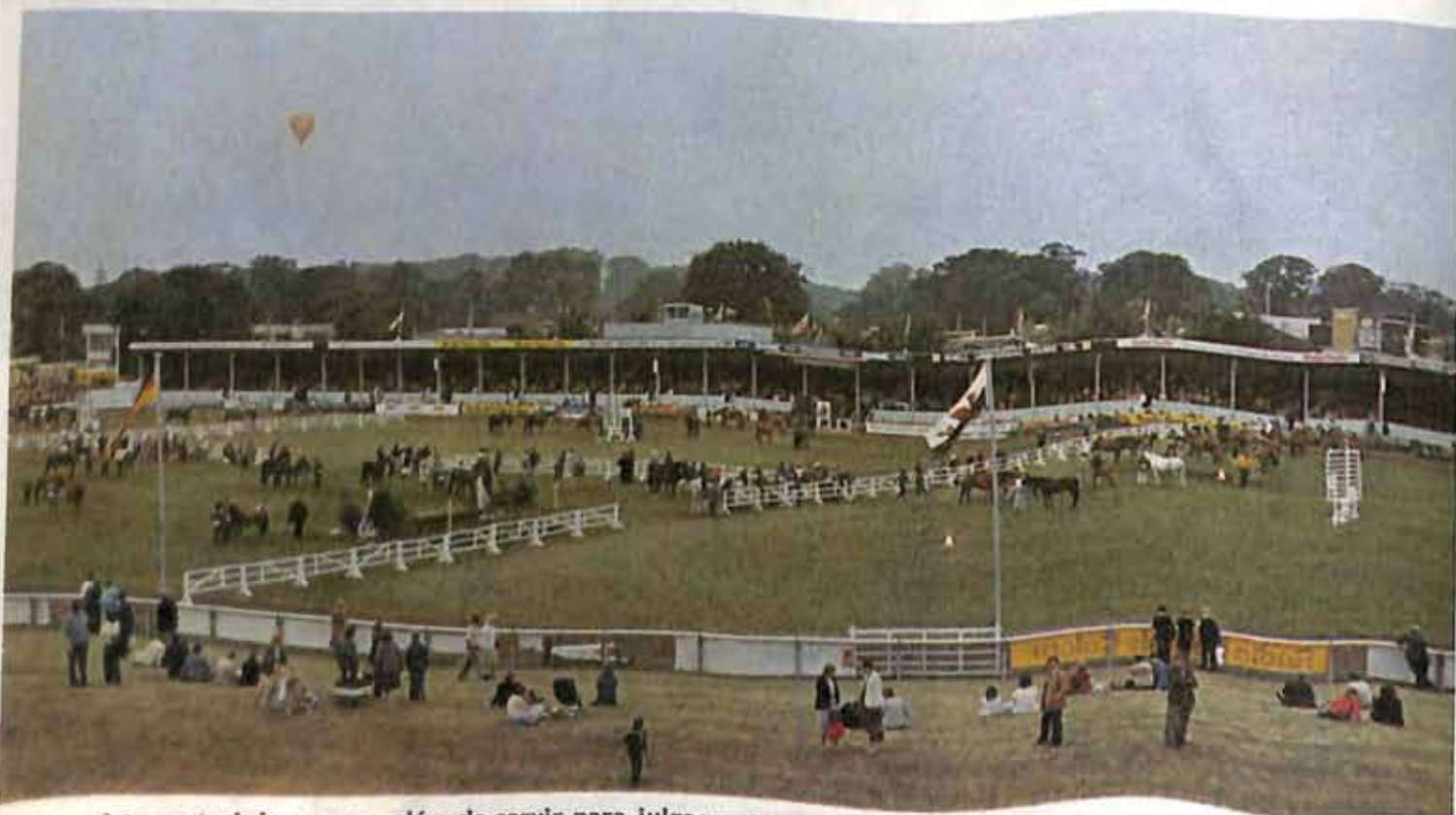


EXCLUSIVO

O Royal Agricultural Show, patrocinado pela Royal Agricultural Society of England, é tido como uma das mais importantes e completas exposições agropecuárias de todo o mundo. Realizado anualmente nos primeiros dias de julho no Centro Nacional de Agricultura, em Stoneleigh, distante 150 km de Londres, ele contou neste ano, com a participação de mais de 6 mil animais, entre bovinos, eqüinos, suínos, ovelhas, aves e cabras, além de aproximadamente mil companhias agroindustriais, que exibiram os seus mais diferentes e modernos equipamentos, tais como salas de ordenha, tratores, silos e sementes. Recebendo a visita de 200 mil pessoas, das quais 10 mil estrangeiras, o Royal Show dá mostras do elevado desenvolvimento da agricultura praticada no Reino Unido.

ROYAL SHOW, UM DOS MAIS COMPLETOS EVENTOS DA AGROPECUÁRIA MUNDIAL

TEXTO E FOTOS DE JOÃO CASTANHO DIAS, NOSSO ENVIADO ESPECIAL À INGLATERRA



O "Royal Agricultural Show", ou simplesmente "Royal", tem a sua história ligada à Real Sociedade Agrícola da Inglaterra ("Royal Agricultural Society of England"-RASE), existente há 130 anos. Durante todo este tempo, profundas mudanças ocorreram no setor agrícola inglês, acarretando, conseqüentemente, mudanças na própria Sociedade. O objetivo da RASE — servir e fomentar a agricultura — entretanto não se alterou. O que mudou foram os meios destinados a atingi-lo, a fim de acompanhar a evolução de técnicas e processos. Desde o início, o "Royal" constituiu o instrumento principal da Sociedade. Realizando-se inicialmente, a cada ano, numa parte diferente do país, a feira permitiu levar aos agricultores o que de mais novo existia em termos de métodos agrícolas.

PASSADO E PRESENTE

A feira anual começou com o nome de Reunião Agrícola em Oxford, realizando-se a primeira em 1839. Desde então, este evento tornou-se promoção ininterrupta, com exceção dos anos das duas guerras mundiais. O objetivo principal da "Royal" é sempre o educativo. Por isso, houve ocasiões em que a comissão organizadora da feira realizou lucros financeiros, outras em que registrou déficit, embora o público sempre a prestigiasse maciçamente. Os custos em que um evento desses implica são bastante elevados.

Em 1903, houve uma tentativa de fixar nos subúrbios de Londres um local permanente para a realização da mostra. No

entanto, apesar da grande campanha publicitária montada para promovê-lo, as arrecadações não conseguiram pagar o empreendimento, conforme se esperava. O local definitivo, o "National Agricultural Center" só foi determinado em 1959, em Stoneleigh Abbey, Warwickshire, no centro da Inglaterra, a 150 km de Londres. Ao mesmo tempo, a comissão organizadora da feira estava preocupada com o seu futuro, para permitir que os objetivos da Sociedade — promoção e estímulo da pesquisa, desenvolvimento e educação agrícola, e divulgação dos conhecimentos através de publicações e mostras anuais — pudessem ser alcançados da melhor forma possível. Assim, foi elaborado um questionário, enviado a todas as organizações nacionais e ao público interessado.

Após selecionar 2 mil respostas e entrevistar 60 especialistas do setor, a comissão concluiu que a base da RASE deveria tornar-se num centro agrícola da Inglaterra. Neste centro estaria reunido tudo o que há de melhor nos métodos de desenvolvimento agrícola, em termos de gado, máquinas e equipamentos, trabalhos experimentais, não apenas num lapso de tempo, mas durante o ano todo. Este centro deveria refletir novas idéias, tornando-se a meca dos fazendeiros, agricultores, fabricantes e comerciantes, que a ele recorreriam para se manterem sempre atualizados.

Hoje, o Centro Nacional Agrícola está sendo gerido pela Sociedade, enquanto as suas finanças se encontram sob controle do Conselho da RASE, composto de diversos representantes. A Sociedade fun-

ciona em estreita colaboração com todas as ramificações do setor agrícola, tais como fazendeiros, agricultores, trabalhadores rurais, instituições de pesquisa, organismos governamentais, associações de marketing, profissionais e comerciais. O Centro Nacional Agrícola foi inaugurado no dia 20 de setembro de 1967. A ajuda financeira para este empreendimento só apareceu mais tarde. A Sociedade só poderia agir muito lentamente, em parte pela escassez de fundos, em parte pela falta de equipes técnicas adequadas.

COMUNICAÇÃO E A BASE

A primeira exposição foi patrocinada por uma empresa privada, que forneceu capital e pessoal especializado para demonstração de suínos. O sucesso foi tão grande que estimulou o interesse de outras firmas comerciais, e, a partir de então, o desenvolvimento foi rápido. Agora, o Centro Nacional Agrícola abriga inúmeros edifícios e unidades permanentes para criação de porcos, carneiros, gado de corte, gado leiteiro e aves.

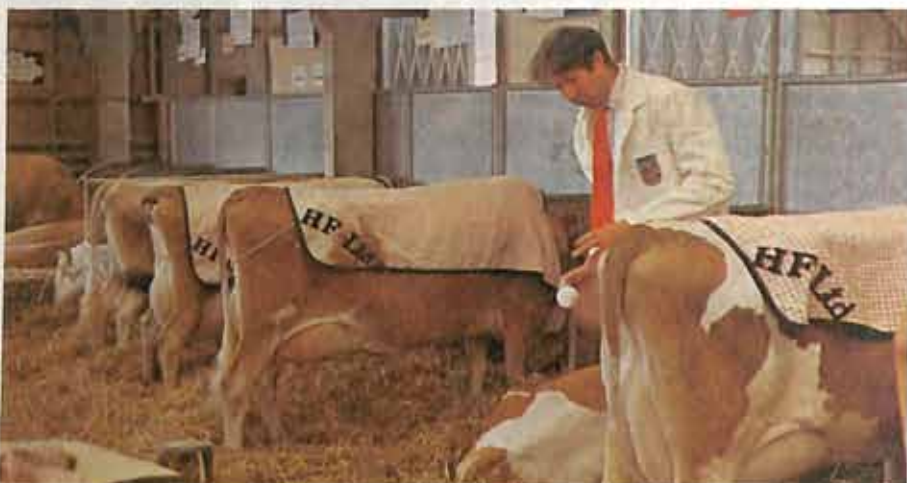
A palavra de ordem de todo o movimento é comunicação. Comunicação com os agricultores progressistas do país, industriais e governos de outras nações, de maneira a tornar Stoneleigh um imenso local de encontro da agropecuária mundial. Os 70 hectares que hoje compõem o Centro Nacional Agrícola podem ser considerados com uma dinâmica e bem equipada fazenda, aberto durante o ano inteiro, e onde os agricultores de todo o mundo podem tomar conhecimento das últimas conquistas da tecnologia agrícola.



Aproximadamente mil companhias agroindustriais expõem seus produtos durante a realização do Royal Show



Os estábulos são arejados e sem cheiro de amoníaco



A raça Jersey participou com 111 inscrições



O julgamento é feito por juiz único

Durante sua realização o "Royal" recebe aproximadamente 200 mil pessoas, das quais 10 mil são estrangeiras. A parte de exposição animal é também bem concorrida, pois, entre bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos, participam uma média de 6 mil exemplares. Além disso, existem mil estandes à disposição da agroindústria britânica, por sinal um setor estratégico na formação da renda nacional, pois o Reino Unido (formado pela Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte) é um dos maiores exportadores mundiais de máquinas agrícolas e o maior exportador de tratores de quatro rodas para utilização na agricultura.

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA

O Reino Unido é um dos principais países no domínio do desenvolvimento da tecnologia agrícola, tendo sido, por exemplo, o precursor do sistema de articulação de três pontos e do elevador hidráulico, usados para elevar, baixar e controlar a profundidade dos equipamentos mecanizados. Possui uma densidade de tratores das mais altas do mundo, equivalente a 530 mil operando no ano de 1975, ou seja, um trator para cada 13 ha de terra arada.

Os primeiros grandes avanços no desenvolvimento da maquinaria agrícola moderna tiveram lugar no século 18, particularmente com a invenção da semeadora, por Jethro Tull. O aproveitamento da energia mecânica no final do século 19 veio transformar de novo o setor, pois, em 1897, iniciam-se as experiências do Inglês Dan Albion com o primeiro trator a gasolina, o Ivel. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-18), registraram-se progressos rápidos e, conseqüentemente, um número variado de equipamentos começou a ser produzido no Reino Unido, apesar da produção em grande escala datar do início dos anos trinta. Entre as inovações técnicas importantes, destacam-se a utilização de motores a diesel, que acionam virtualmente todos os tratores de 1000 cc, rodas equipadas com pneumáticos, o já citado sistema de articulação de três pontos e o controle hidráulico, aperfeiçoados por Harry Ferguson em 1936.

A INDÚSTRIA MECÂNICA

As máquinas agrícolas são fabricadas em vários centros do Reino Unido. Produzem-se tratores em Coventry, Basildon, Huddersfield e Bathgate, na Escócia. Em Peterborough está instalado um dos fabricantes mais importantes do mundo de motores a diesel destinados aos veículos agrícolas, principalmente tratores e colhedeiças. Cerca de 60 mil pessoas trabalham na indústria de máquinas agrícolas na Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales), das quais umas 30 mil no fabrico de tratores.

Nos últimos anos, houve uma concentração da produção num pequeno número de firmas. Embora cerca de 1300 empresas produzam máquinas e implementos agrícolas, grande parte são pequenas indústrias de menos de vinte pessoas. A entidade profissional desse setor é a Associação de Engenheiros de Máquinas Agrícolas ("Agricultural Engineer's Association Limited"), que representa 95% da indústria. A produção em 1975 de tratores de rodas no Reino Unido foi de 147 mil unidades. Uma parte é exportada, principalmente para países membros da Comunidade Européia, África do Sul, Austrália, Estados Unidos e outros.

Durante os sete dias da realização do "Royal" deste ano (de 2 a 5 de julho), os visitantes puderam tomar conhecimento dos últimos lançamentos desse importante setor industrial do Reino Unido. Tratores leves e pesados, colhedoras, adubadeiras, silos metálicos, ordenhadeiras, unidades de irrigação, estábulos pré-fabricados, arados, motores, máquinas para manejo florestal, enfim toda sorte de equipamentos usados na atividade agropastoril foi mostrado no "Royal". O que precisa ainda ser ressaltado é que essas máquinas são exibidas numa demonstração prática, em área exclusivamente reservada para esse fim. Graças a um perfeito sistema de som, todos os espectadores das demonstrações podem acompanhar as especificações técnicas da máquina que está sendo exibida, sua finalidade, e até mesmo manuseá-la.

Além de oferecer aos visitantes a oportunidade de ver em funcionamento uma série completa de máquinas agrícolas, em situações práticas de campo, permite-se ainda aos expositores a possibilidade de demonstrarem as virtudes dos seus equipamentos. Segundo os organizadores do "Royal", são de suma importância essas exposições ao vivo, pois, sendo muito ampla a variedade de veículos agrícolas fabricados, é também um problema para o agricultor comprar a máquina que mais se ajusta às suas necessidades. Oferecendo a oportunidade de estudar os diferentes veículos em operação, certamente os agricultores vão comprar o equipamento certo para o lugar certo.

A COBIÇADA MEDALHA

Outro ponto de atração no setor de maquinaria agrícola é a disputa da Medalha de Prata, bastante almejada pelos fabricantes, ansiosos por acrescentar esta marca de distinção às suas máquinas. Como a comissão julgadora (composta por dez juizes, entre engenheiros, técnicos e agricultores) somente seleciona os equipamentos após experimentá-los e testá-los, o agricultor também sai levando vantagem, bem como o fabricante, que vê o seu esforço reconhecido.



Longhorn, uma raça com apenas 18 animais presentes



Scottish Highland, exótica e pouco conhecida no Brasil



Rústicos e simples, os estábulos abrigam mais de 2 mil animais



Vaca alimentada no computador

A Medalha de Prata foi instituída para premiar os melhores equipamentos agrícolas. Antes de receberem essa premiação, os fabricantes têm de, primeiro, submeter seus produtos a testes práticos de campo. Só depois de ouvir os usuários desses equipamentos é que a comissão julgadora, formada por engenheiros, técnicos e agricultores, faz a contagem dos pontos. Dos 39 concorrentes deste ano à Medalha de Prata, apenas dez conseguiram obtê-las. Os equipamentos vencedores são colocados no "Silver Medal Ring", uma área cercada, onde todos os visitantes do "Royal" podem conhecer suas características técnicas. Entre esses vencedores, destacou-se a empresa "Hunday Electronics Ltd." (Samson Close, Killingworth, New Castle Upon Tyne NE 12 ODX, tel (0632) 685828), fabricante do alimentador eletrônico Hunday.

Esse equipamento permite que cada vaca receba uma porção de ração previamente programada, aumentando com isso o rendimento do leite, mantendo a vaca em condições ideais durante o período da ordenha e garantindo a máxima utilização da ração, sem qualquer desperdício.

Todas as vacas que utilizam este sistema possuem um colar eletrônico de plástico em torno do pescoço. Quando elas se aproximam do cocho de alimentação, na hora da ordenha, o colar emite automaticamente um sinal codificado, individual para cada matriz, de imediato captado pela unidade central de controle (uma caixa metálica retangular de 30 x 30 cm). Esta unidade, já tendo sido anteriormente programada para as necessidades de ração específica a cada vaca, despeja no cocho a quantidade certa do alimento. Se o animal permanecer ainda na baía, uma nova porção será despejada, após um breve intervalo previamente calculado (o cálculo de tempo entre um fornecimento e outro é ajustável). Isto continuará até o animal deixar a baía ou até que transcorra o período-limite da distribuição da ração.

O tempo para alimentação está dividido em quatro a seis períodos de uma hora, em cada qual é fornecido o correspondente a um quarto de ração diária. Se o animal não consumir a ração prevista para cada período, o que sobrar será proporcionalmente acrescentado aos períodos restantes daquele dia. Após quatro períodos (24 horas), a unidade central de controle programa automaticamente o próximo ciclo de 24 horas.

A unidade central de controle pode ficar a uma distância de 100 m da sala de ordenha, sendo sua localização ideal, o escritório da fazenda. Ela possui um teclado comum, onde são marcados a



O alimentador eletrônico Hunday é composto de cochos de alimentação e de uma unidade de controle central (foto acima). Este pode ficar distante 100 m do local onde o gado está sendo alimentado. Na foto ao lado o demonstrador segura o colar eletrônico que é colocado no pescoço das vacas.

identidade da vaca, o número do colar eletrônico e a quantidade adequada de ração para aquele animal. Uma programação para cem vacas não demora mais que dez minutos. No painel desta unidade central estão também colocados botões que permitem verificar a ração consumida por todo o rebanho, as sobras deixadas por cada animal e a identificação do colar. Mediante o apertado de um simples botão, o operador tem à sua frente todos os dados referentes ao consumo de ração, podendo ao mesmo tempo fazer as correções necessárias.

Um relógio digital de 24 horas está embutido no equipamento, e fornece uma tabela de distribuição do alimento, que varia de animal para animal, conforme o volume de litros de leite produzido. Os dispositivos de segurança incluem uma chave-mestra removível, que elimina modificações não autorizadas do programa de alimentação, bem como um circuito de memória, acionado por baterias comuns, a ser usado na falta de energia elétrica.

Um indicador do nível de carga da bateria acompanha o dispositivo.

Construída para ser usada em áreas internas ou externas, a baía é também integrante do alimentador eletrônico, pois é o local onde a vaca se encontra no momento da ordenha. É fabricada em material galvanizado, fixada no chão em quatro pontos, tendo aproximadamente 1,5 m de altura. A baía é projetada de forma a permitir que a vaca consuma sua ração numa posição cômoda e segura. Para treinamento inicial das vacas, a firma fabricante oferece, em forma opcional, um sistema de controle remoto para permitir o fornecimento de ração independentemente da unidade central de controle. A empresa aconselha a instalação de divisórias para proteger os animais, evitando os tumultos na hora da ordenha. Segundo informações coletadas junto aos fabricantes, durante o "Royal" já tinham sido vendidos duzentos desses equipamentos, ao custo aproximado de um milhão de cruzeiros, e com capacidade unitária de alimentação para 250 vacas.

Antes de premiar os equipamentos que concorrem à Medalha de Prata (dos 39 concorrentes deste ano, apenas 11 conseguiram obtê-la), a comissão julgadora vai para o campo conversar com cinco ou seis agricultores que o usaram durante uma temporada. Sua preocupação é testar a eficiência, durabilidade, facilidade de operação e, acima de tudo, confirmar se as afirmações dos fabricantes correspondem à verdade.

Como nos anos passados, os candidatos de 1979 abrangeram uma vasta série de máquinas, desde as mais caras e sofisticadas, até as mais simples e baratas. Os ganhadores da Medalha de Prata deste último "Royal" foram: um equipamento para controle da distribuição da água numa unidade de irrigação, distribuidor de chorume, "pick-up" autocarregável, conjunto de irrigação e de fertilizantes químicos, jipe que desempenha as mais variadas tarefas, máquina semeadora, caminhão-caçamba, perfurador de solos, caçamba com garfo carregador, equipamento para cortar e armazenar feno e silagem, e finalmente um alimentador automático de rações.

A EXIBIÇÃO ANIMAL

Considerada a vitrina da agricultura do Reino Unido, o "Royal" apresenta, além da maquinaria agrícola, inúmeras outras atrações. Entre estas, destaca-se a exibição do reputado gado inglês. Perto de 6 mil animais de elevado "pedigree" participaram da exposição deste ano e constituíram sua atração principal. Mas não é apenas a quantidade que torna o acontecimento expressivo. Também a qualidade e variedade do gado presente impressionam. Praticamente todas as espécies se representam: bovinos, ovinos, suínos, eqüinos, aves, cabras, jumentos, "ponies", veados e espécies raras de ovelhas. Quase todas as raças se mostram no "Royal", fornecendo oportunidade única para estudo das raças britânicas.

A feira é também um lugar indicado para se ver o que a Europa continental tem a oferecer. Existem ainda sediadas no parque todas as associações de criadores das diversas raças, bem como empresas de inseminação artificial, companhias de seguros, despachantes, fabricantes de equipamentos para o gado e outros serviços. A área de promoção e venda do gado é de particular importância nesse contexto, promovendo a aproximação entre criadores, empresas especializadas na exportação e importadores estrangeiros. Estes têm um tratamento privilegiado durante a realização do "Royal", pois existe um pavilhão especialmente construído para recepcioná-los. É o chamado Pavilhão Internacional, onde, além de existirem guias-intérpretes (dez idiomas), toda uma infra-estrutura de apoio é colocada à sua disposição, como bancos, câmbio, telex, centros de informação, agentes de



Os julgamentos são acompanhados com grande interesse



Com quase 500 inscrições, a British Friesian foi a mais numerosa

viagem, correio, audio-visuais em várias línguas etc. Segundo informações de assessores do "Royal", acredita-se que o Centro Nacional de Agricultura já atraia por ano 5 mil visitantes estrangeiros, fora do "Royal Agricultural Show".

DESTAQUES E RAÇAS

Julgadas por um juiz único, participaram da feira as seguintes raças de cavalos, num total de 2.163 inscrições: Shire, Suffolk, Percheron, Heavy Horse Teams and Turnouts (eqüinos de carruagem, charretes e tração), Hunter, Cleveland Bay, Arab, Welsh Mountain Pony, Welsh Pony, Welsh Cob, Shetland Pony, Dartmoor Pony, New Forrest Pony, Connema-

ra Pony, Exmoor Pony, Dales Pony, Highland Pony, Hafling Pony, Riding Pony, Hunter, Working Hunter, Working Hunter Pony, Children's Ponies, Weight-Carrying Cob, Hacks, Hackney Driving, Coaching Teams, Private Driving, Scurry Driving. A raça que teve mais animais inscritos foi a Hunter (453), seguida da Riding Pony (366), Arab (143). O cavalo — na Inglaterra, como em vários países do mundo, inclusive o Brasil — é realmente um ponto de atração. Desfile de carruagens, concursos hípicas, corrida de charretes, demonstrações todas levadas a efeito no picadeiro central do "Royal" sempre tiveram um imenso público a prestigiá-las. Além desses eventos, havia tam-



bém uma exposição dos mais variados utensílios usados na equitação e até mesmo carretas especiais usadas no transporte de cavalos, das mais luxuosas até as mais simples.

Depois dos cavalos, a espécie animal que mais participação teve foram os bovinos, também julgados por um juiz único. Foram inscritas 26 raças, num total de 2.113 animais, assim distribuídas: Beef Shorthorn, Highland, Loughhorn, Lincoln Red, Hereford, Devon, South Devon, Sussex, Aberdeen Angus, Belted Galloway, Galloway, Welsh Black, Charolais, British Simmental, Limousin, Blonde D'Aquitaine, Beef Recorded Bulls, Dairy Shorthorn and Northern Dairy Shorthorn, Red Poll and British Dane, British Friesian, Red and White Friesian, Ayshire, Guernsey, Jersey, British Canadian Holstein e Dexter. As maiores inscrições ficaram com a British Friesian (498), seguida da Ayshire (180), Charolais (163) e Hereford (155).

Os ovinos tiveram 879 participações, envolvendo as seguintes raças: Oxford Down, Southdown, Suffolk, Hampshire Down, Dorset Down, Shropshire, Ryeland, Border Leicester, Leicester, Devon and Cornwall Longwood, Lincoln, Romney, Dorset Horn & Poll Dorset, Wiltshire Horn, Kerry, Clun Forest, Devon Closewool, Bluefaced Leicester, Blak Welsh Mountain, Welsh Mountain, North Country Cheviot, Exmoor Horn, Herdwick, Lonk e Jacob. A maior inscrição foi da raça Suffolk (169), sendo as demais em números abaixo de uma centena.

Por ser ovinocultura uma atividade intensamente praticada na Inglaterra, não somente visando à produção de lã, mas também de carne (a mais barata e a mais consumida em todo o Reino Unido), houve muitos eventos paralelos ao julgamento, como concursos de carcaças, provas de ganho de peso e um campeonato de toquia ao ar livre. Para que este pudesse ser realizado, foi construído, no ano pas-

sado, dentro do parque, um galpão para esta finalidade, considerado o melhor da Europa e possivelmente um dos melhores do mundo.

Os suínos participaram com 431 inscrições, abrangendo as seguintes raças: Large White, Middle White, Tamworth, Berkshire, British Saddleback, Large Black, Welsh, Gloucestershire Old Spot, Hampshire e British Landrace. A maior participante foi a raça Large White (102), seguida da Welsh (82), British Landrace (69), e demais com menos de 50 representações. Os apresentadores dos suínos que participaram dos campeonatos ganharam, além dos troféus, prêmios em dinheiro. Afora os equinos, bovinos, ovinos e suínos, participaram também do "Royal" 787 aves e pombos, 49 jumentos e 131 cabras.

VENDO E APRENDENDO

No que se refere à pecuária, o "Royal" mostra ainda muita coisa. Ele não se restringe apenas em exibir todas essas variadas raças animais. Além desse aspecto meramente visual, os visitantes podem tomar conhecimento das pesquisas efetuadas nas diversas unidades de criação localizadas dentro do Centro Nacional de Agricultura. Percorrendo as Unidades de Gado Leiteiro, de Gado de Corte, de Suínos de Ovinos e de Aves, os agricultores se familiarizam com os mais modernos e racionais sistemas de manejo.

Abertas praticamente durante todo o ano e dirigidas conjuntamente por várias organizações, essas unidades de criação transmitem aos pecuaristas as últimas conquistas tecnológicas, onde o objetivo principal é o aumento da produtividade a menor custo. Todos os equipamentos e construções utilizados estão abertos a visitas, podendo ser examinado o desempenho de ordenhadeiras mecânicas, distribuidores automáticos de rações, estábulos pré-fabricados, sistemas de lavagem, captação do chorume, misturadores de alimento, fórmulas das rações usadas, produtos veterinários, instrumentos cirúrgicos e até mesmo métodos de formação de pastagens.

UNIDADES DE DEMONSTRAÇÃO

Uma das mais dinâmicas unidades é a de gado leiteiro, onde estão alojadas 180 vacas, divididas em um lote de 80 e outro de 100 matrizes. O primeiro lote é tratado de acordo com o método usado tradicionalmente nas fazendas inglesas, isto é, pastagem durante o verão, e forragem e produtos concentrados durante o inverno. Já o lote de 100 vacas é tratado exclusivamente com ração, introduzida automaticamente nos estábulos, embora os animais tenham livre acesso a uma "área de lazer". A alimentação ingerida é constituída de cereais, polpa prensada de melaço, palha moída, forragens e torta de

A importância de ser peão no Reino Unido



Uma idéia que poderia ser copiada nos parques do Brasil

Na grande maioria dos parques de exposições do Brasil inexistente um local apropriado onde os peões possam dormir e fazer suas refeições. Sem outra saída, eles se acomodam junto ao gado, entre fardos de capim e arreios. Quanto às refeições, não resta outra alternativa senão os sanduíches e petiscos. Na Royal Show, porém, o peão tem um tratamento bem diferente. Com doações de particulares e entidades foi construído o Rank Village, um moderno e confortável prédio de dois andares, com apartamentos para duas pessoas, salas de lazer e portaria. Refeições, os peões tanto podem tê-las

fornecidas pelo restaurante, ou prepará-las pessoalmente, na cozinha do alojamento.

O Rank Village possui 184 apartamentos, com capacidade de hospedagem para 368 pessoas. O preço da diária é de aproximadamente 160 cruzeiros. Quem preferir pagar semanalmente gastará por volta de 520 cruzeiros. Quando não há exposições, o Rank Village é utilizado para hospedar técnicos, visitantes, ou administradores de fazendas, durante os cursos de aperfeiçoamento da atividade rural. Nos parques brasileiros existe ainda muita área livre. Não é a hora de se pensar em algo parecido ao Rank Village, mostrado na foto acima?

alfafa. Nesta unidade, foi demonstrado também como proceder na criação de novilhas até a idade de dois anos, baseado em dois sistemas (um com o fornecimento duas vezes ao dia de leite morno, e o outro de leite em pó).

Já na unidade de gado para corte, as demonstrações destacaram dois tipos de ventilação em um estábulo. Um com ventilação natural, janelas mais amplas e um vão aberto no teto, e sem aquecimento, e outro usando ventiladores para circulação do ar, e também sem aquecimento. Participaram das demonstrações os variados métodos de alimentação empregados na cria, recria e engorda, bem como a comparação de cruzamentos exóticos.

Com um índice de parição em torno de 22,5 leitões/porca/ano, e alta taxa de conversão alimentar, a Unidade de Suínos, com 200 porcas, é bastante visitada. Este ano, a ênfase foi dada às instalações destinadas à pesagem. O gerente da Unidade disse que o problema principal sempre foi a remoção do excremento, agora é o manejo dos porcos. As instalações incluem uma série de canaletas e portões entre as várias baias, e um local fechado para pesagem, onde um novo equipamento pode ser operado com eficiência por apenas uma pessoa. Uma nova rampa de embarque reduziu o cansaço animal, permitindo que os porcos sejam apartados e embarcados com facilidade e sem provocar "stress".

Novas técnicas de vacinação, novos tipos de estábulos (incluindo chão ripado) e de tosquia, e a demonstração de currais descobertos, apropriados para o rigoroso inverno inglês, foram as atrações da unidade de Ovinos. No entanto, uma das unidades que mais chamou a atenção foi a Unidade de Veados, introduzida pela primeira vez neste ano no Centro Nacional Agrícola. É uma pequena exibição de criação intensiva de vinte veados vermelhos, numa área de 1,4 ha, tendo como finalidade mostrar como é possível essa criação para se obter uma produção de carne por ha, equivalente a dos carneiros. Para os visitantes que nunca experimentaram a carne de veado, a Unidade colocou à venda bifes embalados, carne moída e outros.

O Centro Arável constitui-se também numa outra importante área de demonstrações do Centro Nacional Agrícola, e que pôde ser visitada pelos frequentadores do "Royal" deste ano. O seu ponto focal foi a apresentação de novas variedades de cereais, batatas e legumes, além da exibição de máquinas, sementes, fertilizantes químicos, a cargo dos seus fabricantes. Por exemplo, uma das mais interessantes culturas feitas no local foi a do **agroticum**, um cereal perene para ração animal, desenvolvido nos Estados Unidos, mediante cruzamento do trigo perene da Rússia e uma forrageira para pastagem.



Foram apresentadas dez raças de suínos, com 431 animais presentes



Os animais expostos vão depois a leilão, como é o caso deste carneiro

Como a bataticultura representa muita importância na Inglaterra, o Centro Arável dedicou-lhe especial atenção. A preocupação do centro é diminuir os prejuízos causados pelos danos mecânicos, e que afetam até um terço da colheita. Aragem mais uniforme, remoção de pedras, cuidadosa utilização da colhedeira e estocagem correta foram os pontos mais insistidos nas demonstrações práticas.

O Centro Arável cuidou também de realizar trabalhos educacionais visando melhorar a qualidade física dos grãos, mediante controle das doenças e pragas das sementes, aplicação uniforme de fertilizantes, eliminação das impurezas, e

métodos de defesa dos roedores durante a armazenagem. Na área reservada para plantação de plantas forrageiras foi demonstrado que o trifólio pode melhorar a digestibilidade e o gosto do feno.

Embora só exista há três anos, a seção Veg'79 foi criada visando acompanhar o rápido aumento da área cultivada de legumes no Reino Unido, e que tem atraído 20% dos agricultores que visitam o "Royal". Com um número maior de demonstrações e firmas participantes, a Veg'79 cobriu praticamente todos os aspectos do cultivo de legumes, desde a preparação do solo até colheita e embalagem. Entre os equipamentos exibidos ci-



tam-se as plantadeiras, colocadoras de plástico para proteção das culturas e outros.

ATRAÇÃO E DIVERSÃO

Os atrativos do "Royal" não param por aí. Pagando Cr\$ 240 (4 libras) por dia, ou então comprando por Cr\$ 540 tickets abrangendo toda a duração da feira (crianças e aposentados pagam meio ingresso), os visitantes podem ainda visitar o Pavilhão das Flores, fazer compras no Shopping Center (onde se vende de tudo, desde roupas, brinquetos e utensílios domésticos a artigos artesanais), ou então tomar refeições em quase vinte restaurantes e bares localizados nos mais diferentes pontos do Centro Nacional Agrícola. Os shows especiais também se incluem na programação. Destes, destaca-se o dos Flying Skis" (Esquis Voadores), integrado por campeões mundiais de saltos acrobáticos, é um esporte ainda não conhecido na América. Esses arrojados astros do esqui fazem demonstrações numa rampa de 21 m de comprimento por 9 m de altura, lubrificada com graxa, para permitir velocidade até 60 km por hora. Num recente concurso inglês desta modalidade, um terço dos concorrentes tiveram que ser retirados por acidentes. Com efeitos de som, perseguições, comédia com participação dos espectadores, o show demora aproximadamente 80 minutos.

Outro show apresentado é dos "Australian Axemen" (Lenhadores Australianos), que há treze anos não participavam do "Royal". A equipe é composta de nove recordistas mundiais no corte de postes de madeira. Os "Red Devils" (Diabos Vermelhos), famosos paraquedistas integrantes de um regimento do Exército inglês, e participantes de mais de duzentas exposições anuais em várias partes do mundo, constituem a atração favorita do "Royal". Com seus paraquedas vermelho e branco caem exatamente num ponto demarcado no centro do principal picadeiro da feira. Uma famosa equipe de motociclistas do Exército também tem sua participação. São os "White Helmets" (Capacetes Brancos), que atravessam montes de palhas incendiadas, e fazem uma pirâmide humana de 21 homens, precariamente equilibrados em seis motos.

Além de todos estes malabaristas, os espectadores podem apreciar a corrida de tratores, popular esporte nos Estados Unidos e que, devido ao grande sucesso alcançado no ano passado, foi novamente introduzido, este ano. Como atração final há, ainda, os balões dirigíveis, de extraordinário efeito visual, principalmente quando eles levantam voo ao cair da tarde. Das mais variadas formas (vela de ignição, caneca de cerveja, ovos, cilindros),



Os fazendeiros têm também dentro do parque seu clube privado



O funcionamento dos tratores e equipamentos é mostrado ao vivo

esses balões fazem propaganda de firmas comerciais, mediante inscrição, no seu lado externo, de marcas de produtos e nome das empresas. Durante o dia eles ficam sobre a área do "Royal", inclusive tomando parte em corridas. Dirigidos por apenas uma pessoa, geralmente um piloto habilitado, são controlados no solo através de um rádio, evitando de todas as maneiras perturbar os animais que participam da exposição.

Os organizadores do "Royal" também não se esqueceram de cuidar de detalhes que facilitam a circulação dos visitantes pelos 70 ha do Centro Nacional Agrícola. Há farta distribuição de mapas, onde estão assinaladas nas diversas ruas, a exata localização dos estandes comerciais, sede de entidades, restaurantes, toaletes, correio, bancos, enfermaria etc. Existe até um serviço de transporte especial para os inválidos. Ao passo que a entrada de

cães é rigorosamente proibida, os guias de cegos têm curso livre. Como exemplo típico da tradição política inglesa existe ainda o Pavilhão Real, exclusivamente freqüentado por membros da realeza britânica, e que tradicionalmente inauguram o Royal Agricultural Show.

A feira não é somente destinada aos expositores britânicos. Companhias de todo o mundo participam do evento, bem como governos nacionais. Entre estes os que mais apoiam são a Holanda, República Federal Alemã, Espanha, França, Nova Zelândia, Austrália, Canadá e outros que compõem a chamada Comunidade Britânica (mais de 40 países). Situado a meia hora do aeroporto internacional de Birmingham (uma cidade industrial) e uma hora e meia do aeroporto Heathrow, em Londres, o "Royal" é de fácil acesso para pessoas de qualquer parte do mundo. Promovido mundialmente através dos ser-



Moura Andrade S/A Pastoril e Agrícola



MONTBELIARDE: A RAÇA FRANCESA QUE RENDE MAIS LEITE E MAIS CARNE



Moura Andrade S/A — Pastoril e Agrícola, trouxe da França magníficos exemplares da Raça Montbeliarde. Já se encontra no Brasil — um lote de 15 vacas em plena produção Leiteira.

TAQUIN: Grande Campeão da Raça Montbeliarde na França

O Montbeliarde se caracteriza pela alta taxa de conversão — Alimento/leite, além de apresentar ótimos resultados na produção de carne, pois trata-se de animal altamente precoce e de grande peso. No cruzamento com Zebuínos, provoca uma grande melhoria na produção Leiteira e maior e mais rápido ganho de peso, favorecendo assim, o desenvolvimento do novilho precoce.



Lote de Matrizes Montbeliarde

MOURA ANDRADE S/A oferece para pronta entrega sêmen importado desta raça, como também de outras grandes raças francesas: Limousine - Blonde D'Aquitaine - Normande - Charolaise - Gasconne

Alameda Santos, 2.224 — Cerqueira Cesar
São Paulo — SP — Fones: (011) 853-5653/
280-3698/282-8567 — Telex: 1132583 MOUR BR

Fazenda Guanabara
Andradina — SP
Fone: 22-2522 (0187)



As forrageiras são exibidas em campos experimentais

viços de difusão externa do Centro Oficial de Informação (COI) e da British Broadcasting Corporation (BBC), o "Royal" abre um imenso mercado internacional para a agroindústria britânica, considerada uma das mais evoluídas de todo o mundo.

Apesar de o Reino Unido ser tido como um país altamente industrializado e de grande densidade populacional, a agricultura constitui contribuição importante para a economia nacional. Empregando 669 mil pessoas, ou seja, 2,7% de toda população civil ativa, a agricultura britânica fornece 2,5% da produção bruta nacional, utilizando para isso 19 dos 24 milhões de ha de terra.

A AGRICULTURA

Embora o Reino Unido seja historicamente um grande importador de gêneros alimentícios, agora, em virtude da expansão da sua agricultura, depende hoje muito menos dessas importações (menos da metade das suas necessidades, enquanto que antes da Segunda Guerra Mundial a dependência era de dois terços). Produzindo todo o leite que necessita, quase auto-suficiente na produção de cevada, aveia, carne bovina, suína, aves e ovos, e em anos normais batata, o Reino Unido possui 79% da sua superfície ocupada com formação agrícola; o restante é destinada a fins urbanos. Essa área disponível para a agricultura vem diminuindo gradualmente nos últimos anos, devido ao crescimento da população e à expansão industrial, no que vem sendo contrabalançada pelo aumento da produtividade.

A proporção entre zonas de pastagens (usadas sobretudo para gado ovino) e

áreas de cultura de melhor fertilidade varia consideravelmente no Reino Unido. Na parte meridional da Inglaterra, por exemplo, a zona de pastagem constitui apenas um décimo da área total, aumentando um quinto na Irlanda do Norte, cerca de um terço nas regiões montanhosas da Inglaterra e País de Gales, e perto de três quartos na Escócia.

Existem no Reino Unido cerca de 270 mil propriedades agrícolas, das quais 166 mil desenvolvem atividade intensiva, sendo as restantes pequenas propriedades semi-exploradas, que, por seu turno, representam menos de 6% do rendimento total da agropecuária britânica. Para aumentar ainda mais sua produção, o Reino Unido está incentivando a fusão de grandes fazendas e minifúndios. Mais da metade da produção agrícola do país é produzida por apenas 15% das grandes propriedades, e que têm a capacidade de empregar quatro ou mais pessoas em tempo integral. Existem ainda aproximadamente 51 mil fazendas médias (empregando dois ou três trabalhadores) e 62 mil pequenas que são intensivamente exploradas. A área média dessas propriedades está em torno de 101 ha. Cerca de 33 mil das fazendas economicamente importantes estão situadas na Irlanda do Norte, sendo sua dimensão média de 23 ha, exploradas unicamente por seus proprietários.

O tipo de agricultura praticado em todo o Reino Unido varia largamente de acordo com o solo e o clima. Três quintos das fazendas destinam-se sobretudo à pecuária leiteira ou à criação de gado bovino e ovino. As fazendas que se dedicam à exploração do gado de leite estão muito espalhadas, mas predominante na região

ocidental da Inglaterra, Escócia e País de Gales. As regiões montanhosas e menos férteis destinam-se à criação de carneiros, enquanto que a pecuária de corte tem lugar nas terras mais nobres. Na Irlanda do Norte, a indústria de laticínios constitui a principal atividade de 40% das fazendas, enquanto que 35% se dedicam à pecuária bovina e ovina de corte. O restante é constituído de propriedades que se dedicam ao cultivo de legumes e hortaliças e criação intensiva de porcos e aves. Dois terços do gado leiteiro da Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales e Escócia) utiliza a inseminação artificial.

A expansão da produção, que foi acompanhada por uma queda na mão-de-obra, reflete o elevado grau de mecanização, uso de métodos intensivos na pecuária e cultura de cereais e aplicação contínua de técnicas científicas. Estas incluem uso de variedades melhoradas de sementes, melhor alimentação dos rebanhos e uso crescente de adubos e produtos para controle de pragas. No Reino Unido existe ainda um trator para cada 13 ha de terra arável, uma das densidades mais altas do mundo (no Brasil a proporção é um trator para cada 130 ha). As máquinas mais caras são utilizadas coletivamente entre os agricultores, cujo gasto é dividido entre todos. Os produtos agrícolas são comercializados através de empresas privadas, de cooperativas ou então das juntas de comercialização. Estas são organizações de produtores com o poder de regulamentar a comercialização de determinados produtos, tais como o leite, lã, lúpulo, suínos, batata.

Quanto à saúde animal, há muitos anos não se registra no Reino Unido qualquer doença grave. A tuberculose bovina é raríssima; a brucelose está totalmente erradicada na Irlanda do Norte e falta pouco para acabar com ela em todo o Reino Unido; quanto à raiva, apenas em 1922 houve dois casos nas Ilhas Britânicas, e de animais importados; erradicação da aftosa foi total, desde que foram abatidos todos os animais portadores da doença.

Elevado nível tecnológico da agropecuária do Reino Unido é garantido pela sua rede de ensino superior. Dez universidades na Inglaterra, duas faculdades no País de Gales, quatro universidades na Escócia e mais outra na Irlanda do Norte, asseguram graus universitários e cursos de pós-graduação em agricultura, horticultura, ciências e economia agrícolas, ministrados em oito faculdades de agronomia. Além destas existem ainda cinquenta escolas agrícolas por todo o interior da Grã-Bretanha, onde são ministrados cursos práticos sobre as mais variadas matérias agrícolas, até mesmo modernos métodos de administração de uma fazenda.

UR FAZENDA BELA OLINDA UR

PARANAÍBA - MATO GROSSO DO SUL
PIRAGYBE LOPES CANÇADO



PIUZAN DA BELA OLINDA — RGN 3439. Nascimento: 09-05-77.
PRÊMIOS: Uberaba-78: Reservado Campeão Bezerro; Paranaíba-78: Campeão Bezerro, Grande Campeão e Campeão frigorífico de todas as raças; S.J.R. Preto-78: 1.º Prêmio; Três Lagoas-78: 1.º Prêmio e Reservado Campeão Bezerro; Uberaba-79: 1.º Prêmio, Campeão Júnior e Campeão frigorífico das raças zebuínas; Paranaíba-79: 1.º Prêmio, Campeão Júnior, Grande Campeão e Campeão frigorífico das raças zebuínas.



Um filho de **PÉROLA DA BELA OLINDA** (acima) com **GALEÃO DE PASSA TEMPO**. (Campeão Nacional)



Parte do Plantel de fêmeas da Raça Jaffarabadi, da Fazenda Bela Olinda.



NEPAL POI DO CAFEZINHO, reprodutor do plantel de fêmeas Jaffarabadi da Fazenda Bela Olinda.



Fêmeas da raça Mangalarga Marchador preñhes do garanhão **NAIPE DE PASSA TEMPO** (1.º Prêmio e Campeão Júnior Nacional na Semana do Cavalo em São Paulo em 1976).

Escritório: Rua Major Eustáquio, n.º 6 — 8.º andar — Sala 813
Fone: (034) 332-4960 — Edifício Chapadão
CEP 38100 — UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL



BOVINOCULTURA

Intervalo entre partos no gado leiteiro

O manejo de bovinos para a produção de leite envolve aspectos relacionados com alimentação, sanidade e reprodução. Além destes fatores, é também fundamental que se considere, dentro da atividade, a condição apresentada pela vaca leiteira como unidade produtiva, de maneira a que possam existir condições ótimas de produção econômica.

Via de regra, os pecuaristas dedicam uma atenção toda especial aos programas de profilaxia e combate às doenças infectocontagiosas e de ecto e endoparasitas. Em adição, a alimentação, por representar uma parcela ponderável do custo operacional efetivo da produção de leite, também recebe uma ênfase muito grande, sendo na realidade o item do manejo mais discutido e salientado. A eficiência reprodutiva, por outro lado, é habitualmente colocada num plano secundário, devido ao fato de que os criadores, quase sempre, usam o sistema de monta natural e, assim, a simples presença do touro no meio das vacas é considerada como capaz de solucionar os problemas de reprodução.

A reprodução deve ser encarada como o ponto de partida para a produção de leite, já que, sem ela, a atividade não pode ser iniciada. Se fosse possível apontar o principal item do manejo do gado leiteiro, sem dúvida alguma a reprodução seria colocada em primeiro lugar, pois deve sempre existir antes da produção. De maneira geral, uma análise cuidadosa do intervalo entre partos pode revelar a importância da eficiência reprodutiva no manejo do gado leiteiro.

Do ponto de vista teórico, o intervalo ideal entre duas parições sucessivas é de 12 meses, de maneira a se obter de cada vaca leiteira uma cria por ano. Para tanto, uma nova gestação deve estar estabelecida aproximadamente 85 dias após o parto. Um manejo adequado e cuidadoso pode criar condições para o aparecimento do cio logo após a parição e proporcionar, então, condições para o aumento da eficiência reprodutiva.

Geralmente, recomenda-se cobrir a vaca leiteira 80 a 90 dias após o nascimento do bezerro, devido ao fato de que a influência da nova gestação sobre a produção de leite aparecerá somente 6 ou 7 meses depois, numa época em que a vaca apresentaria naturalmente condições de secar, ou seja, cerca de 10 meses de lac-

Na opinião de Vidal Pedroso de Faria, professor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, a eficiência reprodutiva das vacas deve ser encarada como o principal item do manejo do gado leiteiro. E, no particular, o intervalo entre partos, habitualmente colocado em plano secundário nas preocupações do criador, é que dá a medida para se verificar se as coisas andam bem no rebanho.



Percentual de vacas secas se reduz com partos a cada 12 meses

tação. Outro fato usado para justificar a espera de 3 meses para cobrir novamente a vaca leiteira seria a necessidade de se contar com 30 a 50 dias para a completa involução do útero após o parto. Entretanto, existem trabalhos experimentais, conduzidos em países desenvolvidos, no sentido de encurtar o intervalo entre partos de vacas leiteiras, procurando utilizar o cio por volta de 50 dias. Os resultados têm revelado que, com esta atividade, torna-se possível aumentar a produção de leite por dia de lactação, bem como obter um número maior de bezerros na vida útil da vaca leiteira.

No gráfico 1, as curvas de lactação representadas definem a relação entre a reprodução e a produção de leite, nas condições atualmente consideradas como ótimas num esquema de manejo de gado leiteiro.

Quando as vacas estão submetidas a um manejo reprodutivo como o relacionado no gráfico, a porcentagem de nascimentos seria de 100%, já que este índice indica a relação entre as vacas paridas e o total de animais fecundados dentro de um ano. À medida que o intervalo entre partos vai-se alongando, a porcentagem de nascimentos segue uma tendência inversa, havendo, conseqüentemente, uma menor produção de bezerros na fazenda, quando se considera um período de tempo de 12 meses.

Os dados da tabela 1 indicam a influência do período entre partos sobre o número de bezerros por ano e o tamanho do rebanho, se o pecuarista quiser manter fixo o número de crias.

I — Influência do período entre partos e número de bezerros

Intervalo entre partos	% de nascimentos	Vacas para produzir 100 bezerros em 12 meses
12 meses	100%	100
13 meses	92%	108
14 meses	85%	117
15 meses	80%	125
16 meses	75%	133
17 meses	70%	142
18 meses	66%	151
19 meses	63%	158
20 meses	60%	166
21 meses	57%	175
22 meses	54%	185
23 meses	52%	192
24 meses	50%	200

Outra maneira de caracterizar a importância do intervalo entre partos, em uma fazenda produtora de leite, seria a observação do seu efeito sobre a relação entre vacas secas e em produção. Este índice, que fornece uma indicação de eficiência reprodutiva, deve ser estabelecido sempre em bases anuais, de maneira a evitar os possíveis erros decorrentes da concentração de parições em determinadas épocas do ano. Além destes aspectos, somente as vacas de segunda cria em diante entrariam na composição dos dados, já que as novilhas que participam do esquema produtivo não apresentam intervalos entre partos. Os dados da tabela 2 mostram que, à medida que o período de tempo compreendido entre duas parições aumenta, e é mantido um período de lactação fixo de 10 meses, o número de vacas improdutivas aumenta no ano. Desta maneira, o fazendeiro passará a gastar mais dinheiro na manutenção das atividades vitais das vacas secas, que não contribuem para a produção, até que, a partir de um ponto, a quantidade de animais fora do retilo sobrepuja os em lactação.

Todas as vezes em que o fazendeiro obtiver índices de intervalo entre partos mais distantes do ideal, ele terá maiores gastos com animais improdutivos, será reduzida a produção de bezerros, não contará com fêmeas em quantidade suficiente para reposição no rebanho, e usará a vaca leiteira com menor intensidade em sua vida útil. Para compensar alguns destes fatos desfavoráveis, as áreas das fazendas e as quantidades de fêmeas são ampliadas e aparece a necessidade do estabelecimento de pastos e manejos especiais para vacas secas.

Este último fato é uma indicação de baixo índice tecnológico na exploração leiteira e, na realidade, as normas de manejo adotadas em países evoluídos não dá ênfase especial a esta categoria de vacas. Normalmente, as fêmeas que estão em repouso encontram-se no período final de gestação, merecendo, portanto, um tratamento especial e, por representarem uma pequena proporção, podem permanecer junto com o rebanho produtivo.

PERÍODO DE LACTAÇÃO

Quando a vaca leiteira é considerada como a unidade produtiva, além da análise da quantidade total de leite, será interessante que se promova também uma verificação cuidadosa do período de lactação que, juntamente com a persistência, é uma característica genética do animal.

Geralmente dá-se uma ênfase muito grande às quantidades de leite produzidas por dia, existindo mesmo a preocupação entre os pecuaristas de definir a vaca de acordo com a sua produção diária. Na realidade, esta prática deve ser evitada em detrimento da produção total em um determinado período de lactação.

Os dados da tabela 3 servem para demonstrar que vacas de níveis de produção semelhantes no início da lactação podem ser consideradas diferentes à medida que o tempo passa e que, se ambas forem definidas como produzindo 14 quilos por

2 — Intervalo entre partos e vacas produtivas e secas

Intervalo entre partos	% vacas em lactação	% vacas secas
12 meses	83	17
13 meses	76	24
14 meses	71	29
15 meses	66	34
16 meses	62	38
17 meses	58	42
18 meses	55	45
19 meses	52	48
20 meses	50	50
21 meses	47	53
22 meses	45	55
23 meses	43	57
24 meses	41	59

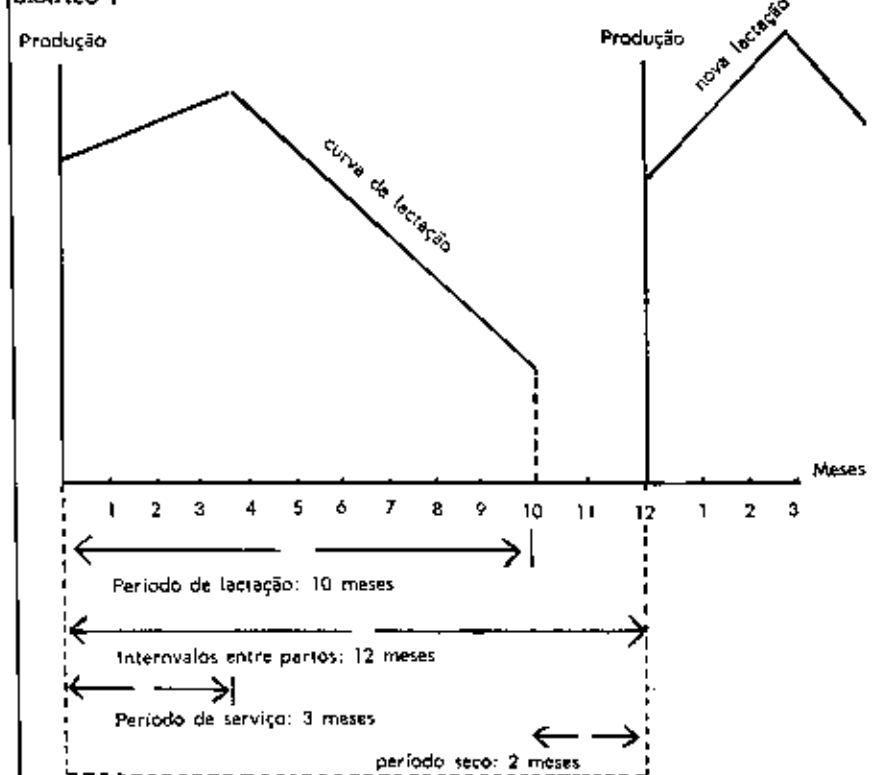
dia (no segundo mês de lactação), erros grosseiros de avaliação seriam cometidos.

O período de lactação, além de afetar a produção de leite, apresenta também uma relação muito grande com o período de tempo em que a vaca é usada na atividade. Uma período de lactação curto pode anular totalmente as vantagens de um ritmo de reprodução adequado, já que, devido ao seu encurtamento, a pro-

porção de vacas secas aumenta consideravelmente na propriedade, provocando a necessidade de se contar com um número maior de animais, áreas muito grandes e manejo e pastos específicos para vacas secas.

A tabela 4 ilustra a influência do período de lactação e do intervalo entre partos sobre a relação entre vacas produtivas e improdutivas na fazenda.

GRÁFICO 1

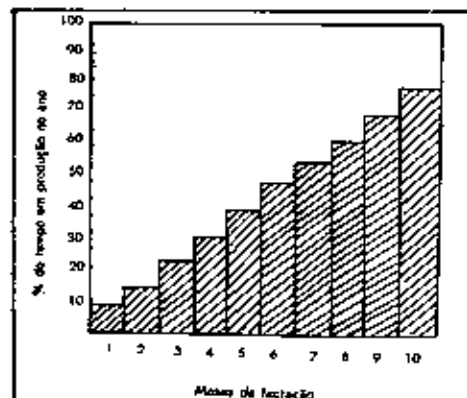


Os dados apresentados mostram que, mesmo com o intervalo entre partos ideal de 12 meses, a porcentagem de vacas em lactação no rebanho será baixa como consequência de períodos de lactação curtos. Nas ocasiões em que o período de lactação são prolongados para 11 ou 12 meses, admite-se uma ampliação no intervalo entre partos para 13 e 14 meses, mas, nestes casos, um encurtamento no período de lactação provoca efeitos mais drásticos na porcentagem de vacas improdutivas no rebanho. Verifica-se que, com intervalos

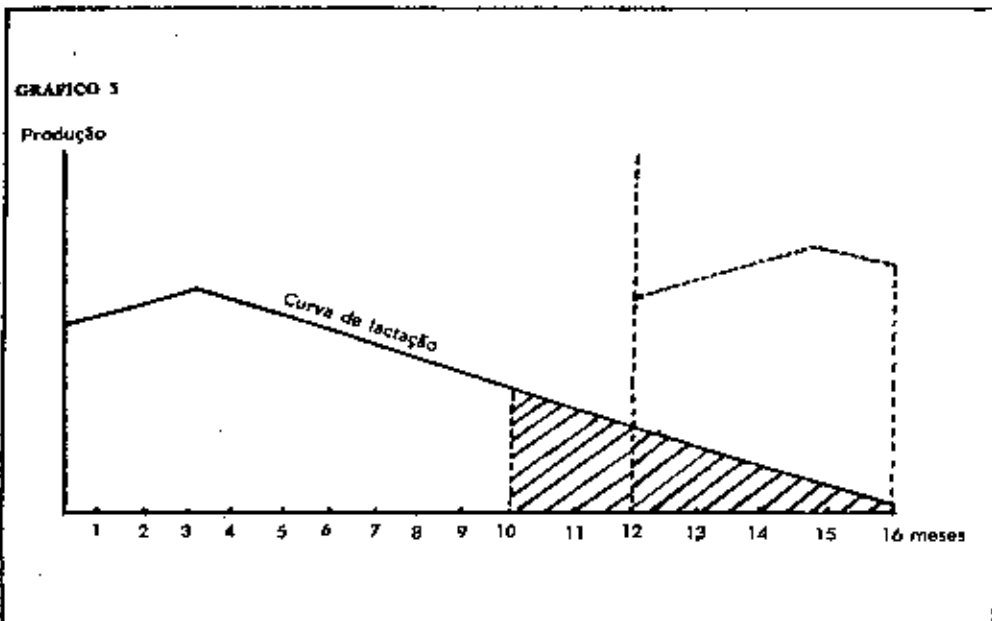
entre partos de 12 meses, a proporção de 50% é atingida com um período de lactação de 6 meses. No entanto, com intervalo de 15 meses, o período de lactação de 8 meses já determina cerca de 50% das vacas paradas no rebanho. Finalmente, quando o período de tempo compreendido entre duas parições sucessivas é prolongado para 18 meses, obtém-se cerca de 50% de vacas em lactação no ano, com períodos de lactação de 9 meses.

Outra maneira de dar ênfase à importância do período de lactação, na programação e controle da produção de leite, seria a verificação do tempo em que a vaca leiteira permanece em produção dentro de um período de tempo especificado.

Deve-se admitir que a vaca é uma "máquina" que o pecuarista utiliza para produzir leite e, quanto mais tempo ficar em produção, melhores serão os resultados econômicos para a amortização do capital empregado na unidade de produção. O gráfico 2 mostra que, em condições ideais, a vaca leiteira permanece produzindo leite por 83% do tempo disponível no ano, mas que, com a diminuição do período de lactação de 10 para 1 mês, o tempo útil é reduzido para cerca de 8%.



Algumas vezes, os pecuaristas relutam em diminuir o período de lactação de determinadas vacas leiteiras, devido ao fato de que os animais apresentam uma persistência muito grande de produção, visto que, com 12 meses de lactação, a quantidade de leite ainda é relativamente elevada. Em outras ocasiões, a necessidade de expressar o total de leite produzido em termos de 365 dias, de maneira a revelar uma produção mais elevada por lactação, leva o fazendeiro a ampliar o período de uso das vacas leiteiras e, conseqüentemente, o intervalo entre partos.



3 — Lactação semelhante no início pode mudar no final

Mês de lactação	Vaca n.º 1 Kg de leite/mês	Vaca n.º 2 Kg de leite/mês
1.º	365	347
2.º	420	402
3.º	398	361
4.º	385	262
5.º	399	210
6.º	369	162
7.º	377	76
8.º	339	—
9.º	253	—
Total 3.215 kg		Total 1.820 kg

Além dos problemas já citados, deve-se ter em mente que, nestas condições, a produção total na vida útil da vaca será menor. Isso acontece porque, nos primeiros 3 ou 4 meses de lactação, são produzidos cerca de 60 a 70% do total de leite, devido ao fato de que, no início, os estímulos para a produção são bastante acentuados e favoráveis. Com base nestas considerações, aparecem os trabalhos experimentais visando reduzir o intervalo entre partos e o período de lactação de vacas leiteiras, de maneira a se obter produções mais eficientes e uma utilização

mais racional da "máquina de produzir leite". A extensão do período de lactação não traz compensações sob o ponto de vista de produção, e o gráfico 3 ilustra o fato.

Considerando o período ideal de lactação de 10 meses, observa-se que a produção adicional de 6 meses, representada pela área assinalada, é menor que a da área referente à produção obtida nos primeiros 4 meses de uma eventual parição 12 meses após o início da lactação. Assim, tomando como base um período de tempo de 16 meses, a produção dos 10 meses da

4 — Influência do período de lactação e intervalo entre partos P

Período de lactação	Intervalo entre partos — meses:	Porcentagem de vacas em lactação no ano					
		12	13	14	15	16	17
12 meses	—	—	—	85	80	75	70
11 meses	—	—	84	78	73	68	64
10 meses	83	76	71	66	62	58	55
9 meses	75	69	64	60	56	52	50
8 meses	66	61	57	53	50	47	44
7 meses	58	53	50	46	43	41	38
6 meses	50	46	42	40	37	35	33
5 meses	41	38	35	33	31	29	27

primeira lactação, somada aos 4 meses da seguinte, será maior que a obtida através de 16 meses seguidos da lactação. Este fato justifica a recomendação técnica de procurar sempre manter o esquema de intervalo entre partos de 12 meses e período de lactação de 10 meses.

As tentativas de promover mudanças tecnológicas na pecuária leiteira devem sempre considerar que o intervalo entre partos e o período de lactação são fatores essenciais para a produção de leite. Existe a necessidade de conscientizar o fazendeiro para que possa reconhecer que a reprodução controlada e dirigida e a adoção de animais de melhor potencial genético para a produção de leite devem ser o objetivo de uma empresa rural bem estruturada. Algumas crenças normalmente adotadas de que a prenhez precoce interfere com a produção e de que o alongamento do período de lactação é benéfico devem ser abandonadas. Em lugar delas, deve-se dar ênfase ao fato de que são necessárias muita técnica e dedicação para tentar obter índices de reprodução e de lactação próximos do ideal.

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.

Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



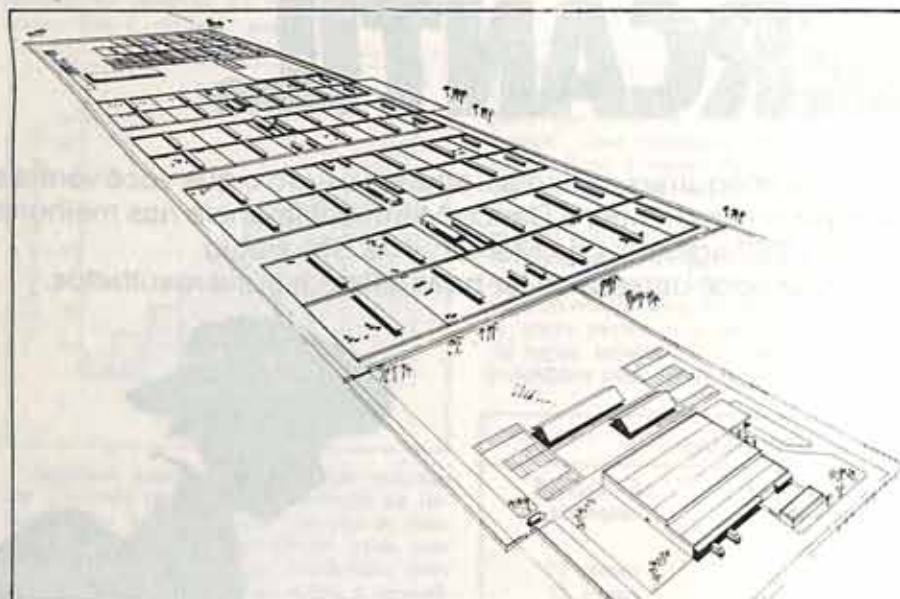
BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

Técnica para ter leite no deserto

É possível transformar uma área de deserto em um projeto integrado de fazenda e central de produção de laticínios? Com muito dinheiro, tecnologia sofisticada, irrigação abundante e eficiên-

cia gerencial, pode ser que sim, e isso vai ser tentado na prática, agora, na Arábia Saudita, através de uma empresa local, constituída especificamente para esse fim, a "Saudi Arabian Agriculture and Dairy

Company" (SAADCO), em colaboração com a "Alfa-Laval", da Suécia. Já iniciada sua construção este ano, espera-se que as instalações previstas possam entrar em operações até o verão de 1980.



Toda a sofisticação para manter as vacas protegidas



Ingvar Svensson, da Alfa - Laval



RAJAH DO OURO GRANDE — Grande Campeão na Expobúfalo Nacional-79, ao lado de algumas matrizes do plantel.

BÚFALOS Murrah - P.O.I.

Venda de reprodutores

Thales Gouvêa Fagundes

ESTÂNCIA ROTHAK

ARAÇATUBA - SP

Rua Almirante Barroso, 143

Fones: (0186) 23-2513 e 23-6972

CEP 16.100 - Araçatuba - São Paulo - Brasil

COMO SERÁ

Localizada no deserto virgem do centro do país, a área escolhida dispõe de 2.500 hectares, dos quais 600 estão sendo preparados para receber irrigação, pois daí deverá sair o volumoso necessário (gramíneas e alfafa, para corte) à alimentação das 7.000 cabeças do rebanho. Espera-se obter até 10 cortes dos plantios, a cada ano, combinando as condições de clima quente do local com os sistemas de irrigação. Mas haverá forte necessidade de concentrados, que serão importados pela SAADCO.

Do total do gado, um número aproximado de 3.600 vacas frísias (o rebanho será auto-renovável, segundo os técnicos) fornecerá o leite necessário à seguinte produção prevista por dia: 50.000 litros de leite pasteurizado, 10.000 litros de iogurte, 3.000 litros de leite fermentado ("labneh"), 750 kg de queijo cremoso, 4.400 litros de sorvete e 3.000 litros de gelados em barras (um tipo de sorvete de palito, fabricado com suco de frutas gelado). A maior parte da produção será distribuída diariamente ao comércio de Riyadh, capital da Arábia Saudita, distante cerca de 80 km da cidade de Al Kharj, em cujos arredores a fazenda-central de laticínios está sendo implantada.

Com uma estimativa de custos para cerca de 120 milhões de coroas suecas (US\$ 25 milhões), o projeto incumbe a empresa sueca de preparar o local, construir as instalações necessárias ao gado e à central de industrialização, equipá-las, instalar os sistemas de irrigação dos pastos, cultivá-los e colhê-los, bem como responsabilizar-se por todos os aspectos ligados à produção e reprodução dos animais. Cabe, igualmente, à "Alfa-Laval" distribuir os produtos ao varejo. O esquema deve ser mantido por cinco anos, período em que a organização estrangeira também se encarregará de fornecer o pessoal de trabalho e de administração exigido pela fazenda e pela central de industrialização.

GADO CONFINADO

Os animais serão sempre mantidos em amplos currais abertos, construídos sobre a areia, tendo como único abrigo um telhado simples, que os proteja do sol escaldante do deserto. Com o calor, admite-se que o estrume deverá secar rapidamente, facilitando sua remoção e tornando a operação bastante econômica, ao ser transportado para a área de pastos cultivados, com a utilização de carregadeiras industriais.

Haverá 12 unidades de ordenha, em espinha de peixe de 2x6. Em grupos de oito, poder-se-á ordenhar 96 vacas simultaneamente, com uma capacidade total de ordenha de 520 vacas/hora. As máquinas

são do tipo "Duovac", que, segundo a empresa fabricante, proporcionam duas ações (massagem suave e ordenha rápida), comandadas automaticamente, pelas reações dos próprios animais. O leite, canalizado diretamente para instalações de resfriamento instantâneo, é, depois, armazenado em tanques móveis, para reboque até a central de laticínios.

Para fornecimento da alimentação (mistura de feno e concentrados), haverá cochos ao longo dos currais, com cangas de fecho automático, o que também

facilitará a inspeção veterinária e inseminação artificial. Vacas em descanso, novilhas, vacas próximas da parição e crias novas disporão de áreas próprias. Outras construções previstas para a fazenda, além das requeridas para o pessoal (40 técnicos estrangeiros e 80 serviços recrutados no local), são: armazém para guarda da forragem, oficinas de manutenção e um centro especial para fornecimento de água e energia elétrica a todo o conjunto (5 geradores diesel de 500-KVA), mais as instalações necessárias de bombagem e purificação.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

O crescimento de bovinos nos trópicos

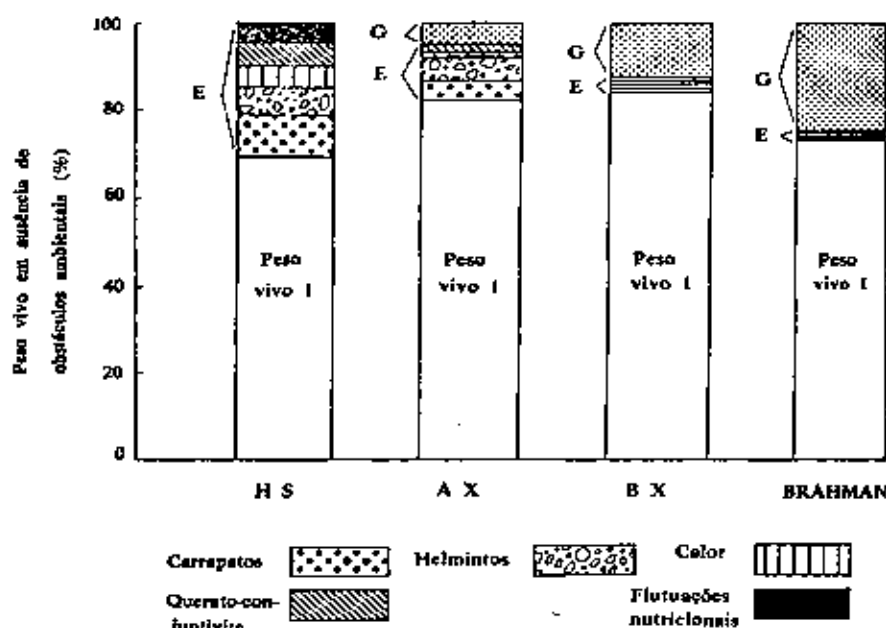
As taxas de crescimento das raças bovinas européias ou britânicas ("Bos taurus") são inferiores, nas condições tropicais, às obtidas em regiões temperadas. As raças zebuínas ("Bos indicus") estão bem adaptadas aos trópicos, no que se refere à sobrevivência, mas suas porcentagens de crescimento também são inferiores às correntes na zona temperada. Um dos aspectos do trabalho efetuado no Centro de Investigações sobre Bovinos Tropicais da CSIRO em Rockhampton, Austrália, tem sido analisar os motivos das reduzidas taxas de crescimento de ambos os tipos raciais e determinar a melhor forma de sintetizar raças que cresçam bem nas condições tropicais australianas.

Foi elaborado um modelo simples, para explicar porque os diferentes tipos de raças crescem com diferentes porcentagens, quando expostas a condições ambientais diversas.

Neste artigo o crescimento é o único elemento da produtividade levado em conta. Também precisam ser considerados outros fatores para determinar as raças mais adaptadas a um conjunto particular de condições.

Os principais fatores ambientais que puderam ser identificados até agora, como causas de diferenças marcadas entre raças, quanto ao crescimento, são: os carrapatos dos bovinos ("Boophilus microplus"); os helmintos gastrintestinais (principalmente "Haemonchus", "Cooperia", "Trichostrongylus", "Oesophagostomum"); as temperaturas elevadas do meio ambiente e a radiação solar; a querato-conjuntivite bovina contagiosa e as flutuações quanti-qualitativas das rações (Frisch, 1976; Turner, 1975). As raças de "Bos indicus" utilizadas no estudo foram Brahman e Africander. A raça de "Bos taurus" foi a Hereford x Shorthorn (HS), e os cruzamentos entre ambos os tipos raciais foram a F₂ e as gerações posteriores de Africander x HS (AX) e Brahman x HS (BX). Ainda que no modelo só

Gráfico 1. Modelo dos motivos das diferenças, quanto a crescimento, das diversas raças.



G) diferenças em peso vivo devida a diferenças genéticas de apetite; E) diferença em peso vivo devida a diferenças genéticas de resistência às imposições do ambiente: carrapatos, helmintos, calor, querato-conjuntivite e flutuações nutricionais.

1) Peso vivo aos 15 meses, em condições de campo.

estejam representadas estas raças e fatores ambientais, os mesmos princípios gerais se aplicam a outros tipos raciais semelhantes e a outros parasitos e doenças das zonas tropicais e partes diversas.

O gráfico 1 explica, esquematicamente, o modelo. Cada coluna é composta de segmentos que representam a proporção de peso vivo aos 15 meses, relacionada com cada fator e que, juntos, são causa de todas as diferenças de peso vivo entre as raças criadas em condições ideais. O segmento inferior representa o peso vivo aos 15 meses de cada raça criada nas condições de campo da Estação Nacional de Criação de Bovinos "Belmont", local de investigações do Centro Tropical de Investigações Bovinas, situada no Trópico de Capricórnio, perto de Rockhampton

Queensland. Os pesos médios, em kg, para cada raça foram: HS, 260; Brahman, 275; Africander, 285; AX, 310 e BX, 320. Tais pesos variaram conforme os anos, mas são característicos da ordem obtida a longo prazo pelas raças em Belmont. Refletem as taxas de crescimento comparativo das raças que pastaram juntas, em condições de reduzido controle de carrapatos, helmintos gastrintestinais (vermes) mosca do búfalo ("Haematobia irritans exigua"), nenhuma alteração das cargas de calor e sem que nenhum animal tivesse recebido alimentos suplementares ou tratamento contra a querato-conjuntivite contagiosa.

Cada um dos outros segmentos representa a diferença de peso vivo aos 15 meses, atribuível a entraves de ordem genética ou ambiente do crescimento. Pode-se

observar que o tamanho dos segmentos correspondentes varia segundo as raças, indicando que cada obstáculo afeta o peso vivo em grau diferente, segundo a raça.

A diferença de peso vivo imputável às infestações de carrapatos e helmintos, no campo, tem sido demonstrada em vários estudos (Seifert, 1971; Turner & Short, 1972). Assim, nos experimentos realizados por Turner & Short, os aumentos de peso vivo, durante um período de 27 semanas, devidos a banhos acaricidas, realizados a intervalos de 3 semanas, foram de 27 kg para os HS; 10 kg para os AX e 3 kg para os BX. Essas diferenças determinavam 40%, aproximadamente, das diferenças médias entre HS e BX em peso vivo aos 15 meses, registradas em condições de campo e no lapso de um quinquênio. Embora os banhos acaricidas tenham aumentado os ganhos em todas as raças, não foram realmente compensadores, pois produziram unicamente um pequeno aumento de ganho nos animais HS e AX, em comparação aos BX, não balanceados.

As diferentes respostas das raças à presença de carrapatos nos bovinos foram atribuídas às diferenças em número desses parasitos que maturam sobre cada raça. Assim, os BX eram os menos afetados porque tinham menos carrapatos. Em condições em que a carga de carrapatos é maior, o efeito em qualquer raça será mais acentuado, mas a resposta diferencial persistirá. Nos Brahman e Africander puro-sangue maturam menos carrapatos que nos BX ou AX e, conseqüentemente, o efeito da balneação será proporcionalmente inferior.

No mesmo experimento (Turner & Short, 1972), o aumento de peso vivo, devido ao controle dos helmintos gastrintestinais, foi de 18 kg para os HS; 22 kg para os AX e 1 kg para os BX, pelo que, também neste caso, a medida é completamente antieconômica, já que os BX, sem tratamento, conseguiram esse nível de crescimento. Estas diferenças na tolerância aos vermes contribuem com 30% da diversidade observada entre HS e BX e com mais metade da diferença observada em condições de campo entre AX e BX, em peso vivo. Somente havia dados limitados para os Brahman e Africander de puro-sangue, mas, pelo menos no caso dos primeiros, o efeito dos vermes era proporcionalmente inferior que no caso dos BX. Também aqui convém recordar que, quanto maiores os níveis de infestação, o efeito dos helmintos será proporcionalmente maior para cada raça, ainda que as diferenças raciais possam ser superiores.

As temperaturas elevadas e as radiações solares afetam também diretamente as ra-



O gado zebu apresenta boa eficiência digestiva

ças, segundo Turner, 1962. Só se observam pequenas diferenças quanto à tolerância ao calor nas raças derivadas de "Bos indicus", que são mais resistentes que a HS (Vercoc, Frisch e Moran, 1972). As diferenças em tolerância ao calor contribuem com outros 15% da diferença de peso vivo, no campo, dos animais HS e BX.

Há assinaladas diferenças entre as raças quanto à sua suscetibilidade à queratoconjuntivite (Frisch, 1975). Estas diferenças guardam relação com a redução no peso vivo médio de 8 kg nos HS, 1 kg nos AX e BX e 0 nos Brahman puro-sangue e contribuem com outros 10 a 15% da diferença a longo prazo no peso vivo aos 15 meses de idade entre os HS e os BX. Por conseguinte, ainda que ocasionalmente algum animal AX ou BX possa infectar-se, a queratoconjuntivite somente exerce efeito importante no bem-estar do rebanho nos HS ou outras raças suscetíveis.

As raças diferem em sua reação às diferenças quanti-qualitativas das rações disponíveis. Warwick & Cobb (1976) es-

tudaram recentemente e em pormenor a diferença genética em eficiência digestiva, necessidades da manutenção e eficiência de utilização das calorias para manutenção.

As diferenças entre raças em eficiência digestiva podem ser pequenas, mas, quando demonstráveis, elas são em geral favoráveis às raças com base zebuína. Em recentes trabalhos (Vercoc & Frisch, 1977; Frisch & Vercoc, 1976, 1977), os resultados refendaram as conclusões gerais de Warwick & Cobb e indicaram nitidamente que as diferenças raciais, quanto às necessidades da manutenção são reais. Os mestiços de zebu têm menores necessidades para manutenção, que podem ser inclusive relativamente inferiores, quando o estado nutricional é mau. O índice metabólico, em jejum (índice das necessidades da manutenção), nos mestiços zebus, também é relativamente menor, após um período de perda de peso, do que depois de um período de ganho de peso. Isto é demonstrado no quadro seguinte e significa que os animais AX e BX têm capacidade para alterar seu índice metabólico mais rapidamente que os HS, para se adaptarem à alimentação disponível.

Médias raciais do metabolismo, em jejum, segundo Frisch & Vercoc, 1977 (kj/kg/dia)

Raça	Perda de peso -0,2 kg/dia	Mantença	Ganho de peso +0,8 kg/dia
HS	86,6	88,8	97,8
AX	78,3	82,1	97,2
BX	77,0	80,3	93,4

Os dados acima têm provavelmente especial importância, durante os períodos de seca. Tais diferenças na utilização das rações contribuem, em proporção diversa, segundo as flutuações do estado nutricional, para a diferença de peso vivo entre HS e BX. Não se pode calcular com exatidão esta diferença, mas nas condições existentes em Belmont costumam ser de 10%. Tal como ocorre com outras diferenças ilustradas no modelo, os valores

absolutos variarão segundo as condições da medição. Sem embargo, é preciso compreender que tanto o efeito absoluto como o diferencial têm importância na prática e que, à medida que o efeito absoluto é maior, a diferença entre raças resistentes e raças suscetíveis aumenta ainda mais. O modelo dado no gráfico 1 não inclui nenhum efeito de interação. Prescinde-se dele para maior simplicidade de sua apre-

sentação e porque os efeitos conhecidos da interação não influem na validade do modelo. Há interações entre os obstáculos, como, por exemplo, o nível de nutrição, que afeta tanto a suscetibilidade aos carrapatos como a tolerância ao calor, mas a ordem de classificação das raças não se altera.

INGESTÃO DE ALIMENTOS

Cada um dos obstáculos do ambiente contribui em grau diferente para limitar o crescimento dos diferentes genótipos, principalmente devido a uma redução da ingestão de alimentos (Bremmer, 1961; Seebeck, Springell e O'Kelly, 1971; Frisch & Vercoe, inédito).

Em condições de campo, em que intervêm carrapatos, helmintos gastrintestinais, o calor, as doenças e diferentes estados de nutrição, a ingestão de alimentos e, em consequência, a taxa de crescimento dos HS, apresentará uma notável depressão; os Brahman puro-sangue dificilmente ficam afetados, ao passo que os AX sofrem mais do que os BX. Apesar do pequeno efeito desses entraves do ambiente sobre a ingestão voluntária de alimentos dos Brahman, estes, nas condições de campo de Belmont, somente crescem de modo um tanto melhor que os HS e bem mais lentamente do que os AX e BX. Na ausência de tais contratempos, os Brahman comem cerca de 20% menos alimentos do que os HS de igual peso vivo (Frisch & Vercoe, 1969). Este é o único fator que se pôde identificar até agora e que contribui para a sua pequena taxa

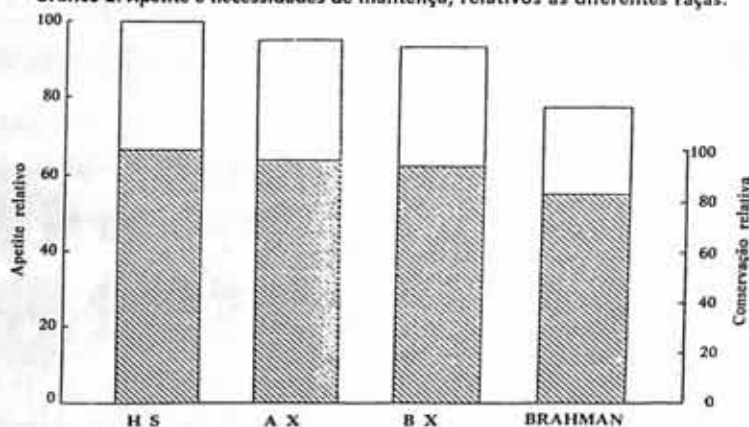
de crescimento. Em condições de campo, a porcentagem de crescimento dos HS é baixa porque os obstáculos do ambiente limitam a ingestão; a taxa de crescimento dos Brahman é baixa porque a ingestão voluntária de alimentos é inerentemente baixa.

A ingestão voluntária de alimentos dos BX se acha mais ou menos em um ponto intermediário entre a dos HS e a dos Brahman. Eles herdaram de seu genitor Brahman a aptidão para enfrentar as dificuldades do ambiente e, em consequência, a ingestão de alimentos e o crescimento somente se reduzem limitadamente em presença desses entraves. Isto representa, em termos simples, a razão daquilo que, com frequência, é chamado de vigor híbrido dos mestiços. A combinação das características produtivas (ingestão e porcentagem de crescimento incrivelmente

elevadas) e das características de adaptação (resistência aos obstáculos do ambiente) é o que confere aos BX os atributos essenciais para uma taxa de crescimento elevada em condições tropicais. Nenhuma dessas características, em si, se traduz por elevadas taxas de crescimento no campo.

Os AX não se acham tão bem adaptados, como os BX, às condições de Belmont. Não obstante, a ingestão voluntária de alimentos é maior que nos BX, mas inferior à dos HS. Na ausência dos obstáculos do meio ambiente, é de se esperar que os AX cresçam mais rapidamente do que os HS, já que a ingestão voluntária de alimentos é, neste caso, o principal fator determinante da ordem de classificação, quanto à taxa de crescimento.

Gráfico 2. Apetite e necessidades de manutenção, relativos às diferentes raças.



RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78
— Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação, exposição e venda permanente de reprodutores e matrizes

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

NECESSIDADES DA MANTENÇA

A maior ingestão voluntária de alimentos, inerente aos HS, em comparação às outras raças, está relacionada com seu maior índice metabólico em jejum e suas necessidades de calorias para a manutenção. O resultado dos estudos efetuados demonstrou que a relação entre a ingestão voluntária de alimentos e o índice metabólico em jejum é quase constante nas raças estudadas até agora (Vercoe & Frisch, 1977; Frisch & Vercoe, 1977), o que está demonstrado esquematicamente no gráfico 2.

Cada coluna é composta de dois segmentos: o inferior representa as necessidades para manutenção e o superior a quantidade de energia disponível para o crescimento. As colunas representam a ingestão das diferentes raças com o mesmo peso e a mesma idade. Quanto maior o segmento, maior será a taxa de crescimento potencial. Tanto os ingestos, como os índices metabólicos de cada raça, são representados como frações dos valores de HS. Por conseguinte, na mesma escala, tanto as necessidades para manutenção, como os ingestos de BX, representam 94% dos valores correspondentes a HS.

Toda redução diferencial da ingestão entre raças alteraria esta relação e a quantidade de alimentos disponíveis para o crescimento. Em ambientes onde o nível de nutrição é permanentemente elevado, os ingestos não são reduzidos por outros obstáculos do ambiente já mencionados; as raças com maiores necessidades para manutenção (e por conseguinte de ingestos) são as que terão maiores taxas de crescimento. Por conseguinte, em condições ótimas, os animais HS serão os que terão maiores porcentagens de crescimento e os Brahman, as menores. Não obstante, quando os ingestos são mantidos abaixo do nível potencial, durante prolongados períodos, por causa da limitação da minitração, ou da depressão ocasionada por alguma dificuldade do ambiente, as raças com maiores necessidades para manutenção serão as que sofrerão as maiores perdas de peso, ou as que terão os menores ganhos de peso, sendo, pois, menos eficientes.

Quase todos os bovinos criados nos trópicos têm que enfrentar, pelo menos, a série de obstáculos do ambiente já citados. Consequentemente, para eleger as raças que tenham maiores probabilidades de crescimento, nessas regiões, será necessário, de certo modo, relacionar a taxa de crescimento potencialmente elevada com a capacidade de enfrentar esses entaves do ambiente.

Por exemplo, a capacidade de sobrevivência em condições secas é reforçada

nas raças que apresentam poucas necessidades para manutenção; mas quando os alimentos são abundantes, essas raças podem ganhar menos que as de maiores necessidades para manutenção. De igual forma, a taxa de perda de peso, quando os alimentos escasseiam, também é inferior nessas raças. Esta é uma das razões pelas quais os bovinos HS ganham mais peso do que os Brahman ou os BX, em condições de engorda, mas perdem mais peso e têm índices inferiores de sobrevivência que as raças com base "Bos indicus", durante os períodos de seca (Frisch & Vercoe, 1969, 1977; Frisch, 1973).

A série de diferenças de ingestão e índices metabólicos em jejum, observados entre raças, também permitem compreender as possíveis consequências da seleção em condições de temperatura elevada. Consequindo-se aumentar a tolerância ao calor, reduzindo mais o metabolismo em jejum do que melhorando o mecanismo de dissipação de calor, uma seleção contínua em favor da tolerância ao calor traduzir-se-á por um índice metabólico melhor e uma ingestão menor de alimentos e, por conseguinte, por menor potencial de crescimento. Este problema está sendo estudado mais a fundo no Centro Tropical de Investigações Bovinas.

CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS

É evidente que o rendimento relativo do crescimento de diversas raças bovinas depende muito das condições do ambiente nas quais elas são cotejadas. O pior rendimento dos mestiços zebus, em comparação às raças "Bos taurus", em zonas temperadas favoráveis, é explicado por suas ingestões absolutas menores de alimentos. Em condições tropicais de pastoreio, onde as imposições do ambiente reduzem mais a ingestão de alimentos em "Bos taurus" do que nas raças puras e mestiças de "Bos indicus", a ingestão potencial de alimentos está mais perto de ser obtida nas raças zebuínas adaptadas e, assim, a taxa de crescimento obtida é maior.

Identificando-se os principais obstáculos do ambiente, sua importância relativa e as raças que possam enfrentar tais condições, será possível, em primeiro lugar, prognosticar a ordem de porcentagens de crescimento a ser esperada dos diversos tipos raciais e, em segundo lugar, combinar, mediante cruzamentos, as resistências complementares de duas ou mais raças, a fim de obter o animal mais produtivo para o referido ambiente.

Além disso, poderiam ser determinadas as porções desejáveis de atributos de produção e de adaptação. Nos ambientes tropicais mais favoráveis, os animais de meio-sangue "Bos taurus" x "Bos indicus" podem ser os de crescimento mais rápido, ou, talvez, os de um quarto de sangue

"Bos indicus", quando as cargas parasitárias são leves e a nutrição boa. Porém, à medida que os entaves do ambiente se tornam mais rigorosos, especialmente o componente nutricional, pode ser necessário um animal de três quartos de sangue "Bos indicus", ou de maior grau de sangue. Em cada caso, essas proporções genéticas de "Bos indicus" são apenas aproximadas. Para conservar a combinação almejada de genes de ambas as fontes genealógicas, é necessário o intercruzamento para produzir a F e as gerações seguintes e a seleção entre essas populações segregadoras para obter o crescimento em condições de ambiente locais. No entanto, a taxa de crescimento é só um dos componentes da produtividade, e toda decisão deverá considerar, não só a porcentagem de crescimento, como, paralelamente, a aptidão reprodutiva, o temperamento e talvez outros fatores. Turner (1975) descreveu vários planos de melhoramento genético para aumentar a produção de carne bovina em condições tropicais.

Sempre haverá o dilema de saber até que ponto se deve modificar o meio ambiente para satisfazer as necessidades dos bovinos e até que ponto se deve melhorar o gado bovino para satisfazer as exigências do meio ambiente. Em geral, as modificações do ambiente resultam em despesas, são relativamente temporárias e sua execução depende muito do clima econômico existente; em troca, o melhoramento genético da produtividade para obtenção de um meio ambiente determinado é relativamente barato, duradouro e permite economizar gastos.

A compreensão dos efeitos relativos que as pressões do ambiente exercem nas diversas raças bovinas e um conhecimento do potencial de crescimento destas últimas permitem uma opção racional, entre os diferentes tipos raciais, para condições particulares e o melhoramento genético com vistas ao referido ambiente. O modelo simples, elaborado para a Austrália tropical, no Centro de Investigações de Bovinos Tropicais, contém princípios aplicáveis, também, a outras regiões do globo.

— Frisch, J. E. & Vercoe, J. E. — Utilization de las diferencias raciales en el crecimiento de los bovinos en los trópicos. *Revista Mundial de Zootecnia*: 8-12, 1978.

N. da R.: J. E. Frisch é oficial de Experimentos da CSIRO (Organização de Pesquisas da Austrália), Divisão de Produção Animal, Centro de Investigações sobre Bovinos Tropicais, Rockhampton, Queensland, Austrália, e J. E. Vercoe era o investigador superior principal da mesma organização; atualmente é chefe da Seção de Produção e Sanidade Animal da Divisão Mista da FAO/OIEA de Energia Atômica na Agricultura e Alimentação, Viena, Áustria.

A hipocuprose nos bovinos

Hipocuprose é a doença causada pela deficiência de cobre, resultante da disfunção de certo número de processos metabólicos, dependentes de enzimas que contêm esse elemento mineral.

A deficiência simples provém de uma escassez de cobre na dieta — em geral menos do que 5 ppm da matéria seca (MS). O termo "deficiência condicionada" é aplicado quando os níveis de cobre da dieta são mais elevados, pensando-se em ajustes que interferem em sua utilização. A hipocupremia significa um nível sanguíneo de cobre subnormal, mas sem, necessariamente, consequências clínicas ou práticas.

ECONOMIA DO COBRE

Somente uma porcentagem muito pequena de cobre das forragens é absorvida pelos animais, talvez porque há tendência desse elemento estar ligado a complexos químicos. Tal situação pode existir, mesmo em ajustes de fraco condicionamento para interferirem significativamente, tornando difícil a determinação dos requisitos dietéticos. Além disso, a forma de alimento pode ter influência, pois o cobre, em dietas suculentas, é menos aproveitável do que no mesmo material seco. A hipocuprose é possível em dietas suculentas, contendo menos que 5 ppm na MS.

Os agentes condicionadores descritos são os carbonatos de zinco, ferro, chumbo e cálcio, mas o molibdênio tem sido o mais incriminado, às vezes com a cooperação do sulfato. Os níveis de molibdênio nas forragens de 5 ppm na MS, ou mais, são significativos e os mais baixos podem agir proporcionalmente. Por exemplo, a relação entre cobre e molibdênio, inferior a 5:1, tem sido associada à ocorrência de lordose ou "enselamento".

A elevada capacidade dos ruminantes para armazenar cobre no fígado pode estar relacionada com uma taxa de acúmulo baixa nas forragens. Os conteúdos hepáticos refletem a história dietética e constituem o melhor índice do "status" cúprico do animal. Além disso, o efeito reservatório do fígado é minorar a depleção rápida e tornar a hipocuprose insidiosa quanto ao seu ataque e crônica quanto ao seu desenvolvimento.

O cobre se perde no corpo do animal principalmente pelo leite e outras secreções, nos intestinos. A perda por via látea e urinária é fraca, mas a fêmea também elimina cobre através do feto.

A economia do cobre, nos bovinos, parece ser inferior àquela nos ovinos, porquanto os primeiros podem ser incapazes

de manter um "status" normal de cobre sob condições em que os segundos são aptos para fazê-lo. Ademais, a doação de cobre pela mãe é de tal ordem que os bezerros recém-nascidos, em geral, apresentam elevados níveis hepáticos (200 a 300 ppm na MS), mesmo quando as vacas estão exauridas, com níveis hepáticos de 20 a 30 ppm na MS. Com a exclusão dos casos de deficiência extrema, os bezerros ficam protegidos no útero e até dois meses ou mais, após o nascimento. Por outro lado, no ovino pode ocorrer um estado fetal paralelo na ovelha e, em consequência, uma deficiência congênita e "enselamento".

OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO

A hipocuprose é essencialmente uma doença do bovino mantido com forragens naturais, usualmente em pastejo. A situação clássica é a do gado para corte, em sistemas de produção de baixo custo, baseados nas forrageiras existentes na fazenda, compostas mormente de capins ou silagem. A hipocupremia pode acometer cerca de metade desses rebanhos. A alimentação seca, especialmente de concentrados ricos de cobre, evita a possibilidade de qualquer problema, na maioria dos rebanhos leiteiros, agora, talvez, em gado jovem, não alimentado dessa forma.

A ingestão de cobre através do pasto varia segundo os níveis e quantidades de forragens consumidas, sendo influenciada pelo solo, cobertura vegetal, sistema de pastejo, estação e clima. Os mecanismos nem sempre são claros, devido à interação que provavelmente ocorre da incidência de deficiências sazonais e anuais. A emergência de um problema de deficiência tem sido atribuída às aplicações de cal e fertilizantes, ao uso de pastos exclusivos de gramíneas e ao aumento das taxas de lotação.

Os serviços de investigação veterinária e outros relatórios sugerem que as condições favoráveis ao desenvolvimento da hipocuprose são amplamente disseminadas e comuns nas Ilhas Britânicas, embora os níveis de cobre, em geral, nos solos (2 a 6 ppm de cobre solúvel nas forragens e de 4 a 10 ppm na MS) estejam acima daqueles associados a uma deficiência simples.

Os fatores condicionadores devem, pois, ser suspeitados. As áreas portadoras de molibdênio do meio-sudoeste da Inglaterra, há muitos anos são conhecidas, mas, recentemente, os pesquisadores do Colégio Imperial, mediante levantamento geográfico, descobriram outras áreas, nota-

damente no sul dos Peninos e Irlanda, nas quais o molibdênio, em associação com xistos pretos, proporcionou níveis significativos de 5 ou mais ppm. Dentro dessas áreas, todas ou parte das fazendas ou campos estavam envolvidas e puderam ser identificadas, mediante análises de solo/pasto. Conquanto, na maior parte do país, os níveis de molibdênio nos pastos sejam inferiores (1 a 4 ppm, na MS), a hipocuprose não é incomum em terras mais pobres, onde o gado criado representa a atividade principal e onde os bovinos freqüentemente deslocam os ovinos. Em tais fazendas, o suprimento de cobre pode ser insuficiente, pois a maioria das forragens naturais, contendo menos do que 10 ppm na MS, consideradas necessárias pelo Conselho de Pesquisas Agrícolas para manter o "status" normal de cobre. Nessas circunstâncias, mesmo agentes condicionadores fracos, não facilmente identificáveis, seriam importantes.

Com relação ao pastejo misto, os ovinos podem permanecer sadios onde os bovinos se tornam afetados, mas aqueles podem servir como indicadores, e a ocorrência de "enselamento" em cordeiros denuncia plenamente um problema potencial em bovinos.

SINAIS SUSPEITOS

A característica clínica mais evidente no gado é a alteração da cor dos pêlos (acromotriquia) de preto para castanho e de vermelho para amarelo. A distribuição é geral, mas as variações nas características dos pêlos podem proporcionar um aspecto desigual, como alterações periorbitárias conhecidas por "óculos". Os animais totalmente coloridos ilustram melhormente. Em alguns mestiços pode haver um quadro semelhante, e a alteração não é confundida com os pêlos que sofrem branqueamento devido à época do ano e nas vésperas da muda.

As más condições físicas, maiores consequências econômicas, são mostradas em maior grau no animal em crescimento, através da pesagem. A confiança que muitos criadores depositam em seus olhos e experiência tende a resultar em uma verificação tardia dos fatos e, em alguns casos, estes não são notados. Outras causas das más condições físicas podem agir concomitantemente.

Às vezes é observada nos bezerros com hipocuprose uma marcha lenta, simulando outras situações que causam a sensibilidade dos pés, passos curtos e maior

003

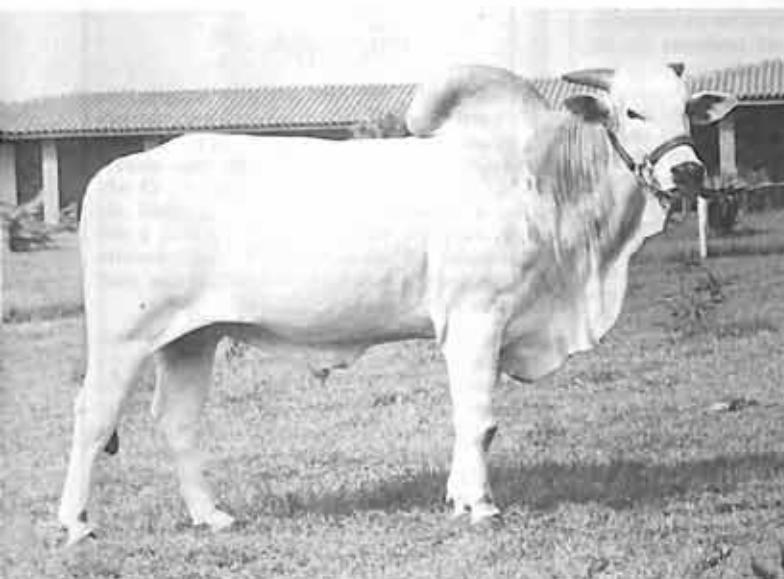
FAZENDA SANTO ANTONIO

BOA ESPERANÇA DO SUL — SP

Km 112 da Rodovia Araraquara — Jaú

“O que há de melhor em Nelore”

Estaremos presente nos leilões de outubro em São Paulo e Bauru



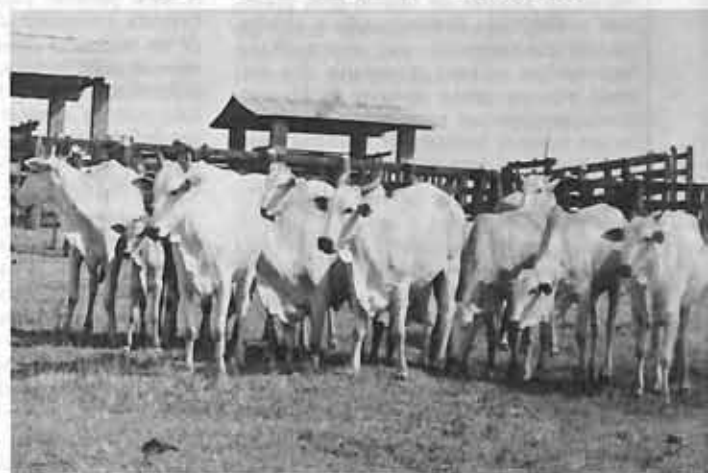
JAMMU — POI n.º B-3343 — Nasc. 07/06/74.
Pai — Maraja A-1648 — Procedente Taj Mahal imp.
Mãe — Rupvanti L-555 — Proced. Taj Mahal imp.



ABFARAD P.O.I. da INDIANA — Nasc. 05/04/76
Pai — Thalaivan Rg. 3764 imp.
Mãe — Uarana da Indiana — RG AC 5118



Lote de bezerros: filhos de Jammu com 8 meses.



Lote de matrizes POI.

Proprietário: Eng. WALTER JOSÉ BARBOSA

Rua Coronel Oscar Porto, 696 — Apt.º 61 — Tel.: 289-8147 e 284-9293 CEP. 04003 — SÃO PAULO — SP



Reprodutores {
NELORE POI E PO
ALTA LINHAGEM
MANGALARGA PAULISTA

vendas permanente na fazenda

peso sobre os cascos. Esses bezerrões sofrem, também, freqüentemente de hipomagnesemia. Assim que a etiologia pode tornar-se complexa.

A anemia clínica somente ocorre nos graus extremos de hipocuprose, mas os piolhos podem ser fatores de complicação. A diarreia não é usualmente presente e sua ocorrência em um grupo suspeito pode levantar a suspeita de molibdênio ou helmintíase.

A forma de infertilidade associada à hipocuprose parece provir, principalmente, de subestros, que é problema em rebanhos submetidos à inseminação artificial e dependente do reconhecimento do cio pelos encarregados dos rebanhos. As fêmeas postas com um touro experiente em geral são detectadas, de sorte que esta prática, comum em rebanhos de corte, tende a minorar os efeitos da hipocuprose. Em rebanhos leiteiros, as novilhas são mais propensas a serem afetadas, desde que, freqüentemente, elas não têm, como as vacas, a oportunidade de acumular uma boa reserva de cobre, através das rações concentradas. Os sistemas econômicos de exploração leiteira, tais como a manutenção dos animais no verão com gramíneas, também podem levar os animais à hipocuprose.

CONFIRMAÇÃO

As circunstâncias e os sinais suspeitos reclamam análises de sangue para confirmar o distúrbio, determinando a existência de hipocupremia que acompanha a hipocuprose. Como a maioria dos animais em um grupo suspeito pode apresentar um "status" semelhante, é suficiente um número limitado de amostras (seis, por exemplo) para aclarar a situação.

Toma-se o sangue da veia jugular (20 ml) diretamente com a agulha e mistura-se com um anticoagulante isento de cobre, em um frasco, ou deixa-se coagular para produzir soro.

Nas amostras de sangue normal, os valores de cobre, no sangue total, são semelhantes ou um tanto menores que os do plasma ou soro, mas, nos sangues hipocuprêmicos, os valores do sangue total são maiores. Os valores no sangue total, abaixo de 0,7 mg/l, ou valores no soro abaixo de 0,5 mg/l, são considerados como indicativos de hipocupremia. Alguns laboratórios medem a atividade da ceruloplasmina do soro, que tem boa correlação com seu teor de cobre, porquanto essa proteína, que contém cobre, possui a carga desse elemento no soro.

Quase todos os bezerrões apresentam valores sanguíneos normais nos primeiros meses de vida, no caso clássico dos produtos de raças de corte, amamentados naturalmente. Nesse período, os níveis sanguíneos das vacas fornecem os melhores indícios, porquanto a hipocuprose tem possibilidade de ocorrer mais tarde nos bezerrões.

A determinação do cobre no fígado propicia a magnitude da principal reserva; quando ela é baixa, os valores sanguíneos em geral também o são. A variação normal dos valores sanguíneos não está bem correlacionada com os níveis hepáticos. A biopsia de fígado não é um processo de rotina, mas há casos em que ela dá oportunidade para evidências confirmatórias, sendo suficientes as amostras de 20 a 30 g.

Os valores, em geral, são expressos à base de matéria seca (MS), sendo os referentes ao tecido úmido cerca de quatro vezes menores. A faixa de valores normais é ampla e os inferiores a 30 ppm na MS poderão ser admitidos como baixos. Os bezerrões jovens apresentam valores mais altos, de 200 a 300 ppm na MS, ou mais. Em gado maior, 50 a 150 ppm na MS são encarados como satisfatórios. O cálculo do conteúdo total no fígado fornece a medida direta da reserva de cobre. Assim, 5 kg de fígado de uma vaca, com 100 ppm na MS, deverão conter cerca de 100 mg de cobre, enquanto 1 kg de fígado de um bezerro, com 300 ppm, terá, quando muito, 60 mg de cobre mais ou menos. Estes dados relacionam-se com as proporções das doses a serem empregadas no tratamento.

TRATAMENTO

A suplementação oral de cobre, durante certo período, poderá corrigir uma deficiência e reconstituir a reserva. Isto pode ser realizado alterando-se a dieta, com especial referência ao alimento seco, notadamente os concentrados e/ou dando-se uma mistura mineral enriquecida (ou pedra-de-lamber), ou ainda ministrando, periódica mas freqüentemente, uma solução de sal de cobre.

Contudo, no interesse da rapidez e certamente da distribuição, preferem-se as injeções de cobre. Para os bovinos, as preparações de edetato são recomendadas, porque não produzem grandes reações locais, que ocorrem com outras formas, tais como os glicínatos ou metionatos; estas são preferíveis para ovinos, que mostram maior resistência à irritação subcutânea e uma suscetibilidade mais elevada à toxicidade pelo cobre, após uma absorção rápida. As doses recomendadas usualmente são de 100 mg de cobre para vacas e de 50 mg para bezerrões novos. O volume de cobre injetado é apreendido pelo fígado e teoricamente essas doses elevam as reservas hepáticas da vaca até 100 ppm na MS e as dos animais mais jovens até 200 ppm. Quando o suprimento de cobre é continuamente inadequado, as doses deverão atender a três ou cinco meses, após o que outro tratamento será considerado.

A resposta ao tratamento é medida melhormente pela demonstração de um maior ganho de peso nos animais novos ou o retorno do estro fértil, normal, nas vacas.

A descoloração dos pêlos desaparece gradativamente, à medida em que os pêlos novos substituem os velhos. É necessária uma dieta adequada para assegurar as melhores respostas. Difícilmente haverá benefícios com um tratamento para corrigir a hipocupremia, quando esta não é acompanhada de sinais de hipocuprose.

PREVENÇÃO

Os animais tratados devem readquirir suas perdas, antes de progredirem, de novo, normalmente, ao passo que, com a prevenção, suas condições não são alteradas e, assim, a vantagem é maior. O objetivo é manter um "status" normal do cobre, continuamente, o que requer a determinação do momento de suplementação, de acordo com as circunstâncias particulares do rebanho.

Para evitar que a hipocuprose se instale nos bezerrões lactentes, nascidos na primavera, as vacas com hipocupremia receberão de 100 a 200 mg de cobre por injeção, no fim da prenhez, medida que permite uma doação materna extra ao feto, suficiente para atender o jovem bezerro durante a maior parte do verão. De outra forma, os bezerrões receberão 50 mg quando tiverem 6 a 8 semanas de vida e isso poderá protegê-los por 4 a 5 meses.

A fim de combater a infertilidade, o tratamento com cobre deverá anteceder o período de monta, de um a dois meses.

Outros meios de prevenção são os suplementos por via oral, ministrados às vacas através de minerais ou pedras-de-lamber, contendo cobre. A prevenção tende a ser desigual, e a eficiência deverá ser testada por análises de sangue. A adubação do solo com sais de cobre, ou fertilizantes enriquecidos, tem sido o meio empregado em áreas com severas deficiências, o qual é tido como eficiente. Contudo, o cobre é aparentemente bloqueado na maioria dos solos e qualquer elevação dos níveis nas plantas forrageiras tende a ser fugaz, mormente em resultado da absorção foliar ou contaminação.

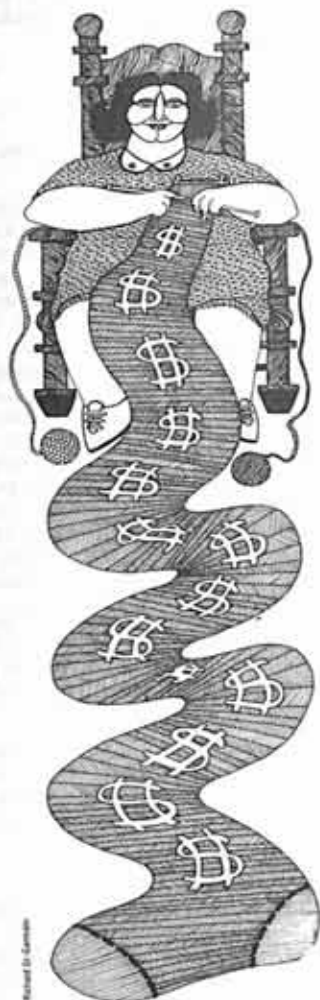
TOXICIDADE DO COBRE

A toxicidade do cobre merece menção, para mostrar os riscos de sua ministração.

A suscetibilidade das espécies de animais difere amplamente. Assim, os elevados níveis de cobre, costumeiros nas dietas de engorda de suínos (200 ppm na MS), seriam certamente letais para os ovinos, nos quais são perigosos os teores além de 10 ppm, em períodos de qualquer duração, para animais alimentados com rações secas. Contudo, os bovinos são menos suscetíveis que os ovinos, refletindo uma eficiência maior de acumulação.

Mesmo assim, a idade é importante, e a maioria dos relatos de envenenamento refere-se a bezerrões, nos quais, em adição a uma boa reserva natural, há absorção

AUMENTE SEU PÉ-DE-MEIA



**Revista dos Criadores
Anuário dos Criadores
Agenda dos Criadores
e Agricultores
Informativo Rural
Trabalhista e Fiscal**

Estas publicações da
Editora dos Criadores
vão ajudá-lo a
fazer seu pé-de-meia e
esticar seus lucros.
É só anunciar nelas

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

mais eficiente na fase pré-ruminante: os níveis hepáticos superiores a 1000 ppm na MS são incomuns em bezerros estabelecidos, com 2 a 3 meses de vida, especialmente quando, talvez, o período de alimentação líquida é prolongado. Em bovinos mais erados, a suplementação com várias gramas de sulfato de cobre, diariamente, durante longo período, tem sido inócua. Ademais, não há registro de perturbação seguida da injeção de cobre nas dosagens recomendadas, mesmo em animais com "status" normal desse mineral. Sem embargo, em bezerros, com doses

gens três ou mais vezes maiores, os índices de mortalidade podem ser de 100 por cento. Portanto, seria prudente evitar o tratamento às cegas, devendo-se testar antes o "status", mediante análise de sangue, para assegurar que as doses recomendadas sejam ministradas corretamente.

— Roberts, H. E. — Bovine hypocuprosis. Vet. Rec. 99 (25-26): 196-8, 1976.

N. da R.: O autor pertence ao Centro de Investigações Veterinárias, Y. Buarth. Aberystwyth, Dyfed, Grã-Bretanha.

Bolores que se formam na silagem e sua toxicidade

A palavra micotoxina deriva do grego "mykes", que significa cogumelo, e do latim "toxicum", que quer dizer veneno. Os cogumelos que produzem as micotoxinas, a partir de forragens e produtos alimentícios, entram habitualmente na categoria dos bolores. O renovado interesse pelos perigos representados pelas micotoxinas é traduzido, sobretudo, pelo exame da contaminação pelos cogumelos de oleaginosas e cereais, durante sua conservação. Entretanto, convém acentuar que, o ergotismo à parte, as primeiras micotoxicoses estudadas, como a "melitot gâté" em 1924, e a estaquibotriotoxicose, em 1940, foram provocadas por forragens alteradas por bolores.

No tocante às silagens, a questão da presença de cogumelos em silos convenientemente construídos ficou sem resposta até data recente (1973), quando numerosos autores assinalaram a presença de bolores, sem procurarem apreciar a importância ecológica e os riscos que poderiam correr os animais que consumiam esses alimentos. O perigo pode estar ligado ao desenvolvimento do cogumelo, no decorrer da vegetação da planta, ou de sua conservação sob a forma de silagem.

O presente trabalho aborda, sucessivamente, o estudo dos principais bolores que contaminam as forrageiras durante a vegetação e, depois, a micoflora das silagens.

DURANTE A VEGETAÇÃO

Os bolores das forragens em vegetação são principalmente cogumelos nocivos à planta. O quadro 1 fornece os que podem ser encontrados na silagem.

O centeio espigado — Alguns casos de intoxicação de bovinos e ovinos pelos escleródios do esporão de centeio ("claviceps") têm sido descritos ou citados

em pastagens e em silagens, a maior parte provocados pela espécie "Claviceps purpurea", abundante no azevém.

Os sintomas observados dependem das respectivas concentrações dos diferentes alcalóides do esporão de centeio, variando com a espécie e a raça fisiológica do "Claviceps" e do hospedeiro. São principalmente de dois tipos: de um lado o ergotismo convulsivo, raro em bovinos, com incoordenação dos movimentos e tremores, doutro lado, em consequência de um efeito vaso-constrictor do sistema circulatório periférico (ergotamina), com alteração dos capilares, uma rigidez das articulações e, após, uma insensibilidade e a gangrena seca das extremidades.

Se os riscos da intoxicação pelo esporão são praticamente nulos em prados artificiais, pelo fato de as forrageiras serem cortadas ou pastadas, antes da floração, isso nem sempre acontece, pelo menos na intoxicação crônica, nos prados naturais e em pastagens extensivas.

A gangrena seca da festuca ("Fescue foot disease") — É uma doença dos bovinos descrita há muitos anos, nos EUA. Não ocorre senão em pastagens da grande festuca ("Festuca arundinacea" Shreb), principalmente no inverno, manifestando-se por uma fraqueza anômala dos chifres e cascos, podendo terminar pela queda destes últimos.

Tais sintomas lembram a forma gangrenosa do ergotismo; mas, nos diferentes casos reportados, uma pesquisa dos escleródios foi negativa; por outra, essa doença não infecciosa difere do congelamento das extremidades e do envenenamento pelo selênio. A causa do mal ainda não foi determinada com certeza, mas os pesquisadores americanos têm boas razões para acreditar que é provocado por cogumelos que se desenvolvem na referida planta, produzindo ou provocando o apa-

recimento de uma toxina que determina redução da circulação sanguínea das extremidades dos animais.

Uma das espécies de fungos mais tóxicas, isoladas dessas pastagens é o "*Fusarium tricinatum*", que elabora pelo menos três toxinas, toxina T_2 , butenolida e uma toxina desconhecida. A butenolida provoca certos sintomas de necrose, mas o conjunto de sinais clínicos ainda não pôde ser reproduzido.

A salvação excessiva — Em 1959 houve novas ocorrências em bovinos e ovinos que consumiam feno de trevo violeta de segundo corte: muito rapidamente, os animais manifestavam uma salvação excessiva e refugavam o alimento; depois, apresentavam os seguintes sintomas: diarreia, meteorismo, endurecimento das articulações e, às vezes, a morte. Os mesmos acidentes têm sido relatados por outros autores.

O princípio tóxico desconhecido foi denominado "salvation factor" ou "slobber factor" (S.F.). As pesquisas avançaram rapidamente, desde o dia em que se pôde evidenciar que essa toxina, denominada eslaframina, era de fato produzida pela "*Rhizoctonia leguminicola*". A eslaframina necessita de uma ativação no fígado para provocar ação comparável à da parassimpático (colinérgica). Em geral, os acidentes são provocados por forragens de segundo corte, particularmente pelo trevo violeta, quer sob a forma de pastagem, quer sob a de feno ou silagem.

Hormônios e perturbações hormonais — Certo número de cogumelos, parasitos de alfafa e dos trevos, provoca um enorme crescimento do teor de cumestrol e da atividade estrogênica dessas forragens: "*Pseudopeziza medicaginis*", "*Ph. trifoli*", "*Leptosphaerulina briosiana*", "*Uromyces trifoli*" etc. Assim, o teor de cumestrol foi de 40,4 e 183,7 mg por kg de alfafa, apresentando, em média, respectivamente, uma ou duas manchas de "*Pseudopeziza medicaginis*" por folheto, o passo que, para as plantas sadias, a concentração foi de 1,2 mg. Este crescimento da concentração de cumestrol não parece específico de um agente particular, parecendo antes uma resposta característica dessas leguminosas a seu ataque. Convém sublinhar que nem o teor de cumestrol, nem o dos estrógenos isoflavones (daidzeína, formononetina, genisteína e biocanina A), dão conta, sempre, da atividade dessas plantas. Fatores numerosos provocam aumento do poder estrogênico dessas forragens, mas, quando os acidentes de fertilidade ocorrem no verão e outono, a ação de parasitos foliares é uma causa eventual, que não pode ser desprezada.

Outra substância estrogênica, a zearaleona ou F.2, é produzida pelo "*Fusarium graminearum*". Essa micotoxina é elaborada principalmente durante a armazenagem sob temperaturas relativamente baixas de 12° a 14°C. Todavia, esse cogumelo não desenvolve-se no milho, ainda em pé, nos anos em que a colheita é tardia. A zearaleona provoca uma vulvo-

vaginite na rata, cabaia e porca; acarreta baixa fertilidade na porca. Foi encontrada na forragem que ocasionara grande aumento do número de inseminações para obter a fecundação em um plantel bovino.

Mildio e carvão — Grande número de observações relatando perturbações em animais que consumiam vegetais atacados de mildio parece não deixar dúvidas quanto a seu poder patogênico. O autor relata os seguintes sintomas observados em cavalos, vacas, carneiros e porcos: rubor, inflamação da pele, dos lábios e da face; urticária pruriginosa; conjuntivite e lacrimação. Esses sintomas inflamatórios são encontrados em toda a mucosa digestiva; os animais apresentam-se fracos e, às vezes, com paralisia dos membros posteriores. Todavia, malgrado a frequência dessas doenças em relação às forragens, não existe, a nosso ver, experiência demonstrativa da toxicidade do mildio, a não ser o aumento da atividade hormonal das leguminosas.

O milho atacado de carvão ("*Ustilago maydis*" D.C. Cda), não apresenta risco para o animal? É a pergunta feita periodicamente pelos criadores. Convém citar o relato de Ferrando & Henry (1968) que, diante de fatos contraditórios e à luz de seus ensaios efetuados com o Prof. Le Bars, consideraram confirmados trabalhos anteriores, concluindo pela inocuidade desse material. Todavia, eles sempre aconselham prudência limitar a ministration do milho atacado de carvão a 5% da ração.

Um exame crítico complementar da bibliografia permite chegar à mesma conclusão e tudo concerne à toxicidade intrínseca dos esporos carbonosos, ou à toxicidade indireta devida à reação da planta ao ataque parasitário. Mas é conveniente notar que as plantas com carvão são frequentemente invadidas secundariamente por cogumelos parasitos, alguns dos quais conhecidos como toxígenos.

Por fim, a ação abrasiva ou corrosiva dos esporos sobre a mucosa digestiva dos animais poderia favorecer a absorção de substâncias tóxicas de origem diversa, ou a penetração de micróbios. Estas duas hipóteses explicariam as divergências entre os autores e os raros acidentes associados na França, em consequência da ingestão de silagens contendo milho atacado de carvão.

BOLORES DAS SILAGENS

Quando o milho é posto no silo, os cogumelos das forragens em vegetação regredem e podem mesmo desaparecer, dando lugar a uma microflora dita de armazenagem. Esta é encontrada no campo, sob a forma vegetativa (esporos), ou de resistência (clamidiosporos).

As forragens ensiladas parecem conter um número assaz grande de cogumelos, umas seis dezenas de espécies, com frequência e abundância variáveis, segundo a duração da conservação, notadamente (ver o "box" à parte).

No Quadro 2, relacionam-se os principais tipos da armazenagem, dando para cada um as características das micotoxinas que poderão ser eventualmente encontradas nos animais que consomem silagens poluídas. Na maior parte não se trata senão de suspeitas, porque a micotoxina responsável jamais foi detectada nas silagens.

Duas micotoxinas

Presentemente, só duas micotoxinas são encontradas nas silagens:

1) A F 2 (ou zearalenona), elaborada pela "*Gibberella zeae*" (forma perfeita de "*Fusarium graminearum*"), encontrada nas testadas de silagens de milho da região de Chateau Thierry, em concentração variáveis de 1 a 8,6 mg por kg. Tais análises foram feitas após sinais de cio, em novilhas gestantes; a intoxicação se manifestando por uma hipertrofia considerável da vulva, com prolapse da vagina e, secundariamente, do reto. As fêmeas jovens apresentam a vulva edemaciada, as glândulas mamárias intumescidas e, ao contrário, os ovários atrofiados. Os abortos são frequentes. Cortes de tecidos mostram que as células vaginais são 15 vezes mais grossas que normalmente.

Nos machos, verifica-se uma inchaço mais ou menos pronunciada e às vezes bastante severa do local, de modo a perturbar a emissão da urina, ou desordens mamárias.

Os porcos apresentam mais frequentemente o conjunto de sintomas. Nos bovinos, seu efeito traduz-se essencialmente por infertilidade. Em doses fracas manifesta efeito anabolizante, sobretudo nos ovinos.

2) A patulina foi encontrada no decorrer de ensaios de alimentação com carneiros que recebiam silagem de milho, na região Sul-Pirineus, havendo correlação entre o grau de contaminação desse alimento por cogumelos e a frequência de incidentes observados nos animais. Os acidentes eram de várias naturezas, com predominância nítida de sinais nervosos. A listeriose é uma infecção que apresenta sinais clínicos um tanto semelhantes aos que foram observados. Entretanto, era cabível a suspeita eventual de patulina na ração consumida. Esta micotoxina pode ser elaborada pelo "*Byssoschlamys nivea*" Westling, que se encontra, às vezes, de maneira exclusiva, nas testadas de corte da silagem cuja confecção remonta há mais de três meses.

Cinquenta por cento das silagens suspeitas, examinadas, apresentaram de 1,5 a 40 mg por kg de patulina. A micotoxina foi revelada em 16 silagens de milho, dentre 26 e em uma silagem de sorgo, dentre 2; as amostras de centeio e de gramíneas dos prados temporários, analisadas, estavam isentas de traços reveláveis de patulina.

As taxas mais elevadas de toxina são geralmente encontradas em amostras aparentemente monocontaminadas por "*Byssochlamys nives*", cogumelo branco que toma conta da silagem de milho.

Para reproduzir a intoxicação patulínica foi provocada a intoxicação aguda de quatro carneiros com um extrato de cultura do referido cogumelo, contendo patulina, mediante ministração oral com pistola dosadora (toxina lançada no coagulador) ou com sonda esofagiana (toxina lançada na pança), sendo as doses variáveis de 15 a 50 mg de patulina por kg de peso vivo.

A dose de 20 mg/kg, ministrada com pistola dosadora, provocou a morte de um carneiro, nas 8 horas seguintes e a de 50 mg/kg dada com sonda esofagiana não produziu senão perturbações moderadas e passageiras.

A intoxicação traduziu-se por corrimento nasal, parada da ruminação, dores retro-esternais, inapetência prolongada e emagrecimento.

A autópsia, apresentou-se um exsudato peritoneal sero-fibrinoso e hemorragia significativa do coagulador.

Os exames evidenciaram a existência de lesões hepáticas e renais e puseram em evidência uma concentração da hemoglobina, seguida de anemia, e importante diminuição da proteína do soro.

A taxa de uréia aumentou sensivelmente 24 horas após, atingindo ao máximo 30 horas depois (50 a 200%).

No decurso dessas intoxicações agudas, não foi observada nenhuma perturbação do sistema nervoso.

Parece necessária reproduzir uma intoxicação, com concentrações de patulina e seqüências equivalentes às que poderiam ser encontradas nas silagens contaminadas naturalmente pela toxina.

MEIOS DE COMBATE

A fim de impedir, ou ao menos limitar o desenvolvimento dos fungos nas silagens, devem ser tomadas várias precauções:

— lavar com água de Javel (hipoclorito de sódio dissolvido) o fundo e as paredes do silo;

— procurar não contaminar a forragem com terra, através das rodas do trator e dos reboques, quando do enchimento do silo;

— reduzir ao mínimo as manobras do trator, fora do silo, ao acamar as forragens;

— nos silos-trincheira fazer baixar entre a parede do silo e a forragem um lençol plástico de cobertura.

O emprego de conservadores pode diminuir ou mesmo inibir o desenvolvimento dos fungos.

Na presença de 0,8 a 1,5% de ácido propiônico, os grãos de milho podem ser armazenados por um período superior a 6 meses, sem que o "*Fusarium graminearum*" possa desenvolver-se e produzir a zeareleona.

Contrariamente, os ensaios realizados neste sentido com "*Byssochlamys nives*" mostraram ser necessário usar doses de 2% de ácido propiônico ou de 0,6% de ácido fórmico para obter a ausência de produção de patulina. No entanto, a solução parece ser bastante custosa. Igualmente, parece que a presença de ácido láctico nas silagens seria um fator de desintoxicação dos silos. Meio por cento de ácido cítrico e 0,75% de ácido láctico impedem a formação de aflatoxina pelo "*Aspergillus parasiticus*", sendo essas doses de 0,25 a 0,50% para a produção de esterigmatocistina pelo "*A. versicolor*".

De uma maneira geral, é necessário renovar as testadas de corte da silagem regularmente: um espaço de 24 horas seria mais conveniente, porque permite que se evite nelas a proliferação de cogumelos, que não podem crescer no silo na ausência de oxigênio.

Parece existir uma correlação entre o estado sanitário dos rebanhos e o grau de contaminação das silagens que os animais consomem.

É impossível ir além desse estado de verificação e incriminar diretamente um fungo isolado de uma silagem, quando ocorrem perturbações mais ou menos equivalentes? É preciso, para isso, ter um melhor conhecimento da capacidade de produção de toxinas pelos cogumelos nas condições de armazenagem da forragem ensilada. Isso porque, salvo a patulina, mas se conhecem as eventuais aptidões dos cogumelos para produzir toxina nas condições de confinamento, mesmo na ausência de ar. Também seria desejável, após o isolamento e identificação das toxinas obtidas nessas condições, confirmar a toxicidade para os herbívoros nas concentrações encontradas naturalmente e as seqüências de intoxicação do meio.

Entretanto, não é preciso que os acidentes atinjam um número espetacular para suscitar uma certa inquietação, porque o risco de intoxicação crônica, prejudicando ao mesmo tempo o desempenho zootécnico e o rendimento da produção animal, constitui, sem dúvida, a forma mais insidiosa e perigosa dessas manifestações, na medida em que, sendo muitas vezes desconhecida, ela pode determinar erros por ignorância do criador. ➔

SENTE-SE



**E espere tranquilo
pelos resultados
do seu anúncio
na Revista dos
Criadores. Afinal de
contas nestes últimos
50 anos não fizemos
outra coisa senão
servir de ponte
entre leitores
e anunciantes**

CONTAMINAÇÃO E DURAÇÃO DA CONSERVAÇÃO

— Nas silagens cuja confecção remonta a menos de 3 a 4 meses, podem ser distinguidas espécies de fungos ocasionais ("Neuspora crassa"), "Penicillium canescens", "P. purpurogenum", "Aspergillus niger") e espécies essenciais ("M. hiemalis", "A. corymbifera", "Aspergillus fumigatus", "P. cyclopium" e "Trichoderma viride").

No seio dessa microflora há espécies sociáveis ou compatíveis, tais como o "A. fumigatus", "M. hiemalis", "P. granulatum". Não obstante, essa comunidade pode evoluir, simplificando-se, para terminar finalmente com a dominância de um número limitado de espécies tais como "Fusarium sp" e "Trichoderma sp".

Caso o tempo de conservação seja superior a três meses, a frequência de isolamento do "P. granulatum" e de "P. cyclopium" diminui em proveito de "P. roqueforti" e de "Byssochlamys nivea"; esta última espécie pode constituir só, ou associada ao "P. roqueforti", a flora exclusiva das silagens cuja confecção remonta há mais de três meses e meio. Quanto aos "Mucorales", que são frequentemente isolados das testadas de corte, eles se encontram durante toda a armazenagem, mas em geral estão associados a outras espécies. Pode-se adiantar, com razão, que, segundo a composição da comunidade observada de início, existem pelo menos quatro categorias de cogumelos:

a) aqueles capazes de se desenvolverem no centro do silo;

b) aqueles cujo desenvolvimento é paralisado, mas cuja esporulação seria favorecida após a abertura do silo;

c) aqueles que, após terem sofrido o efeito freador, jamais podem ser abundantes e

d) aqueles para os quais a ausência de oxigênio apresenta um efeito nefasto e cujo isolamento, durante as análises micológicas, traduz verdadeiramente uma contaminação secundária acidental.

— Escoula, L. — Les moisissures des ensilages et leur toxicité. L'Élevage, n.º hors série: 44-9, 1978.

N. da R.: O problema ventilado neste trabalho tem em vista, notadamente, as condições européias, de clima temperado. Em climas tropicais, onde o desenvolvimento de fungos é quicá mais acentuado, que não há estudos a respeito. O intuito desta inserção é, principalmente, despertar a atenção de técnicos e criadores para o problema das micotoxinas. ●

Quadro 1. Principais espécies de fungos das forragens em vegetação, suspeitas de provocar intoxicação no gado

Espécies de fungos	Forragens	Condições favoráveis à toxicidade
"Claviceps purpurea"	azevém	Agosto, setembro (Hemisf. norte)
"Fusarium tricinctum"	festuca grande	Inverno, Missouri (EUA)
"Rhizoctonia luguminicola"	trevos	Principalmente no outono (idem)
"Pseudopeziza medicaginis"	alfafa	Forragem de segundo corte, solos áridos
	alfafa	Verão, outono (idem)
	trevos	Regiões frias e úmidas, certas regiões mediterrâneas
"Fusarium graminearum"	milho	Outonos frescos e úmidos (idem), colheita tardia
"Ustilago maydis"	milho	Outono (sobretudo após as geadas de primavera)

Quadro 2. Características das principais micotoxinas ocasionadas eventualmente por cogumelos isolados das silagens

Principais espécies capazes de se desenvolverem no centro do silo	Micotoxinas e outros produtos biologicamente	Síndromes predominantes	Animais reputados sensíveis
"Byssochlamys nivea"	Patulina, Pirenoforol	Neuro-oxicoose	Bovinos
"Paecilomyces varioti"	Ácido bissoclâmico	Hemorragias	—
"Mucor hiemalis"	—	—	—
"Mucor racemosus"	—	—	—
"Absidia corymbifera"	—	—	—
"Absidia ramosa"	—	—	—
"Rhizopus stolonifer"	—	Hemorragias	Galinhas
		Efeitos estrogênicos ou abortivos	poedeiras
"Fusarium solani"	Diacetoxiscirpenol	Hemorragias	Bovinos
	T toxina	Hemorragias	Bovinos e suínos
	Neosolaniol	—	—
"Fusarium poea"	Poina	Gastrenterotoxicoose	Cavalos, ovinos
"Fusarium oxysporum"	—	—	—
"Fusarium moniliforme"	Ac. giberélico e zeaxalenona	Efeitos estrogênicos	—
"Cephalosporium acremonium"	Cefalosporina P	—	—
"Geotrichum candidum"	—	—	—

Principais espécies capazes de se desenvolverem unicamente sobre as testadas de corte

"Aspergillus fumigatus"	Gliotoxina; ac. helvolico	Hemorragias	Todos
	Fumigalina; Quinonas; Fumigatina	—	—
"Penicillium cyclopium"	Ac. penicílico	Toxina tremógena	Ovinos e eqüinos
	Ac. ciclopiazônico	—	—
"Penicillium granulatum"	—	—	—
"Penicillium roqueforti"	Ac. penicílico	—	—
	R. T. toxina	Hemorragias e abortos	Bovinos
"Penicillium brevicompactum"	Ac. micofenólico	Hematototoxicoses	—
	Ac. penicílico	—	—
"Trichoderma viride"	Tricodermina	Gastrenterotoxicoose	Suínos, cavalos e ovinos
"Graphium sp"	—	—	—

Detecção de odores do cio em vacas por cães

As falhas na detecção do cio constituem causa importante de ineficiência reprodutiva em bovinos servidos por inseminação artificial. Cada período de cio não detectado ou aproveitado atrasa a concepção por três semanas, o que resulta em perda de produção em gado leiteiro e perda de prole, tanto em gado de leite como em gado de corte. O problema da detecção vem-se tornando cada vez mais sério com o aumento do tamanho dos rebanhos, os custos da mão-de-obra, o uso da I.A. em rebanhos de corte e o emprego de sistemas de estabulação livre para gado leiteiro.

Pouco se sabe, relativamente à importância de odores específicos produzidos pelas vacas em cio, como atrativo sexual para o touro. Contudo, muitos observadores do comportamento sexual dos bovinos acreditam que os touros usam seu olfato para determinar o momento em que a vaca está próxima do estro (Kiddy, 1978). O presente estudo foi empreendido para determinar se há um odor peculiar no momento do cio (estro) em vacas, que possa ser detectado por cães treinados especialmente.

O EXPERIMENTO

Fluidos vaginais foram obtidos de cerca de 160 vacas do rebanho leiteiro de Beltsville e de 2 rebanhos leiteiros comerciais em San Antonio, Texas. A maioria dos animais era da raça Holstein-Friesian, mas um dos rebanhos texanos continha certo número de fêmeas da raça Suíça-Parda. As vacas eram examinadas para sinais de cio pelo menos duas vezes ao dia. Uma vaca era julgada em cio quando ficava quieta, parada, ao ser montada por outra vaca.

As amostras de líquido vaginal eram tomadas com mechas esterilizadas de algodão, introduzidas profundamente na vagina, mediante espéculo também esterilizado. A mecha permanecia no canal vaginal por cerca de 15 segundos e, ao ser retirada, esfregava o vestibulo e o clitoris. As amostras no estro eram tomadas algumas horas após o cio ser observado. As no diestro o eram, nas mesmas vacas, 6 a 12 horas depois; os processos eram idênticos àqueles usados para as amostras no estro. As amostras eram colocadas em frascos de vidro estéril e a seguir congeladas a -15° a -20°C , até serem usadas nas provas. As amostras congeladas eram descongeladas à temperatura ambiente, imediatamente antes de sua utilização. Após descongelação, eram colocadas em frascos de vidro estéril, providos de tampa de metal perfurada, a fim de facilitar o manuseio e minimizar a mistura e conta-

minação de odores, durante as sessões de treinamento e testagem.

Para estudos de odores relacionados com o estro, na urina, amostras frescas eram colhidas pela manhã de cada dia de testagem. As de vacas em cio eram colhidas diretamente em frasco de vidro limpo, durante a micção. As de diestro eram colhidas de vacas que se encontravam entre o 6.^o e o 12.^o dia do ciclo; os processos sendo idênticos àqueles usados nas amostras de estro.

Quando as vacas, ao invés de fornecerem amostras, eram usadas como pacientes, diretamente, ficavam em grupos de 3, colocadas lado a lado, em baias adjacentes. Uma plataforma de 46 cm de altura x 122 cm de largura e 488 cm de comprimento situava-se por detrás das baias, para manter os cães a uma altura conveniente para os trabalhos.

Os cães eram 4 pastores Alemães (GS) e 2 perdigueiros do Labrador (LR), que haviam sido previamente adestrados pelo olfato, para detectar explosivos. Três dos cães eram machos (2 GS e 1 LR) e 3 eram fêmeas castradas (2 GS e 1 LR). Inicialmente foram treinados para detectar amostras no estro e no diestro, sendo usadas técnicas de recompensa condicionada para a operação diferencial. As amostras apresentadas aos cães ficavam sob um tabuleiro de discriminação que tinha 10,8 cm de altura x 11,5 cm de largura e 244 cm de comprimento. A superfície da tábua continha 3 orifícios igualmente espaçados, onde as amostras ficavam a 90 cm entre si.

A prova consistia em uma só confrontação de um cão com a situação de tomar uma decisão. Em uma prova típica, o cão era testado pela apresentação simultânea de uma amostra de estro e uma (por vezes 2) de diestro. Os cães respondiam sentando-se sobre o orifício em que se achava a amostra do estro. Eles eram recompensados com pedaços de alimento, quando detectavam corretamente, em resposta à amostra de estro. As escolhas incorretas e as respostas falhas eram anotadas, mas não havia recompensa.

Conquanto a recompensa em apreço constituísse um componente importante do processo, não foi imposta qualquer restrição sistemática à dieta do cão. A motivação suficiente para o desempenho era assegurada com a manutenção da ração normal do cão, até depois de cada sessão de treinamento ou testagem.

Uma sessão compunha uma série de provas (usualmente 30) levadas a efeito com cada cão, em um certo dia. As posições das amostras de estro e diestro nos tabuleiros eram mudadas ao acaso, após cada prova, como precaução contra o

aprendizado da posição. O tratador do cão não recebia informações sobre a posição das amostras de estro e diestro durante as sessões de discriminação convencional no teste de desempenho.

Cada experimento incluía uma série de sessões, nas quais o tipo e a sequência da apresentação das amostras eram as mesmas.

RESULTADOS OBTIDOS

Nos sete experimentos conduzidos, cada qual constituído de várias sessões de testagem, houve o seguinte:

— no primeiro experimento, pares de amostras de estro-diestro da mesma vaca (comparações dentro da vaca) foram usadas repetidamente, em sessões sucessivas e os cães deram em média 81,6% de detecções corretas das amostras de vacas em estro;

— no segundo experimento, amostras de pares dentro da vaca foram usadas novamente, mas as amostras de uma vaca diferente eram introduzidas após cada 10 provas. Os cães deram média de 68,1% de detecções certas nesse segundo experimento;

— o terceiro experimento foi idêntico ao segundo, exceto pelo fato de que teve lugar em um terreno da fazenda, e a contagem de pontos dos cães subiu para 79,5% de detecções corretas;

— os quarto, quinto e sexto experimentos foram efetuados em recinto fechado, como os primeiros dois;

— o quarto experimento foi designado para fazer a detecção mais difícil, e os pares de amostras dentro da vaca foram mudados após cada prova. Os cães proporcionaram média de 80,7% de acertos;

— no quinto experimento, pares de amostras de cinco vacas foram usados durante cada uma das três sessões de testagem. Cada amostra de uma vaca em estro foi pareada com outra, da mesma fêmea em diestro e também com a amostra de diestro de cada uma das outras quatro vacas. Os cães propiciaram média de 80,9% de detecções exatas de amostras de estro;

— no sexto experimento, limitado número de amostras de urina de vacas em estro e diestro foi usado, e os cães indicaram corretamente as em estro, em 77,8% das provas;

— no sétimo experimento, quatro cães foram testados em um terreno da fazenda com vacas vivas; três delas, uma em estro e duas em diestro (entre os dias 6 e 12 pós-estro) foram usadas durante 12 sessões de testagem, cada sessão envolvendo um novo grupo de vacas. Os cães deram

em média 87,3% de detecções corretas de vacas em cio.

Concluindo, os resultados deste experimento indicaram que um odor específico está associado ao estro (cio) da vaca e que cães especialmente adestrados podem detectar esse odor.

— Kiddy, C. A.; Mitchell, D. S.; Bolt, D. J. e Hawk, H. W. — Detection of estrus related odors in cows by trained

dogs. *Biology of Reproduction*, 19 (2): 389-95, 1978.

N. da R.: Kiddy, Bolt Hawk pertencem ao Laboratório de Reprodução do Instituto de Fisiologia e Genética Animal do USDA, SEA, Beltsville, Maryland, e Mitchell é do Departamento de Bioengenharia, Seção de Ciência do Comportamento, do Instituto de Pesquisas do Sudoeste, San Antônio, Texas, EUA.

Castração tardia e carcaças de suínos

A necessidade de maximizar a produção de carne de suínos de qualidade superior, destinada a atender ao mercado interno, cada vez mais exigente, e também, com vistas à exportação, exige a definição de novas técnicas de produção. Assim, é oportuna a determinação de uma idade tardia de castração, uma vez que vários trabalhos têm demonstrado que suínos inteiros apresentam melhor desempenho produtivo e carcaças mais magras, portanto de melhor qualidade, que os castrados, principalmente quando alimentados com dietas contendo alto teor de proteína.

Por outro lado, a adoção da castração tardia não trará maiores problemas ao criador, pois a tendência atual é a de produzir suínos em sistemas integrados, com alta tecnologia, enquanto o eventual custo mais elevado, em decorrência do uso de rações ricas em proteína, será compensado pela maior remuneração da carcaça de melhor qualidade, o que acontecerá com a tipificação de carcaças ora em implantação pelo Ministério da Agricultura.

Walstra & Kroeke (1968), revisando trabalhos sobre o comportamento de suínos inteiros e castrados, concluíram que os animais inteiros apresentam menor consumo de ração, melhor conversão alimentar, maior comprimento de carcaça e menor espessura do toucinho, aliados à maior porcentagem de pernil e cortes de carne. Quanto ao ganho de peso, os dados obtidos são contraditórios e parece que são influenciados por uma série de fatores, tais como raça ou linhagem, tipo de alimentação, nível de proteína da dieta, estágio de desenvolvimento do animal e, ainda, idade e peso com que é feita a castração.

Dentre estes, o fator nível protéico tem sido mais estudado e, segundo Prescott & Lamming (1967), os inteiros apresentam maior exigência protéica que os castrados, o que é explicado por Lawrie e cols. (1964), como sendo devido à maior retenção de nitrogênio por parte deles, provocada pela presença de hormônios sexuais. Tal fato se refletirá diretamente na qualidade da carcaça, como foi verificado por Castell & Spurr (1976) e Nunes (1977), que usou dietas com alto

teor de proteína (18 e 15%) e normal (16 e 13%), quando só obteve diferenças significativas com os níveis altos, entre inteiros e castrados.

Tendo em vista o melhor desempenho apresentado pelos inteiros e devido à proibição legal do abate desses animais, alguns autores procuraram determinar uma idade tardia de castração, a fim de aproveitar ao máximo a maior potencialidade de produção, principalmente de carne magra, apresentada pelos inteiros.

Grosse (1963), castrando animais com 40, 50, 70, 90 e 110 kg de peso, encontrou um efeito linear entre a idade de castração e ganho, tendo obtido resultados de 710, 747, 767, 793 e 829 g por dia, respectivamente, sendo que também foram encontradas melhores conversões para os castrados mais tardiamente. Idênticos resultados foram encontrados por Sibesma (1962), para ganho de peso e consumo de ração, castrando animais com 20-30, 40-50 e 60-70 kg.

Nilsson (1961), usando as mesmas idades que Sibesma (1962), apesar dos melhores resultados apresentados pelos animais castrados com 60-70 kg, não encontrou diferenças significativas quanto ao ganho, consumo de ração e conversão alimentar. Também Bratzler e cols. (1954), usando níveis normais de proteína e pesos de 18, 45, 64 e 82 kg, não encontraram diferenças significativas para essas características.

Melhores ganhos para animais castrados mais cedo foram encontrados por Puusepp (1965), enquanto Abilay & Arganosa (1962), comparando animais castrados com 1 semana, 2 e 4 meses de idade, observaram que o consumo de ração aumentava à medida que eram castrados mais tardiamente.

Quanto às características da carcaça, Bratzler e cols. (1954) observaram que os animais castrados com 82 kg apresentaram carcaças mais compridas (74,0 cm) que os do desmame (71,5 cm). Também Puusepp (1965), castrando animais com idade variável de 1 a 13 semanas, observou que o comprimento da carcaça aumentava à medida que os animais eram castrados mais tardiamente. Resultados semelhantes foram encontrados por Balun (1972), enquanto que Charette (1961)

não observava diferenças entre indivíduos castrados em cinco diferentes idades.

Com relação à espessura média do toucinho, trabalhos dinamarqueses, que compararam três idades de castração, demonstraram diminuição da espessura, à medida que os animais eram castrados mais tarde. Assim, Nilsson (1961) encontrou para animais emasculados com 20-30, 40-50 e 60-70 kg, respectivamente, 3,35, 3,20 e 3,10 cm de espessura, confirmando resultados já obtidos anteriormente por Clausen (1960).

Quanto à área do olho do lombo, Clausen (1960) encontrou para as três idades acima citadas, respectivamente, 33,8, 33,4 e 32,2 cm², enquanto Charette (1961) encontrava melhores resultados para animais castrados com 12 kg (27,17 cm²) seguidos dos castrados com 37 kg (26,84 cm²).

CONCLUSÕES

O efeito da idade de castração de suínos machos sobre o ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar, características de carcaça e custo de produção foi estudado na Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no município de Guaíba, RS, mediante 48 animais da raça Landrace, castrados com 10, 25, 45 e 69 kg e alimentados com dietas contendo alto teor de proteína (18 e 15%). Foi encontrado um efeito linear significativo da idade de castração, em favor dos animais castrados mais tardiamente, quanto à conversão alimentar ($P < 0,05$), espessura média do toucinho ($P < 0,01$), área do olho do lombo ($P < 0,05$), relação gordura/carne ($P < 0,05$), qualidade da carcaça ($P < 0,01$) e porcentagem de carne sem gordura ($P < 0,05$).

Além disso, os animais castrados com 69 kg ainda obtiveram os melhores resultados quanto ao consumo de ração ($P < 0,05$), comprimento da carcaça ($P < 0,05$), porcentagem de paleta ($P < 0,05$) e custo de produção ($P < 0,05$). Neste caso, os animais castrados com 10 kg (8 semanas), 25 kg (13), 45 kg (18) e 69 kg (23 semanas) tiveram, respectivamente, os seguintes efeitos sobre o custo de produção por kg de suíno terminado, em Cr\$ 8,68, 8,93, 8,92 e 8,40.

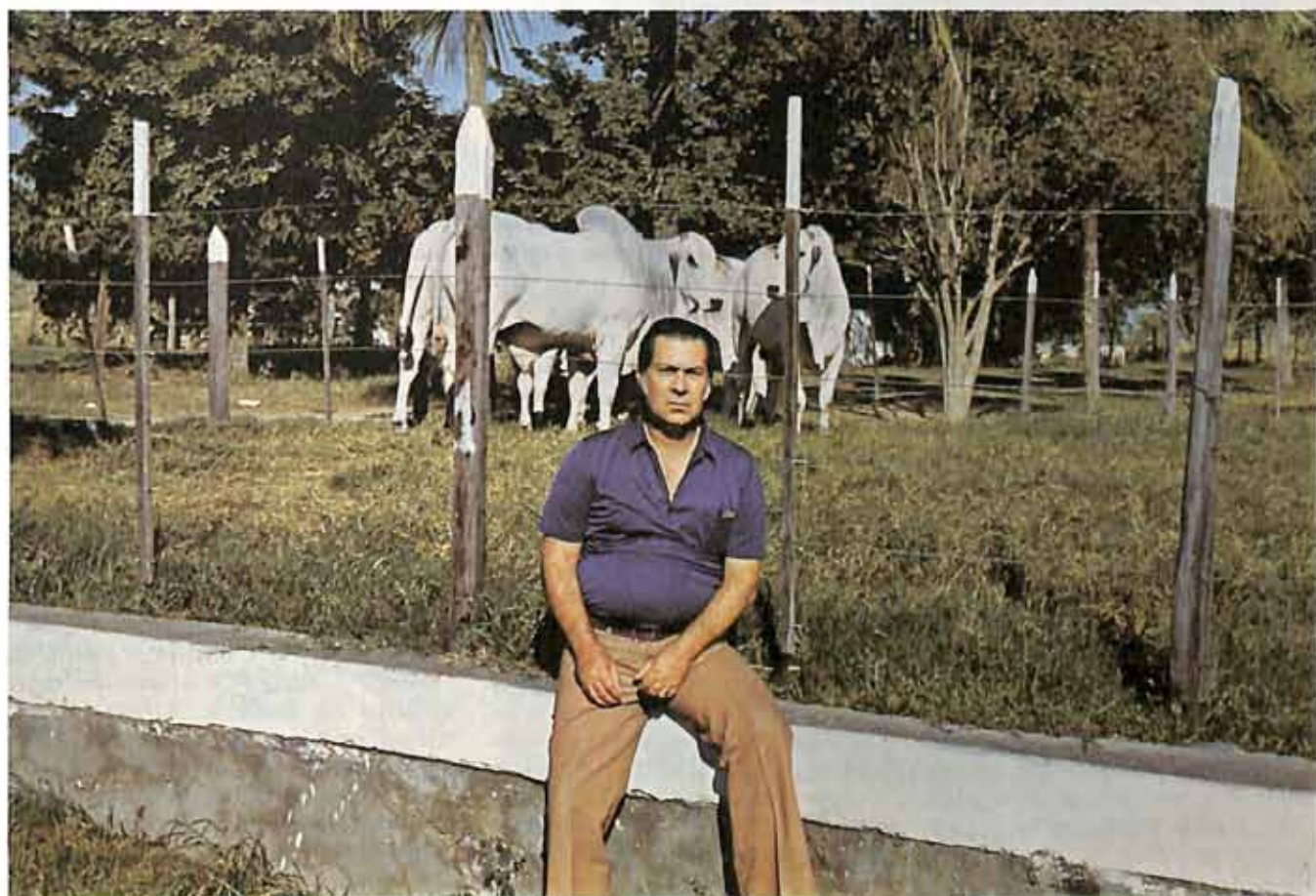
Os melhores resultados quanto ao ganho de peso, média de 617,58 kg, foram alcançados pelos indivíduos castrados com 13 semanas (25 kg).

— Mendes, A. A. & Nicolaiewsky, S. — Efeito da castração tardia sobre o desempenho e a qualidade da carcaça de suínos alimentados com dietas com alto teor de proteína. *Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia*: 7 (2): 220-33, 1978, 23 refs.

N. da R.: Trabalho de tese apresentado pelo primeiro autor à Faculdade de Agronomia da UFRGS, para obtenção do título de Mestre em Agronomia (Zootecnia). Mendes é médico veterinário e Nicolaiewsky, professor assistente da referida Faculdade.

O FAZENDEIRO DO MÊS

Na Fazenda Indiana o trabalho sempre inspira respeito



O nome de Durval Garcia de Menezes está ligado à história do zebu no país. Assim como o da Fazenda Indiana. E ambos são sinônimo de trabalho sério e denodado na seleção de animais com características próprias para a fazenda brasileira. Com o

desaparecimento de Durval, cabe aos filhos Paulo Ernesto e Nilza Szêchy prosseguir na obra do pai. O que vem sendo feito com carinho e dedicação, como se mostra no texto e fotos de J. M. Nogueira de Campos, que foi à propriedade-santuário de Durval.



Ao atravessar a porteira, entra-se na Indiana — um reduto de gado fino com muita história para contar do zebu

Ao transpor a entrada da Fazenda Indiana, no município fluminense de Campo Grande, do km 31 da antiga rodovia Rio-São Paulo, o visitante vai notar algo diferente do comum das propriedades rurais, mesmo as que se dedicam à seleção de animais para reprodução.

A partir da própria porteira, isso ficará evidente: as três rodas de carro de boi, compondo com pedras lavradas o cartão de visita do local, sugerem um trabalho árduo e sólido, temperado pelos anos. E belo. Mas acontecerá, por certo, ainda mais: há quietude no ar e limpeza nos caminhos; os pastos que ladeiam o corredor principal, que leva ao centro da fazenda, permanecem cuidados todo o ano; nos currais e dependências de manejo da criação não se ouvem gritos ou atropelos. E é possível sentir que se adentrou como que um templo de amor ao Nelore, onde se respira respeito ao nome tradicional de Durval Garcia de Menezes.

Junte-se ao dele os nomes de Rocha Miranda, Celso Garcia Cid e, mais, o de Pedro Marques Nunes — de quem Alberto Alves Santiago disse, em "Epopéia do Zebu", haver sido "o preservador e selecionador dessa raça, possuidor do maior e melhor rebanho de Nelore do país" —, e se terá o espírito preparado para visitar como se deve a

Indiana. Pois esse é o gado ainda ali cultuado e preparado para servir duro no campo. Hoje, como há 60 anos, quando Pedro Nunes adquiriu de Manoel Lengruber os touros "Louro" e "Satã", junto com um lote de fêmeas, e se pôs a selecionar animais para reprodução na mesma Fazenda Indiana de agora, apenas então localizada no município paulista de Tautabé.

A INDIANA AGORA

Paulo Ernesto Alves de Menezes reparte com sua irmã Nylza Menezes de Széchy, como ele uma apaixonada pela fazenda, a responsabilidade de continuar a obra de Durval, na Indiana. E confessa não ter o que modificar nos esquemas montados pelo pai, que aliava a experiência do fazendeiro bem sucedido à técnica do zootecnista. Pois é graças ao modelo de criação, apurado progressivamente com o passar dos anos, que o Nelore da Indiana está-se mostrando um animal cada vez mais pesado, precoce, fértil e longo, características que sempre foram metas da propriedade.

Do pequeno lote inicial de Pedro Nunes, adquirido em 1918, e acrescentado ao longo do tempo por aquisições internas de P.O.I.s ou importações exclusivas, chega-se hoje ao rebanho de 100 puras de origem

importadas e mais 175 puras de origem conhecida, servidas por cinco reprodutores (mais dois de reserva). Na cabeça do gado está o cobizado "Ufangi", ocupando com igual destaque o lugar que já foi de nomes famosos da raça, como "Marajá", "Rajá", "Sheik" (1930) ou "Dandá", "Godar", "Thalaivan", "Thanjavur" e "Lahore" (1963), "Majori" (1970) ou "Arjun", "Kaminada", "Suwarna" e outros de Garcia Cid (1961), tomados para enxertia da vacada existente na ocasião, visando a um refrescamento do sangue da Indiana.

Os reprodutores atuais são "Ubagi", "Varedo", "Verdan", "Zabuk", "Zacrobrin" e "Nitur", além de "Ufangi", todos POI e levando o indicativo da Indiana. Cinco permanecem com as vacas, a campo, de 1.º de março de um ano a 31 de janeiro do seguinte, enquanto dois sempre ficam em descanso e na reserva. Paulo Ernesto continua, assim, a mesma trilha do pai, que não utilizava o sistema do touro confinado, pois não são essas as condições naturais da criação brasileira. E reprodutor da Indiana tem de mostrar serviço, não ficar embelezando as baias, para admiração de visitantes ou compradores em potencial.

O esquema tem aprovado, permitindo um índice de parições de

94%, que Paulo Ernesto considera excelente. Das crias nascidas, a perda até os 9 meses de idade anda ao redor de 2,8%, atribuíveis a várias causas, mas principalmente a acidentes de campo. É bem verdade que, para a manutenção desses níveis, há detalhes essenciais de manejo, em especial no tocante ao controle sanitário do rebanho.

Ao nascer, cada animal recebe vacinação antibacteriana (a mãe já teve, antes, a proteção necessária); aos quatro meses, previne-se a ocorrência da manqueira e, nos meses 4, 8 e 12 de cada ano, aplica-se a vacina antiaftosa. As fêmeas, entre quatro e oito meses de idade, são também vacinadas contra a brucelose. Tais cuidados, mais a alimentação necessária — sem desperdícios, mas igualmente sem economia injustificada, como se frisa — completam o trato. Bernes e carrapatos praticamente não constituem problema, quer na região quer para a raça, mas há sempre a disposição de efetuar pulverizações que sejam requeridas, conforme o estado de cada animal, permanentemente vigiados na fazenda, mesmo quando não sejam recolhidos diariamente aos currais.

A SELEÇÃO RIGOROSA

Pedro Ernesto não é de muito falar, nem se detém em louvar o gado que possui, juntamente com a irmã. Mas espera poder acrescentar, com o tempo, algo mais ao que já se fez na Indiana, em matéria de ganho de peso para os animais da marca Taça. Porque, deixa entrever, o "slogan" da fazenda deve ser mantido como verdade e não apenas apelo publicitário: "bom no peso e bom na raça, só Nelore marca Taça".

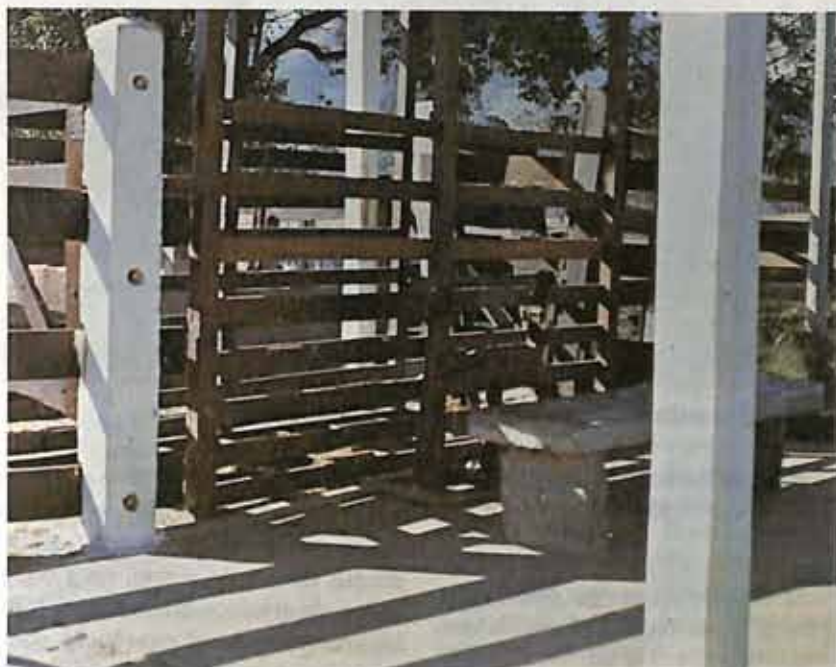
As bases do trabalho de seleção estão exatamente nos pesos dos animais, machos e fêmeas, aos oito e doze meses. Aos oito, quando acontece a desmama, ambos têm de dar um mínimo de 180 kg para permanecerem na criação e, segundo Pedro Ernesto, o fato de atingirem esse nível já demonstra a característica criadeira da mãe. Aos 12 meses, os machos deverão estar com 300 kg, e as fêmeas com pelo menos 240 kg, índices que, atingidos, ga-

rantem a presença dos bezerros no rebanho e provam sua capacidade de transformar em carne a alimentação consumida.

As fêmeas reservadas para matrizes (no número indicado para a reposição do rebanho, que não pode crescer demasiado à vista dos apenas 275 hectares disponíveis da propriedade) devem pesar 400 kg na primeira cria, 450 na segunda e 500 kg na terceira. Sem essas médias, são destinadas à venda, no leilão

anual da Indiana (sempre em abril) ou diretamente a interessados que vão à propriedade, em qualquer época do ano.

Peso, por sinal, é palavra-chave para Pedro Ernesto, que exhibe com indisfarçado orgulho a "histórica" balança que serve a fazenda, desde 1939, "a primeira a ser utilizada na seleção de zebu no país" e também o primeiro passo para que a Indiana pudesse cumprir à risca o programa então traçado por Durval: sele-



Esta balança ajudou muito o trabalho de Durval Meneses





"Ufangi" é o disputado cabeça de rebanho da Indiana

cionar Nelore com base no gado de peso, precocidade, fertilidade e longevidade.

Para se atingirem os níveis mínimos, a alimentação é oferecida convenientemente. Há um arraçãoamento-padrão, de cana, napier e ração balanceada (milho, soja, resíduo de trigo e melaço), fornecida à vontade, durante todo o período de de-

senvolvimento inicial dos animais (até os 12 meses, quando se encerra o processo de amansamento). É dado nos cochos do curral, para onde todos são trazidos diariamente. Não há preocupação em relação ao consumo individual, pois Paulo Ernesto diz que, se alguém está exigindo melhoria de peso, precisa fornecer o necessário para que ele seja alcan-

çado. Ultrapassada a fase do amansamento, porém, a alimentação passa a ser exclusiva nos pastos (colônião, em 70%, angola, 20% e pangola, 10%), mais sal mineral, sal grosso e farinha de ossos. Os reprodutores também recebem a ração preparada, mas apenas nos meses de descanso (fevereiro a maio).

A preocupação com o peso, porém, persiste, pois os machos devem estar com 600 kg aos 24 meses, para poderem servir, na fazenda, as fêmeas entre 24 e 27 meses, desde que acusem peso mínimo de 350 kg.

E está valendo a pena pôr toda ênfase nesse aspecto (além, evidentemente dos outros e do atendimento aos padrões da raça, para efeito de manutenção de animais na criação). Isso porque, ao inciar o trabalho, Durval havia fixado o peso limite de 140 kg aos 8 meses e, agora, já se chegou aos 180 kg. Esse piso representa, como frisa Paulo Ernesto, o terço médio da produção, pois 2/3 se situam acima dele. Daí já se estar pensando em considerar a marca de 200 kg como base.

Como é natural, e sendo o pasto o alimento natural do rebanho, deve ser cuidado com esmero. Não há fertilização química, mas análises do solo, feitas a cada cinco anos, antes das arações programadas, permitem a reposição do calcário requerido. Essa calagem e mais a utilização racional, cada lote de animais dispondo de dois pastos sempre utilizados



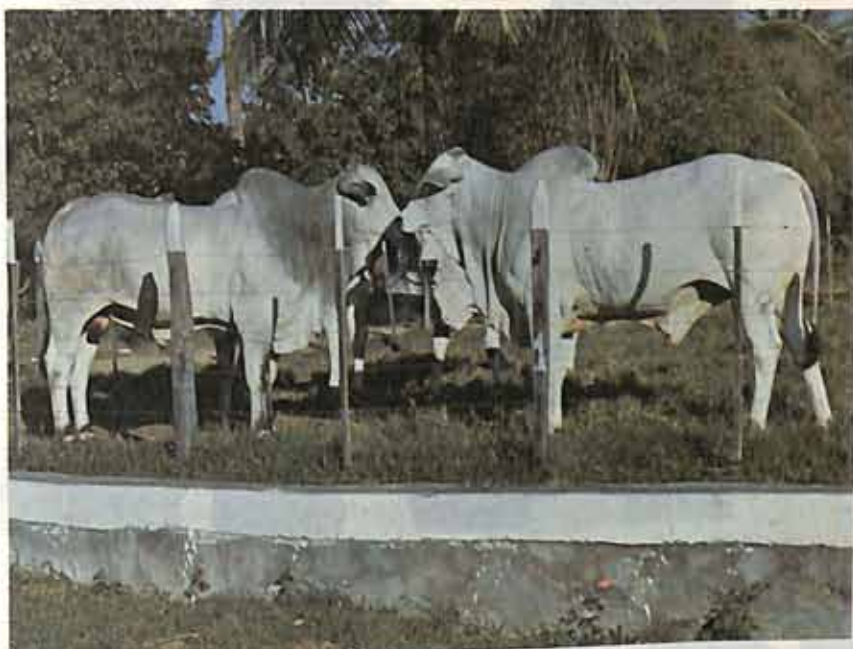
Estes bezerros são da safra que vai a leilão em abril do próximo ano na fazenda de Campo Grande

em rodízio, segundo o comportamento do capim plantado, têm garantido o suprimento de forragem necessário.

O LEILÃO ANUAL

Todos os anos, no primeiro sábado de abril, há muito fazendeiro que tem encontro marcado na Indiana. Em 1980, por causa da Semana Santa, o leilão tradicional da marca Taça vai acontecer no segundo sábado do mês. E quem quiser comprovar de perto o que o repórter viu na fazenda vai ter tudo de colher, porque pelo menos 150 animais, entre machos e fêmeas PO e POI, são sempre licitados nessa ocasião, sem preço-base para negócio.

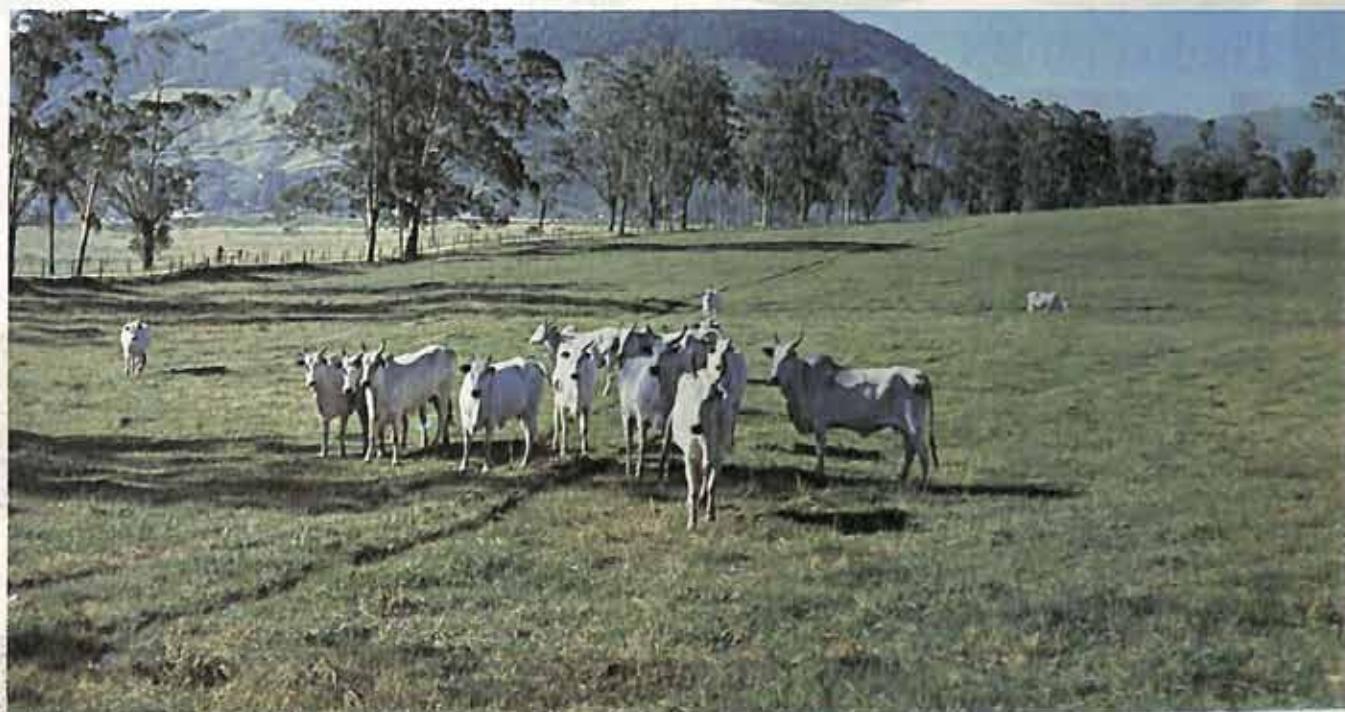
Também a escolha de abril obedece ao esquema da Indiana: livram-se os pastos da carga animal excessiva, antes da seca, e, também, se reduzem os custos de preparação dos lotes para o leilão, pois vêm das pastagens em bom estado. E o leilão em si? Compensa para a Indiana, mesmo sem preços mínimos estabelecidos? Paulo Ernesto entende que sim, seja por liberar os pastos para seus próprios animais, seja porque a presença de criadores de vários estados e até mesmo da Argentina "anima" os negócios.



Estes dois reprodutores são reserva da Indiana

Se alguém estiver pensando em ir pela primeira vez, também vai ter a única oportunidade em que verá a quietude do lugar quebrada pelo vozerio natural do leilão. O resto continuará igual: a limpeza, o nome de Durval Garcia de Menezes como que pairando no ar e a presença eficiente, embora quase desapercibida, do pessoal de traba-

lho. São 15 campeiros, dirigidos mais proximamente por Jurandir, o chefe, todos sob a orientação geral de José Benedito Macedo, um dos quatro empregados da Indiana com 40 anos de serviços ali prestados. E conhecerá Paulo Ernesto e Nilza de perto, aprendendo, também, a apreciar o que a Indiana tem de mais caro: o amor pelo Nelore e o zelo por sua criação. ●



Vacada da fazenda permanece no campo, mas a seleção é constante para obter peso e rusticidade para o zebu

Mais por p

Tordon* 101 BR mata o mato que mata o
pasto que engorda o seu boi.
Tordon* 101 BR é mais rápido e
mais econômico do que a foice.
É mais bife por pasto. Mais leite na
sua vaca. Mais dinheiro na sua mão.
Tordon* 101 BR não é volátil. É o mais eficiente e
seguro no controle de plantas daninhas de folhas
largas, em pastagens e áreas industriais.
Com Tordon* 101 BR quem cresce é o
capim e não o mato.



Tordon* 101 BR O mundo precisa comer.

Steakhouse Pasto





SUINOCULTURA

Atividade que emprega mão-de-obra geralmente subutilizada na zona rural, a suinocultura é apontada como uma das saídas para sustar o êxodo rural. E, especialmente nos estados que mais se destacam em sua exploração, essa característica fica evidenciada, sugerindo que a opção oficial seja no sentido de favorecer o desenvolvimento de pequenas propriedades, como defende Anselmo Antônio Hess, um especialista no assunto.

O peso do porco na pecuária

Com um rebanho estimado em 32 milhões de cabeças, os suínos são criados em perto de 2,6 milhões de propriedades rurais do país, das quais 344 mil localizadas no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, estados onde a exploração assume maior significado econômico. A carne e subprodutos de suínos já representam 25% da produção brasileira de carnes vermelhas, somente sendo superados pelo consumo de carne bovina.

A importância maior da suinocultura, porém, não está nesses números e sim na estreita ligação que existe entre a exploração e as pequenas propriedades, diz o engenheiro agrônomo Anselmo Antônio Hess, presidente do Núcleo Concórdia de Criadores de Suínos. Ele participou de trabalho conjunto desenvolvido pela Comissão Estadual de Planejamento Agrícola

de Santa Catarina e Fundação João Pinheiro, de que resultou um diagnóstico da suinocultura nacional. É esse aspecto social da atividade que deve ser ressaltado, segundo Anselmo.

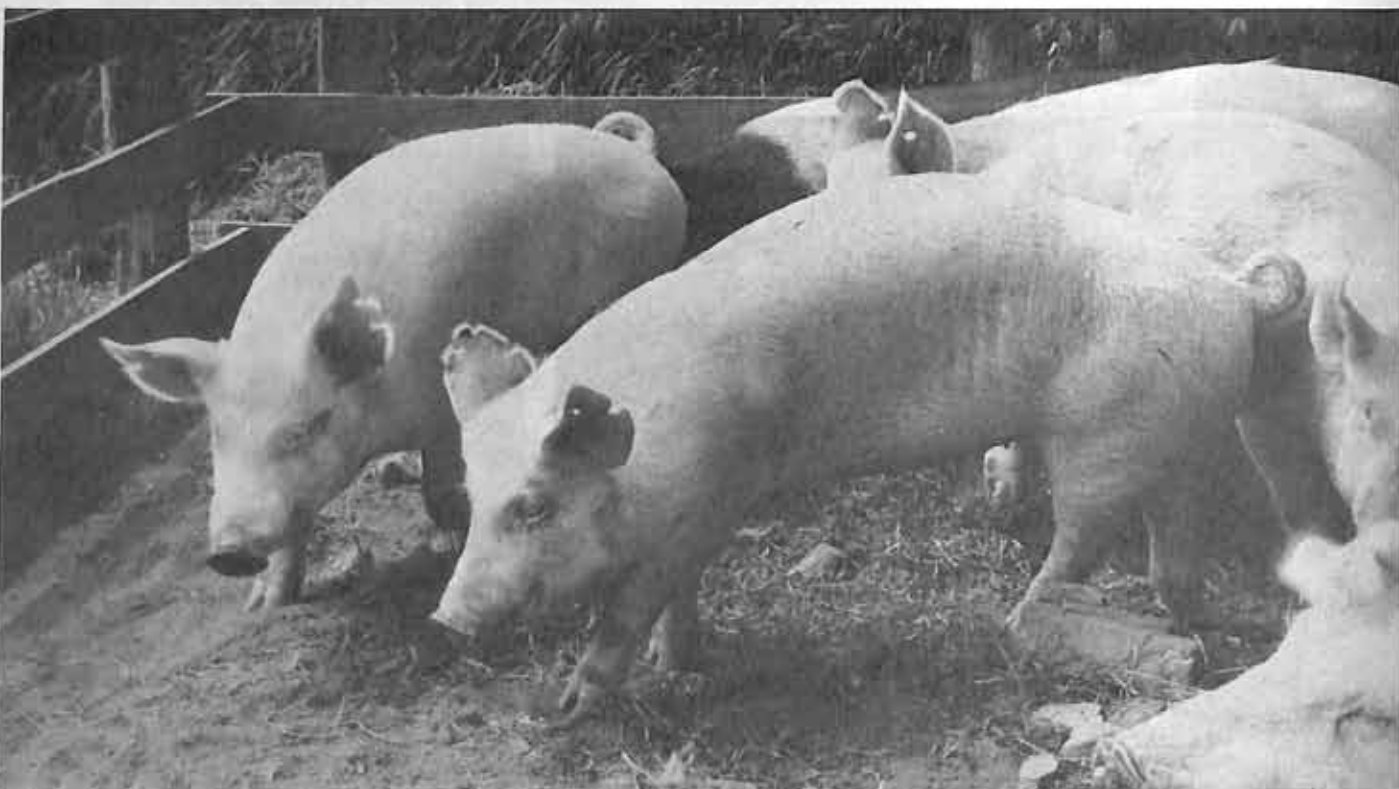
FIXADORA DO HOMEM

"Como uma atividade de alta densidade econômica", frisa o especialista, "a suinocultura permite uma elevada absorção de trabalho rural, sendo, assim, uma solução para a pequena propriedade". A importância social da suinocultura é também destacada por "trazer ocupação para mão-de-obra ociosa ou subempregada e por ser indiscutivelmente uma das que mais fixa o homem ao campo".

O diagnóstico feito pela CEPA-SC revela que o suinocultor é um agricultor

que, pelas suas características, precisa morar na propriedade. Daí haver baixo índice de êxodo rural nas áreas onde a suinocultura tem maior expressão. "Efectivamente, excetuando-se as grandes empresas, de recente surgimento no panorama suinícola nacional" — como frisa Anselmo —, "a suinocultura é uma atividade típica da pequena propriedade". E, para confirmá-lo, cita dados (quadro 1) obtidos junto ao IBGE e Secretarias da Agricultura dos estados indicados.

Também é importante destacar, nesse particular, que o desempenho da suinocultura demanda a utilização de mão-de-obra que, se fosse qualificada e analisada como emprego, representaria a criação e manutenção, na zona rural, de 350 mil empregos, considerando as necessidades de trato, manejo e cuidados aos suínos.



O desempenho da suinocultura nacional pode ser melhorado sensivelmente



Semex e *Timista* informam:

**Chegaram e estão à disposição dos criadores
os seguintes reprodutores provados:**



LIME HOLLOW ADMIRAL — SP — Filho de Irvington
Pride Admiral — GM.

+ 7 TIPO
+ 8 LEITE
81 FILHAS



FORTALE ANNIE ADMIRAL — Filha de Lime Hollow
Admiral.



VIGH KEYES ROCKY A — ST — Filho de Selling Rockman
—Extra.

+ 7 TIPO
+ 9 LEITE
57 FILHAS



VIGH KEYROCK JULIE — VG — Filha de Vigh Keyes
Rocky — ST.



BROWDALE IDEAL COMET — SP — Filho de Spring Farm
R. Ormsby — ST.

+ 2 TIPO
+ 10 LEITE
141 FILHAS



KELROSE COMET — Filha de Browdale Ideal Comet.

E MAIS:

- SBIRCH-HOLLOW ROYALTY — EXTRA
- WERNON BARONET — EXTRA
- SEILING ROCKMAN — EXTRA (últimas doses)
- INGHOLM KLONDIKE-SP
- ROYBROOK STARLITE
- DUTCROFT FURY LAD — EXTRA
- MOERSCHDALE DAIRY KING-SP
- RONDETH LUCKY SEVEN-SP

TIPO	LEITE	FILHAS
+ 8	+12	233
+ 1	+ 6	1.418
+ 7	+ 6	15.487
+ 3	+18	1.139
+ 3	+17	2.599
+ 5	+ 7	1.619
+ 2	+11	952
+ 2	+15	170

Vendas:

AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA LTDA.

Caixa Postal 60 — Tel. (0166) 42-2299 — Sertãozinho - SP

CIAVAL — CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VARGEM ALEGRE LTDA.

Rua Tanabi, 256 — Tel. 62-1939 — São Paulo - SP

CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA.

Av. Cardeal da Silva, 145 — Tel. (071) 247-0084 — Salvador - BA

Na área industrial, calcula-se que 17 mil pessoas sejam empregadas nos frigoríficos de abate exclusivo de suínos e, somando-se a esses números, mais 13.500 empregados das fábricas de rações para porcos, o total de empregos demandados pelo setor, como um todo, significaria a manutenção garantida de 380.500 pessoas, no país. Indiretamente envolvidas e, portanto beneficiando-se da renda gerada pela atividade, se teria mais 4 empregos criados para cada um diretamente ligado à exploração, no campo ou na indústria.

IMPORTÂNCIA E PROBLEMAS

O levantamento da CEPA-SC admite que o valor do rebanho nacional de suínos é superior ao de uma safra nacional de café e igual ao valor da produção brasileira de soja. No entanto, "há muito o que fazer, em termos de suinocultura", afirma Anselmo, "se quisermos que ela possa significar mais para as propriedades que a ela se dedicam".

Em 1970, segundo dados do IBGE, a suinocultura representava apenas 13,3% do valor bruto da produção pecuária do país, embora nos cinco principais estados produtores (mas especialmente em Santa Catarina e Paraná), essa participação denotasse crescimento paulatino (quadro 2). O valor somado da produção pecuária de suínos no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais, que era de 17,43% do total, em 1970, já subia para 19,90%, em 1977, segundo projeções e cálculos da CEPA. Em Santa Catarina, porém, a participação da suinocultura já se aproximava do índice de 50% do valor bruto da produção pecuária.

Anselmo também diz que ainda há muito trabalho a realizar para o melhoramento do desempenho da suinocultura nacional. Citamos dados da FAO, que indicava, para 1975, um rebanho de 35 milhões de cabeças, o Brasil abateu, naquele ano, 11 milhões de suínos, enquanto o Japão, detentor de 7,7 milhões de cabeças, abateu 14 milhões e a Inglaterra com um rebanho ligeiramente menor (7,5 milhões) obteve um abate de 12,8 milhões de cabeças. Isso significa que o desfrute médio brasileiro, em 1975, era de 31,5%, contra 96,4% de desfrute médio mundial dos 20 maiores produtores de suínos do mundo. E o Brasil é detentor do quarto rebanho de porcos do mundo, criando cerca de 5,5% do rebanho mundial, superado apenas pela China (37% do total), Rússia e EUA.

Em matéria de desfrute, o diagnóstico da CEPA chegou a resultados mais alentadores para a criação nacional, pois indica a taxa de 56% como a mais provável do desfrute brasileiro. Embora bem acima do dado admitido pela FAO, o índice ainda deixa a desejar, segundo Anselmo, "pode estar muito abaixo do índice médio dos países de suinocultura desenvolvida, que hoje se aproxima de 200%. Nos estados de produção significativa, as taxas se elevam sobre a média nacional, de modo acentuado, mas

1 — ESTRATIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES QUE CRIAM SUÍNOS			
Estados	Estrato (ha)	% sobre o n.º total de propriedades	% sobre o rebanho total
Rio Grande do Sul	0 — 50	89,17	88,42
Paraná	0 — 50	91,00	78,25
Santa Catarina	0 — 50	87,57	91,00
São Paulo	0 — 50	67,45	53,84
	50 — 100	15,21	20,47
Minas Gerais	0 — 50	66,59	46,80
	50 — 100	14,09	15,47

podem crescer ainda mais, como se mostra no quadro 3.

SUGESTÕES

Estudiosos dos problemas do setor, Anselmo não gosta de ficar apenas nas constatações e sugere algumas medidas que podem representar incentivo e apoio à suinocultura brasileira.

"Sabe-se que a suinocultura, especialmente a de pequena propriedade, é atividade que responde facilmente às mudanças conjunturais" — diz ele — "notadamente as variações de preços, quer de suíno vivo, quer dos principais insumos utilizados no processo de produzir. Devido a esse fator, é importante e premente a opção do governo federal pela preservação da característica social da suinocultura brasileira. Por isso, ela deve ser promovida, deve ser incentivada, deve ser amparada pelos órgãos oficiais, para que, efetivamente, seja uma opção justa para o pequeno produtor e, acima de tudo, represente mais uma forma de levar progresso e desenvolvimento ao meio rural. Com assistência técnica, crédito, pesquisa e apoio institucional junto ao mercado consumidor, com o devido respaldo dos órgãos públicos, a suinocultura tem condições de se desenvolver e progredir" — garante ele.

2 — A SUINOCULTURA NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA — 1970-77

Estados	1970 - %	1977 - %
Rio Grande do Sul	22,88	22,55
Santa Catarina ..	41,58	47,27
Paraná	35,62	37,23
São Paulo	4,00	9,80
Minas Gerais	11,29	13,29
Nos cinco estados	17,43	19,90

3 — DESFRUTE DA SUINOCULTURA BRASILEIRA

Estado	% de desfrute
Santa Catarina	83
Rio Grande do Sul	81
Paraná	71
São Paulo	65
Minas Gerais	58
Espírito Santo	45
Rio de Janeiro	45
Demais estados	37
Desfrute brasileiro	56

Fonte: CEPA-SC — Diagnóstico.



Taxa de desfrute ainda é baixa, mas não tanto

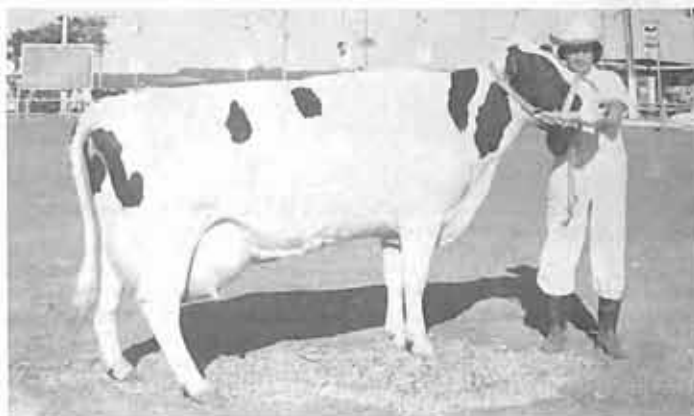
Na IX Festa do Leite de Batatais - 79



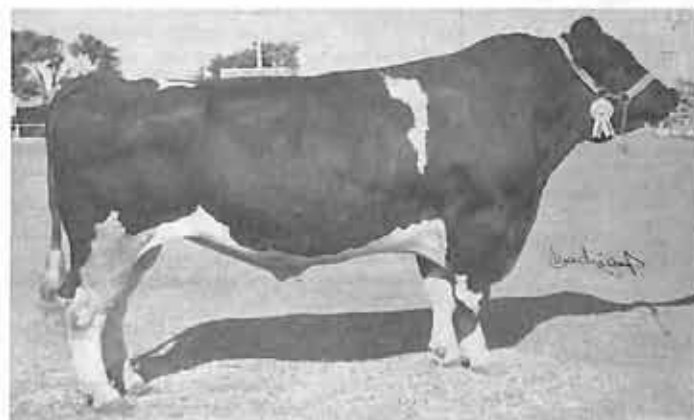
O vencedor do concurso leiteiro foi
OLAVO E. BENEDINI com a vaca:

MAGELA — PO — Filha de Pineyhill Majority — 7 anos, que produziu em 72 horas, 132,150 quilos de leite, sagrando-se campeã com a média de 44,050 quilos diários.

OBS.: — NO ÚLTIMO DIA DO TORNEIO ATINGIU 45,200 QUILOS DE LEITE.



CRISTINA — PC — No concurso leiteiro de Batatais-79, produziu em 72 horas 97,170 quilos de leite com média diária de 32,390 quilos, sendo sua maior lactação de 34,630 quilos de leite.



IVANHOÉ — PO — Filho de Vaca importada que produziu na 4.ª lactação, 9.380 quilos de leite em 365 dias.



ALFA — PO — 1.º Prêmio da categoria na IX Festa do Leite de Batatais-79. No concurso Leiteiro de Batatais-77, realizado durante a VII Festa do Leite, com apenas 30 meses produziu média diária de 25 quilos de leite.



PAULINA — PC — 1.º prêmio da categoria na IX Festa do Leite de Batatais-79. Esta vaca produziu aos 4 anos, com 100 dias de lactação, 34 quilos de leite durante o torneio leiteiro da VII Festa do Leite de Batatais-77.



HOBY — PC — 8 meses — sagrou-se 1.º prêmio e Campeão Bezerro na IX Festa do Leite de Batatais-79.

FAZENDA RETIRO DA SANTANA

Proprietário: **OLAVO E. BENEDINI**
Rua Monsenhor Alves, 143 — Fone (761) 2866

BATATAIS - SP

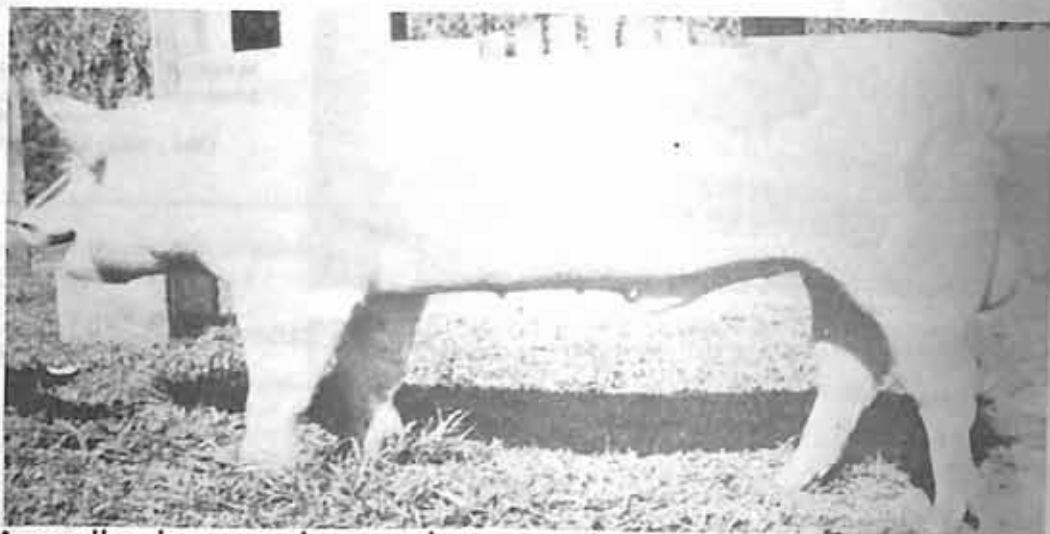
VENDA PERMANENTE DE MATRIZES

**HOLANDÊS PRETO E BRANCO
E REPRODUTORES PO E PC**

O cachaço e sua senhora

Os reprodutores suínos exercem influência marcante no desempenho de um empreendimento porcino, pois deles depende o número de leitões nascidos, desmamados e, afinal, de animais comercializados. Não se quer dizer, com isso, que basta ter um bom cachaço para assegurar-se o sucesso na atividade. Ele decorre de todo um conjunto de medidas corretas, nas diversas fases da criação: no manejo, na alimentação, na sanidade, nas instalações, na escolha da raça e linhagens, na comercialização etc. Mas, por outro lado, quem não se preocupar seriamente com seus reprodutores, com certeza não terá êxito na exploração comercial de suínos.

Especificamente em relação aos animais de reprodução, deve-se destacar algumas providências essenciais.



A escolha dos reprodutores deve ser criteriosa

ESCRITURAÇÃO ZOOTECNICA

Todos, criadores tradicionais ou recém-engajados, devem manter uma escrituração zootécnica. Sua falta tem dado lugar a erros imperdoáveis. Não se compreende que o criador pretenda lucro e não controle a criação, mantendo livros, fichas etc. É necessário que saiba a data da cobertura das fêmeas, o nome do padreador, a data da parição, as repetições de cobertura, a numeração e o peso do leitão ao nascer, o peso aos 21 dias e o peso na desmama. Somente dessa maneira, poderá ter controle efetivo da criação, descartando os animais que devem ser refugados, conservando os que devem ser conservados, conhecendo os gastos com medicamentos, arraaçoamento, enfim, com a criação como um todo.

O custo de manutenção de uma porca criadeira é alto. Por isso deve-se dispensar atenção especial à sua produtividade, expressa principalmente pelo número de leitões desmamados. A falta de uma escrituração pode levar o criador a manter no rebanho animais inférteis ou pouco produtivos. Sabendo que uma porca consome cerca de uma tonelada de ração por ano, percebe-se a influência negativa que estes animais podem exercer na contabilidade da empresa.

SELEÇÃO INICIAL

Ao adquirir ou selecionar leitões e leitões destinados ao plantel, deve-se optar por aqueles que mais se enquadrem no padrão da raça a que pertencem. Em qualquer raça, existem animais excelentes quanto ao tipo e conformação.

Os animais selecionados devem ser provenientes de leitedas numerosas e uniformes, cujos ascendentes tenham demonstrado essas características. O desenvolvi-

mento e o peso devem estar em consonância com a idade, com bom comprimento de corpo, profundidade e largura adequadas e aprumos perfeitos.

Nos machos, atenção especial deve ser dada aos órgãos genitais, refugando-se os monorquídeos ou criptorquídeos.

Na avaliação das fêmeas, é importante a verificação das tetas, que devem ser em número de 7 pares, bem espaçadas entre si, guardando uma simetria entre as tetas de cada par. Deve-se verificar se essas tetas não são cegas ou invertidas, mas sim bem feitas, proeminentes e bem desenvolvidas.

O arraaçoamento dos animais reservados para o plantel afetará positiva ou negativamente os resultados a ser conseguidos alguns meses mais tarde, ocasião em que se processará a escolha definitiva para o rebanho de reprodução. Esta é uma das razões porque se deve alimentá-los corretamente, com ração balanceada. Outra razão é que o alimento adequado contribui para que o aparelho reprodutivo tenha desenvolvimento normal, tanto no macho como na fêmea. Além disso, é de boa técnica facilitar o exercício dos suínos novos, para que cresçam saudáveis e vigorosos, com membros fortes e robustos.

Na fase de crescimento, será muito importante que os suínos tenham rápido ganho de peso, revelando o vigor e as qualidades que se esperam de um bom reprodutor, macho ou fêmea.

Desde que a eles seja fornecida ração bem balanceada, a maioria, mesmo que receba alimento em excesso, não acumulará gordura bastante para fazer perigar sua futura capacidade de reprodução. No entanto, se os animais começarem a engordar demais, deve-se reduzir o fornecimento de energéticos a um nível que os

mantenha nas condições desejáveis. E, porém, necessário que recebam todos os nutrientes requeridos para o rápido crescimento, ou seja, proteínas de alta qualidade, minerais e vitaminas.

O PAPEL DA FÊMEA

Antes de mais nada, a fêmea deve mostrar feminilidade, ter pescoço fino, olhos limpos e não cobertos pelas orelhas para não perturbar a visão, assim como deve mediar boa largura entre eles. A linha superior do corpo deve apresentar um arqueamento moderado, os lados lisos e profundos, pernis bem feitos, pernas fortes e bons aprumos.

A fêmea porcina tem períodos de cio freqüente durante todo o ano. É relativamente fácil reconhecer uma fêmea em cio: ela monta ou se deixa montar pelas outras; permanece imóvel diante do cachaço; emite grunhidos característicos; a vulva se apresenta intumescida etc.

Numerosas observações mostram que, aos 140 dias de idade, a marrã pode apresentar certas características do cio. Contudo, nessa idade, não aceita o cachaço, não ocorre a ovulação, mesmo quando há evidência de cio. Quando esse tipo de cio se repete quatro a cinco vezes, a fêmea passa a aceitar o cachaço. Por conformação anatômica, a ovulação ocorre ao cabo da quarta ou quinta repetição. Em outras palavras, a primeira ovulação acontece quando a fêmea permite seja coberta.

Na espécie porcina, o intervalo de cio gira em torno de 21 dias, podendo, contudo, ocorrer extremos de 19 a 24 dias. A duração do cio é de um a 5 dias e, com maior freqüência, 2 a 3 dias.

Estudos feitos em diversas estações experimentais dos EUA e da Europa vieram

demonstrar que a ovulação da porca se processa 30 a 35 horas do começo do cio. Constatou-se, ainda, que a ovulação média vai de 16 a 20 óvulos, dos quais nascem 10 a 12 leitões. Alguns óvulos não chegam a ser fecundados, outros morrem na forma de embrião e são reabsorvidos, outros perecem na forma de feto. A porca produz óvulos normais e, ao mesmo tempo, libera-os dos ovários, no tempo adequado. Em seguida, tem que nutrir os leitões em desenvolvimento dentro do organismo até que nasçam.

Uma análise, ainda que superficial, demonstra que o processo reprodutivo da porca está sujeito a maior número de complicações que o do macho. Assim, pode-se verificar pequena porcentagem de marrãs que jamais entram em cio e por isso não concebem, o que pode ser ocasionado pelo pequeno desenvolvimento de seu aparelho genital, que não acompanhou o crescimento e a maturação da fêmea. Tal defeito pode ser levado à conta de acidentes do desenvolvimento e à hereditariedade.

Algumas fêmeas também podem ter o aparelho reprodutor normal, mas apresentar intervalos entre períodos de cio extremamente curtos ou apresentar cio contínuo. Há porcas que não concebem quando cobertas e que não apresentam novo cio no período esperado, mas retardam-no para data imprevista. Neste caso, é provável que a porca ou marrã

tenha concebido, mas, por qualquer causa, houve morte dos embriões, a seguir reabsorvidos. Há aquelas que apresentam períodos regulares de cio, mas não concebem quando cobertas por cachasos comprovadamente férteis. Isso pode decorrer de doenças no útero ou algum defeito anatômico do trato reprodutivo, como, por exemplo, cervix bloqueada ou falta de partes do corno uterino. Finalmente, outra causa da ausência de concepção pode ser a não liberação dos óvulos dos ovários ou a liberação no fim do cio.

O PAPEL DO CACHAÇO

A seleção criteriosa dos machos destinados à reprodução tem influência decisiva no êxito da criação. Um bom reprodutor deve exteriorizar masculinidade, com os órgãos reprodutores bem visíveis e bem desenvolvidos. Seu pescoço curto deve ser encimado por uma cabeça que denote robustez. As espáduas, proporcionalmente desenvolvidas; as costelas salientes; a linha dorso-lombar bem arqueada; o traseiro com inserção de cauda alta; os pernis redondos e cheios e os lados sem depressões.

Devem ser refugados animais de tendões e articulações fracas, de aprumos defeituosos, com papadas, rugas dos lados, pêlos crespos ou enredados e os possuidores de um só testículo ou ainda heraniados.

É óbvio que o papel do macho no plantel é servir na reprodução, liberando grande número de espermatozoides que fertilizam os óvulos produzidos pela fêmea, introduzidos no seu trato reprodutivo em condições propícias para que ocorra a concepção. A introdução dos espermatozoides e a liberação dos óvulos do ovário devem ser sincronizadas, porque o tempo de vida, tanto dos espermatozoides quanto dos óvulos no trato reprodutivo da fêmea, é de apenas algumas horas.

Sabe-se que o macho produz normalmente cerca de 20 bilhões de espermatozoides numa ejaculação, enquanto a fêmea, de 16 a 20 óvulos. Essas quantidades dependem da idade do animal, do manejo, da alimentação e de outros fatores. Este enorme contingente de espermatozoides destina-se a fertilizar cada um dos óvulos produzidos pela porca durante o período de cio.

Considerada a enorme quantidade de espermatozoides produzida pelo macho numa ejaculação, para fertilizar apenas duas dezenas de óvulos, seria lícito admitir que é pequena a sua influência na taxa de concepção. Na verdade, a taxa de concepção pode ser influenciada pela presença de formas anormais de espermatozoides, pelo seu pequeno número, devido a alimentação inadequada, doenças, danos ou transtornos fisiológicos.

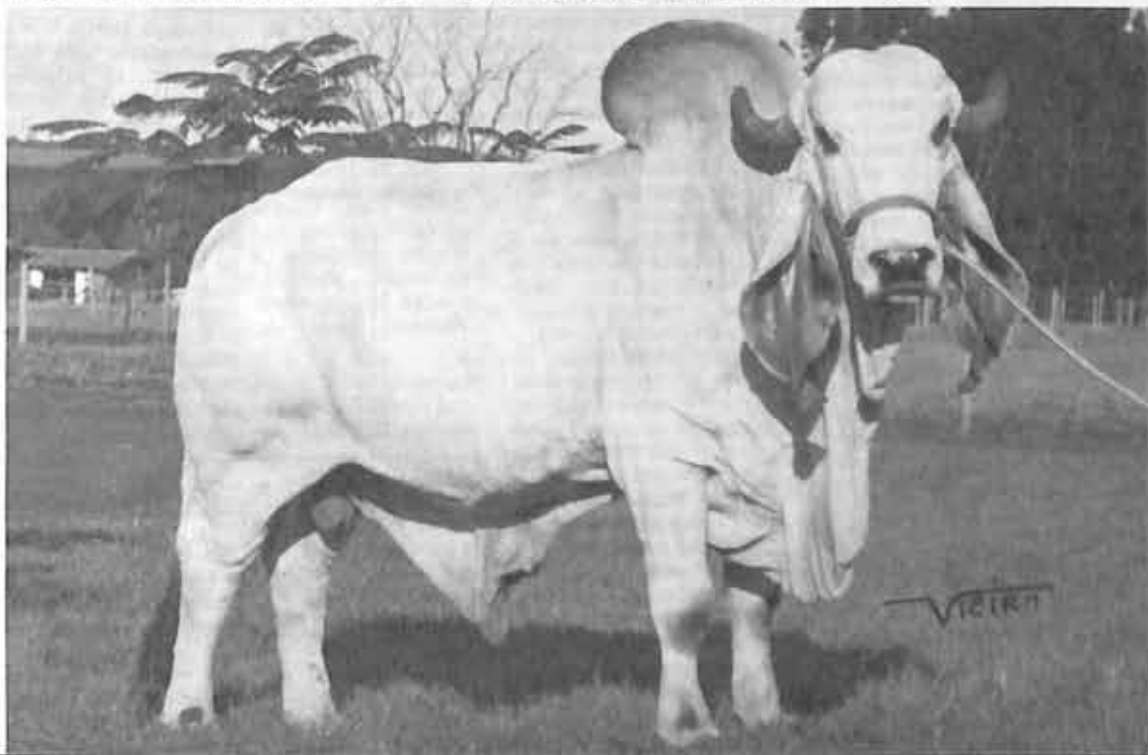
Muitos suinocultores já tiveram o dissabor de possuir machos de excelente con-

FAZENDA MATA AZUL

MUNICÍPIO DE ARAXÁ - MG

Prop.: CASSIANO LEMOS FILHO — Res.: Rua Olegário Maciel, 384 — ARAXÁ

PETRÓLEO
RG. 7351
IDADE: 48 MESES
910 Kg
ATUALMENTE EM
PROCESSO DE
INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL
NA
PEC-PLAN
BRADESCO



formação, com todas as características fenotípicas desejáveis e que, quando em idade de cobertura, não apresentaram ardor genésico: desinteressando-se da fêmea, deixaram de efetuar a monta. Frequentemente isso ocorre com certas linhagens de animais, o que indica haver problemas hereditários. Outras vezes, cachos gordos não mostram ardor genésico. Outros apresentam o desejo de cobrir, mas deixam de realizar o ato porque defeitos do pênis ou imperfeições dos membros posteriores causam dores quando tentam a monta.

Fundamental é que o cachaço não seja gordo, mas deve ser mantido com boas carnes. O exercício diário se faz necessário, e sua ração deve ter níveis adequados de proteínas, vitaminas e minerais.

SISTEMA DE COBERTURA

Há alguns anos, em quase todas as criações de suínos, conservavam-se os cachos entre as porcas. Poucos criadores conheciam e adotavam alguma técnica já corrente em outros países de suinocultura evoluída. Hoje, muitos preferem manter esse manejo, que é satisfatório num rebanho pequeno, quando o número de porcas a cobrir deve ser inferior à capacidade real do cachaço. Aparentemente, esse sistema é prático e menor trabalhoso, já que todas as porcas que entram em cio são cobertas no momento oportuno.

A vantagem, porém, é apenas aparente, pois tal sistema de cobertura aponta os seguintes inconvenientes:

- a) exige maior número de reprodutores;
- b) esgota o macho, por cobrir várias vezes a mesma fêmea, sem necessidade;
- c) pode provocar brigas entre os reprodutores;
- d) torna difícil o controle da data da cobertura, do provável dia do parto e, quando há mais de um macho no mesmo lote, impede saber quem é o verdadeiro pai da leitegada.

Por isso, sempre que possível, deve o criador adotar o sistema de cobertura controlada ou a não. Nesse caso, as matrizes devem ser cuidadosamente observadas todos os dias, de maneira que, quando apresente cio, possa a porca ser levada ao cachaço para a monta. Cumpre, porém, reconhecer as fêmeas em cio e ter lugar apropriado para a monta, a qual pode ser realizada no próprio piquete onde o cachaço é alojado. A cobertura deve ser efetivada de manhã ou à tarde, nas horas mais frescas do dia.

Durante o tempo de monta, é interessante a presença do tratador, que deverá intervir, se necessário. Efetivado o ato, a fêmea deve retornar ao alojamento, voltando para nova cobertura no dia seguinte.

Estudos de diversas estações experimentais mostram que, se as porcas ou marrãs são cobertas duas vezes no período de cio (uma vez no primeiro dia e outra, 24 horas depois), a taxa de concepção aumenta de 10 a 20%, e a leitegada cresce de um leitão e meio, em média.

O número máximo de serviços aconselhável por cachaço, no sistema de cobertura controlada, é, para os adultos, de



Do valor da porca vai depender o vulto da leitegada

3 por dia, 12 por semana e 40 por mês: no caso de animais novos, recomenda-se 2 por dia, 8 por semana ou 25 por mês.

Consideram-se adultos os animais bem desenvolvidos e de mais de 15 meses de idade, e novos os de menos de 15 meses.

NÚMERO DE LEITÕES

Sem contar o valor individual, a idade da porca tem a maior, a mais regular e a mais precisa influência no vulto da leitegada. Essa foi a conclusão de numerosas pesquisas realizadas nos países de suinocultura tecnificada, podendo-se com segurança afirmar que, em média, o número de leitões paridos por uma reprodutora porcina aumenta com a sua idade, até os 2,5 e 3 anos, permanecendo constante até os 5 para declinar a partir de então.

Um estudo feito na Inglaterra, com 150 fêmeas da raça Large White com dez parições cada uma (total de 1.500 crias e 17.214 leitões nascidos) permite verificar a verdadeira influência da idade das porcas no número de leitões nascidos, como se pode observar no seguinte quadro:

Ordem de parição	N.º de leitões nascidos (médio)
1.ª	9,5
2.ª	10,7
3.ª	11,4
4.ª	11,8
5.ª	11,9
6.ª	11,7
7.ª	11,3
8.ª	11,2
9.ª	10,8
10.ª	10,1

Pesquisadores da Universidade de Wisconsin, nos EUA, também observaram que o número de óvulos produzidos pelas fêmeas de primeira cria aumentava a cada cio nos três primeiros períodos, e que o número de leitões aumentava na segunda e terceira crias.

Estudos econômicos parecem mostrar a conveniência de o criador manter as fêmeas até a quinta ou sexta parição, para então descartá-las. Reprodutoras de alto

valor genético e que se apresentam em boas condições devem ser mantidas por mais tempo no plantel, a fim de que possam deixar o maior número de descendentes.

As marrãs destinadas a substituir as porcas mais velhas do plantel devem ser cuidadosamente escolhidas e examinadas. Elas devem estar em boas condições na época de cobertura, evitando-se que engordem demais.

A colheita de leitões é também influenciada por condições que possam causar excessiva tensão ("stress") como, por exemplo, mudanças de lugar, remoção de marrã de um grupo com o qual está acostumada para outro ou sua apresentação ao cachaço nas horas quentes do dia.

Outro fator a ser levado em conta é o controle das doenças, por meio de cuidados higiênicos e outros, pois a moléstia, em geral, reduz a velocidade de crescimento e eficiência de produção.

Para a porca ser coberta com sucesso, é necessário que ela não se encontre em lactação. O criador deve atentar para esse particular, pois, durante a amamentação, entre o segundo e o sétimo dias após o parto, muitas porcas podem apresentar cio, mas cio infértil. Muitos suinocultores preferem desmamar os leitões precocemente, procurando ganhar alguns dias na cobertura e obter maior número de leitões na vida útil da fêmea. Contudo, quanto mais cedo for processada a desmama, mais dias serão necessários para o aparecimento do cio e menor será o número de óvulos desprendidos. Assim

Desmama (dias após o parto)	Dias necessários para o cio	N.º de óvulos
10	9,4	12,3
21	6,2	15,1
56	4,0	16,3

Finalmente, deve-se enfatizar que, para conseguir maior sucesso na criação de suínos, várias medidas devem ser adotadas conjuntamente. No caso particular dos reprodutores, é importante cuidar de seu desenvolvimento, da sanidade, do manejo, alimentação, idade em serviço, entre outras (Luiz Paulin Neto).

Como industrializar o porco na fazenda

O abate de um ou dois capados para o consumo interno é fato rotineiro e freqüente nas fazendas. Essa tarefa, contudo, é quase sempre mal executada, pobre de técnica e acompanhada de muito desperdício: a carcaça quente é retalhada, a carne fresca distribuída e consumida rapidamente; as vísceras nem sempre são aproveitadas, de modo que, alguns dias após, dos suínos resta apenas alguma banha obtida pela fusão dos tecidos gordurosos.

O conhecimento de alguns artifícios da tecnologia de carne permitiria ao fazendeiro melhor aproveitamento da carcaça, incluindo em seu cardápio, periodicamente, conservas, como bacon, copa, presunto, patê, lombo e embutidos, tudo elaborado na fazenda com o mínimo de equipamento.

ANIMAIS PARA ABATE

Os animais a abater na fazenda, com vistas à industrialização, devem ser do tipo carne. Por isso, poderia evidentemente ser utilizado qualquer refúgio zootécnico, mas são indicados suínos de 6 a 8 meses, pesando 80 quilos aproximadamente. E, uma vez escolhidos, devem ser separados e mantidos de véspera em repouso e jejum, podendo todavia beber água à vontade.

No abate, o animal deve ser atordado por meio de forte pancada aplicada na frente e imediatamente sangrado na parte ventral do pescoço, junto à entrada do peito, com o auxílio de uma faca-punhal que secciona os grandes vasos do pescoço. A sangria praticada diretamente no coração determina a coleta de razoável quantidade de coágulos sanguíneos na caixa to-

rácica, prejudicando o aspecto e dificultando a conservação da carcaça.

O atordoamento do animal é praticado com uma marreta leve, de face útil arredondada. A pancada dada à frente, acima dos olhos, não deve atingir a parte alta do pescoço, o que viria prejudicar, pela formação de um hematoma, as massas musculares da região, tornando-a imprópria à industrialização.

O sangue pode ser coletado em vasilha limpa, tendo ao fundo aproximadamente 2 a 3% de sal, devendo ser agitado, a fim de impedir a coagulação. Poderia ser, assim, utilizado posteriormente na fabricação de morcela.

A DEPILAÇÃO

Morto o animal, a operação que se segue é a retirada dos pêlos e da camada córnea mais superficial da pele. Os pêlos devem ser arrancados com a raiz e nunca cortados rente à pele. Esse processo é praticado pela raspagem a faca ou com o auxílio de uma raspadeira; a raspagem é precedida de uma irrigação com água a 70°C. A prática desaconselha colocar todo o suíno no tacho de água quente: como o resfriamento de partes já aquecidas dificulta a retirada do pêlo, a pele deve ser irrigada parceladamente, à medida que se desenvolva a depilação.

Nos animais mais velhos, nos machos castrados tardiamente, a depilação oferece maior dificuldade, aconselhando-se o emprego de água a temperatura mais elevada, 90°C.

Depilado, o suíno deve ser pendurado pelos membros posteriores, por meio de ganchos,

em um varal de ferro ou palanque previamente preparado. A altura do solo varia com o operador, facilitando assim os trabalhos de evisceração.

EVISCERAÇÃO

A evisceração obedece a uma seqüência: a) ducha de água fria, para remoção de detritos de peles e pêlos aderentes; b) abertura e descolamento do ânus, reto e genitais, o que é obtido por corte profundo a faca, acompanhando a periferia do ânus e reto, circuncircundando nas fêmeas os órgãos genitais, com o que, completado o corte, os órgãos descritos se destacam caindo para dentro da cavidade; c) abertura no sentido longitudinal e ventral da pele: corte superficial, iniciado junto ao ânus, avançando em direção à cabeça, passa pelo meio do ventre e tórax, terminando na extremidade do queixo; d) a abertura do tórax: a operação referida no item anterior é agora completada profundamente, com o corte do osso esterno do peito, por meio de machado ou serra, não devendo ainda ser cortado o diafragma, músculo que separa o tórax da cavidade abdominal; e) abertura do abdômen: iniciada como indicado no item "c", é agora aprofundada paulatinamente, de cima para baixo, expondo a cavidade abdominal.

Por essa abertura inicia-se a evisceração, retirando o reto e genitais já previamente deslocados. Com o auxílio de uma faca, vão-se cortando as dobras peritoniais e ligamentos que mantêm em posição as vísceras no abdômen.

Com o corte das paredes do diafragma, todo o conjunto visceral se projeta pela abertura. Com alguma tração e mais alguns cortes consegue-se, agora, a retirada do pulmão, coração, seguidos pela traquéia, esôfago e língua.

Deve evitar-se, usando a faca com cautela, perfurar as alças intestinais, o que determinaria maciça contaminação da carcaça, restringindo as possibilidades de conservação. Toda a gordura visceral, juntamente com a cavidade, se destina ao fabrico de banha.

As tripas têm papel importante como envoltório na fabricação de embutidos. Para esse fim, devem ser destacadas, lavadas em água morna, reviradas, raspadas com as costas de uma faca e finalmente salgadas.

O fígado e coração são destinados ao fabrico do patê.

A carcaça eviscerada é dividida em duas metades carcaças, por corte de serra praticado ao longo da coluna.

RETALHAMENTO

O retalhamento deve ser feito de preferência com a carcaça previamente resfriada, pois a contaminação bacteriana, pela manipulação durante essa operação, encontra na carne quente um meio ótimo de proliferação. Além disso, o frio confere a toda a peça certa firmeza, que facilita o retalhamento e a desossa.

Todavia, as fazendas nem sempre contam com o recurso de uma pequena câmara fria, mas uma boa geladeira é parte do mínimo equipamento necessário à elaboração da maioria das conservas.

O retalhamento acompanha o esquema apresentado na figura. A cabeça é separada inicialmente e se presta à fabricação do queixo de cabeça. As nuca são desossadas da parte dorsal do pescoço, destinando-se à elaboração de um produto desidratado de grande aceitação e de fabricação relativamente simples: copas.

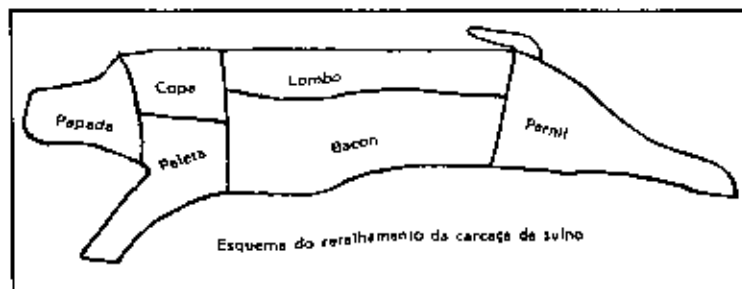
Os lombos serão expostos pela retirada de uma faixa de toucinho que recobre o longo da coluna; agora, a desossa do lombo se processa com relativa facilidade.

A barriga (bacon) é separada por corte paralelo à coluna. Esse corte é limitado à frente por outro perpendicular, passando pelo terceiro ou quarto espaço intercostal, isolando também a paleta. Na parte traseira, o bacon é destacado por corte que o isola do pernil.

É importante, para a concretização desse trabalho, poder contar com uma sala apropriada, provida de piso e paredes impermeabilizadas, com janelas bem ventiladas, teladas e bastante água, tudo de modo a facilitar a limpeza.

Faz-se necessária a construção de um pequeno cubículo provido de chaminé, para aquecimento e defumação das peças. Aconselha-se construção de alvenaria: 2 x 1 x 3 metros de altura. O aquecimento pode ser a carvão ou a lenha e a defumação com serragem de madeiras duras diversas.

São também indispensáveis: um moedor de carne, provido de chapas perfuradas de aci-



namento manual ou motorizado; um termômetro de 0 a 100 °C, que, espetado em uma das peças durante o processo de defumação e cozimento, dê uma idéia da temperatura interna.

Agora, algumas receitas realizáveis dentro dos recursos citados.

PAIO

Matéria-prima: carne de porco, 100 kg; sal, 3 kg; nitrato de sódio, 10 l; açúcar, 100 g; páprica, 250 g; pimenta preta, 250 g; alho moído, 250 g e run 1/2 litro.

Processo de preparação: cortar a carne a faca ou pelo moedor, no disco de 20 mm. Misturar os temperos e deixar na câmara fria em descanso por 24 horas.

Embutir em tripas de vitela. Amarrar em gomos de 15 cm.

Defumação: Calor seco inicial sem fumaça, temperatura de 40 °C. Em seguida a temperatura com fumaça até que o produto atinja a 55 °C.

PRESUNTO TENRIFICADO

Preparo da salmoura: Para 100 litros de salmoura a 18,5 de sal, adicionar: 3 quilos de açúcar, 100 g de nitrato de sódio e 100 g de nitrito de sódio.

Cura seca: sal, 3 kg; açúcar, 1 kg; nitrato, 25 g e nitrito, 25 g.

1.º as peças destinadas ao fabrico de presunto e paleta devem ser de suíno de talhe médio e do tipo carne, preferivelmente.

2.º separados os pernis da carcaça, injetar a salmoura por via intramuscular, na proporção de 10% de seu peso. Injetadas as peças, esfregar toda a superfície com a cura seca (4 quilos para 100 quilos de pernil).

3.º transferir as peças para a câmara fria sobre uma prateleira, permitindo a saída e escoamento da salmoura natural que se vai formando. Tempo da cura 8 dias. (Geladeira).

4.º após 8 dias de cura, lavar as peças ligeiramente em água corrente para retirar o excesso de sal.



Com capricho, aproveita-se tudo do porco

Processo de fabricação: cozinhar o couro. Moer ainda quente no disco de 2 mm, passando 2 vezes. Cortar a carne através do disco de 10 mm. Misturar todos os ingredientes homogeneamente. Embutir em tripa grossa de porco. Submeter o produto à defumação fria e posteriormente à cocção, em temperatura de 85 a 90 °C, por 15 minutos.

Há duas possibilidades: presunto tenrificado com osso ou desossado. A marcha de fabricação dos dois tipos é semelhante. Desossar a peça, amarrá-la ou envolvê-la em tecido de malha, dando ao conjunto um formato arredondado.

Processo de cozimento e defumação: submeter inicialmente as peças ao calor seco, sem fumaça a 45 °C. A seguir elevar a temperatura com fumaça até que as peças atinjam internamente 65 °C.

Presunto cru: acompanha a rotina descrita até o item 3.º. O tempo de cura é de 15 dias. Renovar a cura seca no 8.º dia. A defumação não deve ultrapassar 45 °C, nem durar menos do que 48 horas.

4.º tempo de cura: 15 dias. Voltar a esfregar cura seca após uma semana da primeira.

5.º lavar as peças em água corrente, de modo a retirar o excesso de sal. Se quiser, esfregar agora as copas, com uma mistura de especiarias: páprica, noz moscada, coentro moído, pimenta preta moída etc., variáveis no tipo e quantidade a gosto.

6.º amarrar as peças simplesmente ou embuti-las em celofane ou tripa grossa de boi.

Método de defumação: a) Temperatura inicial — 45 °C calor seco sem fumaça (chaminé aberta), por 2 horas. b) Elevar a temperatura da estufa com fumaça até 70 °C. Terminar o processo quando as peças alcançarem a temperatura interna de 55 - 60 °C.

A copa poderá ser crua também. Nesse caso, observar o calor seco inicial de 45 °C sem fumaça e prosseguir com fumaça na mesma temperatura por 2 dias.

BACON

1.º dos suínos tipo carne selecionar as peças para o "bacon". Proceder à limpeza das peças, retirando as costelas, mantendo a musculatura intercostal. Dar ao conjunto o formato de um paralelogramo.

2.º esfregar as peças com 4% de cura seca. (Fórmula semelhante à cura para lombo).

3.º acondicionar os bacs dentro de uma caixa. Sobrepor as peças, procurando evi-

LINGUIÇA DEFUMADA, CALABRESA E FRESCA

Matéria-prima	Defumada	Calabresa	Fresca
Carne de porco ...	50 kg	100 kg	50 kg
Carne bovina	50 "	—	50 "
Toucinho	15 "	—	15 "
Papada	—	5 kg	—
Açúcar	100 g	100 g	100 g
Sal	2,5 kg	2,5 kg	2,5 kg
Alho	300 g	200 g	300 g
Noz moscada	50 "	—	50 "
Pimenta preta "fina"	150 "	—	150 "
Pimenta da Jamaica	50 "	—	50 "
Pimenta vermelha	—	300 g	—
Erva-doce	—	100 "	—
Nitrato de sódio ..	15 g	15 "	—

Método de fabricação: Cortar com faca a carne e o toucinho (e a papada, na linguiça calabresa) em segmentos que possam entrar sem dificuldade pelo bocal do moedor.

Misturar a carne, toucinho, condimentos e a cura.

Moer tudo pelo disco de 10 mm.

Transferir a massa para a geladeira por algumas horas. Embutir em tripas finas de porco.

Método de defumação (para linguiça defumada e calabresa):

Mantenha pequeno espaço entre as peças dependuradas nos varais, permitindo, assim,

perfeito contacto com o calor e fumaça. Submeta as peças inicialmente a calor seco sem fumaça (chaminé aberta) por duas horas, a uma temperatura de 40 a 45 °C. Inicie a defumação e mantenha-a por 8 horas. Cuide para que a temperatura durante o processo não ultrapasse 45 °C.

CODEQUIM

Matéria-prima: carne bovina, 20 kg; carne suína, 70 kg; couro de porco, 10 kg; nitrato de sódio, 10 g; sal, 2,5 kg; pimenta preta (fina), 150 g; canela, 120 g; cravo, 10 g; pimenta da Jamaica, 50 g; vinho (tinto seco), 1/2 litro.

COPA

1.º separar as nucas, de preferência as de maior tamanho.

2.º esfregá-las com 4% de cura seca: 3 kg de sal; 1/2 kg de açúcar; 25 g de nitrito de sódio e 25 g de nitrato de sódio.

3.º transferir as peças para a geladeira. Colocar as copas bem justapostas (ver fabricação de lombo defumado). Utilizar para isso, uma prateleira ou vasilha de fundo falso, que permita a saída da salmoura. (Efeito desidratante do sal).

tar espaços de ar entre elas. De preferência, colocar sobre o conjunto uma tampa de madeira com pesos, de modo a submeter os bacons a uma pressão constante. Forma-se uma salmoura natural, 24 horas após. Se ela não for suficiente para cobrir todas as peças, preparar nova salmoura, com 10% de cloreto de sódio.

4.º) tempo de cura: 2 a 3 dias por quilo de bacon. A contagem de tempo será baseada na peça de maior peso. Ex.: para uma peça de 10 kg, 20 a 30 dias de cura. Temperatura da sala de cura: 2 a 5 °C.

5.º) lavar as peças em água corrente para retirar o excesso de sal. Transferir os bacons para a estufa e iniciar a defumação.

Método de defumação: a) calor seco sem fumaça, temperatura de 45 °C, durante 2 horas (chaminé aberta). b) Elevar a temperatura gradativamente com fumaça até as peças atingirem a temperatura interna de 55 °C. (Tempo mínimo de defumação, 12 horas).

LOMBO

1.º) separados os lombos, proceder à sua limpeza, retirando as nervuras e o excesso de gordura.

2.º) prontas as peças, esfregá-las com cura seca, 3 kg de sal, 1 kg de açúcar, 25 g de nitrato de sódio e 25 g de nitrito de sódio (para cem quilos de lombo).

3.º) agora, na geladeira, colocar os lombos sobre uma prateleira ou vasilha de fundo falso, de modo a permitir a saída da salmoura que se forma naturalmente. A fim de evitar a oxidação superficial, justapor as peças, evitando os espaços de ar.

4.º) tempo de cura: uma semana.

5.º) lavar as peças em água corrente, retirar o excesso de sal.

6.º) amarrá-las pelas extremidades, pendurando-as nos varais da estufa.

Método de defumação: a) Temperatura inicial: 45 °C, sem fumaça por 1 a 2 horas (chaminé aberta). b) Em seguida, elevar a temperatura gradativamente com fumaça, até as peças atingirem a temperatura interna de 60 °C. ●



Criação Planejada se faz assim: Quase brincando...

CIOSIN resolve isso com toda simplicidade. Resultado de intensas pesquisas, objetivando racionalizar a reprodução do gado de corte, o programa CIOSIN dá a segurança de uma inseminação artificial planejada cientificamente é vantajosa, porque soluciona o grande problema que é a observação de cio. E se você pudesse melhorar, com certeza, o manejo de seu programa de inseminação? Ganharia uma produtividade maior, não é verdade? Com o novo programa CIOSIN você pode programar o trabalho de inseminação do rebanho nas datas mais propícias, sincronizando o cio de grupos de vacas e novilhas. O programa CIOSIN reduz o período de monta e, em consequência, concentra as parições em menor tempo. E você vai acabar com aquela estória de se fazer inseminação durante 5 a 6 meses, reduzindo consideravelmente a mão-de-obra na época dos partos. Trocando em miúdos: você sai ganhando porque obtém lotes homogêneos de bezerros, que nascerão em épocas mais adequadas e nas melhores condições de pastagem. Você é a pessoa que sabe exatamente o quanto vale

um período de monta mais curto, maior produtividade e as vantagens de um manejo racional do rebanho. CIOSIN lhe proporciona tudo isto, contanto você não deve esquecer que o gado deve estar em boas condições físicas, de alimentação e sem nenhum fator de "stress" que possa afetar a produção. E já está na hora de pensar no programa deste ano. Solicite mais informações ao Revendedor de CIOSIN na sua região ou ao Departamento Veterinário da ICI.



Departamento Veterinário

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil
Av. Eusébio Matoso, 891 - 8º andar
CEP 05423 - C. Postal nº 30.377
Tel. (011) 212-1955 - São Paulo - SP
* Marca Depositada

Ciosin* já está no revendedor autorizado.



A VENDA NA ABC



Boa pastagem diminui necessidade de vitaminas

Na ração importante é nutriente

LUIZ PAULIN NETO

É sempre oportuno realçar a importância de um programa de alimentação na criação de suínos, pois ela representa cerca de 75 a 80% do custo de produção desses animais. O item deve, portanto, estar sempre nas preocupações do criador.

Os suínos crescem mais rapidamente que os bovinos, ovinos e eqüinos, por isso suas exigências alimentares são maiores, graças sua superior capacidade de transformação. Um leitão, que pesa pouco mais de um quilo ao nascer, após 5 a 6 meses pode alcançar 100 kg de peso vivo. São, na verdade, grandes transformadores de alimento em carne. Convertem 3 ou menos quilos de ração em 1 quilo de peso vivo. Essa taxa conseguida não somente pelo trabalho de melhoramento dessa espécie animal, mas também pelo conhecimento mais completo de suas necessidades e melhor composição das rações. E, à medida que novos conhecimentos são adquiridos, através de trabalhos realizados nas estações experimentais, como é o caso dos ingredientes menores, por exemplo, obtêm-se novos e substanciais ganhos de peso nos animais, fazendo também crescer as possibilidades de lucros na sua exploração comercial.

ASPECTOS DA ALIMENTAÇÃO

A principal função dos animais zootecnicamente explorados pelo homem consiste em transformar produtos primários da agricultura ou resíduos em produtos alimentícios de grande valor para a humanidade. Há quem defenda a tese de que os grãos e sementes canalizados para a alimentação porcina deveriam ser utilizados diretamente pelo homem. Contudo, de um lado, a produção ultrapassa as necessidades humanas e, de outro, sua transformação em produtos suínos é mais saudável e rentável que o consumo direto.

É, por exemplo o que ocorre nos Estados Unidos, onde grande parte da enorme produção de milho é destinada aos porcos. Não se pode, portanto, encarar os suínos como concorrentes do homem na alimentação. Deve-se, também, ressaltar que esses animais consomem, ainda restos de colheitas, grãos impróprios à alimentação humana, gramíneas e leguminosas, resíduos industriais etc. Assim, da industrialização do arroz, do trigo, milho, sorgo, girassol, amendoim, soja, algodão, além de outros, sobra uma gama de resíduos que não têm aproveitamento direto pelo homem e que se constituem em ótimos alimentos para os porcos. As indústrias de produtos cárneos e de laticínios, de pescado, da mesma forma, contribuem com subprodutos ricos em proteínas de alta qualidade, vitaminas e com bom equilíbrio mineral fartamente utilizados na composição de rações para os suínos.

Dentre as espécies animais, a suína representa a de melhor disposição biológica para a produção de carne e gordura. Tal é devido, principalmente, ao seu grande poder digestivo e de assimilação dos alimentos. Entretanto, é necessário não esquecer que, para um perfeito conhecimento dos princípios em que se baseia a alimentação desses animais, não basta saber a composição dos alimentos; é preciso conhecer-lhes, também, as características digestivas e suas verdadeiras necessidades quanto aos diversos nutrientes.

O porco é onívoro: come de tudo. A semelhança do homem, fica em posição intermediária entre os animais carnívoros e herbívoros. Ao se analisar sua mastigação, chega-se à conclusão que também ocupa posição intermediária entre os comedores de carnes e os de ervas, sendo de movimentos fáceis e amplos, tanto no sentido lateral quanto no vertical. Ainda que presente, é pequena a quantidade de ptialina, ou seja, a enzima que hidrolisa

o amido em maltase. Em decorrência da pouca permanência na boca, os alimentos deixam de ser perfeitamente mastigados e ensilivados, o que torna a ação dessa enzima ainda menos significativa.

O suíno, animal monogástrico, possui estômago relativamente pequeno e simples, comportando um volume de 7 a 10 litros, quando seu peso vivo gira em torno dos 100 quilos. A concentração de ácido clorídico no suco gástrico ocupa também posição intermediária entre carnívoros e herbívoros. Os elementos glandulares das regiões cardíaca e pilórica permitem digestão igualmente boa dos alimentos de origem animal e vegetal.

Quanto à capacidade do trato gastrointestinal, existe um certo equilíbrio entre o estômago, o intestino delgado e o ceco e o cólon, o que não se verifica nos bovinos e eqüinos, motivo pelo qual esses são capazes de digerir bem as fibras, ao contrário dos suínos. Isto determina o rendimento dos alimentos volumosos para os suínos: eles não os aproveitam muito mesmo quando submetidos a operações preparatórias, como o corte ou a trituração. Em contrapartida, os alimentos concentrados, ricos de féculas, amidos, açúcares e extrativos não nitrogenados, são assimilados em porcentagem superior obtida pelos ruminantes.

As limitações e prerrogativas dos suínos quanto à alimentação levaram muitos investigadores a estudar a extensão e o ponto de vista econômico. Assim, na alimentação dos porcos ocorrem constantemente grandes progressos dos pontos de vista técnico e econômico. Por conseguinte, a satisfação das exigências dos princípios nutritivos, em quantidade e qualidade, dirá da capacidade produtiva dos animais. Essa a razão para se destacar sempre que a alimentação racional dos porcos tem importância singular em sua exploração econômica.

RAÇÃO PARA SUÍNOS

Muitas definições são adotadas para caracterizar o que seja ração. Uma bastante simples ensina que "ração é a quantidade de alimentos ou mistura de ingredientes alimentícios que perfaçam a dieta de 24 horas".

Nos países de suinocultura tecnificada as rações oferecidas aos suínos são balanceadas. O mesmo acontece no Brasil, entre os bons criadores. Noller da Universidade de Purdue, Estados Unidos, define ração balanceada como uma combinação de ingredientes alimentícios, que fornece cada um dos nutrientes específicos em quantidades suficientes e proporcionais entre si, de modo a promover o desempenho de cada função produtiva, sem excesso de qualquer dos nutrientes. Outros técnicos afirmam que "ração balanceada é uma combinação de alimentos que atenda às necessidades de nutrientes, em proporção, quantidade e forma tais que, sem que haja desperdício, alimento adequadamente um animal ou um grupo de animais para um dado fim".

Uma ração perfeitamente balanceada é sempre a mais eficiente, porque requer a presença das menores quantidades para suprir as exigências de nutrição do animal. Contudo, na prática, nem sempre, uma ração eficientemente balanceada é a mais econômica, pois o custo de determinado ingrediente para balanceá-la pode exceder seu valor como componente da ração.

NUTRIENTES

Quando se fala em ração, surge logo o termo nutriente. Para que se possa melhor compreender o que seja nutriente, vale a pena aproveitar a lição de Bentley, citada por Cole. Diz ele que as rações são os hidratos de carbono (incluindo a fibra bruta), gordura, proteína bruta, sais minerais e vitaminas. O animal ingere a ração e, durante o processo digestivo, absorve nutrientes específicos (compostos químicos ou elementos) constituintes da ração. Nutrientes, são na verdade, elementos ou compostos específicos que compõem a ração e, absorvidos pelo trato digestivo, passam ao sangue e, com ele, são levados aos tecidos corporais visando a sustentar os processos fisiológicos. Uma conceituação mais simples do termo nutriente permitiria dizer que "é um constituinte do alimento que permite manter a vida animal".

Ao considerarmos uma ração, pode-se pensar em termos de 10 aminoácidos essenciais, 17 vitaminas, 13 ou mais elementos minerais, ácidos graxos essenciais, carboidratos e fatores não identificados. São nutrientes que devem ser ministrados de forma tal que satisfaçam as necessidades do suíno, de acordo com idade ou função.

Deve-se considerar que houve um progresso considerável na determinação de exigências específicas de nutrientes para suínos. Algumas dessas exigências só foram estabelecidas com bastante segurança, enquanto que, em outras, há ainda uma certa dúvida. Entretanto, este fato não deve impedir que se usem estes valores, uma vez que representam a melhor informação à disposição, ao menos até o momento. Desde que novos estudos sejam processados, e as exigências sejam mais seguramente estabelecidas, a margem de segurança será reduzida. Assim, como afirma Noller, a falta de padrões de alimentação e as extremas variações que, às vezes, ocorrem entre os ingredientes alimentícios, poderiam desfazer qualquer esforço para balancear a ração, empregando-se valores médios.

Os nutrientes são classificados como essenciais e não essenciais. Um nutriente essencial não pode ser sintetizado pelo organismo animal, devendo ser ingerido ao mesmo pela dieta. Em termos mais precisos, pode-se dizer que eles são requeridos pelos suínos para sua adequada nutrição e não são sintetizados, não chegam a cobrir as necessidades mínimas diárias. Alguns aminoácidos, sais minerais, ácidos graxos e vitaminas são nutrientes essenciais.

Nutrientes não essenciais são elementos ou compostos químicos necessários

pelo organismo animal para o seu desenvolvimento e manutenção, mas que podem ser sintetizados pelo organismo, ou seja, eles se constituem em subprodutos das reações microbianas realizadas sob ação da microflora existente no tubo digestivo. Estas substâncias químicas não precisam ser administradas com a dieta, ainda que muitas delas se encontrem presentes nas rações. Alguns aminoácidos são também considerados como não essenciais, assim como gorduras, carboidratos específicos etc.

Em resumo: os suínos têm exigências pelas seguintes classes de nutrientes: água, proteínas, energia, ácidos graxos, vitaminas e minerais.

Água — Ainda que nutriente mais importante e mais barato, é o mais negligenciado. Para que se possa compreender

o seu valor, basta saber que um animal pode perder quase toda sua adiposidade, metade de sua proteína e cerca de 40% de seu peso vivo e continuar vivendo, mas a perda de um décimo da água do seu organismo causará a sua morte. Na verdade, ela representa cerca de 75% do peso do músculo formado durante o crescimento. O sangue contém 90% de água e o leite da porca, mais de 80%.

A água é necessária para os processos vitais do organismo, como o controle da temperatura do corpo, remoção das excreções do organismo e a digestão e absorção de nutrientes alimentícios.

Embora o meio mais prático de fornecer água aos suínos seja dá-la à vontade, o consumo de água pelos suínos pode ser

solutetra é mais que um antibiótico



É ANTIBIÓTICO NA CONCENTRAÇÃO DE 1 g, ANTIFEBRIL, ANALGÉSICO E CARDIOTÔNICO, CONTRA TODAS AS INFECÇÕES CAUSADAS POR GERMES GRAM NEGATIVOS E GRAM POSITIVOS.



VITASUL S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Av. Carneiro da Fontoura, 68
Fones: 41 - 4790, 41 - 3454 e 41 - 0210
Caixa Postal 1218 - 90.000 - Porto Alegre, RS

calculado como sendo, em média, duas vezes o peso de alimento ingerido por dia (no verão pode chegar até a três vezes ou mais). Outrossim, a produção de leite aumenta a ingestão desse líquido, conforme demonstrado por pesquisadores ingleses, que relataram que, durante o período de lactação, uma porca consumiu cerca de vinte litros de água diariamente. Isso representa aproximadamente cinco vezes mais do que o consumo de leitões primíparas durante o período de gestação.

Proteínas — São combinações de aminoácidos e constituem componentes obrigatórios de uma ração. Em verdade, os suínos não são exigentes em relação às proteínas, mas sim em relação aos aminoácidos, pois cada proteína apresenta uma combinação diferente de aminoácidos. O número de aminoácidos conhecidos ultrapassa a 20, dos quais 10 são dieteticamente essenciais para os suínos.

Na formulação de rações, procura-se combinar fontes de proteínas, de modo que se complementem. Assim, junta-se um alimento de baixo valor em um dos aminoácidos essenciais, a um segundo que seja baixo num outro aminoácido essencial. A combinação desses dois alimentos pode resultar num produto superior a qualquer um dos dois separadamente. É por isso que se afirma que um ingrediente apenas de uma ração não possui todos os aminoácidos essenciais. É o caso do milho, que é deficiente de dois aminoácidos, a lisina e o triptófano.

Quando se pretende balancear uma ração, é necessário tomar-se em consideração os teores relativos de aminoácidos e reunir os vários alimentos, de modo a obter a combinação mais favorável possível, de conformidade com as exigências da formulação científica e prática.

As principais fontes de proteínas para suínos são: farelos de soja, algodão, amendoim, girassol e as farinhas de carne e de peixe. Uma combinação de dois ou mais elementos, sendo um de origem animal e o outro de vegetal, dará resultados superiores ao emprego de um só desses componentes, além de possibilitar maior equilíbrio entre minerais e vitaminas, de

que o porco tanto necessita para as suas funções vitais.

Energias — A principal fonte de energia para os suínos é constituída pelos hidratos de carbono e, até um certo ponto, limitada pela gordura e, às vezes, pela proteína. Eles são compostos ternários de carbono, hidrogênio e oxigênio, sendo alimentos energéticos de alta digestibilidade.

Os hidratos de carbono são encontrados nos animais em pequenas quantidades, pois estão em estado de constante reposição para manter a temperatura corporal e proporcionar a energia necessária a todos os processos orgânicos. Nos vegetais, porém, representam 75% da matéria seca na forma de amido, açúcares, dextrinas e outros semelhantes, facilmente assimiláveis pelo organismo animal, ou em outros compostos, como a celulose, cuja assimilação depende da digestão microbiana efetuada no aparelho digestivo bastante ativo no bovino, mas de ação reduzida no suíno.

Sabe-se que uma alta porcentagem de celulose influencia a digestibilidade das demais substâncias nutritivas que o alimento contém, de forma tal que, quanto maior a fibra bruta, tanto menor o valor do alimento. A maioria dos pesquisadores recomenda uma taxa de 5 a 7% de fibra bruta na ração, para porcos em crescimento, podendo chegar a 10 a 12 para reprodutores.

Ácidos graxos — As gorduras são também compostos ternários, como os carboidratos, e têm exclusivo papel fisiológico de ser fonte energética, para manter as funções vitais e as diversas produções ou armazenamentos do organismo animal.

Normalmente, as rações contêm níveis adequados de gordura e de ácidos graxos considerados essenciais.

Vitaminas — As vitaminas são compostos orgânicos com estrutura e funções diferentes e necessárias em pequenas quantidades, que desempenham papel essencial no organismo.

O suíno pode sintetizar algumas das vitaminas em quantidade suficiente para suas necessidades diárias. Contudo, a maior parte delas deve ser ministrada pela alimentação, em virtude da não síntese. Por isso, a ração deve conter vitaminas em quantidades adequadas.

A maioria dos componentes das rações, bem como as pastagens, possuem algumas vitaminas em diferentes quantidades, fato que deve ser considerado ao se estabelecer uma ração balanceada. Além disso, o conteúdo vitamínico é muito influenciado pelo método de elaboração e conservação e pelas condições e duração do armazenamento do produto.

De todas as vitaminas necessárias aos suínos, a que mais deve preocupar é a vitamina A. Geralmente, as exigências

para suínos são expressas em termos de miligramas de caroteno, porque os alimentos de origem vegetal contêm toda sua vitamina A na forma de caroteno, que é convertido em vitamina A no organismo do suíno.

Uma unidade de caroteno é menos eficiente do que uma unidade de vitamina A. Uma miligrama de caroteno é considerada equivalente a 533 U.I. de vitamina A para o suíno. As exigências de vitamina A podem ser supridas pelo caroteno ou pela vitamina A, não sendo necessário empregar ambos.

De maneira geral, pode-se admitir que os alimentos empregados na alimentação dos suínos possuem teor adequado de caroteno, porém é possível que seja necessário fortalecer a ração com vitamina A. Caroteno e vitamina A são facilmente destruídas durante o armazenamento. Por isso, quando o criador está em dúvida, deve adicionar vitamina A ou fornecer forragem verde aos suínos.

Minerais — O rebanho porcino brasileiro é muito prejudicado, e em consequência os próprios suinocultores, por deficiência na utilização de minerais na alimentação dos porcos. Isso é devido, em parte, ao desconhecimento do importante papel que eles desempenham no organismo animal.

Faltando minerais na ração, o apetite diminui, o ganho em peso baixa, aparece o raquitismo, os ossos tornam-se porosos ou quebradiços, as articulações podem apresentar-se disformes, ocorre paralisia dos membros posteriores, aparece o bócio, os leitões nascem sem pelos ou mortos etc. Evidentemente, existem sintomas típicos conforme falte este ou aquele mineral.

CUIDADO COM OITO

Praticamente, até hoje, foram identificados 13 elementos minerais que desempenham funções essenciais no organismo dos suínos: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobre, ferro, cobalto, iodo, manganês, magnésio, enxofre, zinco e potássio. O flúor poderia também ser incluído nesta lista, pois, em pequenas quantidades, diminui as lesões dentárias. Mais recentemente, verificou-se que o molibdênio é um constituinte enzimático, podendo ser, nessas condições, classificado como essencial.

O cálcio e o fósforo são encontrados quase sempre juntos. Aproximadamente, 80% do fósforo e 99% do cálcio do corpo animal estão presentes nos ossos e dentes, e 70% das cinzas do corpo são constituídas desses dois elementos. Pode-se, portanto, avaliar a importância e o papel que exercem na estrutura esquelética. Dos elementos citados, o criador deve cuidar com particular interesse de 8: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobalto, ferro, cobre e zinco. Até hoje, não se notou deficiência dos outros minerais; os ingredientes utilizados na elaboração das rações já os contêm em quantidades suficientes.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)



Para se verificar se está havendo ou não vantagem no emprego de máquinas agrícolas, nas operações de interesse da lavoura e da criação, é preciso levar na ponta do lápis todas as despesas efetuadas com elas, desde sua aquisição até os gastos feitos com seu uso no campo. Como fazer isso corretamente é o tema que o agrônomo Gastão Moraes da Silveira apresenta, de forma bastante simples e clara, neste seu artigo.

Quanto custa a mecanização



Salário do tratorista entra no item "despesas variáveis" e deve incluir os adicionais de contribuição

O conhecimento do custo do trabalho realizado pelo trator e pelas máquinas agrícolas é de grande importância tanto na agricultura como na pecuária. A agropecuária é um investimento e, assim, o fazendeiro deve imbuir-se, seguramente, da idéia de que qualquer empate de capital precisa apresentar o lucro correspondente. O cálculo do custo horário é essencial para a determinação do preço do produto agrícola, para a comparação do custo do trabalho realizado por esta ou aquela máquina e também para verificar as vantagens da utilização de determinados implementos e tratores.

É sempre útil e valioso o conhecimento desse fator na agricultura moderna. Normalmente, o custo do trabalho das máquinas agrícolas não é calculado correta-

mente. Disso resultam conclusões errôneas a respeito da máquina utilizada, do lucro obtido ou das recomendações para o seu emprego.

Para a apuração do custo das operações agrícolas, o lavrador deve anotar todas as despesas efetuadas com combustível, lubrificantes, peças sobressalentes e da mão-de-obra para reparos, amortização do capital, horas de utilização do trator etc. Assim, depois de colhido e vendido o produto, pode saber se obteve ou não lucro compensador com a utilização das máquinas agrícolas. Um caderno, caderneta ou fichas para registro de todas as observações, despesas e trabalhos efetuados pelo trator e implementos, é importante e necessário.

Sendo o preço do trator mais elevado que o dos equipamentos, é realçado o custo de utilização daquele em relação às demais máquinas. O custo de uso da maquinaria agrícola é função, inicialmente, do preço de aquisição e, posteriormente, do uso e vida de cada máquina. Convém observar, contudo, que, se o pecuarista obtiver, por exemplo, um financiamento de cinco anos, para aquisição do trator, a amortização desse capital não será função deste espaço de tempo, mas da vida útil da máquina.

VIDA ÚTIL

A vida útil de uma máquina agrícola é o tempo em horas ou anos, em que ela proporciona serviço, dentro de suas caracte-

terísticas de rendimento e de trabalho em condições econômicas.

As máquinas agrícolas diferem das industriais por vários fatores, dentre os quais se destaca o de seu uso anual limitado. Entretanto, em algumas propriedades, os tratores e carretas são empregados durante praticamente todo o ano, devido à diversidade de operações, incluindo transporte de trabalhadores.

Cada máquina agrícola tem uma vida útil estimada, ao fim da qual ela se torna obsoleta e, portanto, antieconômica. A duração da máquina em serviço será função dos cuidados de manutenção a ela dispensados, da utilização adequada, tarefas e condições nas quais são empregadas, e, até certo ponto, das qualidades do material de que é construída.

Infelizmente, há poucos estudos, no Brasil, no sentido de determinar o valor da vida útil do trator e seus implementos. Isso dificulta a avaliação correta do custo operacional. O que se faz são estimativas baseadas em dados da FAO e da Associação dos Engenheiros Agrícolas dos Estados Unidos (ASAE).

Pode-se considerar que um trator, com manutenção preventiva realizada corretamente, tem uma vida útil em torno de 8.000 a 12.000 horas sem necessidade de uma reforma geral. Contudo, técnicos americanos consideram que, para países em desenvolvimento, este valor dificilmente ultrapassa 5.000 horas. Estima-se que um trator deve prestar trabalhos de 600 a 1.200 horas anuais; deste modo, terá uma vida útil de 6 a 15 anos. Dependendo das condições de trabalho e de manutenção, em média, admite-se um uso anual de 800 a 1.000 horas, com vida útil de 8 a 12 anos.

Os arados e as grades têm a vida útil de uso média de 2.000 horas, e um uso anual de 200 a 400 horas; as semeadeiras-adubadeiras, uma vida útil de 1.000 horas, com uso anual de 100 horas; uma colhedeira, 1.400 a 1.600 horas de vida útil, com uso anual de 300 horas; uma carreta, 5.000 horas de vida útil.

Como os custos anuais de propriedade são fixos, quanto maior o número de horas em que a máquina for usada no período, menor o custo de propriedade por hora e vice-versa.

O uso anual depende da área agricultável, do tipo de cultura, da intensidade de utilização (que está subordinado ao maior ou menor uso do trator nas várias tarefas agrícolas), do tamanho da propriedade e das condições climáticas locais.

Compõem o cálculo do custo horário, dois grupos de despesas: as fixas e as variáveis.

DESPESAS FIXAS

São os gastos com os quais o agricultor tem que arcar devido ao investimento realizado na compra do equipamento. Existem independentemente de a máquina estar ou não trabalhando. Referem-se a: amortização, juros sobre o capital, seguro e abrigo. Para o cálculo do custo horário

do uso da máquina considera-se a amortização do capital investido na aquisição, que é a depreciação, mais uma taxa de juros.

Depreciação — corresponde à parcela fixa a ser reembolsada anualmente e deve, ao final da vida útil, integralizar o valor de aquisição. Toda a máquina, com o passar dos anos, está submetida a desgastes pelo uso e mesmo desatualização, que é refletido na sua depreciação ou desvalorização.

Para a determinação dessa desvalorização são empregados vários métodos, como: valor estimativo, método da linha reta, e método da depreciação variável.

O mais utilizado é o do valor estimativo, onde o agropecuarista atribui um valor à máquina, objetivando a sua revenda. A estimativa depende da conservação da máquina, do número de anos de vida e de um exame, pelo comprador, das condições de funcionamento do equipamento. Se a máquina for vendida no final da vida como sucata, estima-se em 50% de desvalorização, ou seja, 10% do custo inicial.

No caso de um trator de 61 cv de potência no motor, por exemplo, que custa Cr\$ 268.000,00, vendido no final de sua vida útil, considerada em 7.000 horas, tem-se o seguinte valor para depreciação:

$$\frac{268.000,00 - 26.800,00}{7.000} =$$

Cr\$ 34,45/hora.

Juros — a compra de uma máquina agrícola é o emprego de uma determinada importância em dinheiro, em um certo período, isto é, um investimento. Logo, deve-se considerar a taxa de juros correspondente a essa aplicação, já que, se o agricultor empregasse aquela quantia em outro negócio, este lhe estaria proporcionando rendimentos.

A taxa de juros para empréstimos bancários na aquisição de máquinas agrícolas é baseada em resolução do Banco Central do Brasil, de acordo com o Maior Valor de Referência (MVR), hoje fixado em Cr\$ 1.591,40. Os juros até 50 MVR são de 13% a.a.; de 50 a 1.000 MVR, de 15% a.a.; de 1.000 a 5.000 MVR, de

18% a.a. e de mais de 5.000 MVR, 21% a.a.

O valor total financiável depende do Maior Valor de Referência e do tipo de garantia oferecida pelo agricultor. Até 200 MVR, o financiamento é de 100%; de 200 a 5.000 MVR, de 90%, e mais de 5.000 MVR, 75%. Se a garantia dada for o próprio trator, o financiamento será de 70% e no prazo de 3 anos. Se for outro trator de valor superior em 150% da máquina que está sendo adquirida, o financiamento será de 100% com prazo de pagamento em 5 anos. Por outro lado, se for dado como garantia um imóvel qualquer, o financiamento será de 100% e o prazo de 5 anos.

Existem vários métodos para se calcular o juro devido ao capital que vai sendo amortizado, entre os quais: juros simples, juros compostos e Tabela Price, considerada por alguns como o mais correto método. Para o caso de máquina agrícola, os cálculos podem ser simplificados, considerando-se que o saldo devedor (sobre o qual se pagam os juros) é decrescente. Toma-se por base um valor médio equivalente à metade do preço de aquisição e sobre este dado se calcula o juro, numa taxa equivalente à realmente paga pelo agricultor. No caso do trator já indicado, o valor médio será: $\text{Cr\$ } 268.000,00 \div 2 = \text{Cr\$ } 134.000,00$. Considerando-se o preço de aquisição e o MVR (variando de 50 a 1.000), a taxa é de 15% a.a. Assim, tem-se: $\text{Cr\$ } 134.000,00 \times 15\% = \text{Cr\$ } 20.100,00/\text{ano}$.

Para se obter o custo horário, basta dividir esse resultado pelo número de horas de serviço durante o ano, ou seja: $\text{Cr\$ } 20.100,00/800 \text{ horas} = \text{Cr\$ } 25,12/\text{hora}$.

Seguro — embora não seja muito comum, nas fazendas, o hábito de se realizar seguro, essa parcela é, normalmente, incluída no cálculo do uso da máquina, porque a sua adoção é recomendada e obrigatória, quando a máquina é adquirida sob financiamento. Normalmente o seguro é feito contra riscos de incêndio, danos por acidentes e seguro do operador. A taxa do seguro pode variar de 1 a 1,5% sobre o valor do custo de aquisição, por ano, despesa esta que deverá ser distribuída pelo número de horas traba-



Implementos e seu custo também entram na conta

Se você aplica uma peça não original no seu motor MWM, ele deixa de ser original.

O desempenho dos motores MWM você conhece pela sua larga aplicação nos setores automotivo, marítimo e industrial, bem como na agricultura. E pelas características de qualidade, economia e durabilidade. Portanto, na hora da reposição, mantenha o desempenho e as características originais do seu motor MWM, aplicando apenas Peças Originais. As Peças Originais MWM são

encontradas em todo o Brasil, com uma vantagem a mais para o usuário; elas são intercambiáveis. Ou seja, a mesma peça serve para um motor de 3, 4 ou 6 cilindros. Na reposição, não deixe por menos, exija Peças Originais MWM. Exija e confira, porque aplicando uma peça não original no seu motor MWM, ele deixa de ser original.



Peças Originais
MWM
DIESEL

65-0116
62-6826



Marque em
sua Agenda
estes dois telefones
da Revista
dos Criadores.
Quando quiser
fazer bons
negócios é
só nos chamar

lhadas durante o ano. Para o exemplo, se teria: Cr\$ 268.000,00 x 1,5% = Cr\$ 4.020,00 por ano ou Cr\$ 5,02/hora, considerando-se as 800 horas de uso anual.

Abrigo ou galpão — É utilizado para manter o trator em perfeito estado de conservação, quando parado, protegendo-o contra as intempéries. Logo, a despesa realizada com a construção deve ser amortizada e adicionada ao preço de custo do uso do equipamento agrícola.

O cálculo pode ser feito sobre despesa de construção do abrigo, ou usando-se uma taxa anual de 1 a 3% sobre o valor inicial da máquina. Se o custo da construção foi, por exemplo, de Cr\$ 60.000,00 e, estimando-se que ela deve durar 15 anos, a sua amortização será Cr\$ 60.000,00 dividido por 15, ou Cr\$ 4.000,00 por ano, o que dará Cr\$ 5,00 por hora. Se o galpão tem outros usos, sua amortização deve ser rateada proporcionalmente entre o trator e os outros usos.

Somando-se os gastos com depreciação, juros, seguro e galpão, ter-se-á, no exemplo, um total de Cr\$ 69,59/hora, relativo às despesas fixas.

DESPESAS VARIÁVEIS

As despesas variáveis referem-se aos custos de operação ou operacionais, aparecendo devido ao funcionamento da máquina, e incluem: gastos com combustível, lubrificantes, reparos e manutenção, além do salário do tratorista.

Combustível — para computar este valor, o fazendeiro deve conhecer o gasto de combustível, por hora, da máquina, a fim de, multiplicando-o pelo preço da unidade (litro), obter a despesa por hora, com o seu uso.

O consumo de combustível varia sobretudo em função da potência do motor e tipo de combustível.

Existem várias tabelas que estabelecem o gasto de combustível, em função da potência desenvolvida pelos motores. O mais recomendável, porém, é a determinação local, pelo interessado. Para isso, o método mais simples é o enchimento total do tanque com combustível; colocar o trator em trabalho normal e, depois de um determinado tempo, tornar a completar o tanque. O combustível necessário para restabelecer o nível será o gasto, no tempo estabelecido.

Contudo, sempre é de grande interesse que se tenha uma idéia sobre o consumo provável de combustível pelo motor do trator. A média considerada é de 0,25 litros/c.v./hora, para os motores diesel.

Assim, para o exemplo, considerando-se a potência do motor de 61 c.v., se teria: $0,25 \times 61 \times 0,5 \times 5,80 = \text{Cr\$ } 44,22/\text{hora}$.

Lubrificantes — dizem respeito à graxa necessária à lubrificação dos vários órgãos e ao óleo utilizado no motor, transmissão final, direção, filtro etc. Esse valor deverá ser calculado na prática pelo próprio usuário. Porém, como base em estimativas feitas nos valores computados em diversos tratores, adota-se, como des-

pesas para estes serviços, 20% dos gastos com combustível. Nestas condições, se teria: $\text{Cr\$ } 44,22 \times 20\% = \text{Cr\$ } 8,84/\text{hora}$.

Reparos e manutenção — trata-se de um fator que varia largamente nas diferentes máquinas, e de fazenda para fazenda. Depende em grande parte dos cuidados dispensados à máquina, elevando-se tanto mais quanto menos cuidadoso for o operador. Depende também da qualidade do material empregado na construção da máquina, os cuidados observados na fabricação, incluindo neste item a precisão no controle e a observância de um projeto de máquina, tecnicamente bem feito.

Podem ser incluídos, nos fatores regionais, a existência, nas proximidades, de oficinas especializadas, devidamente capacitadas, ou a necessidade de enviar as partes a reparar ou da aquisição de peças em locais distantes. Os custos de reparos incluem o preço das peças novas, despesas com mão-de-obra de mecânicos e ajudantes e outras de transporte etc. As despesas com substituições e consertos em pneus ou esteiras são incluídas neste item.

Pode-se adotar, como despesa média de reparos, uma taxa de 75 a 80% do custo inicial, durante a vida útil do trator. Assim, se ele tiver uma vida em serviço ao redor de 8 anos, a taxa anual de reparos será da ordem de 9 a 10%. Para o exemplo se teria: $\text{Cr\$ } 268.000,00 \times 10\% = \text{Cr\$ } 26.800,00/\text{ano}$ ou $\text{Cr\$ } 33,50/\text{hora}$.

Salário do tratorista — A despesa com a mão-de-obra necessária a operar a máquina varia conforme o tipo de equipamento usado e a região de trabalho. Normalmente, em média, o operador do trator recebe cerca de duas vezes o salário mínimo da região, trabalhando ao redor de 200 horas por mês. Sobre essas despesas adiciona-se mais 20% de contribuições para instituições assistenciais. Assim: $\text{Cr\$ } 2.268,00 \times 2 = \text{Cr\$ } 4.536,00 \times 20\% = \text{Cr\$ } 907,20$ de contribuições, o que dará um total de $\text{Cr\$ } 5.443,00/\text{mês}$ e $\text{Cr\$ } 27,21/\text{hora}$.

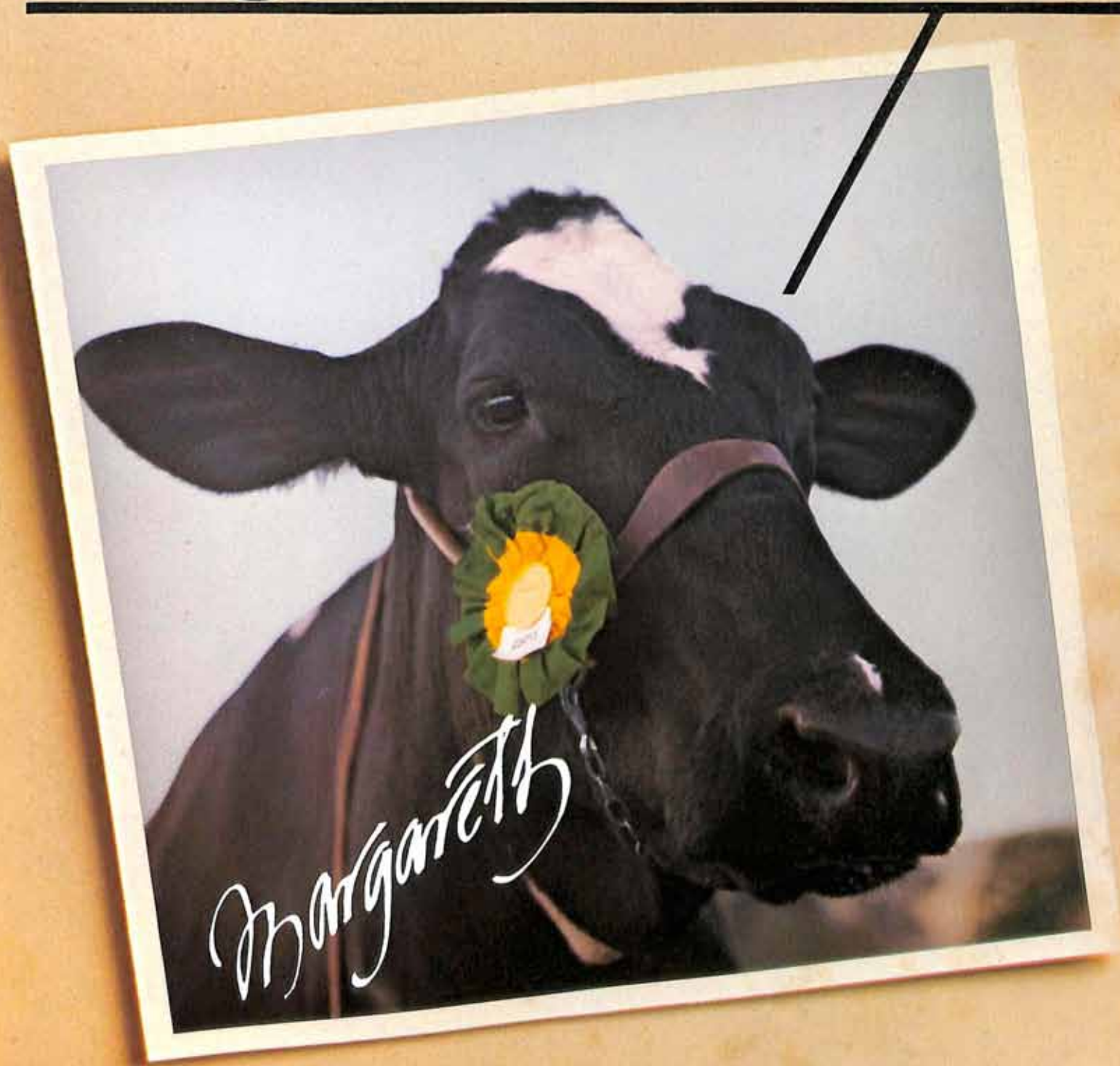
O total das despesas variáveis será a soma dos gastos com combustível, lubrificantes, reparos e manutenção e salário do tratorista (no exemplo, um total de $\text{Cr\$ } 113,77/\text{hora}$).

Deste modo, o custo horário total sendo a soma das despesas fixas mais as variáveis é igual a $\text{Cr\$ } 183,36$.

O método de cálculo utilizado enquadrará os itens formadores do custo operacional das máquinas agrícolas mais comuns. Nem todos os itens são aplicados, porém, a todas as máquinas. Assim, para o arado não se computará combustível e operador, já incluídos no preço da hora do trator. Com estas adaptações, o método serve para todas as máquinas agrícolas.

Ao se operar com conjuntos mecanizados, como trator mais arado, grade ou semeadeira, o custo horário final será a soma do custo horário de cada uma das máquinas e implementos.

Eu uso Neguvon+Asunto



São Nicolau Jacatinga / Centurion:
Na minha profissão eu não posso ficar sem trabalhar um dia sequer.
Por isso, uso Neguvon + Asuntol: o único que permite uma nova ordenha
10 horas após a aplicação.



11 anos, 5 prêmios,
32 quilos de leite/dia.
Fazenda Cabana São Nicolau
Arapoti / PR



Frolita Biblos Telstar / CAB:
Neguvon + Asuntol é o tratamento de saúde e beleza da vaca
moderna. Sua fórmula exclusiva dispensa a chateação de ter que
tomar vários banhos. E só seguir as instruções e esquecer por
muito tempo os bernes e carrapatos.

**9 entre 10
estrelas
do leite
usam
Neguvon +
Asuntol.**

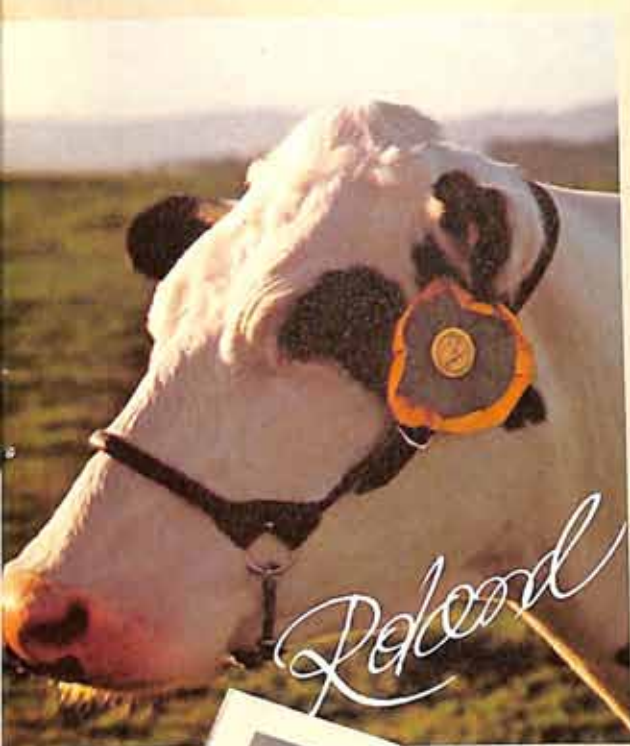
4 anos,
2 prêmios,
25 quilos de leite
dia. Fazenda
Colégio Adventista
Brasileiro
Itapevica da
Serra / SP

Rolar
O uso
mais
de ho

4 anos,
5 prêmios,
32 quilos
de leite/dia.
Fazenda
Cabana
São Nicolau
Arapoti / PR

Trabalha
Eu
me
com

2172 Royal Ivanhoe:
 Instante de Neguvon + Asuntol torna o meu couro
 mole e macio, deixando uma sensação prolongada
 de bem-estar por todo o meu corpo.

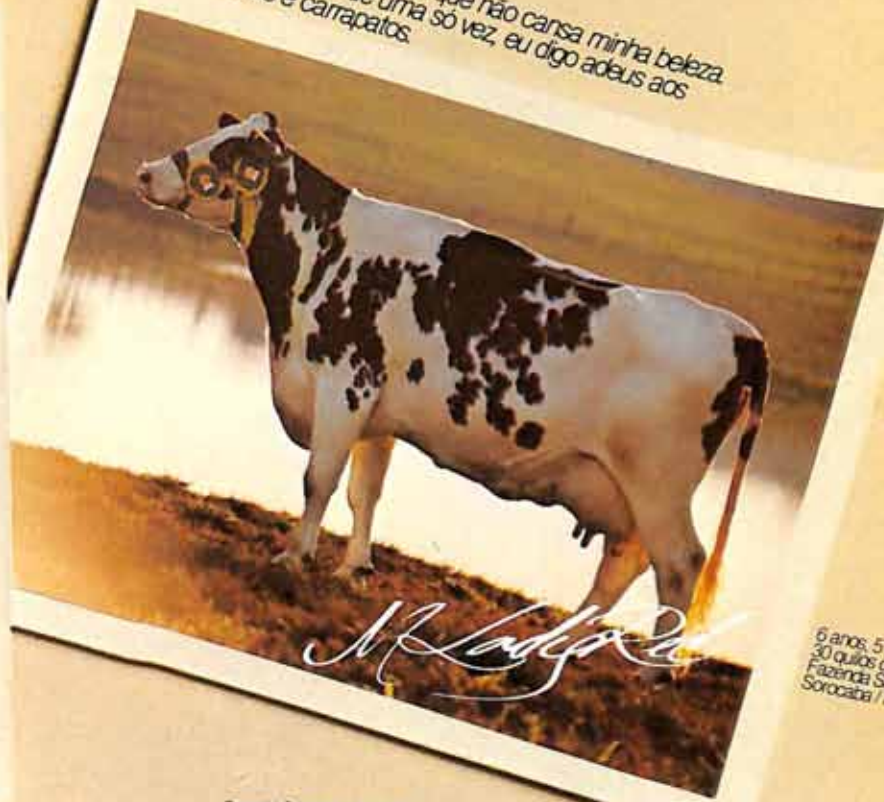


3 prêmios,
 100 quilos de leite/dia,
 Fazenda das Pedras,
 SP/PA



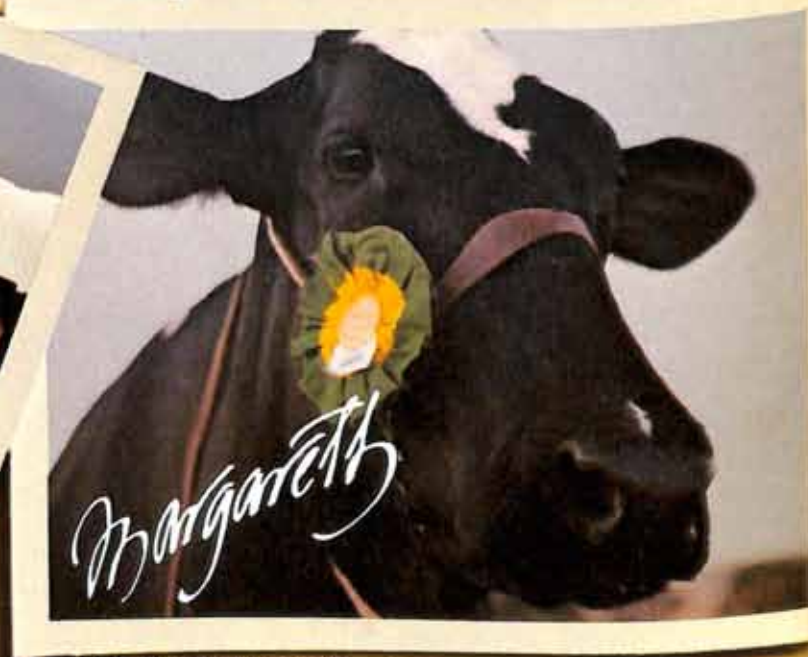
Carmelita:
 4 anos e Uso Neguvon + Asuntol desde que
 nasceu por vaca. Só posso dizer que estou muito satisfeita
 com ela. E o meu empresário, também.

C. Laningdale Marquis Lady Red:
 Neguvon + Asuntol é o único que não cansa minha beleza.
 Com um só banho, e de uma só vez, eu digo adeus aos
 terríveis bernes e carrapatos.



6 anos, 5 prêmios,
 30 quilos de leite/dia,
 Fazenda São Paulo,
 Sorocaba / SP

Grande Campeã Nacional
 6 anos, 9 prêmios, 45 quilos de leite/dia,
 Fazenda São Joaquim,
 Itatiba / SP



Moyardale Citation Margareth:
 Para uma vaca dinâmica como eu não existe nada mais prático, confortável
 e seguro do que a dupla ação de Neguvon + Asuntol
 e seu efeito mais prolongado.

Nova
embalagem
de Neguvon +
Asuntol.
Agora em
saquinhos
individuais
de 100 g,
para uma
perfeita
dosagem
da calda.

Compre
os saquinhos
com a Bayer.
Seu batedor
é mais forte.



neguvon[®]
+
asuntol[®]

Uso Veterinário
Peso Líquido: 500g (5x100g)



**Bernicida e
Carrapaticida**

neguvon[®]
+
asuntol[®]

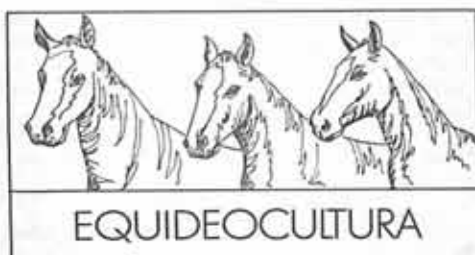
**Bernicida e
Carrapaticida**

Neguvon[®]
+
Asuntol[®]



Se é Bayer, é bom.

Bayer do Brasil S.A./Depto. Veterinário, Rua Domingos Jorge, 1000/Caixa Postal, 959/São Paulo/SP



EQUIDEOCULTURA

Na quarta de sua série de publicações, em que divulga os resultados de pesquisa de progênie que fez sobre "Colorado", considerado o pilar da raça Mangalarga, Arthur Pagliusi Ganzaga, criador em Catanduva e assessor de Relações Públicas da associação de criadores dessa raça, destaca "Absintho", filho de um zaino e de uma tordilha, que deixou sua marca em doze fêmeas e três machos registrados na ABCM.

O cavalo "Absintho"

Esta série de pesquisas de progênie tem por objetivo criar um elo de ligação entre "Colorado", o pilar da raça Mangalarga, e as diversas linhagens por ele legadas. Daí porque se justifica abordar uma ramificação dentro da raça de grande importância, quanto à qualidade dos produtos, embora de mínima expressão numérica. Trata-se de "Absintho", que, embora tenha deixado apenas quinze produtos registrados, está, cada vez mais, disseminando seu sangue em expressiva parcela dos animais Mangalarga modernos.

"Absintho" era filho de "Burity" (por "Colorado" e "Princeza") e de "Porcelana" (por "Colorado" e "Espada"). "Absintho" era alazão escuro; seu pai era zaino e sua mãe era tordilha. Aqui convém parar: o pai de "Colorado" era castanho ("Fortuna IV") e a mãe era tordilha ("Prenda"), enquanto "Colorado" era alazão.

Será que a cor tem influência na qualidade do Mangalarga? Hoje, os neófitos só querem animais de pelagem alazã, filhos de pais e mães alazões. Será que não estão negando a própria origem da raça? E se a raça estivesse nas mãos dos selecionadores de cores? Evidentemente ela não chegaria a se tornar uma realidade, posto que nem mesmo "Colorado" chegaria a existir, já que "Prenda", por tordilha, seria descartada imediatamente, talvez até para algum frigorífico! E nem "Porcelana" chegaria a existir! E nem "Absintho" e nem seu irmão materno "Invasor".

Ainda bem que os selecionadores de cores eqüinas ainda não existiam, ou não "apitavam" nada na formação do Mangalarga, e pôde-se, de um castanho com uma tordilha, formar-se o cavalo que estruturaria toda uma grande raça! Ainda bem que dois filhos de "Colorado", "de cor ruim" ... um zaino, que por sinal é até a capa tradicional de nossa Revista Oficial, com uma tordilha, puderam procriar e fazer nascer o magnífico "Absintho"!

"Absintho" nasceu em 29 de 10 de 1936, na Fazenda São Sebastião, no município de Santa Lúcia, SP, propriedade do sr. Sebastião de Assumpção Malhei-



Classificação estática e dinâmica de "Absintho" foi muito boa

ros, homem que fez e faz falta em nossa Associação, já que dela, há muito tempo, retirou-se. Com o número de registro 197-C1, "Absintho" tem, em seu assento oficial, 1,51 m de altura, com classificação estática e dinâmica **Muito Boa**, como seus pais, registros 6-C1 ("Burity", com 1,50 m) e 292-D1 ("Porcelana", com 1,50 m).

"Absintho" deixou apenas três machos registrados: 1.º) "Galo", registro 595-C2, nascido em 3-11-42, alazão tostado, 1,47 m de altura, 1,60 m de p.t. e 0,19 m de p.c., classificação dupla boa; 2.º) "Inte-

gral", registro 622-C2, nascido em 2-11-44, alazão tostado, 1,47 m de cernelha, 1,64 m de p.t. e 0,18 m e 1/2 de p.c., com classificação estática muito boa e andar ótimo, sendo filho de "Ráfia", registro 688-D2. "Integral" foi premiado em exposições em São Paulo e deixou boa produção, destacando-se a égua "Jóia" (filha de "Staraia"). "Jóia", com "Durango", produziu "Eclipse FS", hoje reprodutor na Coudelaria Paulista de Colina, SP, e, enquanto servia na tropa FS, deixou o campeão tordilho de São Paulo, "Quênia FS"; 3.º) "Hagarano", registro 636-C2, nascido

em 14-10-43, com 1,51 m de altura, 1,66 m de p.t. e 0,18 m e 1/2 de p.c., alazão tostado, classificação dupla muito boa, filho de "Pintura", registro 689-D2.

A linhagem feminina legada por "Absintho", todavia, é mais relevante. Aparece ela nos melhores pedigris da raça e mesmo os melhores. As doze filhas registradas de "Absintho" produziram:

1.) "Geléia", registro 2809-D6, nascida em 28-10-42, alazã escura, 1,45 m de cernelha, filha de "Chilena", registro 694-D2. "Geléia" teve classificação dupla muito boa e deixou três grandes filhas: a famosa "Pluma" (por "Rubre"), do sr. José Oswaldo Junqueira, mãe de quase uma dezena de campeões, reproduzindo nos melhores plantéis da raça; "Missanga" (por "Maestro"), e o grande "Feitiço" (por "Whisky"), lembrando-se que "Whisky" é filho de "Batéia", outra grande filha de "Absintho". Além de campeão em São Paulo, "Feitiço" mostrou-se um grande reprodutor, com um sem-número de filhos "especiais", com destaque para dois: um por demais conhecido, que é "Almanaque Mangalarga", o campeão dos campeões, que, desde a primeira geração, teve seus filhos campeões potro e potra em São Paulo. "Almanaque" é filho de "Narceja", registro 4486-D9, por "Sheik" e "Fachada", filha de "Invasor", irmão de "Absintho". O outro filho "especial" de "Feitiço" é um filhotinho de poucos meses, da excelente "Japona AJ", filha de "Gigante JO", e ainda não tem nem mesmo nome. Ao que consta, é o último filho de "Feitiço", que deverá fechar sua produção com chave de ouro. Quem visitar, em Ibirá, a fazenda dos Irmãos Maia, poderá ter o privilégio de conhecer esse potrinho "fora de série"!

2.) "Galinha", registro 2807-D6, nascida em 16-11-42, 1,45 m de altura, classificação geral boa, filha de "Mariposa", registro 692-D2.

3.) "Gema", registro 2816-D6, nascida em 16-11-42, 1,47 m de cernelha, classificação geral boa, filha de "Aleluia", registro 684-D2.

4.) "Grama", registro 2808-D6, nascida em 24-11-42, 1,47 m, de garrote, castanha, classificação geral boa, filha de "Lontra", registro 691-D2.

5.) "Huri", registro 2815-D6, nascida em 16-8-43, baia, 1,48 m de cruz, classificação geral boa, filha de "Gávea", registro 294-D1.

6.) "Cantilena", registro 2891-D6, nascida em 1945, 1,43 m de cernelha, alazã foveira como sua mãe, "Staraia", registro 1439-D3, filha de "Legítimo" (por "Co-lorado" e "Caçadora") e de "Girafa". "Staraia" produziu, com "Integral", a excelente "Jóia", mãe de "Eclipse FS". "Stalente", com "Sheik", criou a famosíssima "Fada", que dispensa comentários. E, com "Absintho", não deixou por menos, criando "Cantilena", de classificação estática muito boa e de classificação dinâmica ótima, o que é muito difícil de ser encontra-

do nos livros de registros do Mangalarga. "Cantilena", com "Apolo", produziu "Andorinha" e "Batufra". "Cantilena", com "Whisky", produziu "Fantoche". Mas foi com "Durango" que produziu seus melhores filhos: a) "Caju", premiado em Lençóis Paulista, reservado campeão em Rio Claro e campeão em São Carlos; b) "Impala", égua que morreu ao parir o chefe mais novo do grande plantel FS: "Trovador FS", que é filho de "Enigma", por "Fogo", por "Invasor", irmão de "Absintho". Trovador FS" carregou, assim, em seu pedigree a responsabilidade dos nomes de "Staraia", de "Durango", e especialmente de "Absintho" e de "Invasor".

7.) "Laguna", registro 4857-D-10, nascida em 22-10-46, 1,49 m de altura, alazã, classificação geral boa, filha de "Ula", registro 2600-D6. "Laguna" serviu na famosa tropa JO e lá, com "Paladino", criou "Aladim JO"; com "Gigante JO", produziu "Dourado JO", "Atleta JO" e "Balada JO".

8.) "Batéia", registro 3465-D7, nascida em 29-10-47, 1,52 m de altura, alazã, classificação estática muito boa e dinâmica boa, filha de "Paraguaita", registro 2582-D6. Deixou grande descendência: com "Queluz", teve "Ypupuf"; com "Sheik" deixou doze filhos: "Diamante", "Minério", "Regente", "Pagode", "Nababo", "Odalisa", "Uba", "Whisky", "Siriema" e "Traviata". "Whisky" foi campeão em Ribeirão Preto, em Barretos e reservado campeão em São Paulo, pai de "Feitiço", campeão em São Paulo, que é pai de "Almanaque Mangalarga". "Siriema", campeão em Franca, reservada campeã em Barretos, reservada campeã em São Paulo, duas vezes, e campeã em São Paulo em 1966, mãe de ótimos animais. "Traviata", primeiro prêmio em São Paulo, é mãe de "Bismark Mangalarga", reprodutor atual dos Irmãos Diniz Junqueira. Notem os leitores: no maior reduto de criadores de "Sheik", o sangue de "Absintho", ou de "Invasor", seu irmão, é presença quase que obrigatória entre os animais de maior qualidade e expressão zootécnica.

9.) "Sapucaia", registro 3466-D7, nascida em 2-11-47, alazã, 1,48 m de cernelha, classificação dupla muito boa, filha de "Loirinha", registro 2588-D6, foi égua extremamente fértil, gerando doze filhos: "Monte Alegre" (com "Rigoni"); "Xangai" (com "Tibério"); e mais dez com "Sheik", a saber: "Melado", "Província", "Merenda", "Malícia", "Gazela", "Jacobina", "Miragem", "Indu", "Tibério" e "Paladino". "Tibério" foi campeão em Barretos e duas vezes reservado campeão em São Paulo. "Paladino" foi o super-campeão da raça: reservado campeão nacional em São Paulo e em Salvador; campeão regional em São João da Boa Vista, em Franca, em São Paulo e em Salvador; campeão nacional em Belo Horizonte. A descendência de "Paladino" vem brilhando nas pistas e na reprodução, fazendo com que o sangue de "Sapucaia" se multiplique nos melhores pedigris da Raça.

10.) "Manon", registro 4583-D-10, nascida em 5-11-47, 1,47 m e 1/2 de altura, alazã, classificação geral boa, filha de "Chilena", portanto, irmã própria de "Geléia". Com "Sheik", produziu "Fanfarra"; com "Rigoni", gerou "Gurupi"; e com "Whisky", gerou "Canela", "Herói" e "Impala".

11.) "Mofa", registro 3617-D8, nascida em 7-11-47, castanha, 1,47 m de altura, classificação geral boa, filha de "Cochilia", registro 860-D2. Com "Caboclo", criou "Tangará" e "Catita". Com "Abaré", produziu "Zombaria" e "Morango". Com "Sheik", gerou "Danúbio", "Albatroz" e "Cabotino". Com "Tibério", pariu "Bastilha" e "Frevo".

12.) "Maravilha", registro 3636-D8, nascida em 9-10-49, amarela, 1,40 m de cernelha, classificação geral boa, filha de "Assucena", registro 336-D1, tendo gerado, como "Batéia" e "Sapucaia", doze filhos: com "Rigoni", deu "Vermelha". Com "Regente" (por "Sheik" e "Batéia"), deu "Yrobaia", "Zyloric" e "Queluz", campeão em Franca e reservado campeão em São Paulo. Com "Capricho", deu "Baio Mangalarga". Com "Sheik", deu "Sibéria", "Farpa", "Ponteio", "Opala", "Tenor", "Ubatuba" e "Níquel", campeão em Franca, Barretos e São Paulo.

No começo deste artigo se disse que "Absintho" deixou poucos filhos numericamente, mas deixou também uma grande descendência, pela qualidade de seus produtos, que vêm multiplicando sua influência na raça. E, uma vez expostas as produções de seus filhos e filhas, pode-se notar que isso é uma realidade.

Convém anotar que a média da altura dos filhos de "Absintho" foi de 1,48 m e 1/3 e de suas filhas foi de 1,46 m e 1/2, sendo que o maior animal foi "Batéia", com 1,52 m e o menor foi "Maravilha" com 1,40 m.

Quanto à classificação estática e dinâmica, é de se destacar que "Absintho" não produziu nenhum animal regular, nem estática nem dinamicamente, com as seguintes percentagens:

a) estaticamente: 40% bons e 60% muito bons.

b) dinamicamente: 67% bons; 20% muito bons e 13% ótimos.

Os melhores animais, pelos registros da ABCCRM, foram "Integral" e "Cantilena", com classificação estática muito boa e com classificação dinâmica ótima, destacando-se que "Integral" é avô de "Eclipse FS" e que "Cantilena" é avô de "Trovador FS". De parabéns, pois, o dr. Fausto Simões pelo cuidado nos pedigris de seus crioulos, especialmente na dinâmica.

E, assim, levantada a progênie de "Absintho", urge que se conheça a descendência de seu irmão materno, "Invasor", o que se pretende fazer na próxima edição da Revista.

Dreaming Jet

COR - ALAZÃO
VASC. - 03/04/75



Reservado Grande Campeão -
Ourinhos - S.P. (1977).

Reservado Grande Campeão
Água Branca - S.P. (1978).

Grande Campeão
Bauru S.P. (1978).

Grande Campeão Exposição
Internacional Água Funda -
S. Paulo S.P. (1979).

Grande Campeão
Ribeirão Preto - S.P. (1979).

Taxa de cobertura:
Cr\$ 25.000,00



HARAS JOTA SÁ
Caixa Postal 200
Fone (DDD 0143) 22-1519
Ourinhos - S.P.

Proprietário - Jacinto Ferreira e Sá
Criador - Marcos Carvalho Ferreira e Sá

A black and white photograph of a man, likely a rancher, standing outdoors in a field with mountains in the background. The man is wearing a light-colored, short-sleeved button-down shirt and has a serious expression. The background shows a hazy landscape with rolling hills or mountains under a bright sky.

A questão foi proposta por José Celso de Macedo Soares, um engenheiro naval, especializado em questões de transportes, mas também fazendeiro em Maricá, RJ (RC, "o fazendeiro do mês", janeiro de 1979), em conferência pronunciada no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, em fins do ano passado.

A REALIDADE

Ademais, destaca ele, "a agricultura brasileira não é tão ineficiente como dizem. O critério mais válido é comparar seus preços de exportação com os de seus concorrentes internacionais. Nesse particular, ela é bem mais eficiente que nossa indústria de manufaturados, que só consegue exportar com grandes subsídios e subvenções, pois seus preços estão bem acima do mercado internacional. Além do mais, a indústria de manufaturados é protegida por alíquotas alfandegárias tão elevadas que, praticamente, impedem a entrada do competidor estrangeiro".

PREÇOS E CRÉDITO

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1979

"Outra parcela importante é o chamado crédito para compra de equipamentos agrícolas. Muitas vezes, este crédito é concedido mais para resolver as dificuldades da indústria do que as dos próprios agricultores (vide caso dos tratores). Além de tudo, este crédito de investimento tem efeito sobre várias safras e, como diz muito bem o economista Tito Ryff, "não faz sentido comparar o seu montante global com o valor da produção em um único período". Poderíamos continuar a alinhar uma série de argumentos técnicos sobre o assunto...

"Resumindo, podemos concluir:

"a) o tabelamento dos preços dos produtos agrícolas, feito mais para atender a "interesses estatísticos" de combate à inflação, tem sido a causa primordial das dificuldades por que passa o meio agrícola em geral. Para mostrar que estamos certos e que a agricultura responde rapidamente ao estímulo de preços justos, basta citar o recente caso do leite, que, em 1978, já não mais precisou ser importado.

"b) calculando-se corretamente o crédito agrícola, este é ainda bem inferior ao valor da produção agropecuária.

"c) o crédito agrícola nem sempre visa beneficiar exclusivamente o agricultor, mas, ao contrário, se insere num contexto global de permitir também a colocação da produção industrial.

"d) o confisco cambial é, na realidade, mais uma forma da intervenção estatal na economia, pois, sob o pretexto de formar fundo para financiamento desta ou daquela cultura ou de auxiliar a comercialização do produto, transforma-se numa das mais eloquentes formas de espoliação dos recursos gerados pela própria agricultura.

"Em suma, muita coisa, muitos conceitos têm que ser revistos para que possamos elaborar corretamente uma política agrária."

COMERCIALIZAÇÃO

"Ao tratar de problemas agrícolas, temos de falar também nos aspectos da comercialização dos produtos. Este, no nosso entender, o aspecto mais importante, pois, para o agricultor, não é bastante que tenha preços justos: ele precisa ter a certeza de que vai vender a sua produção.

"Vamos agora oferecer algumas sugestões para tentar resolver o problema agrícola. Muitos dos que tratam da questão afirmam que o problema da agricultura é de ausência de infra-estrutura. Data vinda, embora importante, este não é o único problema. A questão de infra-estrutura se entrelaça com a dos preços justos, do crédito, da pesquisa, da comercialização, enfim de uma série de fatores, que não podem ser dissociados e que precisam ser tratados em conjunto. Vamos ver se conseguimos, entretanto, separar os diferentes aspectos para encaminhar as soluções pertinentes.

"Em primeiro lugar, abordamos a situação do homem do campo. Muito se fala em êxodo rural, fixação do homem ao campo etc. Mas pouco se estuda a res-

peito e principalmente poucos se detêm no fato de que a maior causa do êxodo rural é a baixa renda da população rural. Vamos aos números. Da população brasileira atual de 110 milhões (arredondando), 50 milhões vivem na agricultura sem as mínimas condições de adquirir mais do que o suficiente para comer. Onde as sobras para, por exemplo, comprar os produtos da indústria? Dos 60 milhões que vivem nas cidades, 80% pelo menos, é população proletária, com baixíssimo nível econômico, mormente nos Estados mais pobres. Assim, sobram apenas 12 milhões para adquirir os produtos industriais. Os que falam tanto em mercado interno devem meditar nestes números que espelham com cruza a realidade brasileira de hoje, e principalmente nesta verdade incontestável: sem agricultura sadia não haverá indústria sadia. Se a população rural tivesse uma sobra anual de Cr\$ 1 mil ("per capita") para comprar produtos industrializados, teríamos um reforço no mercado de Cr\$ 50 bilhões. Torna-se, pois, vital e ponto de partida para uma política agrícola e industrial no Brasil que:

"a) a renda da população rural seja aumentada pelo estímulo de preços compensadores e pela garantia de compra da produção;

"b) que esta renda seja aumentada sem aumentar o preço para o consumidor.

PRODUTIVIDADE

"Estabelecidas estas premissas, vamos apresentar algumas sugestões quanto ao aspecto da produtividade. Em primeiro lugar, achamos que as atribuições do Ministério da Agricultura precisam ser modificadas. É importante que busquemos sempre o aumento de produtividade agrícola. Recentemente a revista "Time" publicou interessante estudo sobre a agricultura nos Estados Unidos. O extraordinário desenvolvimento alcançado por aquele país se exprime nos números abaixo que mostram o número de pessoas alimentadas por um fazendeiro:

Estados Unidos	59,0
Europa Ocidental	19,2
Japão	13,7
União Soviética	10,0
Média mundial	5,1

"Há uma explicação: melhores equipamentos e, principalmente, maior assistência técnica ao fazendeiro por parte do Governo. Sugerimos, então:

"a) que o Ministério da Agricultura se dedique à pesquisa e ao fomento, através de órgãos apropriados, situados em diversos pontos do território nacional. Em um país de dimensões continentais como o nosso, as técnicas e o aproveitamento das potencialidades agrícolas variam de região para região. No Nordeste, por exemplo, o estudo adequado das plantas xerófilas poderia, conforme pesquisas já feitas por alguns dos nossos cientistas, dar real impulso à agricultura da região. O Ministério da Agricultura tem uma empresa recentemente criada para pesquisas agropecuárias. Devemos dar o maior apoio às suas

atividades, para que o mais depressa possível se torne um órgão de real auxílio ao produtor agrícola;

"b) que sejam instalados por todo o Brasil o que chamamos de "Centros Rurais", cada qual cobrindo um município ou um grupo de municípios. Estes "Centros Rurais" teriam agrônomos e veterinários, que visitariam continuamente os fazendeiros de sua área, dando-lhes assistência técnica e orientação. Possuiriam estes centros, pequenos laboratórios para exames comuns, como, por exemplo, de raiva, de brucelose e outras doenças animais; para análise de terra, para efeitos de adubação etc. Tais "Centros Rurais" seriam parte de uma "Fundação Rural Brasileira" cujos instituidores seriam o Governo Federal, os Estados e todos os fazendeiros brasileiros. Excetuando o Estado de São Paulo, os agricultores vivem completamente desassistidos em sua labuta cotidiana. Os laboratórios se situam a grandes distâncias, geralmente nas capitais, e é muito difícil obter-se uma assistência veterinária ou agrônoma. São poucos os profissionais, quase todos já absorvidos pelas grandes organizações, que lhes podem pagar melhor salário.

"O importante na fundação proposta, é que ela funcione em caráter eminentemente privado, sem a burocracia peculiar às repartições públicas. Um bom exemplo neste particular é a Fundação Rural de Campos, no Estado do Rio de Janeiro; ela mostra o esforço e a capacidade de organização dos fazendeiros da região.

"Al estão as duas funções básicas que devem constituir o escopo do Ministério da Agricultura: pesquisa e fomento agropecuário, evidentemente a cargo do governo, e assistência técnica e cargo de uma Fundação Rural Brasileira dividida em Centros Rurais espalhados por todo o território nacional. Todas as demais funções atualmente atribuídas ao Ministério da Agricultura deveriam ser passadas para outros Ministérios. O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal deve ser incorporado ao órgão de pesquisa e o INCRA seria extinto, passando suas funções arrecadadoras e de cadastramento para o Ministério da Fazenda. A reforma agrária, assunto mais político que agrário, é obra de vários Ministérios cabendo sua execução mais a medidas fiscais e sociais que propriamente agrícolas. Os críticos logo dirão que queremos "esvaziar" o Ministério da Agricultura. A eles respondemos: esvaziado ele já está, pois não consegue cumprir suas finalidades. É melhor fazer bem e direito pouca coisa, do que pessimamente muita coisa. E o que propomos como atribuição do Ministério não é pouca coisa e é de máxima importância, pois um dos objetivos de nossa política agrária deve ser o aumento de produtividade agropecuária.

PARA COMERCIALIZAR

"Tratemos agora, dos aspectos da comercialização dos produtos. É espantoso como ainda estamos atrasados nesta matéria. Pouco temos evoluído a respeito. Vamos dar um exemplo. Vivendo em fazenda desde a meninice, acompanhamos o modo de se efetuarem estas vendas. Há

mais ou menos 50 anos, a coisa se processava da seguinte maneira: havia, ao longo das estradas rurais, locais chamados "portos". Para estes locais, os fazendeiros traziam sua produção: caixas de laranjas, quiabo, sacos de feijão etc. O intermediário, o dono "do porto", chegava com seu burro arreado com canga-lha e jacás e comprava a produção de todos eles. Depois, carregava-a até a estação do trem e remetia-a para os centros consumidores. Pois bem: hoje o processo é o mesmo, com a única diferença de que o dono do "porto" chega com seu caminhão em vez de burro, e leva diretamente aos mercados aquilo que comprou.

"Vamos além, fazendo algumas comparações com países mais adiantados. Enquanto, na Europa e nos Estados Unidos, a margem de comercialização não é maior que 200%, no Brasil atinge ela, em média, 500%, o que significa que, naqueles países, se o produtor vende por 100, o consumidor final paga 300, enquanto, no Brasil, se o produtor vende por 100, o consumidor final paga 600! Todos que labutam na agricultura sabem o que é a vergonhosa engrenagem que controla esta comercialização. Se o produtor quiser vender diretamente sua mercadoria nos mercados, jamais conseguirá. O governo, tão pressuroso em estatizar tanta coisa, nenhuma interferência faz neste sentido, e, entretanto, muito poderá ser feito sem estatizar.

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal
do que é a
pecuária no Norte
e Nordeste, num
diálogo corajoso
a favor da
pecuária nacional.
Assinatura anual:

Cr\$ 200,00
Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESSINA
LTD.**

Rua Duque de Caxias, 591
2.º andar — conj. 209
38.000 - João Pessoa - PB

"Mas o que se poderá fazer para melhorar a comercialização dos produtos agropecuários? Vamos alinhar algumas medidas. A primeira providência para reorganizar a rede de comercialização é a criação de postos de captação ou mercados de recebimento junto às zonas de produção. Estes postos estariam ligados a redes de armazéns, frigoríficos, silos etc. Em agricultura, há duas espécies de produtos: perecíveis e não perecíveis. Os produtos perecíveis deveriam ser imediatamente industrializados. A técnica de legumes desidratados, por exemplo, já é corrente em países mais adiantados. Os não perecíveis deveriam ser guardados em armazéns construídos com todos os requisitos técnicos para evitar a deterioração enorme que hoje se verifica. Em consequência da falta de armazéns, a deterioração dos alimentos produzidos atinge 30% a 40%. São inúmeros os casos, em diversos e recentes anos, de fazendeiros estimulados pelos créditos oferecidos, que realizaram safras excelentes e viram suas colheitas apodrecerem nas fazendas por falta de armazéns, de transporte adequado e até por falta de compradores. Foi assim com a cebola de Pernambuco em 1974 e com vários outros produtos. Para o fazendeiro, mais importante que preços mínimos é a garantia de que poderá vender sua produção.

"Como esquema financeiro para a obtenção de recursos destinados a uma primeira investida na construção de uma rede de armazéns e silos, sugerimos: a) isenção de Imposto de Renda por 10 anos para toda empresa de armazéns gerais, desde que aprovados pelo governo federal; b) isenção do Imposto Predial, Territorial etc.; c) empréstimos aos mesmos juros da agricultura.

"Urge encorajar as cooperativas a formarem suas redes de postos de recebimento, armazéns e silos. Estes postos de recebimento deveriam ser instalados, de preferência, ao longo das estradas de ferro, prevendo o transporte mais barato, sempre que possível. Neste contexto, avulta a necessidade de boas estradas rurais para escoamento rápido da produção. Dada a péssima conservação dessas estradas, a cargo de prefeituras normalmente falidas, dificilmente se poderá ter regularidade na distribuição agrícola. É outro problema a resolver.

"A segunda providência, mas não menos importante, será o estabelecimento de uma organização própria de financiamento e seguro para amparo e compra das safras produzidas pela agropecuária. Como modelo, poderíamos tomar, com as necessárias adaptações, a famosa "Commodities Credit Corporation" (CCC), norte-americana.

"Em síntese, o sistema funcionaria da seguinte maneira:

"a) feita a colheita, o agricultor procuraria o representante da Cooperação de Crédito Rural. Este iria à fazenda e, baseado na tabela de preços mínimos fixada pelo órgão competente, emitiria uma garantia ("warrant") ou penhor daquela safra. Com este documento, o agricultor

iria ao seu banco e levantaria o dinheiro correspondente, pagando os juros mínimos possíveis. O próprio agricultor comercializaria a produção e, à medida que fosse recebendo, iria obrigatoriamente depositando a quantia recebida para redução progressiva do saldo devedor. É importante, para o bom funcionamento do sistema, que o Ministério da Agricultura estabelecesse imediatamente uma nomenclatura dos produtos agropecuários, com a respectiva classificação, para que as colheitas fossem devidamente avaliadas. Com isto, seriam premiados também os produtores de melhor qualidade. O mecanismo proposto é conhecido e dispensa maiores esclarecimentos.

"b) para suprir de recursos os bancos financiadores, o Banco Central liberaria do depósito compulsório quantia equivalente aos financiamentos concedidos;

"c) as grandes firmas atacadoras, cuja criação o Governo deve estimular, seriam as que comprariam as safras para colocá-las nos grandes centros de consumo. Se porventura houver sobra de safra, deverá ser ela recolhida a armazéns públicos, a fim de manter estoques adequados para enfrentar calamidades, conflitos, ou seja, necessidades imprevistas;

"d) um eficiente sistema de seguro rural completará o arcabouço, que permitirá uma adequada comercialização dos produtos agrícolas.

"Este, em linhas gerais, o sistema proposto.

"Agora, uma palavra sobre o crédito rural. Ele não poderá ser suspenso tão cedo. Mas que uma correta fiscalização seja empreendida de modo que os subsídios não sejam desviados para outro mister. Paulatinamente, com a diminuição da inflação, que, repetimos, só diminuirá mediante uma correta política agrária, o subsídio desaparecerá. Podem discordar. O tempo dirá quem tem razão.

UNIÃO PARA A FORÇA

"Aos fazendeiros de todo o país, advertimos mais uma vez: enquanto ficarem dispersos em múltiplas associações, cada qual mais fraca do que a outra, cada uma defendendo ponto de vista diferente, nada conseguirão. Fundem uma associação realmente forte ou reúnam as que existem em uma delas. Ponham de parte as vaidades pessoais e a conquista de posições e apresentem uma plataforma de idéias e sugestões ao Governo, contribuindo com sua experiência na procura de soluções adequadas.

"Ao governo, um fervoroso apelo: procure os homens que realmente têm vivência do problema. Afaste os tecnocratas de asfalto, mais preocupados com curvas e equações do que com a realidade dos fatos. E, acima de tudo, entregue a direção da política agrária a gente competente. Todos os planos, todas as sugestões de nada valerão, se não tivermos gente capaz e experimentada para executá-los. E é essa gente que, infelizmente, está faltando no quadro administrativo do país."

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

O AMANHÃ SERÁ MELHOR

PROF. JOÃO SOARES VEIGA



24.º Ano

agosto de 1979

N.º 289

O AMANHÃ SERÁ MELHOR

Se atentarmos para o desenvolvimento da pecuária nacional nestes últimos anos, encontraremos boas indicações para afirmarmos que ela tende ser, daqui para a frente, uma atividade altamente produtiva e por isso rendosa para o País.

Percebe-se, claramente, aqui e ali, que novas janelas se abrem para clarear o comportamento dos criadores na atitude que precisavam tomar em benefício de seus rebanhos e do aumento da produção de alimentos de origem animal.

Nestas últimas décadas houve impressionante conscientização, nos meios criatórios mais ponderáveis, a respeito do desempenho dos animais em si, como um reflexo do rebanho como um todo. Valorizaram-se os animais quanto ao desenvolvimento ponderal ou ao controle leiteiro e, pouco a pouco, sem desmerecê-los, foram sendo colocados, em seus devidos lugares, aqueles característicos chamados raciais, aos

quais se devotavam incompreensível importância.

Dai para a frente o salto dado nos processos de cruzamentos industriais e a valorização dos mestiços foram uma natural consequência.

As vacas chamadas "puras" precisam continuar seu processo de melhoramento e várias delas têm correspondido ao enorme esforço dispendido por seus selecionadores. Elas são, sem dúvida, imprescindíveis para os cruzamentos e são, também, inestimáveis reservas de material genético para futuras combinações.

Mesmo deixando de lado uma das mais importantes contribuições dos cruzamentos, qual seja a exploração do "vigor do híbrido", este processo de reprodução traz para os rebanhos nacionais a notável contribuição de novos "sangues", isto é, de novos conjuntos de material genético para diversificarem e tornarem mais fácil a seleção de no-

vos elencos de material hereditário. A temida consanguinidade que, a par de benefícios, traz consigo a indesejável queda da fertilidade, pode dessa maneira ter sua carreira cortada, mediante a interrupção de uma geração de "puros" através de cruzamentos.

O segundo conhecimento que vem se desenvolvendo na mente de criadores progressistas é a necessidade de se alimentarem os animais de acordo com o que requerem, com seu desempenho e durante todo ano. Hoje já se fala, mais que nunca, de leguminosas, de gramíneas, de consorciações, de reforma de pastagens, de divisões, de manejo de pastagens, de sementes selecionadas mais produtivas, em e, até, de correção dos solos para formação de pastagens. Já se compreende melhor que há aumentar índices de natalidade, que reduzir taxas de mortalidade, que aumentar o tempo de terminação de um novilho ou que sus-



tentar lactações por maior número de meses.

Já se reestudam métodos e sistemas de manejo do gado, épocas mais propícias para estações de monta e de crescimento de bezerros. Já se fala com mais frequência de suplementos alimentares para as épocas de seca ou de inverno, seja administrando convenientemente o regime de pastejo, seja produzindo fênos ou silagens, seja aproveitando resíduos da agricultura.

É claro que essas práticas não estão ainda intensamente disseminadas, mas caminham, de modo acelerado, mormente nas regiões mais valorizadas. É necessário que penetrem, também, em áreas de terras que vão sendo conquistadas para que nelas não se verifiquem ou pelo menos sejam atenuados os efeitos de uma atividade predatória, negligente e imprópria para o nosso futuro como produtor de alimentos.

A conscientização de que as áreas de pastagens são em geral deficientes em determinados minerais essenciais, principalmente Fósforo, Cobalto e Zinco já leva imensa maioria dos criadores ao uso imprescindível da suplementação mineral de adequada composição para cada região.

O emprego de misturas minerais completas e apropriadas, corretamente administradas, está promovendo a recuperação de extensas áreas das regiões amazônicas, antes tidas como imprestáveis para a exploração econômica de bovinos. Os fantasmas da afosforose, da magreza, da peste de secar, da cara inchada, das diarreias negras, da baixa fertilidade, do mau desempenho, dos decepcionantes rendimentos, vão sendo afastados pelo uso sistemático e correto de misturas minerais eficientes.

As verminoses vêm sendo atacadas com maior frequência e as vacinações contra a aftosa, contra a brucelose e contra o carbúnculo

sintomático vêm sendo executadas com maior empenho.

As indústrias produtoras de drogas e de medicamentos, de vacinas, de defensivos e de misturas minerais não têm faltado ao acompanhamento desse progresso oferecendo produtos cada vez mais eficientes.

Em seus laboratórios, em seus campos de pesquisa, em seus experimentos de campo, muitas indústrias procuram testar seus produtos, provar sua eficácia para melhor servirem a seus clientes.

Essas indústrias, a medida que progredem na qualidade de seus produtos, marginalizam as que não mais cabem, num mercado mais preparado e melhor conscientizado.

As organizações oficiais, por sua vez, parecem ter despertado para novos investimentos em pesquisas depois de um longo, penoso e difícil trabalho de treinamento de homens suficientemente preparados.

Resta-nos, agora, e sem perda de tempo, organizar essa avalanche de progresso para ordená-lo e assim torná-lo mais rápido.

As Associações de Criadores, os serviços de Extensão Rural, deverão trabalhar numa mesma direção visando o melhoramento genético do gado, o melhoramento das pastagens e a defesa sanitária dos rebanhos. Muitas arestas precisam ser polidas e não podem mais caber diversidades de orientação. Já possuímos dados suficientes para saber o que desejamos.

Uma campanha nacional pelo melhoramento e manejo de pastagens deveria ser lançada ao nível do criador e, junto com ela, facilidades aos que se propusessem a progredir.

Precisamos agilizar a divulgação de conhecimentos oriundos das pesquisas bem sucedidas junto aos produtores. Hoje, mais que nunca, eles estão abertos para absorverem esses conhecimentos. Por isso mesmo devem ser levados a eles conheci-

mentos reais, de eficácia comprovada e viabilidade garantida.

A fase romântica ou a fase bucólica de atividade de um criador de bovinos já vai sendo superada pela fase mais tecnicizada, mais eficiente, mais produtiva.

É uma sequência natural de um País que anseia progredir e precisa, a largos passos.

Uma nova geração de criadores, moços, arrojados, ambiciosos, alistou-se nesse exército de produtores. Muitos deles despreparados ou mal preparados. Mas nem por isso, fechados aos modernos conhecimentos que procuram avidamente absorver.

Tudo isso se sente atualmente vivendo nos meios pecuários há quase quatro décadas.

Sente-se uma geral reviravolta. Sente-se mais desejo de produzir mais carne e mais leite. Sente-se mais confiança nos resultados de uma atividade bem organizada. E procura-se a organização.

Tudo isso mudou porque o Brasil também mudou.

Os altos dirigentes do País, finalmente parecem ter entendido que nosso futuro depende da agricultura, pois não há Nação livre sem alimentos produzidos para seu povo.

Na realidade todos os dirigentes anteriores também sabiam disso, mas pouco puderam ou pouco se dispuseram a desenvolver este imenso potencial agrícola do Brasil.

Agora há fortes indícios para supor que chegou a nova hora do Brasil Agrícola. Uma nova era, pois num mundo faminto, louvados sejam aqueles que se preocupam em nutrir seus semelhantes, evitando a fome, o desconforto, a miséria e a escravidão.

Por isso, e por tudo é que dizemos:

Amanhã será melhor.

Prof. João Soares Veiga
Médico Veterinário



Fosbovi-Sal é a forma mais prática, eficiente e econômica de mineralização do rebanho bovino. Sal fosfatado à base de ortofosfato bicalcico alimentar (ortofós) do mais elevado valor biológico, associado a todos macro e micro elementos essenciais, uma mistura equilibrada, homogênea, altamente palatável, em proporção certa com sal da melhor procedência do Nordeste. Fosbovi Sal já vem pronto para ser usado. Basta despejar no cocho e deixar à disposição permanente dos animais. Mineralizar os rebanhos corretamente é nossa especialidade.

fosbovi-sal





Um arquiteto que se valeu da tradição de família, para manter uma modelar criação de búfalos, pode dar lições a quem deseja iniciar-se nessa criação. Ou transmitir parte de sua experiência aos que se dedicam a essa atividade. É o que faz, no texto, Jonas Camargo de Assumpção, que põe muito bom senso no que diz e mostra do que são capazes esses animais, produtores de leite e carne em zonas impróprias para a bovinocultura.

O que os búfalos me ensinaram



Búfalo pode ser uma opção a mais para uma boa fazenda

Arquiteto em Campinas, Jonas Camargo de Assumpção tem nos búfalos uma de suas paixões, herdada, por sinal, da dos pais, que criavam esses animais. E, com a experiência adquirida na Fazenda Boa Vista, em Tietê, SP, ele poderia dar lições. No entanto, prefere o tom ameno da conversa, que se transforma em uma quase declaração de "amor" aos bubalinos. Os quais, para não desmerecerem o criador dedicado, também lhe retribuem em resultados.

O leigo tem uma vantagem sobre o técnico. Ele pode falar o que pensa, sem receio de incorrer em erros. É com essa irresponsabilidade, liberdade e sinceridade, que me proponho a falar sobre búfalos.

Não sei se o exagero é privilégio de nós brasileiros, mas o comedimento, estou convencido, nem sempre é. Em minha vivência rural, vi muitas vezes o "modismo agropecuário" introduzir práticas "redentoras" à agropecuária nacional. Eram gramíneas ou leguminosas que apreciavam, prometendo quintuplicar a capacidade de pastoreio de nossas pastagens, ou ainda raças, as quais, se criadas, enchiam de louros e de vitórias e dinheiro, respectivamente as cabeças e os bolsos daqueles criadores. Desnecessário citar exemplos, pois todos que militam no campo recordam-se de vários.

Devo confessar que, ao iniciar, há cerca de dez anos, uma pequena criação de búfalos, temi ser esta iniciativa mais um modismo passageiro. Quando a esmola é demais, o santo desconfia. As vantagens propaladas dos bubalinos, em confronto com os bovinos, eram tantas, que imagino quão inferiorizadas deveriam se sentir as vaquinhas zebu ao passarem por perto de uma majestosa búfala preta.

Diziam ser o búfalo um verdadeiro animal "biônico", imune à aftosa, carbúnculo, brucelose, piroplasmose, pneu-

monia, bernese, carrapatos e por aí fora. Que ele pastava as espécies de gramíneas desprezadas pelos bovinos, que o que ele adorava era taboa, rabo-de-boi, sapé e casca de árvore... Que produzia leite gordo em abundância no período da entressafra, ainda por cima afrodisíaco, e que se cuidassem as formosas vacas holandesas... Que as búfalas, após parirem 20 crias, ainda estavam na flor da idade reprodutiva, e daí por diante...

Como a toda ação corresponde uma reação, não tardaram a aparecer os contestadores reacionários, também com os seus exageros. Diziam que não havia cerca que segurasse aqueles animais no pasto, que os peões deveriam permanecer por toda a noite rodeando o rebanho, pois, caso contrário, quando o sol nascesse, não restaria búfalo na invernoada. Falavam que suas patas destruíam capim suficiente para alimentar uma vaca, e que sua boca se encarregava de retirar do pasto o sustento de pelo menos outras duas. Que era feroz, perigoso, bravo e no máximo, semidomesticado. Que sua carne era tão dura que, rejeitada pelos frigoríficos, tornava quase impossível a sua comercialização.

Pois bem, passados dez anos de convívio com estes animais, muitas coisas eles me ensinaram, outras tantas continuo tentando aprender.

Considero os búfalos uma opção a

mais para as boas pastagens, e talvez a única viável para as zonas alagadiças, adversas à criação de gado bovino. O resto é cinema, é fantasia. Não são "biônicos", imunes a tudo que é doença e parasita, adoram um bom pasto, de boas gramíneas e, na falta destas, se defendem lá como podem, com barba-de-bode, taboa, rabo-de-boi e sapé.

Por outro lado, sua carne é boa, não oferecendo problema de comercialização. É manso, dócil, e sabendo-se manejá-lo, não há problema com cerca nenhuma.

Aqueles exageros otimistas foram e continuam sendo a causa de muitos tropeços, fracassos e desilusões. Em contraposição, os pessimistas privaram muitos criadores temerosos de usufruírem, nas suas criações, das inúmeras boas qualidades daqueles animais. Mais uma vez, a virtude está no meio, bem longe dos extremos.

Uma vez posto e exposto que os búfalos não são animais "milagreiros", falemos um pouco de como eles são. Procurarei enfatizar seus aspectos de comportamento que mais diferem dos bovinos.

São animais que gostam de água para banhar-se, portanto suas invernoadas devem ser servidas de pelo menos um brejo. Os animais se encarregarão de ali fazer suas poças, onde se deitam parte do dia. Se a única fonte de água é brejo ou banhado, os búfalos se apresentarão cons-

tantemente com seu corpo recoberto por uma dura crosta de barro e, afora o seu aspecto desagradável, não me consta que possa advir daí algum prejuízo ou inconveniente maior. A respeito da razão pela qual esses animais procuram a água, ouvi do Professor Barrisson Villares que a água é muito menos um meio de que os búfalos se utilizam para se refrescar e muito mais um meio que encontram de umedecer sua pele, bastante ressecada. Com efeito, tenho observado às vezes, em muitas manhãs frias de inverno, os animais dentro do lago, outras vezes, em tardes quentes e ensolaradas de verão, pastando no alto.

Devo chamar a atenção dos possíveis iniciantes nesta criação para o fato de que, se os mesmos tiverem internada dividindo com outra, ou com vizinhos, por intermédio de um rio, aquela área não se presta para criação de búfalos, pois os mesmos poderão facilmente atravessar o rio, atingindo a outra margem, e nem sempre receberão os votos de boas-vindas.

No que tange ao problema das cercas, devemos observar algumas regras fáceis de manejo, baseadas no comportamento daqueles animais. Em primeiro lugar, as cercas utilizadas devem ser exatamente iguais às comumente usadas para bovinos, podendo até ser mais baixas, pois nunca existirá a possibilidade dos búfalos saltarem. Em campeonato de saltos de altura, tenho certeza, serão sempre os últimos colocados...

Vários criadores sentem dificuldade de manter em pastos vizinhos, separados por uma cerca, lotes diferentes de búfalos adultos. Por observação pessoal, notei que os búfalos formam um grupo harmonioso dentro de nossas fazendas, e não aceitam ser separados abruptamente. Se pretendemos ser drásticos, e subdividir aquele grupo em 2 ou mais lotes adultos, teremos reais dificuldades em mantê-los separados. O que devemos fazer neste caso é, uma vez separados os lotes originalmente criados juntos, levar os grupos resultantes para pastos que não sejam contíguos, por alguns meses, até que os indivíduos de um lote se "esqueçam" dos outros. Afim, poderemos deixar os lotes em pastos contíguos, sem problemas com cercas. Estas observações são válidas apenas para animais adultos, pois novilhas, bezerras etc. não criam problemas em separações, por não se encontrarem ainda suficientemente "integrados" no grupo.

Chamo a atenção também para o procedimento adequado com plantéis maiores, que necessitam de vários touros búfalos servindo as fêmeas. Confesso que minha experiência neste aspecto é pequena, ou seja, do tamanho do meu plantel. O que sei, todavia, é que devemos, se possível, ter touros relativamente novos (até 6 ou 8 anos) trabalhando juntos, pois, com o passar da idade, os mesmos começam a ter tendências às brigas; ou então mantê-los separados em vários lotes.

Outro cuidado recomendável no manejo é, sempre que viável, em vésperas de parição, deixar as búfalas prenhes em pastos onde não exista represa muito funda, para prevenir a possibilidade das bú-



Em áreas alagadiças, talvez ele seja o único a resistir

falas parirem dentro da água, afogando a cria recém-nascida. Isso é raro, mas acontece. Uma vez, porém, dada a cria, não existe mais problemas, ela acompanhará a mãe sem risco de afogamento, já no segundo dia de vida.

Convém também, antes de separarmos a cria para iniciarmos a ordenha da mãe, deixá-la no pasto com a búfala, por alguns dias, para evitar os possíveis riscos do enjeitamento. Se a mãe, por qualquer motivo enjeitar a cria, é melhor não insistir demais: muitas outras búfalas estarão dispostas a adotá-la, com certa facilidade. O fato de as búfalas parirem em uma só época do ano (de janeiro a abril) aumenta muito a possibilidade de outras búfalas reunirem condições de adoção.

A lentidão dos búfalos é outra característica desta espécie, em confronto com a maioria de raças bovinas. Realmente, são calmos e vagarosos, e é com muita preguiça que obedecem o "tocar" dos peões, nas movimentações de curral, tornando de certa forma mais demorados os trabalhos de vacinações, pulverizações etc.

Saliento também que os búfalos aprendem e habituem-se muito rapidamente ao sistema de manejo adotado, auto-escravizando-se a eles, opondo-se às mudanças repentinas. Uma vez, no meio de um período de lactação das búfalas, mudei o local de ordenhá-las. No primeiro dia após a mudança, produziram não mais que a metade do leite habitualmente obtido e, só após se habituarem ao novo local, restabeleceu-se a produção normal.

Penso que já abordei as principais diferenças que pude observar no comportamento dos búfalos, em relação aos bovinos. Façamos um pouco do que mais importa, ou seja, do **estágio atual de produção** destes animais, vivendo em pastagens de média qualidade.

A produção leiteira das búfalas, evidentemente, não os pode colocar em igualdade de condições com a de raças bovinas especializadas, mas as põem ao lado daquele gado cruzado, mestiço, que tanto conhecemos. Produzem, sem trato, leite barato, gordo, na entressafra, pois, como já foi dito, sua época de parição se concentra nos meses de janeiro a abril.

Sob o aspecto carne, o búfalo pode perfeitamente ser mandado ao frigorífico com a idade de 12 a 24 meses, com peso líquido variando de 11 a 17 arrobas, apro-

ximadamente. Isso aumenta consideravelmente o índice de desfrute de nossos rebanhos, aliado à sua alta porcentagem de nascimento e acentuada longevidade produtiva.

O búfalo brasileiro, a despeito do trabalho eficiente e abnegado de muitos criadores, é ainda um animal com tempo muito curto de seleção, é pedra bruta, apenas parcialmente lapidada, daí o grifo acima em "estágio atual de produção". De nós dependerá onde poderemos fazê-lo chegar.

Aqueles que buscam a formação de plantéis leiteiros, penso que deverão dirigir seu trabalho, visando alcançar em seu rebanho principalmente as características seguintes: rusticidade, grande capacidade reprodutiva, mansidão, fêmeas amorosas com suas crias, maior produção diária e período de lactação mais longo.

Em se tratando de rebanho para corte, acredito que devemos trabalhar no sentido de produzir animais para o abate com a mínima idade possível. Para isso teremos que buscar: rusticidade, grande capacidade reprodutiva, harmônica conformação para abate e crescimento com boa cobertura muscular.

A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos os dividiu em quatro raças, ou seja: jafarabadi, murrá, mediterrâneo e carabao.

É importante que nós, criadores, consigamos orientar nossas seleções acertadamente, sem perdermos demasiado tempo em aprimoramento de características meramente raciais, convencionais e improdutivas. E que dispenseemos às nossas seleções todo esforço no que tange à elevação de produção, aliada à homogeneização racial. Se, um dia, nosso coração tiver que pender, deixemos de lado a vaidade fútil, e façamos com que ele não sacrifique a produção em benefício de um chifre ou de uma orelha um pouco mais estéticos.

Todo rebanho bubalino brasileiro, que ocupa heroicamente muitas áreas inóspitas, e inviáveis à criação de bovinos, necessita ser melhorado através da introdução de reprodutores e matrizes eficientes, capazes de elevar-lhe a produção. O futuro deste rebanho depende do nosso trabalho.

Só essa incumbência já nos dá a dimensão e a responsabilidade de nossa tarefa, diga-se de passagem altamente gratificante e plena de fascínio.



SINDICATO RURAL DE LINS

Diretoria

José Mauricio Junqueira
de Andrade
PRESIDENTE

Dr. Oscar Leite de
Barros
SECRETÁRIO

Ary Gama Villela
TESOUREIRO

Calendário de 1979



04/Março/79 - 13 Hrs
LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

06/Maio/79 - 13 Hrs
LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

22 a 29 de Julho de 1979
III FESTA DO LEITE e
VIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL
Promoção: Sindicato Rural de Lins e Secretaria da Agricultura.
27 e 28 de Julho/79 - 13 Hrs
LEILÃO: Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

21/Outubro/79 - 13 Hrs
LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

LOCAL:

RECINTO DE EXPOSIÇÕES — CONFLUÊNCIA DA RODOVIA MAL. RONDON
C/ VIA DE ACESSO À GETULINA — CAIXA POSTAL N.º 79 — CEP: 16.400 —
FONE: 22-2777 — DDD: 0145



O nome da doença é de dar medo (anidrose termogenética dos trópicos) e ela deve mesmo assustar, pois é capaz de levar à morte animais em plena corrida. No entanto, uma recomendação simples dos entendidos a previne: nos dias de calor, um bom banho, prolongado, por aspersão, da cauda à cabeça. É o que se ensina neste texto de Antônio Carlos Mendes, com base em pesquisas de especialistas em eqüinos.

Banhos frios, diários, a solução

Sempre que possível deve-se lembrar do grande trabalho do prof. Octavio Dupont, de saudosa memória, em favor do cavalo puro-sangue de corrida. Durante os longos anos em que viveu, o dr. Dupont estudou minuciosamente tudo o que diz respeito ao puro-sangue inglês e deixou para os interessados vasta bagagem de trabalhos. Entre outros, lembramos o que diz respeito a "uma doença causada pelo calor" — Anidrose Crônica do Cavalo de Corrida — conhecida também por "Anidrose termogenética dos trópicos".

Segundo o mestre Dupont, "este dis-

túrbio é conhecido no Rio de Janeiro desde a época das primeiras importações de cavalos de corrida da França e da Inglaterra; constituiu um dos motivos da interrupção das corridas durante os meses de verão nos antigos hipódromos de São Francisco Xavier e Derby Club. A mudança para a Gávea pouco melhora trouxe à situação: de dezembro a março aparecem inúmeros casos de cavalos que "não suam".

No Rio de Janeiro, "o estado dos animais afetados agrava-se geralmente nos meses de janeiro, fevereiro e março, atenuando-se em abril e maio, normalizando-se a partir de junho".

Elucida aquele pesquisador que "perturbações funcionais do tegumento procedem sobretudo de Calcutá, Rangoon, Penang, Colombo, Cingapura, ilha de Trinidad, regiões baixas, localizadas entre o Trópico de Câncer e o Equador, assemelhando-se em tudo, pelo clima, ao Rio de Janeiro, caracterizado durante longos meses do ano por um forte calor úmido, com apenas pequenas remissões noturnas e sem viração".

"Os sintomas" — prossegue o trabalho do dr. Dupont — "consistem na diminuição gradual da produção do suor e da extensão da área cutânea de transpiração, a qual permanece apenas na base do pescoço e entre as coxas, perdendo também o suor a sua propriedade de espumar".

Segundo ainda o prof. Dupont, "uma vez a moléstia instalada, a pele do animal continua seca, mesmo após fortes exercícios ao sol. O pêlo perde o brilho; aparece ao mesmo tempo uma descamação cutânea furfurácea, acompanhada de ligeiro prurido. Sobrevém em seguida alopecia progressiva e simétrica, em volta dos olhos, chanfro".

No seu elucidativo trabalho, o "mestre" elucida os criadores e proprietários de PSI que "uma aceleração respiratória permanente dificulta o treinamento do cavalo; esta "afrontação" aumenta proporcionalmente à intensidade da anidrose, ao ponto de tomar às vezes a forma de polipnéia térmica, com boca aberta".

Diz ainda o prof. Dupont que "o trabalho ou a exposição ao sol são acompanhados de uma hipertermia mais acentuada e prolongada. Autores das regiões acima citadas observaram casos de morte súbita durante as corridas".



A ducha é bom remédio

"A etiologia da anidrose crônica continua não esclarecida. Um fato domina: a raça tem um papel importante e é sobretudo entre o Puro Sangue Inglês de corrida que se observa a doença".

O dr. Dupont — no seu minucioso trabalho — afirma que "além da falta de adaptação do Puro-Sangue Inglês ao calor úmido excessivo (fator climático), parece colaborar para uma maior incidência de anidrose o fator alimentar. Com efeito, o Puro-Sangue recebe uma abundante ração de concentrados, rica em proteínas, hidratos de carbono e gorduras e pobre em forragem verde, contribuindo as combustões internas excessivas para perturbar a luta do organismo contra o calor externo, num clima quente, úmido e sem ventilação".

E ele exemplifica dizendo que "não observamos a anidrose em um haras do então Distrito Federal, onde os animais se encontram no regime misto, com permanência em boas pastagens durante a noite; destes animais, quando removidos para as cocheiras do prado da Gávea, alguns contraem (10 a 20%) rapidamente

DE GRAÇA

água ou eletricidade

Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de

MOINHOS DE VENTO (CATAVENTO)

GERADORES DE ELETRICIDADE

RESERVATÓRIOS E BEBEDOUROS (TIPO AUSTRIANO)

OUTROS PRODUTOS:
Desintegradores e Picadores - Moínhos Forrageiros - Debulhadores de Milho - Arados e Cultivadores - Carretas

FORTUNA MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.

Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
Tels.: 36-5160 - 239-4497
CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna

te a anidrose durante o verão. Existe, portanto, um fator predisponente individual: as mesmas causas agem diferentemente de acordo com os indivíduos".

"O tratamento consiste, antes de tudo" — prossegue o dr. Dupont — "na mudança de clima para os cavalos em regime de treinamento; a remoção destes animais para um clima ameno, de altitude, como a de São Paulo ou a de Corréas, por exemplo, traz uma melhora rápida e permite a continuação do treino, com sucesso. Corréas é uma ótima estação climática para os "non sweeting" da Gávea".

"Muitas medicações foram testadas: sal de cozinha, via bucal ou via venosa (soro fisiológico), aconselhada por Gilhyard, Darraspen, Florio, Joubert e outros — para levantar o teor dos cloretos sanguíneos".

Nas observações do dr. Dupont, "além da administração diária de sal numa ração, reduzida sobretudo de milho, parece ter trazido uma melhora em alguns doentes a associação de cloreto de cálcio (2 a 3 colheres por dia) na água bebida, durante todo o verão, com banhos frios diários, prolongados, ensaboando o dorso e as costas com sabão de coco".

Finalmente o saudoso dr. Dupont prescrevia: "como preventivo da anidrose termogênica é indicado, diariamente, após a chegada dos exercícios no prado nos dias de calor do verão, o banho diário prolongado, por aspersão da cabeça até a cauda, com sabão de coco, usando-se também pedras de gelo na água de bebida. O "esporte dos reis" merecia também o uso de boxes refrigerados, como preventivo e curativo dessa doença. Como tratamento curativo são indicados dois banhos diários, nas mesmas condições".

Considerações sobre o cavalo

A captura de um animal selvagem e sua total submissão nunca foi tarefa fácil. São necessárias técnicas inteligentes de aproximação, locais apropriados para subjugar o animal e uma predisposição psíquica diferente do caçador típico primitivo, o qual matava para possuir. No processo de domesticação, o homem primitivo caçava, porém não matava. Havia evoluído seu conceito de posse.

Dentre os animais domesticados pelo homem, o cavalo foi o último, por oferecer maior resistência e violência à submissão. Mas foi também a maior conquista, porque em seu dorso o homem começou a dominar a velocidade e a diminuir as distâncias.

Convém lembrar que, no início da nossa civilização, o homem não sabia o que fazer com a velocidade. A necessidade de velocidade está intimamente ligada ao desenvolvimento da própria civilização.

A domesticação e a agricultura dos nossos primitivos antepassados foram os primeiros atos não relacionados com o instinto de destruição, tão comum na época. Dando condições, porém, de dominar um rebanho, criou o conceito de propriedade, transformado posteriormente em capital, de "capite" ou seja, a riqueza medida em números de cabeças ("capi") do rebanho.

O homem só conseguiu dominar o cavalo quando melhorou suas condições intelectuais, ou, mais precisamente, quando teve experiências técnicas arquitetônicas, capazes de

criar recintos rústicos camuflados e bem cercados. Além disso, foram necessários meios materiais, como a corda vegetal ou de couro e a maior consciência de autoridade.

Durante o processo de domesticação, o cavalo foi primeiramente atrelado a veículos rudimentares. Embora possa parecer que montá-lo seja mais fácil que atrelá-lo, a verdade é que a equitação, mesmo a mais rudimentar, é uma atividade muito complexa, que envolve ginástica, técnica de equilíbrio, conveniente preparação e bom espírito de observação.

Se diversos foram o emprego e o conceito de utilização do cavalo, durante os séculos, a relação entre cavaleiro e cavalo permaneceu a mesma, isto é, constante estudo das melhores meios materiais e técnicas psicológicas para melhor dominar o animal. Uma relação muito válida ainda hoje, para aqueles aos quais a equitação representa mais do que diletantismo, ou seja, um esporte.

Montar a cavalo significa ser consciente dos próprios limites, da própria capacidade de comando e da possibilidade de o animal entender e obedecer prontamente a essas solicitações.

A equitação, exigindo um sutil e minucioso estudo do animal, representa uma importante atividade na formação da personalidade dos adolescentes. Ela é também reveladora, porque a cavalo, como na arte ou no amor, "fingir é impossível" (Roberto Leão de Carvalho — Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP).

SAL BOIADEIRO

SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

Já preparado, não necessitando ser misturado - 3 fórmulas.



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.ª and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

Queimar pastagens é barato. Mas será que compensa mesmo essa economia?

A queima de pastagens pode ser considerada uma prática universal, realizada como é em todas as partes do mundo, especialmente onde as pastagens são de má qualidade e exploradas extensivamente. Contudo, em que pese a universalidade da sua prática, a queima dos pastos é um assunto relativamente polêmico, no que diz respeito às opiniões técnicas sobre seus efeitos na produção e qualidade das pastagens. E mesmo em países onde a técnica agropecuária já alcançou níveis bastante elevados, essa questão ainda constitui um campo aberto à pesquisa.

QUEM ACUSA

Inúmeros são os estudos sobre o tema, embora as opiniões muitas vezes se coloquem em extremos praticamente opostos. Alguns estudiosos afirmam, por exemplo, não haver vantagem para o gado com a queima do capim seco e utilização da rebrota, em áreas com árvores e arbustos, na medida em que o aumento da área

de pastagem seria, parcialmente, neutralizado pela ausência de folhas caídas, aumento da perda de água e redução de sombra para os animais.

Fala-se, de outro lado, que a queima também causa perdas no teor de matéria orgânica e de elementos nutritivos nas pastagens. Nesse sentido, o alerta dos técnicos procura chamar a atenção para os milhões de toneladas de material orgânico consumidos pelas queimas anuais, cuja falta poderá acarretar a perda de grande volume de nitrogênio na área afetada, bem como a diminuição (por morte ou fuga) de animais, pássaros e insetos. Altera-se, assim, o equilíbrio biológico nas pastagens, o que futuramente poderá provocar até o aparecimento de pragas e doenças antes controladas por essa população afugentada pelas queimadas.

Além disso, a perda de matéria orgânica nas pastagens poderá representar a queda dos índices de água no solo. A matéria orgânica funciona como fator de

"Influência da queima periódica sobre a vegetação e sobre a fertilidade dos terrenos de pastagens" é o tema de um estudo elaborado pelos agrônomos Afonso Nogueira Simões Correa, coordenador da EMATER em Campo Grande, MS, e Salomão Aronovich, do Ministério da Agricultura e bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas. Foi condensado e publicado dessa forma pelo "Jornal Agroceres".

retenção e conservação de umidade no solo, a qual é necessária para a absorção dos nutrientes do solo e bom desenvolvimento das plantas forrageiras. A matéria orgânica influi, ainda, nas condições físicas e químicas do solo; ela dá corpo aos solos leves e torna leves os solos pesados; também influi nas atividades microbianas do solo, refletindo, portanto, nas características químicas (fertilidade) do mesmo. Isso sem contar que o desnudamento provocado pela queima do material orgânico existente nos pastos deixa o solo vulnerável ao arrastamento pelas águas da chuva, depauperando, assim, a área por erosão.

Contudo, para certos pesquisadores muitas vezes há aumento da matéria orgânica, após a queima, como consequência — segundo explicam — do aumento da vegetação e do metabolismo das plantas estimuladas pelo fogo, o qual acelera a produção e, em decorrência, a substituição das raízes. Segundo essa última corrente de opinião, em terras de mata também há perdas de matéria orgânica nas pastagens tratadas com a queima, embora elas não sejam importantes (devido à riqueza do solo), caso a queimada seja feita uma única vez.

Além disso, certos autores alertam para o fato de que o acúmulo de cinzas resultante das queimas aumenta o pH do solo. Paralelamente, algumas pesquisas acusam que a alcalinização causada pela queima melhora as condições para a atividade de vários tipos de macro e microrganismos do solo, embora esse fato seja contestado por outros técnicos, para os quais a queimada não provoca mudanças no número de macro ou microrganismos, e nem que a queima leve à total eliminação da vida bacteriana do solo.

Em oposição quase que radical a todo esse quadro até aqui apresentado, há os técnicos e pesquisadores que assumem uma postura cética quanto ao valor dos resultados dos estudos e avaliações até hoje feitos. Dizem que clima, solo e vegetação variam tanto entre diferentes áreas, que não se pode fazer nenhuma afirmação de ordem geral com relação à queima de pastagens, e somente pela realização de pesquisas em cada área pode-se chegar a conclusões definitivas, baseadas em fatos e não em conjecturas.

Os efeitos da queima sobre a maior ou menor propensão dos solos à erosão (devido à perda da cobertura orgânica) é um dos aspectos em que o grau de concordância entre as opiniões alcança maior dimensão. Dizem, em geral, que a erosão é aumentada pelas queimas, nas re-



Aqui não há dúvida: o fogo facilita a erosão

giões montanhosas (por chuvas pesadas) e nas regiões planas (por chuvas leves). Há, por exemplo, observações que constataram perdas de 6,1 a 40,4 toneladas/ha nos dois meses que se sucederam à queima, enquanto que em área vizinha — não queimada — as perdas de solo foram de 3,8 a 9,8 toneladas/ha, no mesmo período. As observações técnicas indicam, ainda, que nas regiões áridas a perda de água pela queima constitui-se um sério problema, já que ao perder matéria orgânica o solo também perde em capacidade de reter umidade.

Ao considerar-se os intervalos entre as queimadas, entretanto, as divergências reaparecem. Muitos indicam queimadas anuais, embora ressalvem que, caso o pastoreio seja suficiente para evitar a acumulação de forragem velha, a queima possa ser feita a cada dois ou três anos. Outros fixam-se em queimadas periódicas a cada dois anos (entre eles os técnicos que preconizam queimar metade dos pastos a cada ano), três ou quatro anos.

Em resumo, o que os trabalhos e observações apresentam é um leque de vantagens e desvantagens, pelo menos no que tange a vários dos aspectos implicados. E, enquanto nada de definitivo sobre os eventuais benefícios ou prejuízos que porventura as queimas possam causar às gramíneas e ao solo é estabelecido, os pecuaristas continuam a lançar mão desse recurso. "Hoje, como ontem, são as pastagens queimadas anualmente, seja por simples acidente, seja, como na maioria das vezes, por um capricho de rotina, ou ainda para satisfazer, de maneira econômica, a necessidade imperiosa de remoção da vegetação indesejável à pastagem".

QUEIMA OU CEIFA

No estudo "Influência da Queima Periódica sobre a Vegetação e sobre a Fer-

tilidade dos Terrenos de Pastagens", os autores — os agrônomos Simões Correa e Aronovich — abordam a questão dos efeitos da queima, com base em observações sobre uma área formada com o capim jaraguá e a leguminosa cudzu tropical, na qual as queimas (três ao todo) foram comparadas à utilização da ceifa.

O trabalho, que no dizer dos autores "visa a trazer mais uma contribuição para o melhor conhecimento do problema, com plantas forrageiras e condições do Brasil Tropical", foi realizado no Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Sul (IPEACS), em Itaguaí (RJ), a uma altitude de aproximadamente 30 metros acima do nível do mar. A precipitação média anual da região situa-se ao redor de 1.300 mm, dos quais 80% ocorrem de outubro a abril (meses mais quentes) e os restantes 20% entre maio e setembro. As temperaturas máximas variam de 20 a 27°C no período seco, e de 30 a 37°C no período chuvoso.

O solo em que foi instalado o experimento era de baixada, porém com boa drenagem. A área estudada tinha 15.500 m² e, nela, o capim jaraguá foi semeado a lanço, seguindo-se (quatro dias depois) a semeadura do cudzu tropical, com semeadura.

Toda a área foi pastoreada por um grupo de novilhas mestiças leiteiras de 1 ano a 1 ano e meio de idade, com peso médio em torno de 160 kg, sendo a lotação de 20 novilhas por hectare. O pastoreio era simuladamente rotativo, sendo os animais colocados na pastagem sempre que a mesma atingia de 30 a 40 centímetros de altura, e retirados quando baixava a 10 centímetros. Ao todo, durante o período experimental, a área foi pastada oito vezes.

Os tratamentos com queima e ceifa foram realizados por três anos, sempre no

mês de agosto, época determinada em função das chuvas. Os tratamentos eram aplicados dois dias após o final das primeiras chuvas daquele mês, sendo que a ceifa foi feita com alfanje.

OS RESULTADOS

O experimento, que teve a duração de 30 meses, revelou que a queima favoreceu a cobertura de capim jaraguá, mas diminuiu sua produção, tendo prejudicado ambas em relação ao cudzu tropical, o que até certo ponto confirma a qualificação do capim jaraguá como "resistente ao fogo". O experimento também mostrou que a queima e a ceifa reduziram a infestação de plantas invasoras, embora a queima também tenha diminuído a cobertura morta do solo e aumentado a proporção de solo descoberto.

A queima ainda retardou o desenvolvimento das forrageiras e, por consequência, o início do pastoreio, além do que houve tendência das parcelas queimadas para apresentarem teor mais baixo de proteínas e mais alto de hidrato de carbono nas forragens, bem como para diminuir o teor de humus do solo. Finalmente, considere-se que em termos de rebrota o desempenho de ambas as forrageiras (jaraguá e cudzu) foi bom, tanto nas parcelas queimadas, como nas ceifadas.

Entre as conclusões, os agrônomos Simões Correa e Aronovich ressaltam que "a ceifa apresentou, de modo geral, resultados melhores do que a queima", embora ressalvem a necessidade de maiores observações e análises para se chegar a conclusões mais amplas: "Estudos mais prolongados do que o atual — dizem os dois agrônomos — tornam-se necessários, para que se possam obter resultados mais conclusivos".



PRUDENTE — 36 m — 813 kg.
Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão
na Expobúfalo Nacional-79 — Araçatuba — SP.

Faz. São Francisco
DE
Eduardo Aziz Haik
(EDÚ)

Criação de Búfalos
JAFARABADI E MURRAH

O PRIMEIRO CONFINAMENTO EM
GRANDE ESCALA NO BRASIL

ANDRADINA — SP. Fones: 22-3681 e 22-3965

Venda Permanente de Reprodutores

Suínos serão tema de estudo na ESALQ

Promovido conjuntamente pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, e pelo Programa de Zootecnia da CATI, da Secretaria da Agricultura, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Zootecnia e Centro Nacional de Suínos e Aves, da EMBRAPA, realiza-se, em Piracicaba, SP, de 6 a 8 de setembro próximo, o Simpósio sobre Suinocultura. O objetivo é estudar problemas ligados à criação, avaliar-lhes a profundidade e extensão, sistematizar as informações disponíveis e apresentar sugestões que resultem do encontro de especialistas no setor.

O simpósio dará destaque especial ao fator nutrição, estando previstas oito palestras abordando o tema sob vários aspectos, desde as exigências nutricionais dos suínos e fatores que as afetam até a utilização de aditivos nas rações, seu manejo e busca de fontes alternativas de proteínas e energia para os animais. Ha-

verá, após cada palestra, uma sessão de debates e realização de sessões plenárias.

A Comissão Organizadora, constituída pelos professores Abel Lavoretti, Cyro Zinsly e Valdomiro Miyada, da ESALQ, e mais os engenheiros agrônomos Armando Azevedo Portas e Elias Dumit, da CATI, já estão recebendo as inscrições dos interessados em participar do simpósio. A Secretaria Executiva está funcionando na ESALQ.

São Paulo testará vacina antiaftosa

Ainda deve persistir por bom tempo a dificuldade de obtenção de vacina antiaftosa, e a disposição do Ministério da Agricultura é direcionar as disponibilidades para regiões consideradas de maior risco, segundo revelaram técnicos oficiais, em recente reunião realizada em São Paulo, promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Mas há promessa formal do Ministério de agilizar a li-

beração de partidas: aprovou-se verba de Cr\$ 80 milhões para o Laboratório de Referência Animal, de Campinas, que, concluído, também realizará os testes de controle da qualidade das vacinas, hoje feito exclusivamente em Porto Alegre.

Enquanto isso, também o Rio Grande do Sul anunciava haver acertado com o Ministério da Agricultura o recebimento de verba de Cr\$ 7 milhões para conclusão da unidade de pesquisa e fabricação de vacina contra a aftosa, junto ao Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor. Outros Cr\$ 4 milhões estão prometidos para a compra de equipamentos. Na unidade em construção, se implantará uma minifábrica, com finalidades de estudo, mas também podendo atender a parte da demanda, em épocas de escassez do produto. Outro de seus objetivos será realizar exames especializados, no caso de surgirem vírus não comuns na doença e, portanto, não incluídos nos medicamentos atualmente em uso.

Informa-se também, no RS, que foi encerrada a terceira fase do programa de pesquisa com a vacina oleosa, em Bagé.



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

Fazenda INDIANA Ltda.

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

GODAR



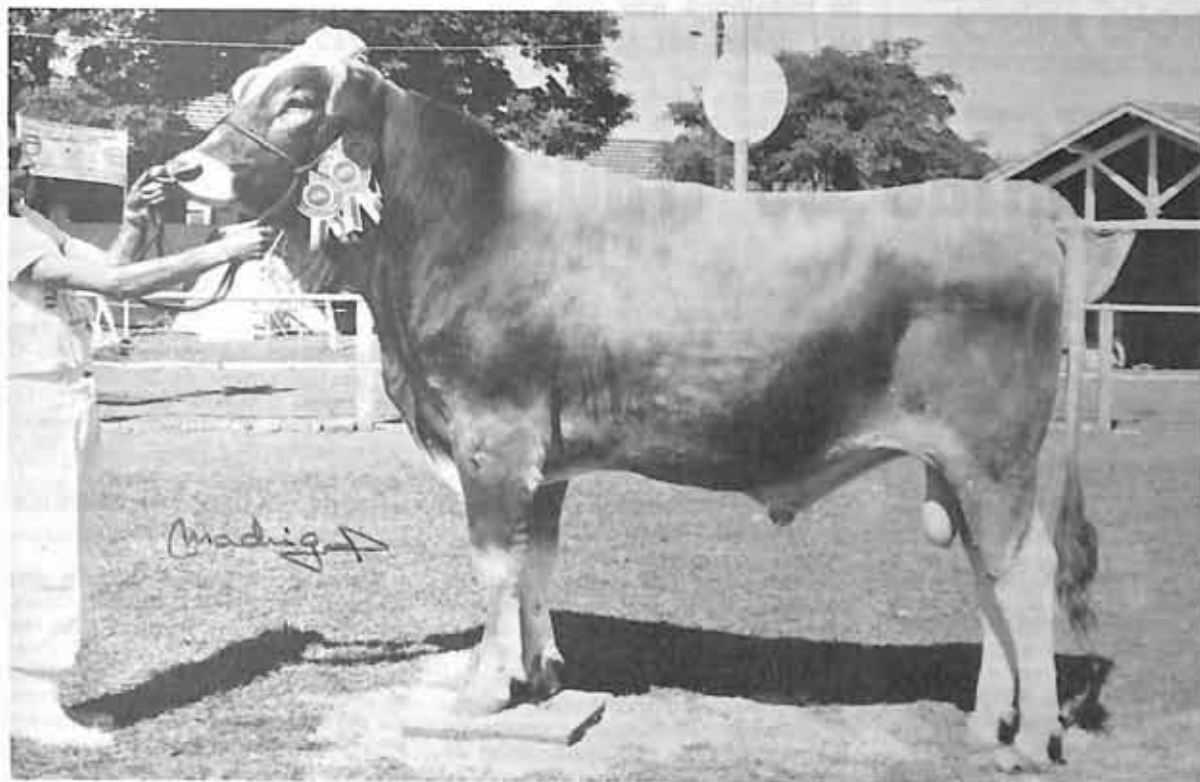
Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR A VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

GANHADOR DA: MEDALHA DE OURO - "MELHOR EXPOSITOR" IX - FESTA DO LEITE BATATAIS - 79



BROADACRES EMBER MARK — Nasc. 25-5-77 — Filho de L. J. Ember Strech e Broadacres Ringo Bonnie — 1.º Prêmio — CAMPEÃO TOURO JOVEM E GRANDE CAMPEÃO na IX Festa do Leite de Batatais-79.



NORVIC LILAJIM SWAN GIRL — Nasc. 9-4-77 — Filha de ES Lilason Jimmy e Norvic Talisman Swan Flower — 1.º prêmio — Campeã Novilha e Grande Campeã na IX Festa do Leite de Batatais-79.



MIRACLE ACRES T. J. CINDERS — Nasc. 2-9-77 — Filha de Harris Hill Tom Jones e Miracles Acres Cinderella — 1.º prêmio — Res. Campeã Novilha e Res. Grande Campeã — na IX Festa do Leite de Batatais-79.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

Fazenda Panorama

PROP. JOSÉ ALVARO BARROS CARDOSO

Praça Barão do Rio Branco, 76

Fones: — Escr. (761) 2388 — Res. (761) 2472

BATATAIS - SP



Há uma diferença fundamental entre o modo de calcular as férias do trabalhador rural e dos empregados na indústria e no comércio. O especialista Masatake Takahashi simplifica a informação: a prescrição do direito de reclamar as férias, no campo, ocorre somente após dois anos de cessado o contrato de trabalho e não dois anos após o período legal para que elas devam ser gozadas, como no trabalho urbano.

As férias do trabalhador rural

Todo empregado rural tem direito ao gozo de um período de férias, a cada doze meses de serviço, de acordo com a escala de duração abaixo:

- 30 dias corridos, quando não tiver faltado ao serviço mais de 5 vezes no período aquisitivo;
- 24 dias corridos, quando tiver de 6 a 14 faltas;
- 18 dias corridos, quando tiver de 15 a 23 faltas;
- 12 dias corridos, quando tiver de 24 a 32 faltas;

Com mais de 32 faltas, o empregado não tem direito a férias.

FALTAS QUE NÃO REDUZEM A DURAÇÃO DAS FÉRIAS

O empregado rural pode faltar ao serviço nos dias e nas condições abaixo enumeradas, sem que, com isso, sofra redução do seu período de férias.

Por exemplo: se o empregado faltar 3 dias ao serviço por qualquer motivo não justificado, e mais 3 dias por motivo de casamento (letra b), durante o período aquisitivo, terá direito a 30 dias de férias, porque as ausências pelo casamento não são consideradas faltas.

a) até 2 dias consecutivos, em caso de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que, declarada em sua Carteira de Trabalho, viva sob sua dependência econômica;

b) até 3 dias consecutivos, em virtude de casamento;

c) por 1 dia, em caso de nascimento de filho, no decorrer da primeira semana;

d) por 1 dia, em cada 12 meses de trabalho, em caso de doação de sangue devidamente comprovada;

e) até 2 dias consecutivos ou não, para fins de alistamento eleitoral;

f) apresentação anual no "Dia do Reservista";

g) afastamento por motivo de maternidade ou aborto não criminoso, desde que observados os respectivos requisitos legais;

h) por motivo de acidente do trabalho, salvo se perceber o benefício da Previdência Social por mais de 6 meses, dentro de um mesmo período aquisitivo, ainda que descontínuo, hipótese em que o empregado não terá direito a férias;

i) justificada pela empresa, assim entendida a que não tiver determinado o desconto do correspondente salário;

j) durante a suspensão preventiva para responder a inquérito administrativo ou de prisão preventiva, quando for impronunciado ou absolvido;

l) nos dias em que não tenha havido serviço, exceto se o empregado deixou de trabalhar por mais de 30 dias, com percepção de salário, caso em que não fará jus às férias;

m) comparecimento do empregado para depor como testemunha, quando devidamente arrolado ou convocado (art. 822 da CLT e parágrafo único do art. 419 do CPC);

n) comparecimento do empregado como parte à justiça do Trabalho (Pre-julgado n.º 30/67 do TST);

o) por motivo de convocação do empregado para servir como jurado (art. 430 e 434 do CPC);

NÃO TEM DIREITO A FÉRIAS

Quando o empregado rural se enquadrar numa das condições a seguir relacionadas, perde o direito ao gozo de férias relativas ao período aquisitivo correspondente:

a) deixou o emprego e não foi readmitido dentro dos 60 dias subsequentes à data da saída;

b) permaneceu em gozo de licença, com percepção de salários, por mais de 30 dias;

c) deixou de trabalhar, com percepção de salário, por mais de 30 dias em virtude de paralisação parcial ou total dos serviços da empresa;

d) recebeu da Previdência Social prestação de acidente do trabalho por mais de 6 meses, ainda que descontínuo;

e) teve mais de 32 faltas ao serviço.

O empregado que, por ter cumprido qualquer das condições das letras a à d supra, perder o direito às férias, quando retornar ao serviço, inicia a contagem de novo período aquisitivo, a partir dessa data.

Exemplo: o empregado pediu demissão em 20/02/78, sendo dispensado do Aviso-Prévio, foi readmitido em 01/05/78, portanto, mais de 60 dias após a saída. Perde o direito às férias referentes a esse período aquisitivo, começando nova contagem a partir de 01/06/78.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

Durante o tempo em que o empregado rural estiver prestando o serviço militar obrigatório, o contrato de trabalho fica suspenso. Mas o tempo anterior à sua apresentação ao serviço militar será computado para efeito de contagem do período aquisitivo, desde que o empregado compareça perante o empregador dentro de 90 dias da data da baixa. Se comparecer após esse prazo, não terá contado o tempo anterior.

Assim, um empregado que tenha sido admitido em 01/05/77 e começa a prestar o serviço militar em 01/01/78, dando baixa em 31/12/78, se retornar ao serviço em 01/02/79, completará o período aquisitivo do direito à férias em 31/05/79, porque:

— de 01/05/77 a 31/12/77 completou 8 meses de serviço;

— de 01/02/79 a 31/05/79 completou 4 meses de serviço, totalizando os 12 meses legais.

A contagem do novo período aquisitivo recomeça então, a partir de 01/06/79.

REMUNERAÇÃO DAS FÉRIAS

Abono pecuniário

O empregado que adquirir o direito à férias pode converter 1/3 do período de gozo a que teve direito em abono pecuniário. Isto é, pode barganhar com o empregador a terça-parte dos dias de férias, recebendo o correspondente em dinheiro.

Portanto, se, conforme o número de faltas, o empregado tiver direito a:

— 30 dias de férias, poderá receber em dinheiro o equivalente a 10 dias e descansará 20 dias corridos;

— 24 dias de férias, poderá receber em dinheiro o equivalente a 8 dias e descansará 16 dias corridos;

— 18 dias de férias, poderá receber em dinheiro o equivalente a 6 dias e descansará 12 dias corridos;

— 12 dias de férias, poderá receber em dinheiro o equivalente a 4 dias e descansará 8 dias corridos;

O referido abono deve ser requerido até 15 dias antes do término do período aquisitivo do direito à férias. Se requerido após esse prazo, o empregado não pode exigir a sua concessão.

Deve-se notar que, se o empregado requerer o pagamento do abono, no prazo estipulado, o empregador não pode se negar a atendê-lo. Veda-se, entretanto, que os dias de abono excedam o limite da lei (1/3).

Férias efetivas

A primeira providência, ao calcular-se a remuneração das férias, é achar-se o valor/dia do salário do empregado. Sendo o salário fixo será tomado como base de cálculo aquele percebido pelo empregado na época da concessão das férias.

Exemplos de cálculo (24 dias de férias):

1) Empregado horista

Salário Cr\$ 10,00/hora

Valor/dia: Cr\$ 10,00 x 8 = Cr\$ 80,00

Rem. férias: Cr\$ 80,00 x 24 = Cr\$ 1.920,00 (bruto).

Se a jornada é variável, o cálculo se fará tomando-se a média horária de serviço no período aquisitivo.

2) Empregado tarefeiro

Toma-se a média da produção do empregado, no período aquisitivo.

Salário: Cr\$ 10,00 por peça.

Quantidade de peças produzidas nos 12 meses do período aquisitivo: 4.200.

Média da produção mensal: 350 peças.

Valor mensal: $350 \times \text{Cr\$ } 10,00 = \text{Cr\$ } 3.500,00$.

Valor/dia: $\text{Cr\$ } 3.500,00 \div 30 = \text{Cr\$ } 116,66$.

Rem. férias: $\text{Cr\$ } 116,66 \times 24 = \text{Cr\$ } 2.699,84$ (bruto).

3) Empregado comissionista

Para o empregado comissionista, assim como para os que são remunerados mediante percentagem ou por viagem, o cálculo é feito com base na média da remuneração percebida nos 12 meses anteriores à data da concessão. Diferente, portanto, a média salarial, com relação ao tarefeiro, pois a deste é calculada com base na soma do período aquisitivo, conforme se viu no n.º 2 acima.

Se o empregado comissionista vai entrar em férias no mês de julho (01 a 24/07) por exemplo, tendo percebido, nos 12 meses anteriores, comissões no total de Cr\$ 114.200,00, a remuneração das férias será:

Média mensal das comissões: $\text{Cr\$ } 114.200,00 \div 12 = \text{Cr\$ } 9.516,66$

Valor/dia: $\text{Cr\$ } 9.516,66 \div 30 = \text{Cr\$ } 317,22$

Remuneração das férias: $\text{Cr\$ } 317,22 \times 24 = \text{Cr\$ } 7.613,28$ (valor bruto).

4) Mensalista

Para o cálculo do valor das férias do empregado rural mensalista, deve-se achar o valor/dia de sua remuneração, multiplicando-o pelo número de dias das férias.

Exemplos: Mês de 30 dias

Salário mensal: Cr\$ 5.700,00

Salário/dia: $\text{Cr\$ } 190,00$ ($5.700,00 \div 30$)

Remun. das férias: $\text{Cr\$ } 190,00 \times n.º$ de dias de férias.

MÊS DE 31 DIAS

Salário mensal: Cr\$ 2.600,00

Salário/dia: $\text{Cr\$ } 200,00$ ($6.200,00 \div 31$)

Remun. das férias: $\text{Cr\$ } 200,00 \times n.º$ de dias de férias.

Portanto, num mês de 31 dias, se o empregado tiver direito a 30 dias de férias e iniciá-las no dia 1.º do mês, receberá como remuneração, a este título $\text{Cr\$ } 200,00 \times 30 = \text{Cr\$ } 6.000,00$. Voltando ao serviço no 31.º dia, receberá mais Cr\$ 200,00 correspondente a este dia, totalizando o seu salário mensal, que é de Cr\$ 6.200,00 (brutos).

MÊS DE FEVEREIRO

O mês de fevereiro, por ser o único com menos de 30 dias, merece cálculo um pouco diferente. Figuremos a hipótese do mês de fevereiro deste ano, que teve a duração de 28 dias somente:

Salário mensal: Cr\$ 4.200,00

Salário/dia: $\text{Cr\$ } 150,00$ ($4.200,00 \div 28$)

Remun. das férias: $\text{Cr\$ } 150,00 \times n.º$ de dias de férias.

Se o empregado tiver direito a menos de 30 dias de férias, o total a receber a este título será encontrado da forma explicada acima. Entretanto, se tiver direito a 30 dias de férias iniciando o gozo no primeiro dia desse mês (01/02), ele somente retornará ao serviço no dia 03 de março seguinte, alcançando, por isso, 2 dias deste mês, que tem 31 dias.

Neste caso, os cálculos serão:

Salário mensal: Cr\$ 4.200,00

Salário/dia/fevereiro: Cr\$ 150,00 ($4.200,00 \div 28$)

Salário/dia/março: Cr\$ 135,48 ... ($4.200,00 \div 31$)

Remun. das férias referente a 28 dias-fevereiro: $\text{Cr\$ } 4.200,00$ ($150,00 \times 28$)

Remun. das férias referente a 02 dias-março: $\text{Cr\$ } 270,96$ ($135,48 \times 2$)

Total a receber como remun. de férias: $\text{Cr\$ } 4.200,00 + 270,96 = \text{Cr\$ } 4.470,96$.

No fim do mês de março, se o empregado não tiver faltas, receberá o equiva-

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

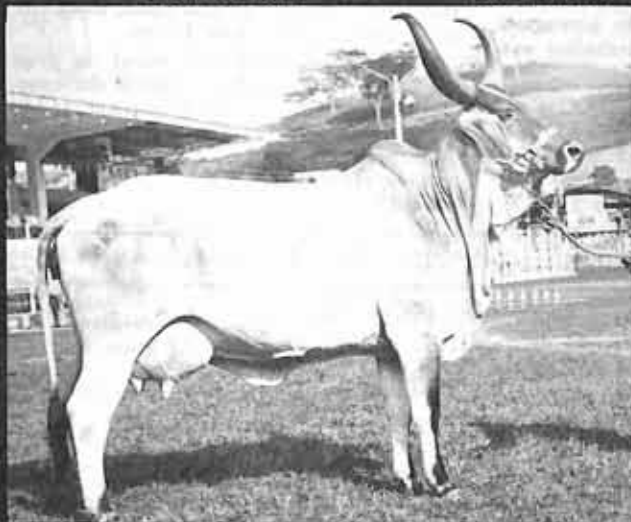
GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA



TAINHA JA

Campeã Estadual na prova de Produção de leite das raças zebuínas — Cordeiro 1979

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã

Boa sorte

Tel. 11 — CANTAGALO — RJ

Em Nova Friburgo-RJ — Tel. (DDD 0245) 22-2889

Guzerá leiteiro
marca JA

Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite,
desde 1895, em Cantagalo — RJ

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

lente à diferença entre o seu salário real e o valor já pago (Cr\$ 4.200,00 — Cr\$ 270,96); ou seja: Cr\$ 3.929,04.

Se o empregado iniciar as férias no meio do mês de fevereiro, ou de mês com 30 dias, abrangendo parte do mês seguinte, com 31 dias, (ou vice-versa) receberá a remuneração de suas férias proporcionalmente aos dias de cada mês. Ou seja: se iniciar as férias, por exemplo, no dia 18 de junho (mês com 30 dias), para terminar em 17 de julho (mês com 31 dias), a remuneração das férias será: (caso de 30 dias de férias): — Salário mensal ÷ 30 × 13 (dias de férias em junho) = A — Salário mensal ÷ 31 × 17 (dias de férias em julho) = B Total das férias: 30 dias Remuneração das férias: A + B.

PAGAMENTO DAS FÉRIAS

O pagamento da remuneração correspondente às férias ou, quando solicitado, do abono, deve ser feito até 2 (dois) dias antes da data marcada para o empregado entrar de férias.

ÉPOCA DE CONCESSÃO DAS FÉRIAS

As férias são concedidas na época que melhor convier ao empregador. Entretanto, devem ser dadas dentro dos 12 meses subsequentes à data em que o empregado adquiriu o direito às mesmas.

Assim, por exemplo, um empregado admitido em 05/11/77, adquire o direito às férias em 04/11/78. O empregador terá o prazo de 05/11/78 a 04/11/79 para concedê-las. Se não concedidas nesse período, ou mesmo quando uma parte das férias ultrapassar o limite máximo (04/11/79), estas deverão ser pagas em dobro. É de notar-se que há decisões dos Tribunais Trabalhistas que mandam pagar em dobro, mesmo quando a remuneração das férias é paga dentro do prazo de lei, mas o empregado não as gozou efetivamente, nesse prazo.

PAGAMENTO EM DOBRO

Conforme dissemos acima se o empregador não conceder as férias (gozo) no transcorrer dos doze meses imediatos ao da data de aquisição do direito, deverá pagar em dobro o valor correspondente, sem prejuízo do gozo das férias respectivas, (simples). Em outras palavras: o empregado que tenha direito a 30 dias de férias, além de descansar esses 30 dias, receberá a respectiva remuneração em dobro.

FÉRIAS PARCELADAS

Regra geral as férias não podem ser concedidas parceladamente; somente em casos excepcionais podem ser dadas no máximo em 2 períodos, sendo que um deles, pelo menos, não pode ser inferior a 10 dias corridos.

Entendemos como casos excepcionais os motivos de força maior, que impeçam os empregadores de concedê-las de

uma só vez; ou, no caso do empregado, ter um justo motivo comprovado.

Esta regra não se aplica, entretanto, aos menores de 18 e maiores de 50 anos, caso em que deverão gozar as férias de uma só vez.

FÉRIAS DE UMA FAMÍLIA

Os membros de uma família que trabalham no mesmo estabelecimento ou empresa têm direito a gozar as férias juntos, isto é, no mesmo período, se assim quiserem e se disso não resultar prejuízo ao serviço.

TRABALHO A OUTRO EMPREGADOR, NAS FÉRIAS

O empregado que estiver de férias fica proibido de prestar serviços a outro empregador, se a isto não estiver obrigado por um outro contrato de trabalho.

FÉRIAS E AVISO PREVIO

O empregador não pode conceder as férias coincidentemente com o prazo de Aviso-Prévio. Assim, o empregador que queira demitir um empregado que já adquiriu o direito à férias deve, ou concedê-las e depois das o Aviso-Prévio, ou indenizar a ambos. Não se deve esquecer também que o prazo do Aviso-Prévio é computável para efeito de férias.

TRABALHOS EM DIAS ALTERNADOS

Um empregado que trabalha em dias alternados ou cujo contrato não seja para presença diária ao serviço tem direito a gozar as férias normalmente, segundo a escala prevista no início deste trabalho, mas a remuneração respectiva será equivalente àquela que perceberia, se estivesse trabalhando.

Por exemplo: se o empregado trabalha somente 2 dias por semana, embora tenha direito de gozar 30 dias de férias, receberá como remuneração correspondente, os dias que teria de trabalhar nesse período.

Assim: Salário/dia do empregado: Cr\$ 500,00

Salário mensal 4 × Cr\$ 500,00 = Cr\$ 2.000,00

Remuneração das férias: Cr\$ 2.000,00.

CÓMPUTO DAS GRATIFICAÇÕES E SALÁRIO-UTILIDADE

Os adicionais que o empregador paga habitualmente ao empregado rural integram o salário para efeito do cálculo da remuneração das férias. Tais adicionais resultam do pagamento de horas extraordinárias, adicional noturno, adicional insalubridade, gratificações periódicas e salário-utilidade.

O pagamento de salário-utilidade mais comum no meio rural é o de moradia, isto é, o empregador, além do salário, cede um imóvel onde o empregado irá morar. Os Tribunais Trabalhistas têm entendido que, se o empregador cobrar um aluguel pela cessão, o valor correspondente a esse aluguel será considerado parcela do salário.

No caso do pagamento de adicionais, se no momento das férias o empregado não estiver percebendo o mesmo adicional do período aquisitivo, ou quando o valor deste não tiver sido uniforme, deverá ser computada a média mensal percebida no período aquisitivo. Para se achar essa média, deverão antes ser atualizadas as importâncias pagas a título de adicionais, com base nos reajustamentos salariais supervenientes.

FÉRIAS E 13.º SALÁRIO

O empregado pode, durante o mês de janeiro de cada ano, requerer ao empregador que lhe pague o equivalente à metade do 13.º Salário, por ocasião de suas férias.

PRESCRIÇÃO DO DIREITO DE GOZAR AS FÉRIAS

Prescrição é a perda do direito de obter um bem, através da prestação jurisdicional do Estado, devido ao decurso do prazo fatal fixado na lei. Para o empregado urbano, a lei fixa o prazo de 2 anos, contados do término do período de gozo ou, quando for o caso, da cessação do contrato de trabalho, para pleitear o pagamento das férias.

Já para o empregado rural, o prazo de 2 anos é contado a partir da cessação do contrato de trabalho. Assim sendo, o direito de reclamar as férias, para o empregado rural, não prescreve enquanto ele mantiver o vínculo empregatício.

TABELA PRÁTICA ELUCIDATIVA DOS PRAZOS REFERENTES ÀS FÉRIAS.

Data da Admissão	12 meses	Prazo de Concessão	Pagamento em dobro	Prescrição 2 anos
05/01/77	04/01/78	05/01/78 a 04/01/79	A partir de 05/01/79	A partir da Cessação do Contrato
Período Aquisitivo		Período de Gozo		



Agropecuária Lagoa da Serra Ltda.
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



Os melhores reprodutores do mundo (em tipo e produção)



A AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA LTDA., você já conhece, assim como o seu padrão técnico e o critério na escolha de reprodutores.

Durante longo tempo estivemos nos preparando para possuir também o melhor em gado leiteiro.*

Agora, estamos amplamente capacitados a oferecer aos nossos clientes, os melhores TOUROS PROVADOS do mundo, em TIPO E PRODUÇÃO, através da SEMEX (Canadá) e da SELECT SIREs (Estados Unidos da América do Norte).

Com o mesmo carinho mantemos um plantel de TOUROS ZEBUÍROS e de outras raças de CORTE da mais alta qualidade e que estão em regime de coleta em nossa Central.

A par deste material genético a LAGOA DA SERRA possui uma excelente equipe técnica, pronta a oferecer a mais completa assistência para uma programação eficiente em inseminação artificial.

Segue relação de alguns touros com sêmen disponível.
(ao todo são 22).

CANADÁ — SEMEX

E.E.U.U. — SELECT SIREs

AGRO A. MARQUIS NED
BOND HAVE ROYALSTAR
M. DALE DAYRE KING
ROYBROOCK STARLITE
A BIRCH HOLLOW ROYALTY
CEDELMAR BLACKJAK
DUTCHROFT FURY LAD

ROUND OAK RAG APPLE ELEVATION *
WAPA ARLINDA CONDUCTOR *
LE DEL TRIUNE DEAN
ARLINDA BOOTMAKER POLARIS LAD
ROCBY ELEVATION CELEBRITY
FOXLEASE ESPLOSION *
PAPPYS SENSATION VAR

* — Doses Limitadas.

Sertãozinho SP
Caixa Postal 60
Fone (DDD 0166)
42-2299 (PABX)
MATRIZ

São Paulo SP
Av. Paulista 460 - 8.º andar
Fone (DDD 011)
285-5332

Goiânia - GO
5.ª Avenida 1400 - Nova Villa
Fone (DDD 062)
2610638





Francisco Figueiredo Barretto, acompanhado de sua esposa, esteve em Buenos Aires, a convite da Sociedade Rural Argentina e como representante oficial da Associação Brasileira dos Criadores, para assistir à tradicional exposição de animais de Palermo. Mas aproveitou também o retorno para um giro pelo Rio Grande do Sul, único estado brasileiro onde ainda não havia estado e cuja pecuária certamente ganhou com a visita do selecionador paulista de gir leiteiro. Embora pretendesse dar um cunho turístico à viagem (Foz do Iguaçu também estava no roteiro de visitas), dificilmente o tema pecuária poderia estar ausente nos encontros de Barretto, forçado a falar aos gaúchos de seus 50 anos de seleção e controle leiteiro no gir criado na Fazenda Santana da Serra, em Mococa. E o nome "Caldeira" por certo veio muitas vezes à baila, para satisfação do criador e banqueiro paulista, proprietário de "Caldeira", a recordista mundial da raça.

Octavio Mello Alvarenga tomou posse, dia 29 de junho, no Rio de Janeiro, da presidência da Sociedade Nacional de Agricultura, cargo que recebeu das mãos de Luiz Simões Lopes. Com mandato para o quadriênio 1979-83, Octavio tem como companheiros de diretoria: Gilberto Conforto, Osana Sócrates de Araújo Almeida, Alfredo Lopes Martins Filho e Antônio Evaldo Inojosa, vice-presidentes; José Motta Maia, Otto Lyra Schrader e Luiz Emydio Mello Filho, secretários, e Joel Naegele, João Buchaul e Carlos Elycio Adami Góes de Araújo, tesoureiros. A Diretoria Técnica da SNA se



Thales Gouvêa Fagundes, dono da Estância Rothak, de Araçatuba, SP (ele aparece à direita na foto feita em recente exposição de bubalinos, durante visita do governador Paulo Salim Maluf), é o presidente da recém-criada Associação dos Criadores de Búfalos do Estado de São Paulo (ACRIBU), com sede provisória no Sindicato Rural da Alta Noroeste, naquela cidade. A entidade é filiada à Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, de quem é delegada no estado. Thales tem como companheiros de diretoria os criadores Eduardo Aziz Kaik, Alfredo Ferreira Neves Filho, Ronaldo da Silva Lemos de Mello, Joaquim Soares Lemos, Antônio Villela Silva e Alfredo Zeferino Rodrigues Corrêa.



Alexandre Develey, da Socil, foi um dos ex-presidentes da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária agraciados com o título de sócio benemérito da entidade, no almoço comemorativo do 50.º aniversário da SPMV, realizado em julho último, em São Paulo. Atuando na iniciativa privada (ex-Bayer e atualmente na Socil),

compõe dos seguintes nomes: José Carlos Vieira Barbosa, Acyr Campos, Geraldo Coutinho, Lelivaldo Antônio de Brito, Severino Veloso de Carvalho, José Carlos Fonseca, Carlos Arthur Repsold, Fausto Aita Gai, Sérgio Carlos Lupatelli, João Renato Baeta Neves, Luiz Guimarães Neto, Fernando Pegoraro Barcelos, Marco Aurélio Andrade Correa, José Anastácio Vieira e Ediraldo Matos Silva. Na Comissão Fiscal: Amaro Cavalcanti, Luiz Guimarães Júnior e Célio Pereira Ribeiro (efetivos) e José Teixeira Garcia, Francisco Jacob Gayoso D'Almeida e Jefferson de Araújo Almeida (suplentes).

Alexandre antecedeu a Harry Birgell na presidência da associação, mas continua ativo em tudo o que se refere à classe, estando, agora, vivamente empenhado na realização da próxima Semana de Veterinária, programada para a cidade de Piraçununga, SP. Outra faceta de sua habilidade profissional, de que os leitores da revista já tiveram prova: na edição de julho saiu a primeira de reportagens que fez durante viagem à França, quando apresentou uma visão ampla do XVI Salão Internacional de Agricultura de Paris. Para agosto, ele promete retornar com novo texto, também fruto de suas andanças pela França.



Antônio Carlos Pinheiro Machado (que aparece na foto ao lado de seu genro, Marcelo Drugg Barretto Vianna, sua filha e senhora) aproveitou o mês de julho para visitar várias fazendas inglesas e adquirir animais para criadores brasileiros. Na ilha de Jer-



Flávio Alves da Rocha, diretor do Instituto de Veterinária Aplicada (IVA), cada vez mais confiante na eficácia do Protex-Af-270, um medicamento à base de vitaminas do complexo B, desenvolvido por dois cientistas brasileiros (Uriel Franco Rocha e Dorival Fonseca Ribeiro) e já aprovado pelo Instituto Biológico de São Paulo como curativo de animais atacados pela aftosa. Duas aplicações num intervalo de 48 horas, segundo ele, têm curado bovinos num prazo de quatro dias. O medicamento, que é injetável, abrevia também o tempo de recuperação de animais afetados, tanto das lesões bucais quanto pedais e, se aplicado no início da doença, impede problemas no úbere e cascos. A mágoa de Flávio é o descaso do Ministério da Agricultura, pois o registro do produto "passou por decurso do prazo, porque ninguém se dignou testá-lo para dizer se é ruim ou bom".

sey, comprou 57 fêmeas e 4 machos da raça, além de um touro charolês e um reprodutor British Friesian em outras regiões. A revista colheu o flagrante num leilão de ovinos, onde Antônio Carlos arrematou 9 machos e 32 ovelhas Hampshire. Reputado leiloeiro rural e presença constante nos leilões do Brasil Central, Antônio Carlos é proprietário da Estância Nova Querência, em Avaré, SP. Na opinião do leiloeiro e criador brasileiro, a Inglaterra tem animais de leite e ovinos de qualidade para melhorar a criação brasileira, mas, em raças de corte, estamos mais bem servidos.



Guilherme Campos Salles faleceu dia 31 de julho, pegando de surpresa a todos os que acompanhavam seu trabalho na Fazenda Santa Angélica, em Americana, SP. Foi um vitorioso onde quer que tenha empenhado o seu vigor: na cafeicultura, na exploração de búfalos, na seleção de Nelore e de modo muito especial na criação de "seu" Santa Gertrudis, de que se tornou o primeiro criador brasileiro, como a revista contou recentemente (RC, "o fazendeiro do mês", abril de 1979). Aos 71 anos de idade, vivia de perto os problemas de sua propriedade e se preocupava com os rumos da pecuária, buscando sem cessar novas fontes de conhecimento sobre como melhorar a produção e produtividade de suas explorações. Foi, como ele mesmo sempre se definiu, "um apaixonado pela agropecuária", mas que nunca se deixou seduzir por modismos.

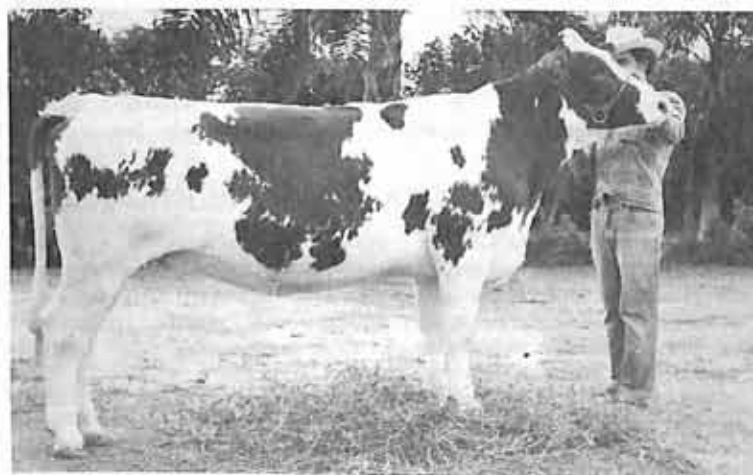
José Oswaldo Junqueira, o proprietário da Fazenda Santa Amélia, de São José do Rio Pardo, SP, tradicional reduto de seleção de Mangalarga (quem não conhece a marca J.O.), está arriscado a vencer mais um campeonato. E este sem fazer a mínima força: seu nome vem sendo apontado como o futuro presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga. E, ao que dizem os partidários de sua candidatura, não se trata de homenagear o nome que permanentemente posiciona a raça em lugar de destaque, mas de aproveitar a experiência do criador reputado e vencedor para a condução dos destinos da entidade. Modesto, José Oswaldo só garante que não arriará carreira, se seu nome for sufragado. Quanto à sua tropa, o criador continua dizendo que "vai bem, obrigado".



Fábio de Salles Meirelles, que saiu do Sindicato Rural de Franca para tornar-se o presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), cargo para o qual se reelegeu na mais recente disputa, aceitou o posto de diretor de Operações Rurais do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (BADESP). Substitui ali a Antônio Rodrigues Filho (ex-secretário da Agricultura e ex-vice-governador de São Paulo), que acompanhou a renúncia de Geraldo Diniz Junqueira, da SA paulista.

Nivaldo Krüger é o presidente e um dos cinco deputados federais que integram a bancada paranaense dos dois partidos com assento na Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados. Walter Guimarães, outro paranaense, é um dos vice-presidentes da Comissão, juntamente com o ministro Humberto Souto. A Comissão ainda conta com os seguintes membros titulares: Cardoso de Almeida, Celso Carvalho e Pacheco Chaves, de São Paulo; Antonio Mazurek, Antonio Annibelli e Ernesto Dall'Oglio, do Paraná; Bento Lobo e Carlos Bezerra, do

Mato Grosso do Norte; Delson Scarano, Melo Freire e Juarez Batista, de Minas Gerais; Emidio Peroni, Pedro Germano e Cardoso Fregapani, do Rio Grande do Sul; Joaquim Guerra e Marcus Cunha, de Pernambuco; José Amorim e Jorge Vianna, da Bahia; Levy Dias, de Mato Grosso do Sul; Saramago Pinheiro e Paulo Rattes, do Rio de Janeiro; Victor Fontana e Francisco Libardoni, de Santa Catarina; Geraldo Bulhões, de Alagoas; Iturival Nascimento, de Goiás; Geraldo Fleming, do Acre; Antônio Gomes, da Paraíba, e Sebastião Andrade, do Pará.



CALADA ROYAL MADU — Nasc. 16-5-77. Pai: Spring Farm Royal. Mãe: Barbara Noble de Sant'Ana. Reservada Campeã Novilha Maior em Marília 79.

Tenacidade e sucesso na seleção de gado Holandês Vermelho e Branco P.O. e P.C.

Sítio do Madu

GERALDINO NATAL MADUREIRA

KM 51 DA RODOVIA CASTELO BRANCO
SÃO ROQUE — SP

End. p/ corresp.: Rua Paulistana, 551
CEP 05440 — Tel.: 210-5859
Bairro Sumarezinho — SP

**Nova Índia e Brumado
bateram recordes em penca**

Organizado pela Remate, o leilão negociou 50 machos P.O.I. por Cr\$ 11,010 milhões; 16 fêmeas P.O.I. por Cr\$ 3,720 milhões; 62 machos P.O. por Cr\$ 3,897 milhões e 107 fêmeas P.O. por Cr\$ 4,945 milhões. Maiores compradores foram a Fazenda Três Cochilhas (Fahd Jamil, Ponta-Porã, MS), com Cr\$ 2.125 milhões, Construtora Caparaó/Agropecuária Vazelândia (Belo Horizonte, MG), com Cr\$ 2.020 milhões; Limirio Antônio da Costa (Goiânia, GO), com Cr\$ 1.590 milhões e Joaquim Romeiro Fontes (Maringá, PR), com Cr\$ 1.330 milhões. Da parte dos vendedores, Rubico de Carvalho foi quem mais faturou.

**Cavalo árabe
mostra sua raça
em Campos do Jordão**

Em julho, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Árabes aproveitou o movimento de férias na cidade serrana de Campos do Jordão, SP, para participar do I Torneio do Cavalo Completo e, com isso, promover a raça. E, pelo visto, gostou dos resultados, tanto em participação do

público, quanto na "performance" dos animais apresentados. Por isso espera repetir a promoção nos próximos anos.

Numa das provas consideradas mais difíceis da competição — a de resistência — três cavalos árabes se colocaram entre os quatro primeiros lugares, inclusive o vitorioso "Nedjed", de Luciano Chua-hy, montado por Mônica Vieira: ele percorreu a distância de 54 quilômetros em 1 hora e 45 minutos.

Esteio abre antes da inauguração do presidente

Com um total de 3.744 animais já inscritos e que começam a chegar ao recinto no dia 22, a 42.ª Exposição Estadual de Animais do Rio Grande do Sul será inaugurada oficialmente pelo presidente da República, dia 30 deste mês, em Esteio. A solenidade está marcada para às 11 horas, no Parque Assis Brasil. Bate, assim, a mostra gaúcha, a realizada no ano passado, que reuniu 3.673 animais.

Este ano foi a seguinte a distribuição de inscritos: 1.141 bovinos de corte (mais 66 zebuínos, que Esteio diferencia), 716 de leite, 391 eqüinos, 679 ovinos, 12 búfalos, 450 aves e 289 coelhos, que serão julgados por juízes brasileiros e estrangeiros especialmente convidados. A exposição se encerra em 2 de setembro, estando aberta ao público a partir de 26 deste mês. Além das atrações para o público, haverá exposição de máquinas.



Piragibe Cancado (à direita) levou gente de banco

Paranaíba aproveita para reivindicar obras

Paranaíba, em Mato Grosso do Sul, comemorou, no início de julho, seu aniversário de fundação e incluiu a realização de sua tradicional exposição agropecuária entre os festejos oficiais, de 4 a 8. A inauguração foi presidida pelo governador do estado, Marcelo Miranda Soares, que se fez acompanhar de sua esposa, Maria Antonina Lopes Soares, secretários de estado e do senador sul-mato-grossense Pedro Pe-

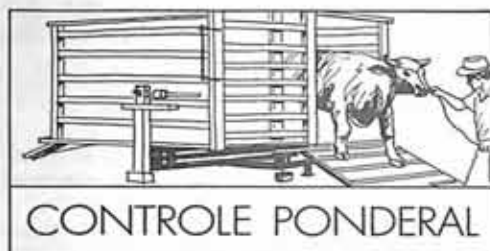
A venda dos terneiros no Sul favorece a criação

Encerrado o período de realizações no corrente ano, as 14 feiras de terneiros do Rio Grande do Sul venderam acima de Cr\$ 93 milhões, segundo informa a Secretaria da Agricultura gaúcha, que as promoveu em Esteio, Rosário do Sul, São Borja, São Francisco de Paula, Vacaria, Erechim, Pelotas, Bagé, Santa Maria, Espumoso, Ijuí, Palmeiras das Missões, Santo Ângelo e Carazinho.

O balanço feito pela SAsulina indica que, de 20.938 inscrições, se apresentaram 16.712 bezerras, com peso médio de 181 quilos, vendidos ao preço médio de Cr\$... 6.158,38 (média de quilo vivo de Cr\$ 33,83). O programa de feiras desse tipo visa promover a especialização dos criadores e, estimulando a comercialização num período prefixado, favorecer o desmame no outono, liberando as pastagens dos criadores.

drossian. Registrou-se a participação de criadores de vários estados, especialmente de São Paulo.

Os pecuaristas da região aproveitaram a presença de Miranda Soares para reivindicar a realização de obras de interesse regional, enfatizando a necessidade da construção da ponte de Porto Alencastro, que ligará o sul do Mato Grosso ao Pontal do Triângulo Mineiro.



Ao divulgar os resultados do Serviço de Controle Ponderal, da Associação Brasileira dos Criadores, seu chefe, Walter Baptiston, destaca que lavínia e canchim foram as raças com maior peso, em maio, mas a santa gertrudis é que deu os animais mais pesados de junho. Ao todo, 227 animais se submeteram ao controle oficial, cujos dados agora são revelados no texto do próprio responsável pelo serviço especializado da ABC.

Quem pesou mais em maio e junho

No decorrer de maio foram 91 os animais que encerraram as pesagens oficiais do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC, dos quais 41 machos (45,0%) e 50 fêmeas (55,0%). No total 58 (63,7%) são da raça santa gertrudis, 30 (32,9%) canchim, 2 lavínia e 1 representando o cruzamento tricíros, feito na base de holandeses, fleckvieh e gir. Somente 7 machos e 2 fêmeas, o que corresponde a 0,9% do total, foram mantidos até a quarta pesagem. Entre eles, destacaram-se o macho "Nacional", da raça lavínia, que pesou 468 kg, aos 730 dias, e a fêmea "Edadá do Buracão", da raça canchim, com 276 kg.

SANTA GERTRUDIS

Com 18 machos, dos quais 11 em regime de trato e pasto, e 40 novilhas, 39 das quais recebendo ração, a raça santa gertrudis representou 63,7% do total controlado.

Recebendo ração suplementar, 4 machos chegaram à pesagem final, com as médias de 218,5 kg aos 205 dias, 312,1 kg aos 365 dias, 472,2 kg aos 550 dias e 667,5 kg aos 730 dias. Todos os demais somente foram pesados até os 365 ou 550 dias.

Em regime exclusivo de pasto (Divisão 1) aparecem 11 machos, com os pesos médios de 213,6 kg aos 205 dias e 277,4 kg aos 365 dias e 39 fêmeas com as médias de 180,3 kg aos 205 dias, 239,1 aos 365 dias e 292,5 aos 550 dias.

O garrote que apresentou melhor pesagem foi "Santa Clara 7540", de Alberto Emmanuel Whitaker, com 220, 350, 524 e 724 kg nas idades citadas. Ele é filho de "TSI-1497-7/2" e "FS-5-7135" e nasceu com 45 kg, em abril de 1977.

Desse mesmo criador foi também a melhor novilha, que não recebeu ração suplementar: obteve 203 kg aos 205 dias, 282 kg aos 365 dias e 347 kg aos 550 dias. "7552" é filha de "TSI-1497-7/2" e "FSI-2024-2/065" e nasceu com 32 kg, em junho de 1977.

CANCHIM

Todos em regime de pasto, os representantes da raça canchim somaram 22 machos e 8 fêmeas.

Entre os garrotes, 3 pertencem à Fazenda Buracão Agro-Pecuária Ltda. e, do



A raça canchim teve peso de destaque para fêmeas em maio

lote de fêmeas, somente a já citada "Edadá do Buracão" é de propriedade desse criador. Os demais são da Cia. Agro Pecuária Jaboti.

A média de peso dos garrotes foi 188,3, 276,8, 379,9 e 325,0 kg, respectivamente aos 205, 265, 550 e 730 dias. Somente 2 deles chegaram à pesagem final, dos quais o melhor foi "Eadro do Buracão", que pesou 126, 222, 230 e 400 kg, tendo nascido em maio de 1977, com 38 kg.

No lote de fêmeas, a média de pesagem foi de 177,1, 226,8 295,3 e 276 kg (somente a citada "Edadá do Buracão").

O garrote mais pesado foi o citado "Eadro do Buracão", que é filho de "P-1335" e "Brasília Jaboti". Entre as fêmeas a mais pesada foi a já mencionada "Edadá do Buracão". Uma novilha que "prometia" muito foi "Dispanan Jaboti", que, infelizmente só foi pesada até os 550 dias, quando alcançou 366 kg.

LAVÍNIA

Com "Hepática e "Nacional", a raça criada por Rubens Franco de Mello apresentou um casal de animais criados a campo, o garrote "Nacional", dando 196, 301, 359 e 468 kg, foi um ótimo representante da raça.

CRUZAMENTO

Com "Sabaúna da Mangueira", de Carlos T. da Silva e José Carlos C. Teixeira, o "tricíros" holandês, fleckvieh e gir aparece, com boa "performance". Ela pesou 196 kg aos 205 dias.

RESULTADOS DE GANHO

No decorrer de junho foram encerrados 136 animais, sendo 75 machos (55,1%) e 61 fêmeas (44,9%), das quais 24 (40,7%) controladas até aos 2 anos de idade, todos em regime de campo.

A raça santa gertrudis apresentou-se com 61 machos e 35 fêmeas, a charoleia com 5 machos e 8 fêmeas, a canchim com 2 casais, a schwyz com 3 fêmeas, a simental com 2 fêmeas e os cruzamentos de charolês com zebu (mas não da raça canchim) com 11 fêmeas e 7 machos.

Os garrotes mais pesados aos 2 anos foram "S.H. Dâmocles P. Chico", com 698 kg, e "S.H. Damon", com 690 kg, ambos da raça santa gertrudis e pertencentes à Cia. Adm. Tec. Agrícola Atagiri.

As 2 novilhas de maior peso foram, "47/48", com 639 kg e "Cento e Nove", com 535 kg, ambas da mesma raça santa gertrudis; a primeira, que é filha de "TSI-

1-80430" e "FS-1-2/289", nasceu com 32 kg na Fazenda Swift King Ranch e pesou 271 kg aos 205 dias, 390 kg aos 365 dias, 477 kg aos 550 dias e 639 kg aos 2 anos. A outra pertence a Fernando Muniz de Souza e nasceu em julho de 1977, com 35 kg, é filha de "4301" e "Barbarella", pesando a seguir 215, 316, 472 e 535 kg. "SH. Dâmocles P. Chico" pesou 33 kg ao nascer, em maio de 1977, e posteriormente 235, 409, 577 e 698 kg; é filho de "TS-212-4" e "FS-1-0/511". "SH. Damon" nasceu com 33 kg na mesma data e pesou 215, 334, 514 e 690 kg, sendo filho de "TS-1-8/2" e "FS-1-0/359".

No mês de junho nenhum dos animais com controle encerrado foi colocado na Divisão II, onde estão os animais que receberam ração, além do pasto.

SANTA GERTRUDIS

Como já mencionado, apresentaram-se 61 machos da raça santa gertrudis, dos quais somente 5 (8,9%) chegaram à pesagem final; entre estes colocaram-se os já comentados "SH. Dâmocles P. Chico" e "SH. Damon". A média de peso desses "finalistas" foi de 228,4 kg aos 205 dias, 354,6 kg aos 365 dias, 473,8 kg aos 550 dias e 608,2 kg aos 730 dias.

Das 35 fêmeas, 13 chegaram aos 730 dias, com a média, nessa idade, de 452,2 kg. As que maior peso obtiveram foram as mencionadas "Cento e Nove", de Fernando Muniz de Souza, e "Quarenta e Sete Quarenta e Oito", da Fazenda Swift King Ranch.

Além desses 4 animais, alcançaram ótimo peso "Cento e Seis", com 211, 384, 472 e 636 kg, de Fernando Muniz de Souza, e "SH. Darwin", com 234, 322,

485 e 655 kg, da Cia. Adm. Tec. Agrícola Atagri; outro bom animal foi "Dezesseis", da Rio Novo Florestal e Agrícola S/A., que alcançou 493 kg aos 2 anos.

"SH. Diogo" pesou 311, 472 kg e foi retirado com 605 kg, aos 550 dias, o maior peso de todos os 136 animais, nessa idade.

CHAROLÊS

Foram 5 machos e 8 fêmeas os animais que compuseram o lote charolês; somente 4 garrotes e uma novilha interromperam a pesada antes dos 730 dias.

O peso médio das novilhas foi de 167,3 kg aos 205 dias, 240,7 aos 365 dias, 302,5 aos 550 dias e 356,7 aos 2 anos. Não citamos a média dos garrotes porque somente "B.P. Gastão", com 215, 285, 369 e 442 kg, chegou aos 2 anos. Todos os 13 charolêses pertencem à Reflorestadora Brasileira S/A.

"Geisha B.P.", com 177, 281, 360 e 417 kg foi a fêmea que maior peso alcançou. Essa filha de "Balzac" e "Constança" pesou 31 kg, ao nascer, em junho de 1977.

SCHWYZ

Atualmente o nome exato da raça suíça é pardo suíço e a Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda., de Campinas, SP, tem tentado testar o comportamento desses animais no que se refere ao ganho de peso. Assim é que, em junho, 3 novilhas encerraram suas pesadas, com a média de 230 kg aos 205 dias e 281,5 kg aos 365 dias, o que é bastante animador. "S.B. Fedebrenda", nascida em maio de 1977,

com 39 kg, pesou 204 kg aos 205 dias e 284 kg aos 365 dias, e foi a melhor das três.

SIMENTAL

A mesma Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda. possui um lote de gado simental em controle nesta Associação.

Em junho 2 fêmeas tiveram suas pesagens encerradas aos 365 dias, com a média de 296,0 kg. A melhor das duas foi "Reciosa S.B.", que pesou 230 e 300 kg, nas idades de 205 e 365 dias, respectivamente.

CRUZAMENTOS

Vários tipos de cruzamentos de animais das raças charolesa e zebuína têm sido tentados, nos diversos graus de sangue. Alguns se revelaram excepcionais no que se refere ao ganho de peso; na maioria, entretanto, o índice é bastante favorável.

A Guataparã S/A. Agro Pecuária procurou chegar a 4 graus de sangue: meio-sangue (1 fêmea), 3/4 Zebu e 1/4 charolês (5 fêmeas) 5/8 charolês e 3/8 zebu (7 machos e 3 fêmeas), totalizando 16 exemplares que encerraram o controle de pesagem.

No lote 3/4 zebu e 1/4 charolês destacou-se, com 378 kg aos 2 anos "Tiroleza Guataparã"; entre os 5/8 charolês e 3/8 zebuino, salientou-se o garrote "Monarca de Guataparã", com 271 kg aos 205 dias, 314 aos 365 dias e 397 aos 550 dias.

Entre as 3 novilhas de igual sangue, a melhor foi "Fantasia Guataparã", com 182, 271, 282 e 355 kg.



QUÊM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826



Cinco vacas da raça holandesa na variedade branca e preta e uma na vermelha e branca conquistaram a categoria de Reprodutoras Eméritas, nas lactações encerradas no mês de maio. Mas há muitos outros destaques a fazer, como revela o relatório do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, assinado por Walter Baptiston, responsável pelo setor, e que a revista apresenta nesta sua edição.

Mais seis reprodutoras eméritas

Centenas de vacas tiveram suas lactações encerradas em maio, mas foram selecionadas para publicação, através do relatório n.º 414, do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, somente aquelas que apresentaram lactação acima de 10 litros: elas somaram 117 em duas ordenhas e 1.224 em três. Dentre estas, naturalmente, muitas se destacaram, mas a referência vai ficar apenas para as que melhor desempenho tiveram.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Na categoria de Reprodutoras Eméritas (RE), despontaram seis bons animais, dos quais 5 são da raça Holandesa variedade preta e branca e um da variedade vermelha e branca. Dois da variedade preta e branca colocaram-se na categoria pela primeira vez: "Geada Seaman 11 Santa Helena" e "Jornada 3 Arlinda de Santa Helena", ambas em duas ordenhas, na fazenda da Companhia Administradora e Técnica e Agrícola Atagri.

As outras quatro foram: "Fruitlands Della Model", de Joaquim Peixoto Rocha, "Indaiatuba do Pau D'Alho", de Oscar A. Jannes e Joel Teodoro Novaes, "Jandada Hilda Diamond", de Fernando Alencar Pinto S/A., e "Es. Nevoa Royal SS", única vermelha, de Eduardo Simonsen.

"Fruitlands Della Model", filha de "Don Augur True Type Model" e "Fruitlands Amelia Admiral", alcançou novo Livro de Escol (LE), aos 9 anos, dando, em 278 dias e 3 ordenhas, 6.944 kg de leite e 258,8 kg de gordura. Com novo LE aos 8 anos, "Indaiatuba do Pau D'Alho", em 2 ordenhas e 305 dias, produziu 6.972 kg de leite e 228,1 kg de gordura. Outra fêmea que repetiu o título, com novo LE, foi "Jandada Hilda Diamond", filha de "Diamond S.M.R. Beaty Ba Var" e "Jandada Coité", que, aos 10 anos e 7 meses, teve 5.133 kg de leite e 210,7 kg de gordura. Representando a variedade vermelha e branca, "ES. Névoa Royal SS" recebeu novo LE, produzindo, em 3 ordenhas, 7.040 kg de leite e 256,7 kg de gordura, em 292 dias; ela tem 5 anos e 1 mês e é filha de "Spring Farm Royal" e "ES Estrela SS". "Geada 11 Seaman Santa Helena", que é filha de "Westside A.B. Seaman" e "Geada Fayne de Santa Helena", tem 6 anos e 9 meses e produziu, em 298 dias e 2 ordenhas, 6.311 e

247,0 kg respectivamente. Estreando na categoria de Reprodutora Emérita, na mesma fazenda da Atagri, "Jordania 3 Arlinda de Santa Helena", que é filha de "Arlinda Forty Niner Star" e "Jordania de Santa Helena", aos 5 anos e 9 meses, em 2 ordenhas e 282 dias, obteve o terceiro LE, com 4.855 e 204,0 kg.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

A variedade apresentou-se com 59 lactações em 3 ordenhas e 810 em duas ordenhas. Na divisão de até 305 dias, aparecem 47 vacas em 3 ordenhas e 541 em duas, somando 588, ou 72,6% do total, na Divisão II estiveram 12 em 3 ordenhas e 269 em duas.

Em regime de 3 ordenhas, Divisão I, destacaram-se entre as novas "A.F. Fortaleza Padiola", com 2 anos e 2 meses, e "A.F. Fortaleza Palanca", com 2 anos e 1 mês, ambas da Fazenda Fortaleza. A primeira, aos 2 anos e 2 meses, deu 7.515 kg de leite e 249,7 kg de gordura, em 305 dias e LM; um mês mais nova, também em LM e 305 dias, "A.F. Fortaleza Palanca" deu 6.344 e 211,1 kg, respectivamente.

Outra boa produtora da Fazenda Fortaleza foi "A.F. Fortaleza Nave", que, em 305 dias e LM, aos 4 anos e um mês, deu 8.973 e 303,9 kg de leite e gordura, respectivamente, produções somente batidas por "Strathburn Telstar Sunbean", de Luiz Horácio U.C. de Mello, e "Sudorama Ollie Toro", de Luiz Carlos M. Lassance, ambas em 305 dias e na categoria de "adultas". A primeira, aos 6 anos, obteve LM com 10.340 kg e 327,2 kg, e "Sudorama Ollie Toro", três anos mais velha, conseguiu LE com 9.189 e 341,8 kg. Na classe adulta, porém, ainda continua o recorde de "Coyne Farm Astro King Fany", que produziu 11.983 e 441,9 kg de leite e gordura, respectivamente, em 1977, no Sítio 33.

Em regime de duas ordenhas, na mesma Divisão I, aparecem 137 lactações em LM, o que corresponde a 25,3%, além de 104 em LE, ou seja, 19,3%. Entre elas, na categoria de "novilhas", destacaram-se "Crescent Mead RO Arlene", com 2 anos e 1 mês, e 6.993 kg de leite e 310,2 kg de gordura, e "Arapoti Conde Gerda 8", com 1 ano e 9 meses, e 6.195 e 226,9 kg, respectivamente, ambas em 305 dias e LM. Também salientaram-se "Bueno Boot

maker Carla", com 2 anos, e "Herdeira Chum Rockman", com 2 anos e 1 mês, ambas em LM e 305 dias: a primeira produziu 6.060 kg de leite e 219,5 kg de gordura, e a última, 5.540 e 200,0 kg, respectivamente.

Na Fazenda Santa Maria da Posse, salientaram-se duas vacas bem novas: "Charco Yola Monica Fury", com 2 anos e 7 meses, LE em 305 dias e 7.116 kg de leite e 254,0 kg de gordura, e "Posse Lufada Susie Marcus", com 3 anos LM e 7.784 e 269,3 kg, respectivamente, também em 305 dias.

ADMINISTRE MELHOR SUA FAZENDA



Com o novo
TRANSCCEPTOR SSB
RONDON II
(1 e 2 canais)

Dimensões e peso reduzidos
Transistorizado - opera fixo ou móvel -
Compacto - circuitos impressos
em módulos plugáveis e descartáveis
Garantia de manutenção
Alcance previsto para todo o
território nacional.

TELECOMUNICAÇÕES DÍPLEXER LTDA

REPRESENTANTES EM TODO BRASIL
Rua Visconde de Inhomirim, 411
Fones: 273-7269 e 272-3402
03120 — SÃO PAULO

Na classe BS, em LM, "Lenda Ivanhoé de S.A.", aos 3 anos e 9 meses, produziu 9.528 kg de leite e 299,2 kg de gordura, em 305 dias e 9.976 e 316,5 kg, respectivamente, em 339 dias.

Também em LM na mesma classe, aos 3 anos e 7 meses, "Jangadeira Penicilina Marta Bootmaker", de Vasco Mil Homens Arantes, produziu 9.020 e 294,7 kg, em 305 dias, e 9.537 e 315,4 kg, em 365 dias.

Donald Graber é o proprietário de "Sinking Springs Smoley Satin", que conseguiu LM aos 3 anos e 10 meses, dando, em 330 dias, 9.114 kg de leite e 294,0 kg de gordura.

Entre as adultas classe D, destacaram-se "Gringa J.P.R.", com 5 anos e 2 meses, "Kingway I Star Baldy", com 5 anos e 9 meses, e "Cabrinha da Paraíba", com 12 anos e 1 mês. Esta última, apesar da idade, mesmo sendo pura por cruzamento, alcançou LM, dando, em 365 dias, 6.148 kg de leite e 232,5 kg de gordura, na Fazenda Santana do Rio Abaixo.

"Gringa J.P.R." encontra-se na fazenda de João Justo Pereira, onde, em 365 dias, obteve LM com 9.520 e 321,4 kg. Pertencendo ao falecido Dr. Dario Meirelles, "Kingway I Star Baldy" alcançou LM, dando, em 337 dias, 9.479 e 313,1 kg.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Foram muitas as fêmeas que se destacaram, entre as vermelhas, no lote de 245 dessa variedade. Apresentaram-se, com lactações encerradas, 38 em regime de 3 ordenhas e 207 em duas ordenhas, sendo 173 na divisão de até 305 dias (70,6%) e os restantes 72 (29,4%) na divisão de até 365 dias.

Aparecem em regime de 3 ordenhas, na Divisão I, 7 em LE (25,9%), inclusive "ES. Nevoa Royal SS", citada como RE e mais 11 (40,7%) em LM.

Com 2 anos e 5 meses "C. Leebrook Marquis Rose Red" obteve LE na fazenda de Pedro Conde, dando, em 276 dias,

6.446 kg de leite e 210,1 kg de gordura. Desse mesmo criador, dois meses mais nova, "Oculina C.M.C. Albertina's" inscreveu-se em LM, dando, em 305 dias, 6.334 e 207,9 kg respectivamente, e, em 327 dias, 6.560 e 218,1 kg.

Desse mesmo criador, "C. Nangeo Chieftain Lucy Red" obteve a maior produção da variedade, conseguindo, aos 5 anos e 2 meses, LM com 9.153 kg de leite e 280,4 kg de gordura, em 305 dias, e 10.137 e 313,1 kg, respectivamente, em 358 dias.

Outra crioula de Pedro Conde em destaque foi "Betina's LMU Jenia", com 5 anos e 11 meses e LM, dando, em 305 dias, 8.590 kg de leite e 292,9 kg de gordura e 9.661 e 334,6 kg, em 360 dias.

Na divisão de até 365 dias, além das já citadas, destacaram-se "Balisa Pegassus Red Sta. Inês", com 2 anos e 7 meses, de Luiz Viscardi, e "ES. Pioneer da SS.", com 4 anos e 3 meses, de Eduardo Simonsen, ambas em LM. A primeira produziu, em 365 dias, 7.782 kg de leite e 273,9 kg de gordura, e a crioula de São Sebastião, 7.319 e 282,5 kg, em 341 dias.

Em regime de duas ordenhas, aparecem 146 lactações na Divisão I e 61 na Divisão II. Entre aquelas, no lote das novas, salientaram-se "Dun-Did Marquis Ivy Red", de Amílcar Farid Yamin, "J.P. Cascata Royal S.I.", de João Passarelli, e "S.N. Roland 2844 Symbol Volorada", de Laércio Valle Nicolau. A primeira tem 2 anos e 2 meses de idade e, em 305 dias, deu 5.344 kg de leite e 195,5 kg de gordura; em 317 dias, obtendo LM, deu 5.555 e 203,2 kg, respectivamente de leite e gordura.

"J.P. Cascata Royal S.I.", mesmo com 1 ano e 11 meses, obteve LE, pois deu, em 301 dias, 4.328 kg de leite e 175,1 kg de gordura. A vaca de Laércio Valle Nicolau, aos 2 anos e 9 meses, conseguiu LE, dando, em 305 dias, 7.961 e 270,1 kg, respectivamente.

Entre as adultas, "Judia Bossanova Magic Mag's", de José Sylvio Magalhães, aos 6 anos e 5 meses, obteve LM com 8.084 kg e 230,4 kg de leite e gordura respectivamente; em 314 dias, conseguiu 8.323 e 237,2 kg, sagrando-se como a de melhor produção de todas em duas ordenhas.

PARDA SUIÇA

A raça parda suíça (Schwyz apresentou-se com 3 lactações em 3 ordenhas, sendo duas na Divisão I e 51 em duas ordenhas, sendo 33 nessa divisão.

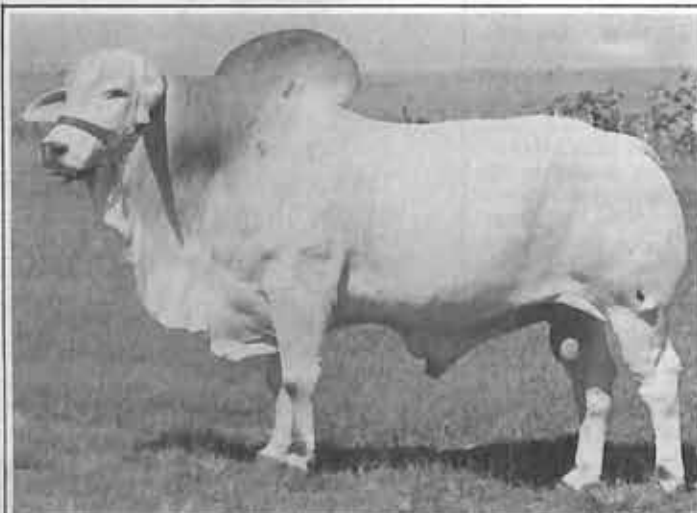
Em regime de 3 ordenhas aparecem "Crioula de Sta. Anezia", e "Jangada Bom Café", ambas de Giovani Branquinho Grossi; a primeira deu, em 305 dias, 4.892 kg de leite e 222,1 kg de gordura, obtendo LE.

Em regime de duas ordenhas, destacaram-se "Eumanica da SCAP", de Carlos Cardoso Amorim, e "Catita de São Carlos", também em LM e do mesmo criador. Em 334 dias, a primeira produziu 4.546 kg de leite e 179,4 kg de gordura, enquanto "Catita de São Carlos", em 311 dias, conseguiu 5.550 e 221,3 kg.

JERSEY

Foram 12 as vacas jersey que encerraram o controle em maio. Cinco delas (41,6%) alcançaram LM e duas (16,7%) inscreveram-se em LE, o que demonstra que, apesar de ser pequena a quantidade, a qualidade é muito boa. "S.A. Nirvana 5 Padeiro", por exemplo, alcançou LM aos 2 anos e 4 meses, idade e título muito novos para uma raça que não é tão precoce. Ela deu em, 323 dias, 2.842 kg de leite e 141,3 kg de gordura.

Todas elas se mantiveram em duas ordenhas. "Pluma Tatui Rey", crioula de Augusto Amélio Motta Pacheco, aos 4 anos e 9 meses, alcançou seu primeiro LE, com 3.492 kg de leite e 167,4 kg de



VINCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.

Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.

Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da

Água Funda — SP

TABAPUÃ

a raça mûcha da atualidade

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã

ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329

VENDA DE REPRODUTORES

gordura, em 305 dias. A melhor produção, porém, foi 4.956 kg de leite e 195,4 kg de gordura, em 305 dias, obtida por "S.A. Nordestina 3.º Trademark", em LM, aos 6 anos e 10 meses. Em 359 dias, ela produziu 5.399 e 219,8 kg, respectivamente.

PITANGUEIRAS

Foram 96 as vacas controladas para a raça pitangueiras, todas em duas ordenhas. Alcançaram LM 6 delas (5,8%) e LE outras 8 (7,7%).

Diversos criadores estão inscrevendo seus rebanhos no Serviço de Controle Leiteiro; até bem pouco tempo, a quase totalidade dos animais controlados estava nas fazendas do Frigorífico Anglo; neste último relatório, porém, já aparecem 21 fêmeas de Antônio Braga Monteiro (mais de 21%), e 4 da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Rio de Janeiro.

Destacaram-se, entre as de LM, "Chapinha 8525" e "Araçá 1129"; a primeira tem 8 anos e 11 meses e, em 322 dias, produziu 4.488 kg de leite e 190,8 kg de gordura, na Fazenda Três Barras. "Araçá", que se encontra na fazenda de Antônio José Braga Monteiro, tem 6 anos e 10 meses e, apesar de mestiça, deu, em 354 dias 4.832 e 221,3 kg, respectivamente.

Sem alcançar títulos, porém com somente 1 ano e 10 meses, "Alinhada 1127", de Antônio José Braga, deu, em 365 dias, 2.649 kg de leite e 130,2 kg de gordura.

GIR

Com 48 vacas, a raça gir estava bem representada, com 17 animais em 3 ordenhas e 31 em 2 ordenhas, sendo 8 (16,6%) em LM e um em LE.

Em regime de três ordenhas 10 animais, incluindo os 2 em LM, pertencem a Francisco F. Barreto e 7, inclusive um em LE, a Rubens Resende Peres.

Os melhores exemplares foram "Maritaca M-051", em LM, de Francisco F. Barreto, que deu 4.139 kg de leite e 184,2 kg de gordura, em 305 dias, aos 5 anos

e 8 meses, e "Gilete de Brasília", também em LM, que produziu, aos 9 anos e 11 meses, 4.202 e 200,9 kg, em 305 dias.

Em regime de duas ordenhas, aparecem 8 vacas com LM; a mais nova delas, com 4 anos e 10 meses, "Melindrosa de Brasília", deu, em 365 dias, 4.491 kg de leite e 204,5 kg de gordura.

Pertencendo a Arthur Souto M. Filizola, "Pecadora Cont. 14", aos 5 anos e 9 meses, alcançou LM, dando, em 365 dias, 4.873 e 206,3 kg.

Também em LM, "Maravilha Esperança Paixão", com 6 anos, produziu, em 365 dias, 4.339 e 220,3 kg, na fazenda de Manoel e José João Salgado R. dos Reis.

GUERNSEY

O lote de gado guernsey pertence a Custódio Cabral de Almeida e está formado por 11 vacas, todas em duas ordenhas, tendo 4 delas obtido LM. entre estas, a melhor foi "Pax Alva Gold Banner do Alto", que, aos 7 anos e 4 meses, em 295 dias, deu 4.906 kg de leite e 213,8 kg de gordura.

SIMENTAL

Foram duas as vacas da raça simental controladas: "Nisei Hodler Lucie", com 3 anos e 3 meses, deu, em 305 dias, 2.846 kg de leite e 115,2 kg de gordura. A outra, "Mineira de Sta. Maria", pertence à Santa Maria Agro-Pecuária Industrial S/A.

DINAMARQUESA

Somente "Patrícia Independência", colocada em 2 ordenhas, classe BJ, representou a raça; pertencendo a Jorge de Mello Sabugosa, essa vaca alcançou LM aos 3 anos e 4 meses, dando, em 365 dias 3.544 kg de leite e 168,9 kg de gordura.

Esse criador de Bananal mantém ainda dois recordes (janeiro de 1979) da raça dinamarquesa: "Marmelada Independência" (3.632 kg de leite), "Melina Independência" (170,9 kg de gordura), "Co-

ral Independência" (5.082 kg de leite e 285,3 kg de gordura).

Dois criadores que deixaram de realizar controle leiteiro na ABC mantinham os demais recordes: Hélio Moreira Salles com "Minerva" (4.130 kg de leite e 164,5 kg de gordura) e De Paoli S/A. com "Sta. Alda Grilles Marquesa" (7.053 kg de leite e 302,0 kg de gordura), "Sta. Alda Grilles Pérola" (5.344 kg e 220,0 kg) e "Sta. Alda Partner Angélica" (261,0 kg de gordura) e "Polly" (5.778 kg de leite).

GIROLANDO

O cruzamento de bovinos gir com holandês, dando o conhecido e promissor tipo girolando, vai em franco progresso para a produção de leite e de carne, mais leite do que carne.

Um dos interessados nesse acasalamento encontra-se em Arapoti. PR. Vários bons produtores têm aparecido em nossos controles e, neste mês, destacou-se "Aratinga Manteiga", com 5.475 kg de leite e 250,4 kg de gordura, em 305 dias, obtendo LE, em Arapoti.

BUBALINOS

Outro rebanho em grande progresso, embora poucos animais estejam sob controle nesta entidade, é o de búfalos. Espera-se, porém, para futuro não muito distante, um maior desempenho e crescimento de plantéis desses animais.

O único rebanho em controle na ABC pertence à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A., no Vale do Paraíba. Neste mês esse excelente rebanho bubalino representou-se somente com dois animais com controle encerrado: "Fada" e "Assembléia 26". O melhor dos dois foi "Fada", que, em 202 dias e duas ordenhas, produziu 1.653 kg de leite e 103,5 kg de gordura, na classe E (animais com mais de 6 anos de idade). Nessa classe, o recorde (3.599 kg de leite e 243,0 kg de gordura) pertence, desde 1975, a "Gaita", do plantel da mesma fazenda. ●

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML



Fazenda Beira Alta - Dr. Kemal Labaki

Telefone (0146) 66-1336

Em São Paulo, fones: 37-7301 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/702

DISPOMOS DE ALGUNS TOUROS DA RAÇA JERSEY

H.P.B. — P.C. de 18 a 24 meses com atestado de fertilidade positiva. Reserve já alguns exemplares para enriquecer seu rebanho.

Continue comprando de quem sabe comprar (e criar)!

Sêmen à venda na Central Paulista

ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Seiling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML



Colhedeira para café

Resultado de seis anos de intensas pesquisas e testes, já está disponível a primeira colhedeira de café construída no mundo. A máquina opera "a cavaleiro" nas linhas de plantas, com hastes vibratórias que atuam em torno de cada cafeeiro. Os grãos derrichados são coletados por um conjunto de lâminas retráteis, que fecham os espaços sob a saia da planta. Transportadores internos, horizontais e verticais, levam os frutos colhidos até o sistema de limpeza, onde as impurezas são sopradas por um sistema de ventilação. O processo de colheita é contínuo, sem interrupções de ordem mecânica ou funcional, e os frutos são ensacados e retidos pelos operadores auxiliares. Em condições normais de trabalho, a máquina requer 1 operador e 2 auxiliares, trabalhando de 100 a 150 hectares por dia. Idealizada e construída com tecnologia exclusivamente nacional, a máquina já foi aprovada oficialmente. **Jacto Máquinas Agrícolas - rua Dr. Luiz Miranda, 5 - Pompéia, SP.**

Promotor de crescimento para o gado bovino e ovino destinado ao abate

Ivens Sathler, médico veterinário que há longos anos se dedica à divulgação de assuntos de interesse agropecuário, mantendo colunas em várias publicações ("Fique por dentro"), destaca a oportunidade de utilização do promotor de crescimento "Ralgro", à base de zeranol, na pecuária brasileira. E considera que, agora que a arroba de carne bovina parte para atingir seu preço real, parece mais que oportuno abordar a questão.

Diz ele que, desde que os promotores de crescimento, à base de hormônios, foram proibidos em quase todo mundo, inclusive no Brasil, ficou patente a necessidade de se desenvolver um novo estimulante, de origem não hormonal, que produzisse melhores resultados e não tivesse os inconvenientes daqueles. Após longa experimentação, na qual ele próprio chegou a ter participação (indicada no seu texto como "modesta"), em 1971/72, surgiu um produto que já vem sendo usado extensivamente nos rebanhos e apresenta resultados "mais do que compensadores". Trata-se do "Ralgro", um anabolizante não hormonal, que estimula o crescimento e engorda de bovinos e ovinos destinados ao corte.

Sathler relata trabalho realizado por Dante de Lima Stefanini, na Fazenda Santa Antonieta, de Bento de Abreu, SP, com lotes homogêneos de bovinos, idades de 20 a 22 meses. Divididos em dois grupos, cada um com 35 animais, o primeiro (peso total de 13.640 kg, no início do experimento) recebeu 3 peletes de 12 mg cada de "Ralgro" implantados na orelha. O segundo lote (peso inicial de 13.750 kg no total, para o mesmo número de animais) não recebeu qualquer aplicação. Durante os 90 dias do teste, ambos os lotes permaneceram juntos, no mesmos pastos e recebendo alimentação e mineralização idênticas.

Ao final do período, o lote tratado acusou 14.979 kg, enquanto o testemunha pesou 14.545. Embora ambos tivessem apresentado ganho de peso, a vantagem para o tratado foi de 434 kg. O custo total de "Ralgro", na época, foi de Cr\$ 350,00, evidenciando vantagem econômica na sua utilização. Por isso, Sathler acredita que o emprego do produto deve ser estimulado, para ampliar as possibilidades de ganho dos pecuaristas.

Sulcador-adubador

Para ser acionado por tratores de esteiras, de 70 a 90 HP, o equipamento é apresentado para duas linhas de plantio. O suporte da roda de acionamento é preso na estrutura do trator, possibilitando sua adaptação a qualquer tipo de trator de esteira. A roda do pneu é acoplada a um redutor tipo coroa e pinhão, que faz a transferência da rotação. O sistema de acionamento do conjunto roda-reductor-cardã é automático, ou seja, depende de o hidráulico do trator estar abaixado ou levantado: quando levantado, a roda "desencosta" da esteira e vice-versa, encostando também automaticamente. O sistema de funcionamento da adubadeira é composto por um cilindro que tem, na sua parte inferior, um prato giratório, que funciona como distribuidor. No interior do conjunto, há um quebrador de pedra, para destorroar possíveis blocos, garantindo, assim, uma mais perfeita e uniforme distribuição do produto nos sulcos abertos, a distâncias reguláveis segundo a conveniência da lavoura a ser plantada. O equipamento foi apresentado pela primeira vez no XVI Congresso I.S.S.C.T., realizado em Pradópolis, SP. **D. M.B. - Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. - caixa postal 87 - CEP 14.160 - São João do Rio Preto, SP.**

Nilton é campeão paulista de milho

Com produção de 12.970 kg por hectare, Nilton Luiz Pinheiro Braga, da Fazenda São Carlos, de Ribeirão Bonito, SP, foi o vencedor do Concurso de Produtividade do Milho no Estado de São Paulo, encerrado dia 30 de junho último, na propriedade rural da "Agrocere", no município paulista de Santa Cruz das Palmeiras, SP, ao qual compareceram autoridades do setor agrícola estadual, diretores das empresas promotoras e os próprios participantes. Patrocinado conjuntamente pela "Ultrafertil" e "Agrocere", o concurso de produtividade do milho visa incentivar a adoção, entre os agricultores, de técnicas modernas de plantio, adubação e escolha de sementes, em consonância com os planos do governo federal de melhorar o nível da agricultura brasileira. Os resultados alcançados foram considerados auspiciosos, pois, dos 94 agricultores inscritos, a maioria superou as médias de produtividade nacional,

com colheitas acima de 9.000 kg por hectare, bastante superior à média brasileira, que atinge 1.500 kg por hectare e suplantando, também, a média americana e argentina, que é de 5.000 kg por hectare.

Para alcançar sua marca, Braga plantou sementes de milho híbrido Agrocere Ag 259, tendo aplicado, no plantio 800 kg por alqueire paulista de fertilizante Ultrafertil, fórmula 05-25-10. Após 30 dias do plantio mais 300 kg por alqueire de fertilizante, na fórmula 24-4-24, foram colocados na plantação, em cobertura, e, aos 55 dias, uma nova cobertura foi feita, com 300 kg por alqueire de sulfato de amônio.

Na classificação geral, colocaram-se, logo depois de Nilton, os agricultores Luiz Fachini Sobrinho (de José Bonifácio), Hermes Dias Sobrinho (Itapetininga) e Yuoshihiko Zito (Araçatuba), todos com produção acima dos 9.000 kg por hectare.

masti-plan

4 bons motivos para você ler este anúncio!

1 iodophor fatec



Desinfetante com ação bactericida e viricida instantânea. Excelente para instalações e equipamentos (curral e sala de ordenha).

2 topcid

Desinfetante específico para o úbere. Aplique após a ordenha (bastam 3 segundos) e obtenha 70% menos mastite e 25% mais leite em apenas 30 dias.



3



Precisão e rapidez no diagnóstico da mastite sub-clínica (responsável pela redução de até 50% da produção de leite).

cmt-fatec



4



Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica. Atua sobre estafilococos resistentes a outros antibióticos.

kanainjecto 250

No combate a mastite é importante:

Desinfetar instalações e equipamentos do curral e sala de ordenha.

IODOPHOR - FATEC

Desinfetar bem o úbere logo após cada ordenha.

TOPCID

Examinar periodicamente os animais diagnosticando a mastite logo em seu início (fase sub-clínica)

CMT - FATEC

Iniciar o tratamento dos animais doentes, o mais rápido possível, com um produto seguro e eficaz, mesmo contra germes resistentes.

KANAINJECTO - 250

No combate a Mastite

masti-plan

pensou em tudo.



masti-plan

evite a mastite e aumente seu lucro

A Mastite Bovina Acarreta os Seguintes Prejuízos /

- 1) Redução do leite entregue para consumo
- 2) Perda parcial ou total da capacidade produtiva do animal afetado.
- 3) Altos custos nos tratamentos, os quais nem sempre dão o resultado esperado.
- 4) Alta incidência desta doença que logo depois de instalada em alguns animais expande-se a todo o rebanho.

Prevenir é Melhor que Remediar /

Certamente que é melhor evitar a entrada da doença na propriedade ao invés de combatê-la depois de instalada em seus animais.

- 1) Porque o custo de prevenção é menor que o de tratamento.
- 2) Porque o animal não deixa de produzir leite.
- 3) Porque nem sempre o medicamento aplicado elimina a mastite.
- 4) Porque é mais rápido, seguro e prático seguir um programa preventivo que um tratamento curativo.

Como a Fatec Ajuda o Criador na Solução deste Problema /

Até hoje o criador possuía diferentes armas, nem sempre eficazes, para o combate das mastites mas, não tinha um programa seguro e os elementos necessários para colocá-lo em prática.

Foi pensando nisto que o Departamento Técnico da FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A. depois de longas pesquisas desenvolveu o "MASTIPLAN", programa para PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS MASTITES BOVINAS. Altamente prático, econômico e eficaz para a erradicação das mastites dos estábulos leiteiros.

Este programa está formado por um plano de manejo e quatro produtos especialmente pesquisados para esse fim.

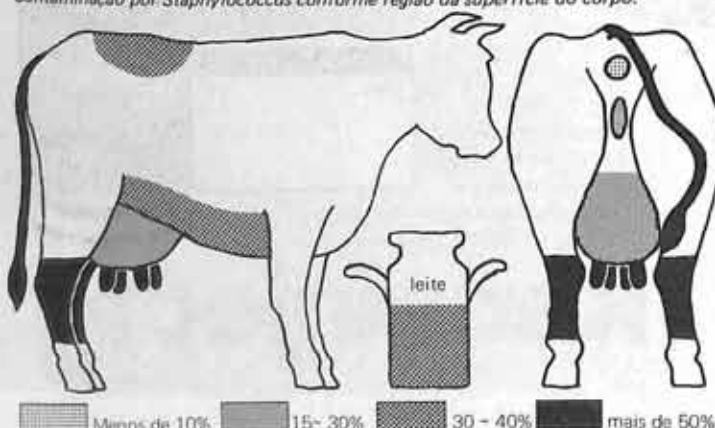
iodophor fatec

Desinfetante a base de Iodo estabilizado (IODOPHOR) para desinfecção prévia do úbere assim como das instalações (estábulo, pisos, paredes baixas, etc.) e equipamentos utilizados na ordenha (máquina de ordenhar, copos de ordenhadeiras, utensílios, etc.).

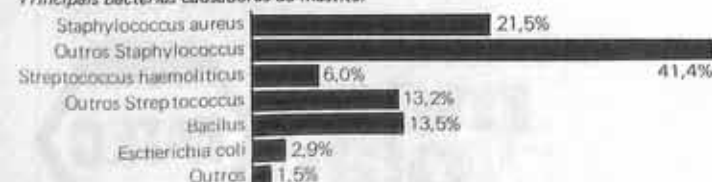
CARACTERÍSTICAS

- A) Combate eficaz de todos os germes causadores de mastites.
- B) Evita o contágio da vaca sadia através dos copos da ordenhadeira.
- C) Controla efetivamente o vírus da febre aftosa.
- D) Não é corrosivo.

Contaminação por *Staphylococcus* conforme região da superfície do corpo.



Principais bactérias causadoras da mastite.



USO E DILUIÇÕES

- 1:250 - lavagem do úbere antes da ordenha
- 1:500 a 1:1000 - desinfecção de salas de ordenha e estábulos leiteiros.
- desinfecção por imersão, dos copos da ordenhadeira.

APRESENTAÇÃO

1,10 e 200 litros.

topcid

É um desinfetante especialmente preparado para a desinfecção dos tetos após a ordenha.

Fórmula exclusiva que, além do iodo ativo, apresenta componentes que evitam a penetração das bactérias causadoras de mastites.

CARACTERÍSTICAS

- A) TOPCID promove esterilização completa do teto por intermédio do iodo ativo.
- B) A formação de uma película esterilizada ao redor e no interior do canal do teto evita a penetração de bactérias.
- C) Aumenta a elasticidade da pele dos tetos, ficando esta mais flexível e macia evitando as rachaduras características produzidas pelas máquinas de ordenhar.
- D) Diminui em até 70% a incidência de mastites no seu rebanho, com apenas 30 dias.

Surtos de mastite, antes e após a ordenha, em relação ao uso ou não do TOPCID na desinfecção da teta.

Aplicação de TOPCID	Total de animais	Animais com mastite	Percentual de incidência
Antes e após a ordenha	152	39	25,6
Antes da ordenha	193	113	58,3
Após a ordenha	47	14	29,2
Testemunho sem tratamento	208	174	83,7

MODO DE USAR

Submergir cada teta em um copo com TOPCID puro, após cada ordenha.

APRESENTAÇÃO

Embalagem plástica com 1 litro.

cmt-fatec

(California Mastitis Test), é um teste simples e rápido que determina se o animal apresenta ou não mastite sub-clínica.

ISTO POSSIBILITA

- 1) Individualizar os animais aparentemente sadios mas que estejam doentes e disseminando o problema no rebanho.
- 2) Iniciar o tratamento desses casos evitando altos custos de medicação e obtendo melhores resultados.
- 3) O teste é prático e de fácil manuseio e interpretação podendo ser realizado em qualquer local sem necessidade de equipamentos de laboratório.
- 4) Permite avaliar o nível sanitário em que se encontra o rebanho e planejar as correções necessárias.
- 5) Evita a perda de leite.

MODO DE USAR

Usar sobre a placa, ordenhando leite de cada teta até atingir o primeiro risco e, posteriormente aplicar solução CMT, até o segundo risco.

Agitar vagarosamente por 30 segundos.

Ler o resultado comparando com o padrão para diagnóstico CMT-FATEC.

Repetir o teste em casos duvidosos.

Fazer o tratamento dos casos positivos ordenhando-os por último para evitar o contágio.

Repetir o teste nas vacas positivas após o tratamento.

Fazer um teste cada 15 dias espaçando-os para 30 após 2 testes negativos.

APRESENTAÇÃO

- 1) Caixa contendo jogo completo (1 placa para teste, 3 x 500ml solução e padrão/diagnóstico).
- 2) Caixa com solução para reposição (6 frascos de 500ml).
- 3) Caixa com 10 placas para teste.

kanainjecto 250

Existe no mercado diferentes antibióticos para o combate das mastites, porém, não são efetivos para a totalidade das bactérias causadoras de mastites. Outros, bactérias como *Staphylococcus* e *E.coli*, vão aumentando sua incidência nas mastites bovinas e também sua resistência aos antibióticos convencionais. Isto causa transtornos ao produtor que deseja livrar-se rapidamente do problema. Pensando nisto o Departamento Técnico da FATEC S.A. pesquisou um antibiótico eficaz contra a maioria das bactérias causadoras de mastites visando acabar com o problema dos tratamentos prolongados logrando o restabelecimento do animal com apenas 2 aplicações.

Este antibiótico, a Kanamicina, é apresentado com o nome comercial de KANAINJECTO-250 e constitui a 4ª arma efetiva no combate as mastites. Entre outras vantagens, apresenta a de poder ser aplicado tanto em uso intramamário como por via parenteral para o tratamento de outras doenças.

MODO DE USAR

Para o combate as mastites: 2 ml de KANAINJECTO-250 por teta afetada. (Recomendamos fazer uma diluição prévia em 8ml de soro fisiológico ou em água destilada).

Para uso parenteral: 2ml para 100 kg de peso vivo.

Este gir de seleção sabe como produzir leite e marcar recordes

A Fazenda da Derrubada, em Rio das Flores, a 18 km de Valença, no Estado do Rio de Janeiro, é uma colecionadora de títulos. E não são muitos os pecuaristas com plantéis sob controle leiteiro na Associação Brasileira dos Criadores que podem ostentar estas marcas: seus animais detêm 27 dos 32 recordes possíveis da raça gir, em duas ordenhas diárias. O destaque fica para a famosa "Manchete", Reprodutora Emérita e quatro vezes recordista brasileira da raça em produção de leite e gordura. Sua "performance" de 1975 ainda hoje é destacada: em 365 dias, no regime de duas ordenhas, deu 6.207 kg de leite e 350,6 kg de gordura. Em 305 dias, também em duas ordenhas, sua produção atingiu 5.572 e 279,5 kg de leite e gordura, respectivamente.

Como Manoel e José João S.R. dos Reis, os selecionadores da Derrubada, chegaram a esses resultados em prazo relativamente curto? Eles mesmos respondem que não há nenhum segredo que deva ser guardado a sete chaves. Mesmo porque a criação nada tem de extraordinário no que se refere a manejo e alimentação, confessam. O essencial é que os objetivos fixados para o plantel sempre foram estabelecidos para se realizarem; inflexíveis foram mesmo a vontade e determinação de atingi-los. E para isso não se poupou esforço.

O COMEÇO

Manoel e José revelam que consideraram o ano de 1967 como o início da seleção "2R" e, desde o começo, a preocupação foi situar o que deveria ser conseguido na criação. Assim, foi fixada a marca de



"Manchete" é nome famoso na criação de gir e detém quatro recordes brasileiros de leite e gordura

3.000 kg de leite para ser alcançada por lactação, o que, na época, era algo bastante difícil de ser obtido, pois ainda hoje a média da raça é de 2.778 kg por ano.

Um ponto foi fundamental: o trabalho partiu de matrizes gir comprovadamente puras, pois — destacam — sem pureza racial não pode haver seleção. O plantel ini-

Os donos da Fazenda da Derrubada não têm porque esconder as razões de seu êxito na criação de gir: é estabelecer metas realizáveis a baixo custo e persegui-las com afinco. Seguindo a receita à risca, eles colocaram a marca "2R" entre os plantéis mais premiados do país, na raça.

cial passou, então, a ser selecionado objetivando alta produção em períodos de lactação de 305 dias, mas, igualmente, de olho na fertilidade do rebanho, que acusa intervalos máximos de 427 dias entre partos.

Trabalhando com rigor, os resultados se fizeram sentir até mais cedo do que os proprietários esperavam. E em 1972, portanto apenas

cinco anos após iniciado o trabalho, a produção média do plantel já superava o índice fixado, atingindo 3.137 kg por lactação encerrada. Vencido o primeiro passo, a decisão foi determinar nova marca a ser conseguida, e a meta foi estabelecida em 4.000 kg por lactação.

COMO É

O plantel atual da Derrubada ostenta a maior média de gir leiteiro, sob controle da ABC: 3.587 kg por lactação, 68 inscrições no Livro de Mérito, 39 inscrições no Livro de Escol, 5 Reprodutoras Eméritas (de um total de 13 entre todas as raças zebuínas) e 5 inscrições na categoria de Longevidade. Além dos 27 recordes nacionais de leite e gordura entre os 32 possíveis, no regime de duas ordenhas.

A Derrubada acredita que o sucesso obtido se fundamenta na obediência a quatro pontos que seus proprietários consideram básicos em relação ao manejo e alimentação dos animais: eficiência, custos baixos, rusticidade e simplicidade.

A eficiência pode ser medida não apenas pelos níveis de produção alcançados no geral do rebanho, mas principalmente em relação ao índice de fertilidade (86% das reses registradas). Mas não se descuida da seleção também em função da caracterização racial dos animais e do peso da carcaça.

MANEJO E ALIMENTAÇÃO

No que diz respeito ao manejo, explicam Manoel e José João, a fazenda usa o sistema de rodízio dos pastos, divididos em piquetes, com a vacada vindo para o curral apenas por ocasião das duas ordenhas diárias. O gado solteiro também utiliza os pastos maiores (de gordura e braquiária) em rotação. Os bezerros, a partir dos vinte dias de idade até quatro meses, vão para as pastagens à noite, permanecendo nos bezerreiros somente durante o dia. Completados os quatro meses, o seu regime é de pasto, dia e noite, sendo recolhidos ao curral, da mesma forma que a vacada de produção, por ocasião das ordenhas.

A alimentação das vacas em lactação baseia-se fundamentalmente no capim napier dos piquetes, no



Quarta
"Santa Cruz Encrinca Baden"



Quinta
"Santa Cruz Educado Cachimbo"



Quinta
"Santa Cruz Brauna Cachimbo"

período das águas, e fornecido picado, no cocho, durante a estação seca. O fornecimento de melaçouréia é feito à vontade, os próprios animais dosando o consumo, segundo suas necessidades, da mesma forma que a oferta de minerais (a fazenda prepara uma mistura de sais minerais e farinha de ossos, que fica disponível nos cochos, em todos os pastos utilizados pelo gado). Suplementação é feita com cevada e farelinho de trigo, fornecida por ocasião das ordenhas, no curral.

Até os quatro meses, os bezerros alimentam-se de leite e feno de capim jaraguá, rhodes ou braquiária. Ao atingirem os quatro meses, já passam para o pasto no período das águas, mais a quota de leite; na seca, além do leite, também recebem feno dos mesmos capins que a vacada.

Cuidados sanitários são os normais de toda fazenda, sem sofisticação, mas cuidando para que a sanidade dos animais esteja garantida. O programa de vacinação é observado rigorosamente.

Acima de tudo, porém, como esclarecem os proprietários da Derrubada, o objetivo da fazenda é criar animais sob o critério básico da eficiência, que se revela na obtenção dos objetivos fixados. Característica essencial é que essa eficiência tem de ser marcada pelos custos mais baixos possíveis, para que o empreendimento se manifeste rentável. Isso só se torna possível com animais que apresentem rusticidade, como gir, pois essa é uma das marcas registradas dessa raça. Nem se poderia pensar em sofisticar a criação, já que a simplicidade de execução dos planos é item levado sempre em conta para torná-los exequíveis, pois Manoel e José João sabem que eles têm de ser realizados no campo, com as dificuldades naturais de contratação de mão-de-obra e sua manutenção.

ALGUMAS MARCAS

Para dar idéia da qualidade alcançada pelo gir "2R", pode-se destacar os seguintes animais da criação Derrubada:

— "Santa Cruz Encrenca Baden", sete vezes recordista brasileira de leite e gordura; é dela o recorde da classe até 2,5 anos (1975), com



4.234 kg de leite e 305 kg de gordura; tem três inscrições no Livro de Escol e 4 no Livro de Mérito; aos 4 anos e sete meses, produziu 4.359 kg de leite, em 287 dias;

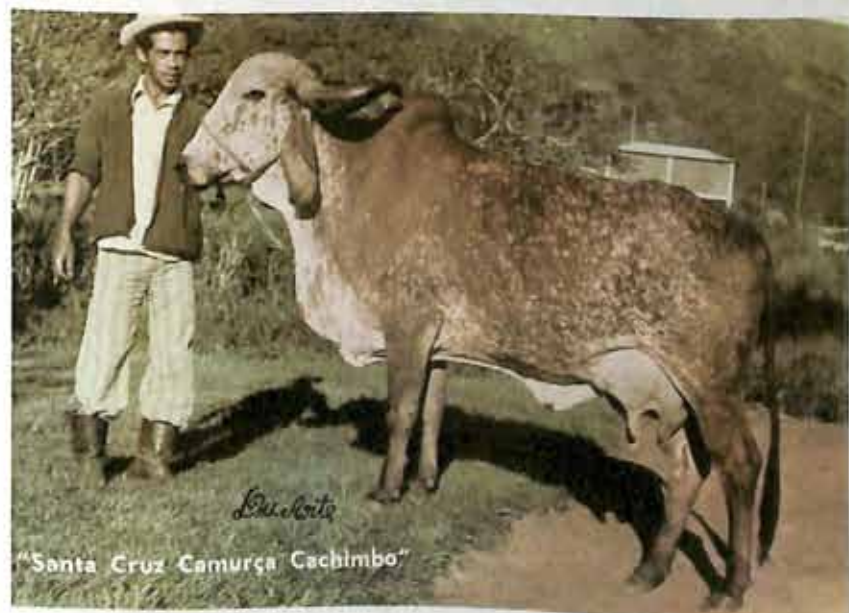
— "Santa Cruz Alba Cachimbo", Reprodutora Emérita, seis vezes recordista brasileira de leite e gordura, cinco inscrições no Livro de Escol e cinco no de Mérito; inscrita também na categoria de Longevidade, tem o recorde da classe até 2,5 anos (1972), com 3.736 kg de leite e 196 de gordura, e da classe de 4 a 4,5 anos (1974), com 4.195 e 250,6 kg de leite e gordura, respectivamente;

— "Santa Cruz Braúna Cachim-

bo", duas inscrições no Livro de Escol e três no de Mérito, é quatro vezes recordista brasileira de leite e gordura; seu recorde brasileiro é da classe de 3 a 3,5 anos (1973), com 3.883 kg de leite e 236 de gordura; aos cinco anos e quatro meses, produziu 4.276 kg de leite em 313 dias;

— "C.A. Emboaba Bímbo" detém o recorde (1975) da classe adultas (mais de 5 anos), com 4.892 kg de leite e 258,9 kg de gordura;

— "Manchete", Reprodutora Emérita e detentora de quatro recordes brasileiros de leite e gordura, ainda ostenta o recorde nacional da classe adultas (1975), com 6.207 e



350,6 kg de leite e gordura, respectivamente;

— "C.A. Escopeta Curvelo", com quatro inscrições no Livro de Escol e quatro no de Mérito, é Reprodutora Emérita e, aos seis anos e sete meses, produziu 4.354 kg de leite, em 336 dias;

— "Santa Cruz Camurça Cachim-

bo", recordista brasileira de gordura, tem uma inscrição no Livro de Escol e duas no Livro de Mérito, tendo produzido, com a idade de três anos e oito meses, 3.541 kg de leite, em 298 dias;

Entre os seus reprodutores, a Derrubada destaca "Santa Cruz Educado Cachimbo", servindo na fazen-

da, filho de "C.A. Cachimbo" e "Medalha". Sua mãe, aos dois anos e nove meses, produziu 4.219 kg de leite, em 299 dias, estando inscrita nos Livros de Escol e Mérito; sua avó paterna, também inscrita no Livro de Mérito, produziu, com a idade de sete anos e onze meses, 4.771 kg de leite, em 365 dias.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS

Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	TAXAS
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 150,00
Puros por Cruz e Mestiços	Cr\$ 100,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruz e Mestiços	Cr\$ 140,00

3 — REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruz	Cr\$ 200,00

4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 100,00

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 4,50

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	
01 a 10	Cr\$ 1.000,00
11 a 20	Cr\$ 1.500,00
21 a 30	Cr\$ 1.800,00
31 a 40	Cr\$ 2.000,00
41 a 50	Cr\$ 2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	
01 a 20	Cr\$ 1.000,00
21 a 30	Cr\$ 1.300,00
31 a 40	Cr\$ 1.500,00
41 a 50	Cr\$ 1.700,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 32,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 28,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 20,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 15,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 100,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia do Inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo retido, quando couber. Transporte: por km percorrido Cr\$ 4,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia Cr\$ 1.200,00
Intervenções cirúrgicas a combinar
Transporte: por km percorrido, com condução própria Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 200,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homosedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 75,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 150,00

Exames parciais	
Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 150,00
Exames de Líquido Cefalo-Raquidiano (líquor) químico-citológico	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal Cr\$ 100,00
(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL).
OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade Cr\$ 200,00
Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN
Até 500 doses, por unidade Cr\$ 10,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade Cr\$ 7,50
De 1.001 doses, em diante, por unidade Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

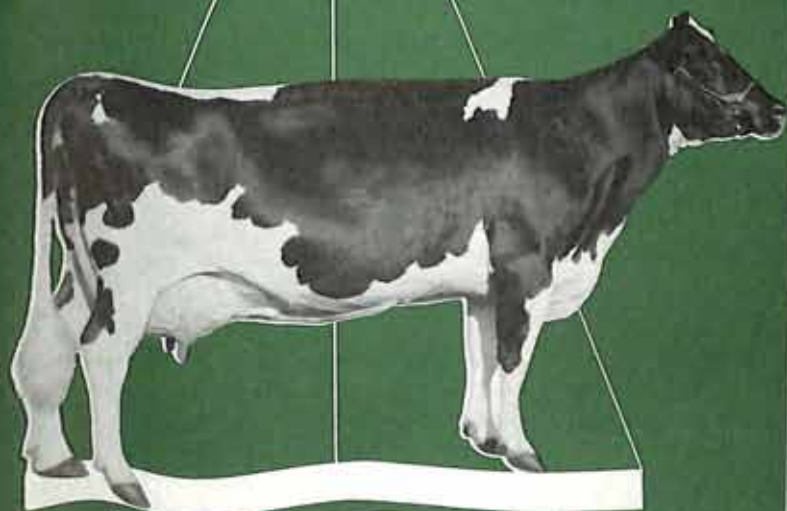
Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras

- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim

- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano

- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:

Ayrshire

Flamenga

Normanda

Red Poll

Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402

Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001

São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correia de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

J.P.R.GABY, Rg. HBB/B35408, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escól, Pai/PACLAMAR BOOTMAKER Rg. HBB/A-11338, mãe/BENETT-FARMS ASTRONAUT SUNY Rg. HBB/B-26620.

2a4m	-	3x	-	5.894	-	218,8	-	3,71%
3a3m	-	3x	-	8.390	-	287,7	-	3,42%
4a4m	-	3x	-	8.937	-	288,0	-	3,21%
5a5m	-	3x	-	8.294	-	289,9	-	3,49%

Prop: Dr. Joaquim Peixoto Rocha

A.F.FORTALEZA MADRI, Rg. HBB/B-36024, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escól, Pai/ A.F.FORTALEZA JACINTO Rg. HBB/A-13166, mãe/ A.F.FORTALEZA GATA Rg. HBB/B-24522.

2a1m	-	2x	-	5.823	-	190,4	-	3,26%
3a1m	-	3x	-	8.817	-	285,7	-	3,27%
4a3m	-	3x	-	6.628	-	227,3	-	3,42%
5a2m	-	3x	-	7.910	-	266,6	-	3,37%

Prop: Fazenda Fortaleza Ltda.

PARAISO SOCIÁVEL CITATION, Rg. HBB/B-31053, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escól, Pai/ROSAFÉ CITATION R. Rg. HBB/A-9880, mãe/ PARAISO LONDRINA FARTURA Rg. HBB/B15821.

4a0m	-	2x	-	7.099	-	251,5	-	3,54%
5a1m	-	2x	-	7.583	-	271,7	-	2,58%
6a2m	-	2x	-	9.040	-	326,0	-	3,60%
7a2m	-	2x	-	8.329	-	300,3	-	3,60%
8a3m	-	2x	-	9.208	-	351,8	-	3,82%

Prop: S.A.Fazenda Paraíso Agro- Pecuária

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

E.S.MINA PIONEER DA SÃO SEBASTIÃO, Rg. GHB/186, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escól, Pai/ LARRY MOORE PIONEER Rg. HBB/AA-923, mãe/ E.S.EDINA Rg. GHB/108.

2a1m	-	2x	-	5.035	-	182,6	-	3,62%
3a2m	-	2x	-	5.646	-	200,2	-	3,54%
4a1m	-	3x	-	6.594	-	224,9	-	3,40%
6a0m	-	3x	-	7.194	-	236,5	-	3,28%

Prop: Dr. Eduardo Simonsen.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
<u>NOVA REPRODUTORA EMÉRITA</u>									
<u>RAÇA HOLANDESA</u> - variedade vermelha e branca.									
LAGUÁRDIA PIONEIRO DE MEIRELLES, Rg.HB/SP-64016, PCOC. GC-1, Pai/WILLY'S PIONEIRO PIONEER Rg.HB/SP-8193, mãe/ CARICIA WILLY'S TURBANTE MAURITS III Rg.HB/SP-4707, obteve "LE" aos:									
2a8m	-	2x	-	6.321	-	215,4	-	3,40%	
3a7m	-	2x	-	6.280	-	206,3	-	3,28%	
4a8m	-	2x	-	5,823	-	175,1	-	3,00%	
Prop: Antonio Josino Meirelles.									

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AS - até 2 1/2 anos								
J.P.R.Jules -B/46021 - IM	PO	2-1	54449	305	8.113	267,3	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Palavra-B/46219- IM	PO	2-2	54209	305	7.727	244,2	3,16	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Paleta-B/44017- IM	PO	2-0	53729	305	7.154	249,5	3,48	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Palatina-B/46292-IM	PO	2-1	53728	305	7.087	249,0	3,51	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Jocosa - B/43450- IE	PO	2-4	53429	236	5.723	203,8	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Jaca- B/43311 - IE	PO	2-5	53431	257	5.583	208,4	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Parnaíba- B/47042	PO	2-0	54212	305	4.978	180,8	3,63	Fazenda Fortaleza Ltda.
Selado 134 Bety R.Star- B/45513	PO	2-3	53374	262	4.581	147,4	3,21	Bernardino José da Cruz
Ata-Mundi 0281 Sorana- 81722	PC	2-3	54478	286	3.966	148,9	3,75	Luiz Viscardi
Sorana 5010 Araçari Keyai-B/44172	PO	2-4	54471	235	3.343	126,2	3,77	Luiz Viscardi
Amarela Ouro 0321 Sorana- 81730	PC	2-3	55727	207	2.629	100,0	3,80	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Nelyo'S Dalva Rockman- B/39857	PO	2-6	50648	286	5.583	202,5	3,62	Manoel Pontes Neto
Donacress Ultimate Hope - B/44188	PO	2-8	53544	296	4.659	176,2	3,76	Manoel Pontes Neto
CR.Cindy Lindley Citation-B/42118	PO	2-10	53058	297	4.372	160,7	3,67	Claudio V.Roberti
Amelia 0096 Sorana- 81712	PC	2-6	54596	226	2.048	81,8	3,99	Luiz Viscardi
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Inoculada - B/39837- IE	PO	3-1	48204	305	7.550	270,0	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Ioga - B/41592 - IE	PO	3-0	49979	264	6.606	235,2	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Obliqua - B/40575 - IM	PO	3-4	48336	305	6.147	226,6	3,68	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Obscura - B/40577- IE	PO	3-2	49362	264	6.142	193,9	3,15	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Selado 65 Bailarina Ivanhoe Leda-B/39440	PO	3-9	46363	305	5.170	172,4	3,33	Bernardino José da Cruz
Folhada 0213 Sorana - 61481	31/32	3-9	53356	297	5.028	189,2	3,76	Luiz Viscardi
Farmécia 160 Bel Linha- 61464	31/32	3-8	53355	270	3.888	150,3	3,86	Luiz Viscardi
Willard'S Astro Sallyn- B/39019	PO	3-7	47595	207	3.844	146,0	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Dorley Astronaut Boots- IE	PO	4-4	47586	275	6.838	257,8	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
Nelyo'S Lady Centurion Medalist-B/37702-IE	PO	4-4	49315	268	5.735	222,9	3,88	Manoel Pontes Neto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R.Glossa - B/37168 - IM	PO	4-7	45540	305	10.160	378,4	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Brasília 0081 ZZ - 50923 - IM	31/32	4-9	54477	305	6.195	240,8	3,88	Luiz Viscardi
Roland 2619 Ivanhoe Glenvue-B/40357- IE	PO	4-8	54473	277	5.377	229,6	4,27	Luiz Viscardi
Arteira EX Alan C.R. - RAJ/176	GBB	4-10	47897	280	5.267	196,7	3,73	Claudio V.Roberti
Roland 2607 Roland Puget -	PO	4-8	53939	239	5.103	177,6	3,48	Luiz Viscardi
Bumithol Foundation Fae - B/38155	PO	4-7	44056	218	4.921	167,9	3,41	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Farlene Astro Ned Sweet Pea-B/42169 - IM	PO	6-5	46514	305	12.011	344,8	2,87	Fazenda Portaleza Ltda.
Willards C.R.30 Royale- IM	PO	5-10	46512	305	9.747	333,6	3,42	Fazenda Portaleza Ltda.
Wayside Acres Lora Astro - B/42176- IM	PO	5-10	46698	305	9.164	309,9	3,38	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Epopeia - B/31285- LE	PO	6-7	38586	305	8.750	299,5	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Gaby - B/35408 - LE	PO	5-5	42165	285	8.294	289,9	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Madri- B/36024 - LE	PO	5-2	42233	305	7.910	266,6	3,37	Fazenda Portaleza Ltda.
Macluredale Lovely Lady - B/35885- IM	PO	5-4	44900	305	7.195	257,3	3,57	Claudio V.Roberti
A.F.Portaleza Jia - B/31126 - LE	PO	6-9	37748	277	6.882	233,3	3,38	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Bulalia - B/29259 - IM	PO	7-6	36811	305	6.846	261,7	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Empress Trudie- B/38141 - LE	PO	5-9	42156	305	6.825	254,1	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Branguinha 113 Lib Laura -B/28137	PO	8-4	35892	305	6.631	226,1	3,41	Roberto Cordeiro
Guarã Justa -	-	-	41802	305	6.598	238,0	3,60	Antonio Coelho Guimarães
Ann Mary Katy Hamlet Marquis-B/38591	PO	5-3	44202	305	5.697	208,1	3,65	Claudio V.Roberti
Betina Standart - 53248	OC1	5-11	41916	305	5.292	170,5	3,22	Christiano dos Reis Meirelles
Arlete Norma 70 - B/29538	PO	7-11	37325	305	5.196	182,7	3,51	Mancel Alves de Castro
J.P.R. Garota - B/35410	PO	5-3	42372	305	5.017	173,5	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Marina Royal Master- B/37463	PO	6-1	48998	305	4.506	177,3	3,93	Mancel Alves de Castro
Arcade 0246 Sorana - IM/SP-67714	PC	5-5	50859	146	2.297	100,7	4,38	Luiz Viscardi
Doas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Indian Garden Found Janice - B/47449- IM	PO	2-5	54667	305	6.808	240,2	3,52	Sergio Vicente de Araujo
Prudencia Pau D'Alho - RP/SP-8786 - IM	OC5	2-1	54559	305	6.573	211,9	3,22	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Bronkhorst Brinco nº 152- IM	31/32	2-4	53760	305	6.164	175,9	2,85	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Jang.Sadia Jerico 1 Novigo-B/45673-LE	PO	2-1	53321	305	6.049	228,9	3,78	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Comde Marian-37671 - LE	31/32	2-5	53284	305	5.900	246,8	4,18	L.Noordegraaf - Arapoti
Arap.de Jonge Northcroft Lotta-B/33723-IM	PO	2-5	53784	305	5.896	214,7	3,64	C.J. de Jonge - Arapoti
Jang.Severina N.Medalist-B/44928- IM	PO	2-4	53861	305	5.866	177,6	3,02	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Bronk.Brinco 712 - 37513 - IM	31/32	2-5	54700	305	5.856	182,9	3,12	G.A.Van Arragon - Arapoti
Jang.Sama Jornada Boet.-B/44919 - IM	PO	2-3	53319	305	5.815	183,7	3,15	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Bronkhorst Dora - 37537 - LE	OC1	2-5	53764	294	5.442	153,0	2,81	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Arap.Kok Malena 51 Macban - B/34068- IM	PO	2-3	53778	305	5.438	186,1	3,42	Hilbert Kok - Arapoti
Fisi Traquina Dedeira Cotty- IM	PO	2-3	53353	305	5.380	190,1	3,53	Armando Pucci Filho
Quarap.Sensation Saliva.-B/46717 - LE	PO	2-4	52955	305	5.343	204,8	3,83	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Jang.Sapava Hepica Citation-B/45685- IM	PO	2-1	53323	305	5.338	187,7	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Macajuba Juliette Ivanhoe-B/46728-LE	PO	2-3	53433	305	4.950	172,1	3,47	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Fisi Umbela Cuspida Cotty - B/44445- LE	PO	2-5	53527	305	4.929	162,5	3,29	Antonio Josino Meirelles
Arap.Comde Lea - 37663 - LE	31/32	2-3	53780	290	4.834	170,9	3,53	L.Noordegraaf - Arapoti
Jang.Ramal Noivinha Medalist- LE	PO	2-1	52574	305	4.602	166,8	3,62	Laiz Antonio de Souza
Nevada Wayne 121 Admiral S.H. -85610	PC	2-4	54165	305	4.345	137,3	3,15	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Lindaia Arlinda Color - SP/77349- LE	OC4	2-5	53537	305	4.328	160,6	3,71	Laiz Antonio de Souza
Posse Mambuca Kela Mountaineer-B/46736-LE	PO	2-2	54071	271	4.306	164,7	3,82	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Jang.Socrata Hungria Medalist-B/45706- IM	PO	2-2	53320	305	4.229	170,4	4,02	Fernando Alencar Pinto S/A.
Salada Citation de Quarap. - SP/80306- LE	PC	2-3	53436	284	4.200	167,4	3,98	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Arap.Kok Trudel 7- 31268	OC2	2-4	54702	305	4.121	156,0	3,78	Hilbert Kok - Arapoti
Manguieira Jandaira A da Posse-SP/87751	PC	2-3	53614	213	2.925	112,5	3,84	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Hol.Hor Bontja 15 - 10342	OC1	2-0	53508	305	2.908	99,6	3,42	Miguel A. da Costa Barbosa
Walnutcrest Marquis Carol -B/44398	PO	2-5	54082	305	2.877	121,2	4,21	Roberto Cordeiro
Saad'S Vigo Raverion Dea -B/46144	PO	2-0	53462	287	2.357	87,3	3,70	João Saad e Sergio Sadi
Esalg Ocarina - B/43245	PO	2-5	51427	260	2.086	83,9	4,02	Esc.Sup.de Ag."Luiz de Queiroz"
Esalg Petunia - B/43818	PO	2-5	53896	216	1.935	70,6	3,64	Esc.Sup.de Ag."Luiz de Queiroz"
R.C.Fabiola 60 Rockman- B/22769	PO	2-2	56202	221	1.768	73,3	4,14	Roberto Cordeiro
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Quirera de Viracopos Labiada-B/47187- LE	PO	2-7	53435	294	7.144	236,6	3,31	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Tannery Hill Unique Jill - B/45601- IM	PO	2-9	54119	305	6.838	233,9	3,42	Sergio Vicente de Araujo
Posse Laguna Iporanga Elev.-B/39867- IM	PO	2-6	48461	305	6.722	254,6	3,78	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Arap.de Jonge Gertrudes 2 Prince-30468-IM	OC2	2-6	53757	305	6.539	258,9	3,95	C.J. de Jonge - Arapoti
Sher Mina Monitor Alice - B/46093- IM	PO	2-7	55127	305	6.458	188,7	2,92	Emil Wirth
Quality Ult Meg - B/47450 - IM	PO	2-8	54116	305	5.963	206,4	3,46	Sergio Vicente de Araujo
Daveland Dean Penny - B/42832 - LE	PO	2-6	53270	295	5.941	175,9	2,96	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Sinking Springs Gay Lisabet- B/44418- LE	PO	2-9	53739	305	5.935	219,9	3,70	Donald Graber
Arap.Baronesa Mossel 12 - 30399- LE	OC3	2-11	53295	305	5.905	203,6	3,44	F. Kok - Arapoti
Lynhurst Thunderbolt B - B/42866- IM	PO	2-8	53767	305	5.822	213,9	3,67	Emilio C. Kluppel - Arapoti
SVA Guitarra X Dadya - B/44375 - IM	PO	2-9	54115	305	5.707	203,2	3,56	Sergio Vicente de Araujo
Arap.de Jonge Kyland Baukje 14 - 29133 - IM	OC4	2-7	53758	305	5.634	228,4	4,05	C.J. de Jonge - Arapoti
Harciliff Emperor Madge - B/45147 - IM	PO	2-8	54175	305	5.270	209,6	3,97	Walter Castro da Rocha
Ilha Atlas - SP/73043 - IM	PC	2-11	54261	305	5.188	181,9	3,50	Atlas Agro Pec. Ltda.
Overa 540 Eterna Symbol - B/46112 - IM	PO	2-7	53901	305	5.176	177,4	3,42	Carlos Favaldo Rosa Lima
X 50 São Quirino - SP/72725 - IM	OC4	2-9	53702	305	5.039	171,7	3,40	Pecúria Anzures S/A.
X 57 São Quirino - SP/84758 -	PC	2-8	54486	305	4.886	160,0	3,27	Pecúria Anzures S/A.
Hol.Hor Pukkie - PR/582	31/32	2-10	53490	305	4.856	148,4	3,05	Miguel A. da Costa Barbosa
Diva de Caldas - SP/94131 - IM	PC	2-8	53423	305	4.795	176,8	3,68	Helio Moreira Salles
Princesa 3 CP Rocky - 35842	31/32	2-11	53509	305	4.661	145,7	3,12	Miguel A. da Costa Barbosa
Angela 11 Shalimar S.H. - 74788- LE	PC	2-6	52582	305	4.649	159,0	3,42	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Holandia Lucas Willy 330 - 28490 - LE	OC2	2-10	54066	305	4.617	156,5	3,39	Francisco Darci M. Junqueira
Faxina Irene - B/45462 - LE	PO	2-11	52602	305	4.615	161,1	3,49	Margarida Polak Lara
Cin Dave Tenny Boot.- B/46188	PO	2-6	55121	305	4.592	157,2	3,42	Emil Wirth
Suzete de Caldas - SP/94135 - IM	PC	2-10	53422	305	4.573	175,2	3,83	Helio Moreira Salles
Fisi Voltania Cutiara Astronaut-B/44816	PO	2-7	53961	305	4.476	142,5	3,18	Antonio Josino Meirelles
Joana Marquis Lins - SP/77614	OC1	2-7	53553	305	4.454	151,3	3,39	Waldir Junqueira de Andrade
Coxilha 21 Astronaut S.H. - 74771- LE	PC	2-11	53805	295	4.367	157,8	3,61	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Baluma Jardim - 25766 - LE	PC	2-11	54982	279	4.305	161,2	3,74	Cia Baptista Scarpa Ind.Om.
Carlota 12 Astronaut S.H. - 74792	PC	2-9	54162	305	4.299	146,1	3,39	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang, Polinha II Sorhet Filho - B/43409	PO	2-7	53316	305	4.253	152,1	3,57	Fernando Alencar Pinto S/A.
Triunfo Colleen Leona- B/46114	PO	2-6	53900	305	4.232	148,1	3,50	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Capela Leziria - B/42917- IM	PO	2-10	55370	305	4.156	174,1	4,18	Adherbal Ribeiro Avila
Coinbra R. Verdinho - SP/7008	PC	2-9	53971	305	4.003	150,6	3,76	Helio Moreira Salles
P. Biruta Rondon - B/42213	PO	2-11	54404	305	3.936	146,7	3,72	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Chavens Rondon - B/44428	PO	2-11	53962	305	3.843	140,4	3,65	Antonio Josino Meirelles
SVA. Fava Cartucho Carina - B/39115	PO	2-6	52819	305	3.776	130,4	3,45	Sergio Vicente de Araujo
S.V.A. Guenda X Paçoquer - B/44560	PO	2-10	53536	291	3.590	132,9	3,70	Lair Antonio de Souza
Hol. Mor Monika - PR/596	31/32	2-8	53475	285	3.532	123,8	3,50	Miguel A. da Costa Cançado
Aposta Agrindus - SP/82036	GC2	2-8	54269	305	3.443	109,8	3,18	Agrindus S/A. Emp. Agri. Past.
R.C. Ethel 528 Perseus Mark - B/42989	PO	2-6	54081	290	3.382	127,9	3,78	Roberto Cordeiro
Catia 5 Pontiac S.H. - 74784	PC	2-9	54161	305	3.090	106,5	3,44	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
PHC. Leiden Aoe Dolores Galardão-B/45993	PO	2-7	53414	250	2.853	111,9	3,92	Faz. e Haras Castelo S/A.
Yakult Jacareí Dec. Telstar - B/41277	PO	2-10	53051	278	2.737	104,9	3,83	Yakult S/A. Ind. Com.
Adelita 315 Sorana - SP/81726	PC	2-6	56515	151	1.616	64,6	3,99	Luiz Viscardi
Obrigada do Pau D'Alho -	PC	2-6	51641	110	1.610	56,5	3,51	Jacob Rosier Dutilh
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Olivia Stylemaster Indiatuba P.D'Alho-GBB/488IM GBB	3-3	47690	305	8.037	257,8	3,20	Jacob Rosier Dutilh	
Posse Leticia Scarlett Charm-B/43429-IM	PO	3-5	48856	305	6.807	259,9	3,81	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Lapa Galera da Posse - RAJ/323 - IM	GBB	3-4	48855	305	6.603	233,4	3,53	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Sinking Springs Winner - B/44425-LE	PO	3-3	53038	305	6.582	240,8	3,65	Donald Graber
Raymondel R. Marscha - B/44038- IM	PO	3-0	54117	305	6.213	210,7	3,39	Sergio Vicente de Araujo
Pennar Bonnie Gay Bistee - B/44403- IM	PO	3-4	53738	305	6.015	214,9	3,57	Donald Graber
Posse Lontra Delfina Ivanhoe- B/39872- LE	PO	3-1	48460	305	5.856	207,9	3,55	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
SVA. Flora Carola Telstar Lady- B/39119-IM	PO	3-1	52868	290	5.786	178,9	3,09	Sergio Vicente de Araujo
Posse Longirina Harriet Marcus- B/43432-LE	PO	3-1	48854	290	5.613	202,0	3,59	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Rich Lou N.P. Elza - 45423 - LE	PO	3-0	55124	257	5.474	179,9	3,28	Emil Wirth
Arap. Arragon Wilma 12 - 32116 - LE	31/32	3-0	53274	305	5.325	195,3	3,66	G.A. Van Arragon - Arapoti
Nuresia Kate Lins - 72345 -IM	GC1	3-0	53594	305	5.217	187,7	3,59	Waldir Junqueira de Andrade
Apperidge Double Triune Iris -43575	PO	3-2	55143	305	4.819	169,8	3,52	Emil Wirth
Posse Lazulita Cora Marcus- B/31634- LE	PO	3-5	47536	265	4.643	179,1	3,85	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Rosa da Holambra - SP/56055	PC	3-1	53916	304	4.592	148,1	3,22	Coop. Agro Pec. Holambra
Nota Lins - SP/77623	PC	3-3	54256	305	4.484	158,9	3,54	Waldir Junqueira de Andrade
Rafaelinos Ursula Reward - B/43295-LE	PO	3-2	52722	305	4.404	174,5	3,96	Yakult S/A. Ind. Com.
Charoleza Lins - SP/92322 IM	31/32	3-4	52714	305	4.361	181,3	4,15	Waldir Junqueira de Andrade
Ofendida Corli - SP/78816	31/32	3-3	54223	305	4.297	141,5	3,29	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Imbaia Bela Cruz - LE	NR	3-5	53121	305	4.069	164,9	4,05	Francisco Darci M. Junqueira
Roland 2876 Pharrito Fabiana-HB/64914	PO	3-3	54078	305	4.053	152,0	3,75	Milton Checolli
Ogiva Corli - SP/63247	PC	3-5	48499	289	3.786	127,1	3,35	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Alice 178 - 32725	PC	3-2	54147	305	3.768	114,3	3,03	Carlos Alberto J. Lohmann
Roland 2873 Babette Barbara- 64409	PO	3-3	54418	305	3.620	142,1	3,92	Milton Checolli
Bocaina Kate Lins - SP/72346	GC1	3-0	53595	305	3.416	121,3	3,54	Waldir Junqueira de Andrade
Rolanda Foundation da Rosa - SP/77257	PC	3-4	53372	305	3.398	127,3	3,74	Carlos Antenor Consoni
Noiva Corli - SP/63257	PC	3-5	48097	272	3.382	114,7	3,39	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Otticica Corli - SP/63252	PC	3-2	48498	277	3.364	118,4	3,51	Carlos Osvaldo Rosa Lima
S.H. Nettie Myra 11 Emperor - B/42504	PO	3-3	49008	305	3.323	122,5	3,68	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Tara Bela Cruz - 7717	PC	3-4	54065	287	3.100	126,8	4,08	Francisco D.M. Junqueira
Bocaina da Holambra - SP/71176	PC	3-2	53913	305	2.800	99,2	3,54	Coop. Agro Pec. Holambra
Alice 106 - 32705	PC	3-2	53369	286	2.471	83,1	3,36	Carlos Alberto J. Lohmann
Alice 098 - 32662	PC	3-1	53388	253	2.344	72,4	3,08	Carlos Alberto J. Lohmann
Holambra II Alvorada Pan 15 -B/40733	PO	3-3	50258	305	1.732	67,6	3,90	Coop. de Imig. e Col. Holambra II
Norrega Corli - SP/63244	PC	3-4	47918	139	1.704	61,8	3,62	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Carrara Lins - SP/72325	PC	3-0	49878	148	1.472	60,3	4,09	Waldir Junqueira de Andrade
Agilda Sasa - SP/72490	15/16	3-1	53710	104	1.373	48,1	3,50	Said Abdalla S/A. E.C.E. Agric.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arap. Conde Dominique - B/39427 - IM	PO	3-10	53790	305	7.537	267,9	3,55	L. Noordegraaf - Arapoti
Fultonway Gay Ideal Marcolli- B/38553-IM	PO	3-11	49369	305	7.278	240,2	3,29	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Prenda História Natal Boot.-B/38973-IM	PO	3-11	47300	305	6.724	225,7	3,35	Fernando Alencar Pinto S/A.
V 16 São Quirino - RAJ/250 - LE	GBB	3-11	47988	305	6.698	222,6	3,32	Pecuária Anhumas S/A.
S.Q. Vímio Paclamar Adminal 35 - B/40639-IM	PO	3-7	54488	305	6.643	203,6	3,06	Pecuária Anhumas S/A.
Natalia Pau D'Alho - 58443 - LE	PC	3-8	47387	295	6.611	217,3	3,28	Jacob Rosier Dutilh
CH. Pil. Baukje Stylemaster 1 de Car.-25427-IM GC4	3-7	53789	305	6.054	244,0	4,03	G. Verburg - Arapoti	
Holden Hill Velvet Pearl - B/43619 - IM	PO	3-7	55130	305	5.987	210,1	3,50	Emil Wirth
Sunnybord Toquilla Triune Jack - B/38557- IM	PO	3-8	49366	305	5.899	209,4	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Progressive Lilac Orbit - 43672- LE	PO	3-9	55138	252	5.413	197,4	3,64	Emil Wirth
Farmacia - H-7903	31/32	3-9	54042	305	5.087	144,3	2,83	Miguel A. da Costa Barbosa
Homenagem 340 Atlas - SP/73036	GC3	3-8	48733	305	4.996	175,0	3,50	Atlas Agro Pec. Ltda.
Abacista Agrindus - SP/66731	GC3	3-6	54268	305	4.717	165,9	3,51	Agrindus S/A. Emp. Agr. Past.
V 38 São Quirino - SP/72692 - LE	GC1	3-7	53264	305	4.673	178,5	3,82	Pecuária Anhumas S/A.
FIG Amazonas Astronaut - B/41012	PO	3-6	49214	305	4.599	155,8	3,38	Roberto Cordeiro
Jang. Perna Monica Capsule - B/38995 -	PO	3-10	47856	305	4.355	170,5	3,91	Fernando Alencar Pinto S/A.
Davidosa Besta - SP/49573	PC	3-11	46929	268	4.196	136,7	3,25	Roberto Calmon B. Barreto
Natureza do Pau D'Alho - GBB/388	GBB	3-6	50080	199	3.869	128,1	3,11	Jacob Rosier Dutilh
Divisa Lins - SP/72342	GC2	3-8	53597	305	3.867	150,9	3,90	Waldir Junqueira de Andrade
Gamela da Guaypara - SP/58197	PC	3-11	53342	247	3.818	135,3	3,54	Agric. Past. Faz. Guaypara Ltda.
Sicardale Pride Palometa - B/43305	PO	3-10	52727	296	3.724	145,5	3,90	Yakult S/A. Ind. com.
C.A.B. Sabedora Mentor - B/35552	PO	3-11	46149	281	3.712	139,3	3,75	Colegio Adventista Brasileiro
Jang. Perfeita Laica N. Seaman - B/40708	PO	3-7	47864	247	3.646	144,9	3,97	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cinderela Waymaster Saad's - SP/63924	GC1	3-6	47725	305	3.636	134,1	3,68	José Saad e Sergio Sadi
Karen - RP/10686	GC1	3-9	54182	305	3.536	123,4	3,48	Tasso Assunção Costa
Roland 2814 Elmocroft Lins - HB/63621	PO	3-6	54077	305	3.504	122,8	3,50	Milton Checolli
Dina - A-9023	PC	3-6	53477	267	3.466	103,4	2,98	Miguel A. Costa Barbosa
Olinda Lins - SP/72343	GC1	3-7	53598	305	3.392	136,1	4,01	Waldir Junqueira de Andrade
P. Autolara Tarugo Master - B/40946	PO	3-8	54406	305	3.262	113,5	3,47	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Malena 550 Million Tree Holandesa/41563	PO	3-7	53975	275	3.080	117,7	3,82	Marcio Elasio de Freitas
PHC Soraya Claudia D. Pedro - B/38806	PO	3-7	49255	271	2.725	113,2	4,15	Fazenda e Haras Castelo S/A.
F.L.G. Andara R. Maple - B/41014	PO	3-8	49736	149	2.410	76,4	3,17	Roberto Cordeiro
R.C. Bina Achalay Reflection - B/41016	PO	3-7	48830	148	1.994	68,5	1,43	Roberto Cordeiro

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ - de 4 a 1/2 anos.									
SP.Kabocla Paclamar Triunfo - B/37086 - 12	PO		4-3	46923	289	7.615	263,4	3,45	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.
Noticia Pau D'Alho - GIB/147 - 12	GIB		4-0	49761	305	7.503	241,4	3,21	Jacob Rosier Dutilh
Oak R.Lana Cary - B/38531 - 12	PO		4-5	48148	304	7.266	250,6	3,44	João Justo Pereira
Arap.Verburg Margarida 6 - B/1945 - 12	11/32		4-5	53788	285	7.087	265,7	3,74	Gerrit Verburg - Arapoti
SVA.Patima Telstar Bavaria - B/39860 - 12	PO		4-2	52856	305	6.838	237,3	3,47	Sergio Vicente de Araujo
Gonada da Prata - B/512 - 12	PC		4-4	47364	305	6.771	258,5	3,81	Manoel Carlos Araujo
Fabola 12 Thornlea S.H. - 58976 - 12	PC		4-1	47830	305	6.739	250,7	3,71	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Pistola Havana Cit. - B/38208 - 12	PO		4-2	47292	305	6.719	248,9	3,70	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Kok Argentina 106 - 35243 - 12	GCI		4-0	53779	305	6.533	203,8	3,11	Hilbert Kok
Jang.Perfumada Naza Nardo Soma - B/38965 - 12	PO		4-0	47297	305	6.523	260,5	3,99	Fernando Alencar Pinto S/A.
SQ.Ventosa Paclamar Quatro - B/38452 - 12	PO		4-1	47684	305	6.289	203,1	3,22	Pecúária Anhuas S/A.
S.Moravia 4 Citation - 41618 - 12	PC		4-2	48728	305	6.161	212,1	3,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jatoba Diana Perseus Lela - B/43857	PO		4-1	52884	305	5.835	189,9	3,25	Sergio Vicente de Araujo
Pencore Gay Sophie Twin - B/39166 - 12	PO		4-5	55413	278	5.714	185,2	3,24	Donald Graber
Indigo Fearless Century - B/43857 - 12	PO		4-1	52885	305	5.649	194,9	3,45	Sergio Vicente de Araujo
Derry Acres Dolly Girl - 125/8660974 - 12	PO		4-5	55846	305	5.567	195,9	3,51	Belchior Fernandes Batista
Jang.Percilia Lima Cit.M. - B/37699 - 12	PO		4-1	47287	305	5.460	246,7	4,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Adriana 3 Hagen S.H. - 59005 - 12	PC		4-1	45879	305	5.454	202,5	3,71	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Fidalga 683 - 35136/30799 - 12	PC		4-1	50123	279	5.451	181,8	3,33	Raul da Fonseca Guimarães
Marina 2 R.Maple S.H. - 58926 - 12	PC		4-2	50176	305	5.306	209,5	3,94	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Rada 321 Lins - SP/73804 - 12	15/16		4-5	48911	305	5.294	234,9	4,43	Waldir Junqueira de Andrade
Holand 2657 Pabst Mud - 60168	PO		4-4	47507	305	5.171	180,6	3,49	José Sadi e Sergio Sadi
Jang.Paulista Julie Monaco G.P. - B/37890	PO		4-0	47308	305	5.056	177,6	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Boate Boot. Lins - SP/72333 - 12	GCI		4-1	48909	305	5.033	194,9	3,87	Waldir Junqueira de Andrade
P.Amendola Fidalgo - B/40904 - 12	PO		4-1	48134	305	5.026	179,0	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jackie'S Momi Cardal Efigie - B/40125658	PO		4-0	53626	296	4.591	156,9	3,41	Milton Cheonli
Hortencia Bela Cruz - 12	NI		4-0	53123	293	4.571	186,9	4,08	Francisco Darci M.Junqueira
Cor 21 do Pirati - SP/67119	GCI		4-0	54013	305	4.561	174,3	3,82	Hayden Keutmedjian
Marijuana 2 Vigo S.H. - 59014	PC		4-5	54160	305	4.175	133,9	3,20	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Melindrosa 4 Pontine S.H. - 58951	PO		4-0	53797	305	4.128	164,6	3,98	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Hol.Sling. Maaike 25 - 26301	11/32		4-3	55028	287	3.864	103,0	2,66	Niguel A.da Costa Barbosa
Felizola Lins - SP/72352	15/16		4-3	54260	305	3.819	165,2	4,32	Waldir Junqueira de Andrade
Derry Acres Primrose Dot - B/39927	PO		4-5	55845	305	3.680	139,9	3,80	Belchior Fernandes Batista
Norheco Monitor Loco - 43660	PO		4-1	55139	233	3.606	124,3	3,44	Emil Nirth
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Jatoba Europa Ned Pirri - B/39858 - 12	PO		4-7	52828	305	8.767	289,7	3,30	Sergio Vicente de Araujo
Jang.Olivia Leila Boot. - B/37127 - 12	PO		4-9	44730	305	7.374	277,1	3,75	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pastilha Ultimate de Quatro - 52351 - 12	GCI		4-9	44239	305	7.187	236,3	3,28	Armando Pucci Filho
Quacira 3 Seaman S.H. - 52525 - 12	PC		4-10	44971	303	6.916	243,7	3,52	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sinking Springs 1 Star - B/39156 - 12	PO		4-7	45081	291	6.903	226,1	3,27	Donald Graber
Jang.Odinéia Jornada Maple - B/37135 - 12	PO		4-8	44734	305	6.832	234,7	3,43	Fernando Alencar Pinto S/A.
Limeira 29 de Paraíba - SP/60355 - 12	PC		4-10	52911	305	6.664	230,9	3,46	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Minerva do Pau D'Alho - GIB/483 - 12	GIB		4-10	42837	270	6.603	207,1	3,13	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Conde Foekje 16 - 37672 - 12	31/32		4-10	43398	305	6.463	244,8	3,78	L.Noordgraaf - Arapoti
Acacia R.V. - SP/73459 - 12	PC		4-11	47841	305	6.109	224,5	3,67	Helio Moreira Salles
Glenafon Climax Maureen - B/43858 - 12	PO		4-10	52853	305	5.942	213,1	3,58	Sergio Vicente de Araujo
S.Q.Usina Paclamar Quibebe - B/36796 - 12	PO		4-11	43886	305	5.746	202,8	3,52	Pecúária Anhuas S/A.
S.Q.Universal Rapido Salsa - B/37422 - 12	PO		4-8	46527	305	5.575	183,7	3,29	Pecúária Anhuas S/A.
F.D.F. Inca Noreen - B/39808 - 12	PO		4-11	53957	305	5.302	207,8	3,91	Belchior Fernandes Batista
Arap.Verburg Aria 26 - 31941 - 12	31/32		4-9	53775	290	5.061	203,0	4,01	Gerrit Verburg - Arapoti
Jang.Ondada Hipica Boot. - B/36141 - 12	PO		4-10	45277	305	4.877	197,1	4,04	Fernando Alencar Pinto S/A.
U - 29 São Quirino - SP/58463 - 12	GCI		4-8	47681	293	4.805	184,0	3,82	Pecúária Anhuas S/A.
Capitôlio Lola Boot. - B/37350 - 12	PO		4-10	53450	292	4.776	178,4	3,73	Haroldo Vianna Rodrigues
Hol.S.Gerda 5 - 26297	31/32		4-8	54587	291	4.656	168,4	3,61	Niguel A. da Costa Barbosa
Dec.Revista Apple Hagen - B/38241	PO		4-8	47680	284	4.654	172,7	3,71	José Peres de Oliveira
Jang.Polonia Jamba Capsule - B/37864 - 12	PO		4-9	49341	175	4.152	160,3	3,86	Fernando Alencar Pinto S/A.
V.F.D.P. Inca Joanne - B/39806	PO		4-10	46387	305	4.061	133,6	3,28	Belchior Fernandes Batista
Caicara Lins - SP/54434	GCI		4-6	48910	305	3.856	129,7	3,36	Waldir Junqueira de Andrade
Adutora 0087 Lins - 48193	31/32		4-11	43385	299	3.526	139,6	3,95	Waldir Junqueira de Andrade
Molerin C.R. Regent - B/39815	PO		4-6	52848	288	3.456	126,8	3,67	Sergio Vicente de Araujo
S.M.Maud C.Bond - B/38186	PO		4-7	53325	288	3.380	110,2	3,25	Angenor Cesarino Ricci
Jang.Otina Jacqueline Boot. - B/37859	PO		4-6	45893	284	3.329	125,5	3,77	Fernando Alencar Pinto S/A.
Desirée de Kurumin - SP/46253	31/32		4-9	50087	247	2.889	109,9	3,80	Armando Pucci Filho
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
P.Sociável Citator - B/31053 - 12	PO		8-3	35365	298	9.208	351,8	3,82	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Naza Hopica Performer - B/32812 - 12	PO		6-3	39840	305	9.188	270,6	2,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ideografia do Pau D'Alho - GIB/149 - 12	GIB		8-3	34589	305	9.128	295,5	3,23	Jacob Rosier Dutilh
J.P.R.Especulação - B/31654 - 12	PO		6-8	39170	305	8.571	279,9	3,26	João Justo Pereira
Bom Amigo Flora Silvia Majority - B/34814 - 12	PO		5-6	47459	305	8.253	260,6	3,15	Hilbert Kok - Arapoti
Verdam Alert Centurion 61 - B/41853 - 12	PO		6-0	49450	305	8.041	232,7	2,89	C.J.de Jonge - Arapoti
Helga Analandia - 59424 - 12	31/32		5-7	53287	305	7.984	217,8	2,72	C.J. de Jonge - Arapoti
S.N.Gonda 1 Skyrocket Adonis - B/29254 - 12	PO		7-7	37569	305	7.974	267,8	3,35	Helio C.Kluppel - Arapoti
Arap.Bronkhorst Pietje - 27598 - 12	31/32		5-10	48777	289	7.771	196,4	2,52	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Arap. Conde Pukkie 18 - 19946 - 12	GCI		6-0	41994	305	7.686	271,3	3,52	L.Noordgraaf - Arapoti
O 21 São Quirino - 70347 - 12	PC		9-4	33635	305	7.680	244,4	3,18	Pecúária Anhuas S/A.
Gowrie Star Liana - B/47448 - 12	PO		5-11	53226	305	7.674	251,2	3,27	Sergio Vicente de Araujo
Campista 2 de Paraíba - 1683 - 12	PC		8-8	44014	305	7.656	255,0	3,33	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Glenorle Pilot Queen - B/27989 - 12	PO		9-9	36314	305	7.485	247,1	3,38	Sergio Vicente de Araujo
Arap.Bronkhorst Corrie - 27625	31/32		5-9	42626	305	7.439	201,1	2,70	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Dak 383 Dimana Beatrix - 25732 - 12	31/32		7-3	48360	305	7.367	247,1	3,35	Gerrit Verburg - Arapoti
STM. Bartira TR Master - B/36032 - 12	PO		5-6	48113	305	7.132	228,6	3,20	Guido Fabrocini
Caridosa 59 de Paraíba - 2351 - 12	PC		5-0	53832	305	7.107	232,9	3,27	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Lingua Pau D'Alho - GIB/354 - 12	GIB		6-2	39611	305	7.094	239,1	3,36	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Ligia Barbilha Promis - B/28008 - 12	PO		8-5	34225	305	7.093	234,5	3,30	Fernando Alencar Pinto S/A.
Fleetridge Monitor Suzy - B/26679 - 12	PO		9-2	33354	305	7.039	244,7	3,47	Guido Fabrocini
SQ.Usuraria Paclamar Quelidonia - B/35914 - 12	PO		5-0	43969	305	6.995	234,6	3,35	Pecúária Anhuas S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sota Analandia - 59433 - IM	31/32	5-9	53785	305	6.826	235,8	3,45	C.J. de Jonge - Arapoti
Italia America Estuado do Pau D'Alho - GHB/1531M GHB		7-8	36117	305	6.823	247,0	3,62	Odilon Nogueira e Outros
R.V.Dangelita Cina Burkeboy - B/33804 - IM	PO	7-2	40040	305	6.783	243,4	3,58	Helio Moreira Salles
Caieira 4 R.Maple S.H. - RP/45020 - IE	PC	5-11	40600	305	6.754	269,1	3,98	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Normandia Julia Seaman - B/34880 - IM	PO	5-7	42520	305	6.732	232,1	3,44	Fernando Alencar Pinto S/A.
B.V.Bacaetava Aspirante Regal 3-B/30158-IE	PO	9-2	36653	303	6.699	221,5	3,30	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Pianista Agrindus - SP/34906 - IM	GC1	9-3	33704	299	6.685	208,3	3,11	Agrindus S/A.Agric.Past.
Ann Mary Patricia Forsyte - B/34993 - IM	PO	5-11	40987	305	6.661	223,4	3,35	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past. Ltda.
R.V. Cristalina Ursula Burk. B/33794 - IE	PO	7-11	40388	305	6.643	240,2	3,61	Helio Moreira Salles
Corintiana 59 de Paraiba - 46867 - IM	PC	6-2	54199	305	6.603	233,2	3,53	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jaguca Pau D'Alho - PAJ/147 - IM	GHB	6-7	39148	305	6.594	225,9	3,42	Jacob Basier Dutilh
Patricia da Prata - 49936 - IM	GC1	6-10	45853	305	6.478	238,7	3,68	Manoel Carlos Aranha
Grahaven Ivanhoe Collen - B/27781	PO	11-4	34403	305	6.457	189,2	2,92	Sergio Vicente de Araujo
Cimba 2 R.Maple - 41335 - IM	PC	7-0	41331	305	6.426	237,4	3,69	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sta.Olivia Mentor Odisea - B/38820 - IE	PO	7-1	48949	305	6.420	193,8	3,01	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Deusa - 42843 5M -	31/32	7-4	45370	305	6.385	236,3	3,70	Yakult S/A.Ind.Com.
Cast. Conde Sina 50 - B/33720 - IE	PO	7-2	39733	278	6.357	227,1	3,57	L.Noordgraaf - Arapoti
R.V.Dina Olli Nohre - B/33813 - IE	PO	6-9	40042	305	6.350	228,7	3,60	Helio Moreira Salles
Noticia Seaman da Primavera - BA/0537 - IM	GC1	5-11	41839	305	6.346	221,9	3,49	João José de Britto
Car.CH.Pil.Mine Rag Apple H.480-B/38251 -IM	PO	7-9	48358	305	6.304	217,9	3,45	Gorrit Verburg - Arapoti
Nevada Wayne I Merrit S.H. - GHB/417-IE	GHB	8-0	38532	284	6.302	192,4	3,05	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Manga Giocoda Butteman - B/31525-IM	PO	6-11	42060	305	6.301	256,9	4,07	Fernando Alencar Pinto S/A.
SM.Rita Advocate Fury - B/25086 - IM	PO	9-6	31269	305	6.289	207,9	3,30	Dario Freire Meirelles
Legima 11 Seaman S.H. - 41385 - IE	PC	6-11	41788	305	6.236	239,8	3,84	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Bianca da Prata - 75597 - IM	GC1	8-6	40994	305	6.194	235,4	3,80	Manoel Carlos Aranha
Arap.Conde Pietje 11-B/30220 - IM	PO	7-7	37034	305	6.166	233,6	3,80	L.Noordgraaf - Arapoti
Esmeralda Panorama - SP/52329 - IE	GC2	5-4	53740	293	6.141	201,4	3,27	Donald Graber
Arap.Baronessa Lixa 4 - 21646 - IE	GC1	5-11	48690	305	6.133	190,9	3,11	F. Kok - Arapoti
Arap.Bronkhorst Ankf'S Bleeje- 27611 -	GC1	5-2	53792	305	6.118	189,9	3,10	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Tamara Lins -	PC	-	49473	305	6.097	230,6	3,78	Waldir Junqueira de Andrade
P.Rebata Magnifico - B/27433 - IM	PO	8-8	35691	305	6.080	214,1	3,52	S/A.Faz. Paraíso Agro Pec.
P.Vananda Fidalgo - B/33684 - IM	PO	10-6	30271	305	6.077	214,5	3,52	S/A.Faz. Paraíso Agro Pec.
Falsa - 43397 - IE	PC	6-11	41950	301	6.068	220,8	3,63	Yakult S/A.Ind.Com.
Betania 39 de Paraiba - 2057 - IE	PC	6-6	44585	286	6.054	197,1	3,25	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Circe 2 Arlinda S.H. - 34147 - IE	PC	8-9	36419	299	6.053	188,8	3,11	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Jang.Lozota Garota Capsule - B/28293 -IM	PO	8-0	39022	305	6.027	220,6	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Aragon Blacky - 24740 - IE	31/32	7-3	41975	305	6.008	197,9	3,29	G.A.Van Arragon - Arapoti
Janda Capitôlio - SP/71780 - IE	31/32	5-11	53446	305	5.960	211,4	3,54	Haroldo V. Rodrigues
U 4 São Quirino - SP/55663 - IM	GC2	5-6	42882	305	5.960	204,8	3,43	Pecuária Anhumas S/A.
Flora 49 de Paraiba - 2262 - IE	PC	5-1	47341	294	5.909	195,9	3,31	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arena 59 de Paraiba - IE	-	-	45439	278	5.894	203,9	3,45	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
33 Dalmacia Leona Maple - B/34622 - IM	PO	6-5	40656	305	5.893	216,9	3,68	Marcio Elisio de Freitas
Soleta 1 R.Maple S.H. - 41356 - IE	PC	6-11	48296	293	5.876	213,1	3,62	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Bronkhorst Neltje - 27615	31/32	5-9	53762	275	5.851	163,8	2,79	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Capela Velha Baronesa P.Antony Emp-B/29463	PO	7-8	37785	305	5.832	195,4	3,35	Dario Freire Meirelles
Surodana Raven Toro - B/25308	PO	10-0	30251	305	5.826	196,9	3,38	Colégio Adventista Brasileiro
Home Line President Nan - B/27997-IM	PO	9-0	36330	305	5.819	205,9	3,53	Sergio Vicente de Araujo
Casto de Sta.Olivia - SP/59703	PC	7-0	48224	305	5.761	174,6	3,03	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Cachoupa 3 de Paraiba - 1668 - IM	PC	8-9	47074	305	5.749	214,1	3,72	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Lavoura Agrindus - SP/42106	GC1	7-1	53907	305	5.737	198,3	3,45	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
S.Q.Recordista Pride Formosa-B/30101	PO	8-2	36525	305	5.673	180,1	3,17	Pecuária Anhumas S/A.
Trovoada Magnifico Paraíso-PP/38507	PC	6-9	39427	305	5.670	195,5	3,44	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
Soleta 4 Payne S.H. - 67229 - IE	GC1	9-1	32238	305	5.665	220,9	3,90	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
JPH Garboleta - B/35393 - IM	PO	5-4	47843	305	5.661	216,1	3,81	Marcio Elisio de Freitas
Jang.Minda Flor Fernanda P. - B/28884-IM	PO	7-9	46940	305	5.658	232,0	4,10	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cynara Fifty Five J.J. - IM	NR	-	53891	305	5.658	221,0	3,90	João Justo Pereira
Gloria Bela Cruz - 26293 - IM	PC	6-3	54064	305	5.656	218,7	3,86	Francisco D.M. Junqueira
Doroti 11 Boot. S.H. - 52572 - IE	PC	5-0	48616	279	5.651	193,1	3,41	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Lena Agrindus - SP/42092	GC3	7-0	53905	305	5.649	203,3	3,59	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
P.Ferçada Fidalgo - B/33429 - IE	PO	7-0	38962	297	5.636	212,5	3,77	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
P.Ovalcira Resafe JR - B/34423	PO	6-3	45293	305	5.633	196,7	3,49	Amando Pucci Filho
Veneza II Engenho - MG/17528	PC	9-5	33681	249	5.580	170,6	3,05	Junqueira Dias
Esperança 11 297 Anri -	GC1	5-3	49282	262	5.535	167,3	3,02	Angenor Cesarino Ricci
P.Solidônia Oxford - B/33384 - IE	PO	7-5	40156	305	5.514	189,4	3,43	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
Japira de Paraiba - 50455 - IM	GC1	12-0	28127	305	5.505	207,1	3,76	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Tijela Anri - SP/82826	31/32	6-2	52961	289	5.468	168,8	3,08	Angenor Cesarino Ricci
Cast.Margriet Wilmske 11 - B/30741 - IE	PO	8-5	49322	297	5.464	190,3	3,48	Helio Moreira Salles
Milda Benita - SP/49557 - IE	PC	8-2	41210	293	5.445	188,8	3,46	Roberto C.B. Barreto
Cast.S.Tietje 8 - B/30558	PO	8-2	54579	305	5.442	159,5	2,93	Miguel A.da Costa Barbosa
S.H. Jane 1 Hagen - B/36452	PO	5-3	42581	305	5.427	186,1	3,42	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Stewarthaven Sky Sarah - B/30307	PO	7-10	41787	305	5.389	199,3	3,69	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
P.Torga Magnifico - B/33739	PO	6-10	39422	305	5.368	189,9	3,46	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
R.V.Dalila Alfa Bingo - B/33814	PO	6-9	40383	305	5.353	194,2	3,62	Helio Moreira Salles
Fagulha Bela Cruz - MG/26285	PC	6-5	52586	296	5.328	157,7	2,96	Francisco D.M. Junqueira
Fazenda 2 R.Maple S.H. - 45009	PC	6-3	42968	305	5.287	197,6	3,73	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
SH.Tojiva Burke 11 R.Maple - B/34488 - IE	PO	5-9	53799	296	5.286	202,1	3,82	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Melindrosa 3 Boot. S.H. - 52569 - IE	PC	5-0	54154	267	5.281	196,9	3,72	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Javanosa 4 R.Maple S.H. - 52603	PC	5-1	48615	305	5.274	189,4	3,59	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
S.Q.Satira Merrit L 42 - B/32235- IE	PO	6-5	53128	297	5.272	196,3	3,72	Luiz H.U.Cintra de Mello
S.Q.Uruti Paclamar - B/36797	PO	5-1	45160	305	5.270	174,3	3,30	Pecuária Anhumas S/A.
Martijn Salina Mar - B/35909 - IE	PO	6-11	45178	305	5.267	193,2	3,66	Colégio Adventista Brasileiro
R.V.Angos - B/26227	PO	9-6	37009	305	5.214	196,6	3,77	Helio Moreira Salles
S.Q.Unida P.Oberonia - B/35915	PO	5-1	45159	305	5.185	184,3	3,55	Pecuária Anhumas S/A.
Jandala 11 Boot. S.H. - 52579	PC	5-1	44718	305	5.162	196,8	3,81	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Stewarthaven Nettie Myra - B/30207	PO	8-0	35508	304	5.157	187,1	3,62	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Q.Talocha Merrit Mantinha - B/34630- IE	PO	5-9	41333	302	5.140	184,8	3,59	Pecuária Anhumas S/A.
Violeta Forty Miner S.T. - SP/65384	PC	5-6	47677	296	5.136	175,6	3,41	José Peres de Oliveira
Dina 1 Pride S.H. - 34106	PC	8-10	42071	266	5.128	168,2	3,25	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Radara Magnifico - B/27256	PO	8-11	35221	305	5.121	183,2	3,57	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
S.Q. R 28 - 79676	GC3	7-11	36522	305	5.088	158,4	3,11	Roberto C.Barros Barreto
Florida 3 Perfection S.H. - 34188 - IE	PC	8-11	32807	299	5.084	203,9	4,01	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
R.V.Dolma Aroeira Bingo - B/33818	PO	6-6	41040	305	5.042	189,2	3,75	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Cast.Barca Mina Zwartkop - B/30708	PO	7-1	49320	305	5.023	107,7	3,73	Helio Moreira Salles
R.V.Cátia Olli Carnation Astro - B/33797	PO	7-11	41234	305	4.998	184,4	3,68	Helio Moreira Salles
Roland 2079 ABC Reflection - B/36512	PO	6-10	42604	289	4.976	176,4	3,54	Junqueira Dias
R.V.Elite - 32194	PC	9-6	44942	305	4.972	177,6	3,57	Helio Moreira Salles
Ruth Agrindus - SP/38910	CC2	7-9	52543	280	4.966	180,2	3,62	Agrindus S/A.Agric. e Past.
Pequena Holanda Ana - B/23087	PO	6-4	41826	305	4.965	176,8	3,56	José Saad e Sergio Sadi
Jang.Olivetti Leonora Seaman- B/35521	PO	5-4	43245	305	4.959	189,1	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Organia Janei Maple - B/36296- LM	PO	5-0	43011	305	4.907	203,7	4,15	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hilda Corli - 75135	PC	8-6	45517	305	4.886	158,9	3,25	Carlos Osvaldo Rosa Lima
S.Q.Recatada Otimista Omega-B/30100	PO	8-2	36528	305	4.880	195,1	3,99	Luiz Horacio U.C.Melo
Travessa Rene - SP/87335	31/32	7-11	53954	305	4.853	164,9	3,39	Reneo Ferreira Telles
P.Viga Fidalgo - B/37059- LE	PO	5-1	43586	289	4.841	182,7	3,77	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bailarina I do Kurumin - B2666 -	PC	6-3	44535	275	4.840	174,7	3,60	Atlas Agro Pec. Ltda.
S.Q. S-30	-	-	53659	242	4.808	154,1	3,20	Roberto Galvan B.Barreto
Hamburgueira Corli - 75134	PC	8-3	44372	282	4.803	151,1	3,14	Carlos Osvaldo R.Lima
India Vinodoca - SP/61518	15/16	5-4	54005	305	4.801	178,2	3,71	Haydee Keutenedjian
P.Tomadilha Fidalgo - B/33738	PO	7-0	39105	292	4.776	174,4	3,65	S/A.Faz.Paraiso agro Pec.
Palmeiras -	NR	-	53487	260	4.764	168,6	3,53	Miguel A.da Costa Barbosa
Jang.Nilopis Java Lauro MRM - B/34882	PO	5-6	41374	298	4.761	157,0	3,29	Fernando Alencar Pinto S/A.
Castanha da Guayçara - LM	PC	10-10	53344	305	4.761	210,8	4,42	Agric.e Past. Faz.Quayçara
Garrucha Posse - 71796	CC3	8-1	36196	215	4.755	168,6	3,55	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Jang.Orta Lanuza J.Diamond-B/35550	PO	5-2	43249	305	4.740	149,9	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Vinicola Fidalgo - B/37065	PO	5-0	43839	305	4.686	171,6	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Rosinha Magnifico - B/26404	PO	9-0	34581	305	4.683	171,0	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro PEC.
Ceres da Guayçara - SP/58092	PC	8-5	53340	305	4.665	168,7	3,61	Agric.e Past.Faz.Quayçara Ltda.
Juliana Haven da Bonança - GHB/283	GHB	5-10	41258	305	4.657	178,4	3,83	Claudio V.Roberti
P.Taboada Fidalgo - B/33395	PO	7-6	38175	305	4.616	161,9	3,50	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Chalupa Lins	-	-	49141	236	4.615	173,3	3,75	Waldir Junqueira de Andrade
Amazonas de Stº Antonio - 37813	PC	8-9	49688	305	4.584	156,5	3,41	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
P.Torrida Mil -Key - HBB/B33740	PO	6-9	48607	273	4.574	164,6	3,59	Antonio Joseino Meirelles
Ancilia da Guayçara -	PC	10-1	53337	305	4.552	169,4	3,72	Agric.e Past. Faz.Quayçara Ltda.
Romandale Countess Hanna - B/31719	PO	7-0	37911	214	4.548	167,9	3,69	Antonio Fiorini
IT Vinodoca - SP/61522	PC	5-0	54001	305	4.433	175,2	3,95	Haydee Keutenedjian
Arap.Bronk.M. Margarida - 21586	CC2	5-3	53278	259	4.417	139,7	3,16	N.A.Bronckhorst - Arapoti
Heroína S.H. - 27621	PC	11-4	41378	305	4.401	165,6	3,76	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagiri
A 2 do Castelo - 42582	PC	6-1	41666	268	4.362	155,6	3,56	Faz. e Haras Castelo S/A.
Gazeta de Sta.Olivia - SP/70336	PC	5-2	48947	302	4.288	143,8	3,35	Sta.Maria Agro Pec.Indl. S/A.
Coroa de Stº Antonio - 37591	PC	7-8	49680	305	4.288	150,7	3,51	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Iala Arlinda Color - 47905	CC2	5-0	44666	270	4.287	147,5	3,43	Lair Antonio de Souza
Grapete 2 Pride S.H. - 44307	PC	6-4	42587	305	4.256	172,2	4,04	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagiri
P.Olheada Ruyter - B/22637	PO	11-4	27556	305	4.203	150,2	3,52	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
C.R.B. Alexandra High Mark - B/35146	PO	6-2	40458	281	4.174	155,3	3,77	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Duquesa Color - 28852	PC	10-9	32711	305	4.160	152,1	3,65	Lair Antonio de Souza
Desdemona Reflect.Premier- B/34624	PO	5-10	41680	281	4.146	159,6	3,84	Marcio Elisio de Freitas
JUqui 39 de Paraiba - 1694	PC	8-6	43803	298	4.142	162,9	3,93	Faz.Sant'Ana do Rio abaixo S/A.
P.Miami Texal - B/17546	PO	12-10	24625	305	4.121	148,1	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Malena 272 Roeland Aaltje - B/30271	PO	10-5	35502	252	4.101	151,9	3,70	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Cume-Co Skymaster Lucille- B/18837	PO	11-8	25267	305	4.077	148,8	3,65	Central Paulista Agro Pec.e Com.Ltda.
Escrava da Guayçara - SP/58077	PC	5-11	53338	305	4.068	159,5	3,92	Agric.e Past. Faz.Quayçara Ltda.
Calorosa Medalist C.A.B. - 57321	PC	11-2	27150	305	4.041	154,1	3,81	Colégio Adventista Brasileiro
CAB. Sauna Centurion - B/39037	PO	6-7	41235	142	4.033	151,1	3,74	Colégio Adventista Brasileiro
Gaivota 1 Arlinda 49 SH - 41312	CC2	7-3	41685	305	4.026	153,2	3,80	Yakult S/A.Ind.Com.
S.A. 046 Celebrity Trill - B/40472	PO	5-9	53087	277	4.010	146,5	3,65	Reneo Ferreira Telles
P.Naïda Fond Hope - B/12041	PO	12-1	26077	305	3.998	145,4	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Eleodora da Guayçara -	-	-	53929	305	3.922	130,5	3,32	Agric.e Past. Faz.Quayçara Ltda.
Barcelona Fimalto - SP/64404	31/32	6-10	53086	271	3.893	138,9	3,56	Reneo Ferreira Telles
Machalilha - PR/4459	PC	5-11	53476	305	3.832	124,9	3,25	Miguel A.da Costa Barbosa
Marilu -	-	-	54109	305	3.825	146,4	3,82	Colégio Adventista Brasileiro
SMP.Jacaratinga Capsule - B/37555	PO	5-3	43350	305	3.809	151,2	3,96	José Saad e Sergio Sadi
P.Oposta Magnifico - B/22291	PO	11-0	26762	305	3.787	137,9	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Hamilhada Corli -	PC	-	44951	295	3.776	136,4	3,61	Carlos Osvaldo R.Lima
Ilustrada Corli - SP/58718	PC	8-1	45810	305	3.770	125,1	3,31	Carlos Osvaldo R.Lima
Sabrina CP Rocky - 25554	31/32	6-5	53474	305	3.764	122,5	3,25	Miguel A.da Costa Barbosa
ST Conquista A. Maple - RP/37125	CC1	6-7	36184	225	3.746	125,4	3,34	José Peres de Oliveira
Faxina Wolfina - B/38465	PO	5-7	44364	247	3.745	137,1	3,66	Margarida Polak Lara
Davida da Novo Horizonte - 68896	31/32	9-11	53586	305	3.745	150,9	4,03	Carlos Alberto C. e Imãos
FHC Odalisco Baixa Intensifier-B/36467	PO	5-2	45340	235	3.707	135,7	3,66	Faz. e Haras Castelo S/A.
Fada U.S.R. - SP/63974	PC	6-9	52964	244	3.703	112,2	3,03	Carlos Osvaldo R.Lima
Fidalga Lins - SP/54422	CC1	5-1	43379	305	3.676	139,5	3,79	Waldir Junqueira de Andrade
Belinda Dinamarca Paschoal's- 43024	CC2	6-5	43547	295	3.671	121,9	3,32	José Saad e Sergio Sadi
Pan Burke Valori Garçonete - B/32035	PO	7-0	47406	305	3.618	142,9	3,95	Bleicher Fernandes Batista
Puralista Agrindus - SP/38935	CC2	8-2	53103	247	3.610	117,2	3,24	Agrindus S/A.Bmp.Agricola Past.
Dalva Cercadinho-	-	-	52940	251	3.603	136,4	3,78	Odilon Nogueira e Outros
Ensinada da Guayçara - SP/58014	PC	5-10	49858	251	3.547	149,6	4,21	Agric.Past.Faz. Quayçara Ltda.
Licba	PC	-	53469	305	3.474	125,8	3,62	Miguel A.Costa Barbosa
Helvecia Arlinda Color - 47893	CC1	6-6	44670	270	3.400	122,4	3,59	Lair Antonio de Souza
Patricia Rey - 61824	PC	8-0	35705	249	3.347	125,9	3,76	Geraldo José Hass
Hiena Corli - SP/63240	CC1	8-10	44952	259	3.304	118,1	3,57	Carlos Osvaldo R.Lima
Jalisco Hagen Capitólio - SP/52759	CC1	6-2	49051	250	3.269	122,1	3,73	Haroldo V.Rodrigues
Pan Burke Valori Garçavia - B/31055	PO	5-11	52716	290	3.249	123,7	3,80	Waldir Junqueira de Andrade
Estrela -	-	-	44806	299	3.247	129,7	3,99	Urbano Junqueira de Andrade
Navalha Corli - SP/97787	31/32	5-5	53899	244	3.215	106,3	3,30	Carlos Osvaldo R.Lima
Albana 628 Libra - SP/64169	31/32	5-6	53972	258	3.193	123,3	3,86	Marcio Elisio de Freitas
FC.Francis 28 Thornlea Boot. -	PO	-	54425	301	2.963	106,4	3,58	Roberto Cordeiro
Arlene Alvorada Prince Max -B/34864	PO	6-4	45844	305	2.956	107,5	3,63	Belchior Fernandes Batista
33 Cocada Bontje Model - B/30975	PO	7-0	37888	213	2.952	118,1	4,00	Marcio Elisio de Freitas
Americana da Guayçara -	-	-	53928	281	2.939	101,1	3,43	Agric.e Past.Faz. Quayçara Ltda.
Aquática da Rosa - SP/57065	31/32	5-0	53370	249	2.938	98,6	3,35	Carlos Osvaldo R.Lima
J.P.R.Filandeza - B/34230	PO	5-6	41491	244	2.843	108,8	3,82	Faz. e Haras Castelo Ltda.
Ann Mary Marcia Cotty II - B/34972	PO	6-7	40562	128	2.829	94,8	3,35	Faz. Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
FHC Odessa Anapolis Dandi - B/36464	PO	5-6	43441	234	2.790	111,7	4,00	Faz. e Haras Castelo Ltda.
Serelepe Sasa - SP/54159	PC	9-2	53709	174	2.784	95,0	3,41	Said Abdalla S/A.Eng.e Agric.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Itaubá -	-	-	54187	305	2.769	95,7	3,45	Tasso Assunção Costa
Proteína da Guaycara - SP/58132	PC	5-4	53343	285	2.756	109,7	3,98	Agric. e Past. Faz. Guaycara Ltda.
Annetta III - B/13944	PO	9-11	43947	305	2.704	117,1	4,32	Urbano Junqueira de Andrade
Martha Sigurd S.Luiz - SP/51195	GC1	6-11	54918	261	2.688	110,7	4,11	Arnaldo Borba de Moraes
Elegancia R.V.B. -	NR	-	44059	255	2.686	101,7	3,78	Rubens V. de Brito
Duquesa Besita nº 77 - SP/49582	PC	5-5	43148	198	2.558	86,7	3,38	Roberto C. Barros Barreto
JB Aquinete II -	-	-	49699	305	2.555	91,9	3,60	Urbano Junqueira de Andrade
R.C.Fabiane Perseus Mark -	-	-	56663	196	2.426	96,2	3,96	Roberto Cordeiro
R.C.Esther Marquis Rockman -	-	-	56664	159	2.369	78,9	3,33	Roberto Cordeiro
Francisca de Bela Cruz - MG/26292	-	6-10	52359	163	2.327	82,6	3,55	Francisco D. Meirelles Junqueira
Malaquerha -	PC	-	54624	240	2.263	77,7	3,43	Miguel A. da Costa Barbosa
Hol.Sling.Magda 60 - 22509	GC3	5-6	54643	300	2.141	69,7	3,25	Miguel A. da Costa Barbosa
Palida da Victoria -	GC1	-	55312	138	2.131	71,1	3,33	Miguel A. da Costa Barbosa
Boa Sorte de Sta.Olivia - SP/70353	PC	5-2	49904	133	1.798	56,2	3,12	Sta.Maria Agro Pec.Indl.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Albertina's CMC Odrada - BB/4396- LE	PO	2-3	53667	305	7.123	126,3	3,03	Pedro Conde
Albertina's SFR Olly - BB/4304	PO	2-3	53147	294	4.785	162,9	3,40	Pedro Conde
Albertina's P.R. Ottawa - BB/4576	PO	2-2	54896	253	4.111	152,8	3,71	Pedro Conde
JF.Cortezia Capsule S.I. - BB/4676	PO	1-10	54463	305	4.013	154,6	3,85	Luiz Viscardi
JF Camelia Capsule de S.I. BB/4831	PO	2-0	56037	190	3.445	117,6	3,41	Luiz Viscardi
Condessa Royal Red - 77738	GC2	2-4	54466	305	3.361	139,8	4,16	Luiz Viscardi

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Opals 2 Destiny Futurama - IM	GBB	3-5	50371	305	8.767	288,0	3,28	Edilberto Nascimento
ES.Palafita Baby da SS. - BB/4154- LE	PO	3-4	48476	287	6.189	217,6	3,51	Eduardo Simonsen
Betania Transmitter S.I. - 77734 - IM	GC2	3-0	49433	305	5.320	210,6	3,95	Luiz Viscardi

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Albertina's AB Melissa - BB/4091 - IM	PO	3-11	48938	305	8.397	261,9	3,12	Pedro Conde
Medula A.B.Albertina's - RAJ/499 - IM	GBB	3-9	48943	305	6.789	239,3	3,52	Pedro Conde
Maria Maissa Marquis Ned SMP - GBB/479	GBB	3-10	54153	305	5.232	194,8	3,72	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
J.P.Agar Cit. Peg.Red S.I. - BB/3526	PO	3-9	49746	298	4.303	135,8	3,15	Luiz Viscardi

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Futurama Mara Roeland - BB/4300 - IM	PO	4-0	56134	305	6.625	235,4	3,55	Edilberto Nascimento
--------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Lenda CMC Betina's - RAJ/184 - LE	GBB	4-10	43715	305	8.372	267,6	3,19	Pedro Conde
Doyse Galv's - LE	GBB	4-6	44360	269	6.116	235,7	3,85	Pedro Conde
Denise Galv's - 58559	PC	4-8	53666	264	5.580	172,7	3,09	Pedro Conde
Lolita O.R.C.D. Albertina's - RAJ/207	GBB	4-6	48935	269	5.525	176,9	3,20	Pedro Conde
Lenir CMC Betina's - RAJ/197	GBB	4-7	44592	241	5.312	168,2	3,16	Pedro Conde
C.C.V. Marquis N.Misty Red - LBB/301	PO	4-9	48942	244	5.136	184,3	3,58	Pedro Conde

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Graça Pioneer Futurama - IM	GC2	6-9	45659	305	9.037	299,4	3,31	Edilberto Nascimento
ES.Nelia Baby SS. BB/3451 - IM	PO	5-2	42410	305	7.588	285,7	3,76	Eduardo Simonsen
Mina Pioneer SS.ES. - GBB/186 - LE	GBB	6-0	39326	304	7.194	236,5	3,28	Eduardo Simonsen
Jansina Standart - GBB/398	GBB	6-3	41913	305	6.842	215,4	3,14	Christiano dos Reis Meirelles
Gigi A.B.Albertina's - GBB/321	GBB	7-4	37184	296	6.693	215,4	3,21	Pedro Conde
Diaqui Standart - 75511	GBB	8-2	38620	305	6.538	216,1	3,30	Christiano dos Reis Meirelles
Quadra Standart - 75521	31/32	11-0	35628	305	6.454	218,1	3,37	Christiano dos Reis Meirelles
Galv's Cascaota - 58547 - LE	PC	5-5	43651	305	6.375	221,1	3,46	Pedro Conde
Garela Standart - 75509	GC1	8-5	36661	305	5.481	174,2	3,17	Christiano dos Reis Meirelles
Lillcroft Sheila Red - LBB/230	PO	6-0	41484	305	5.266	203,4	3,86	Claudio V.Roberti
JP.Xiva Moore Pioneer S.I. - 8163	GC1	7-8	39200	246	4.898	179,1	3,65	Luiz Viscardi

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Robur Citation Pat Red - LBB/427 - LE	PO	2-5	53796	293	6.889	203,9	2,95	Laercio Valle Nicolau
ES.Reserva Wish SS. - BB/3450 - LE	PO	2-1	53519	292	5.240	198,3	3,78	Eduardo Simonsen
Roseira's Novata Roeland - BB/4552- LE	PO	2-5	53744	290	4.855	169,2	3,48	Roberto F.Cantusio
Poetisa Royal da SS.ES. - GBB/557 - LE	GBB	2-5	53520	305	4.807	183,3	3,81	Eduardo Simonsen
Redada Wish da SS.ES. - GBB/617 - IM	GBB	2-2	53524	305	4.761	192,4	4,04	Eduardo Simonsen
Primavera Nobille de Meirelles-SP/79123-LE	PC	2-1	53153	305	4.386	156,8	3,57	Antonio Josino Meirelles
Bizarras P.Red de Sta.Inez - SP/81699	GC3	2-3	50853	264	3.604	128,8	3,57	João Passarelli
ES.Rolita Wish SS. BB/4957 - IM	PO	2-3	54374	305	3.592	164,9	4,59	Eduardo Simonsen
Ala Ned Lins - SP/77615	GC2	2-5	53601	305	3.134	117,5	3,74	Waldir Junqueira de Andrade
Anizade Medu Roland G.N.M. - SP/81017	GC2	2-5	55184	301	2.829	107,3	3,79	Geraldino Natal Madureira
Plan Darci Adriana Robaron - BB/4635	PO	2-2	55718	305	2.768	110,9	4,00	João Passarelli

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Barcelona Senator Corona - 77189 - IM	GC1	2-8	53723	305	5.985	184,6	3,08	Amilcar Farid Yamin
Glorinha Academic Corona - RAJ/425 - LE	GBB	2-11	53721	277	4.764	171,7	3,60	Amilcar Farid Yamin
Roseira's Musica Roeland - BB/4216 - LE	PO	2-7	52743	281	4.423	156,3	3,53	Roberto F.Cantusio
Jarrinha de São Simão - 82837	GC1	2-9	53377	305	3.852	132,3	3,43	Antonio Toledo Lara Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Gazejuvi Ivanhoê Benedetti - SP/78132	PC	2-9	54347	305	3.730	136,4	3,65	Jayne Estevan Benedetti
Eva Renovador de Sant'Ana - RP/4261-12	OC1	2-9	51577	305	3.591	149,3	4,15	Geraldo Figueiredo Forbes
Candidata de São Francisco - 7761	OC2	2-6	54531	286	3.171	122,5	3,86	Geraldo Figueiredo Forbes
Noiva Ned Lins - SP/77610 -	OC2	2-11	51602	305	2.888	115,7	4,00	Waldir Junqueira de Andrade
Castro Royal Alvorada - BB/4577	PO	2-7	53585	219	2.531	104,8	4,14	Carlos Alberto Costa e irmãos
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Jovana Senador Corona - 62190 - LE	OC1	3-5	53685	305	5.395	201,1	3,72	Anilcar Farid Yamin
Atequênfin Silvia Gelp - BB/4540 - IM	PO	3-0	54422	305	4.477	169,9	3,79	Luiza Carrano Mazzola
Orquestra Ned Lins - SP/72344	OC1	3-0	53600	305	3.318	134,1	4,04	Waldir Junqueira de Andrade
São Simão Jussara - BB/4033	PO	3-0	53379	305	3.254	112,9	3,46	Antonio Toledo Lara Neto
Alasca P.L.F.	PC	3-5	53438	305	3.199	138,0	4,31	Francisco Lopes Filho
Girafa da Jandaya nº 247 -	31/32	3-3	49841	275	2.441	92,0	3,77	José Edgar P.M. Filho
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Patricia Farm Nico - 60863 - LE	PC	3-8	47401	305	7.326	231,9	3,16	Antonio Bassoli
S.N.Jacatinga 6 Citation - BB/3718 - IM	PO	3-11	54712	305	7.317	262,7	3,59	Laercio Valle Nicolau
Jurumirim Nordestina Swampy - BB/2365-LE	PO	3-10	53419	269	5.477	187,3	3,41	Luiza Carrano Mazzola
Expert Pety Lene's Citation-BB/1462- IM	PO	3-6	49222	305	4.863	193,8	3,98	José Pedro C.L. Toledo Piza
Soberana Royal Corona - 77181 - LE	OC1	3-7	53694	289	1.969	150,6	3,79	Anilcar Farid Yamin
Amarel Estiva Rebel - BB/3954	PO	3-8	48128	278	3.932	145,2	3,69	José Procopio do Amaral
Arlete Royal Nico - SP/60864	31/32	3-11	47701	244	3.766	144,4	3,83	Antonio Bassoli
Libra S.H. - 10572	PC	3-9	52673	305	3.646	136,5	3,74	José Passarelli
Bolivia Corona - 62194	31/32	3-7	53696	236	3.351	118,8	3,54	Anilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Melodia Renovadora de Sant'Ana-SP/8135-IM	OC2	4-1	50022	305	6.889	226,4	3,28	Anilcar Farid Yamin
Maria Carmen M.Majority - SP/305 - IM	OC1	4-5	46441	305	5.789	209,3	3,62	Antonio Carlos Rouchou V. de Almeida
S.N.Aafje Roland 1 Citation - BB/3722-LE	PO	4-0	48780	271	5.615	217,9	3,87	Laercio Valle Nicolau
Roseira's Langa Ned Red - BB/3640 - LE	PO	4-2	49335	293	4.635	170,8	3,68	Roberto F. Cantusio
Camurça de Bragança - SP/75807 - IM	OC1	4-3	54047	305	4.331	175,6	4,05	Jorge da Rocha Camargo
Expert Campinas Lene's Hirsch - BB/3518	PO	4-0	45061	243	3.256	102,6	3,15	Joel T. Novoes e Oscar A. Jannes
A. Dezena Baluarte - BB/3550	PO	4-5	53685	275	2.979	108,0	3,62	José Procopio do Amaral
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Leguária Pioneiro de Meirelles-64016-LE	OC1	4-8	44877	277	5.823	175,1	3,00	Antonio Josino Meirelles
Expert Cafila L.Hirsch 066-BB/3521 -LE	PO	4-6	45680	303	4.836	159,7	3,30	Joel T. Novoes e Oscar A. Jannes
Mirela Noble de Sant'Ana - RP/3728- IM	OC1	4-8	45720	305	4.720	192,0	4,06	Exp. Gabriel Dias Pereira
Araponga Royal Nico - SP/60870 - LE	OC1	4-10	48649	301	4.509	168,8	3,74	Antonio Bassoli
Babá V.D. - SP/55965	PC	4-10	43525	302	4.258	134,7	3,16	Valentin dos Santos Diniz
Roseira's Jogada King Bet - BB/3468	PO	4-6	48652	247	4.012	141,9	3,53	Roberto F. Cantusio
Holambra Joia -	PO	4-6	45128	305	3.974	135,9	3,41	Coop. Agro Pec. Holambra
Maravilhosa Lins - 54426	OC1	4-11	43814	305	3.944	157,8	4,00	Waldir Junqueira de Andrade
Genova Lins - SP/54427	OC2	4-10	45423	305	3.877	147,5	3,80	Waldir Junqueira de Andrade
Liria Nico - SP/60848	31/32	4-7	52748	173	2.116	79,2	3,74	Antonio Bassoli
Noviça Standart - 53250	PC	4-11	43105	179	1.826	64,1	3,51	Christiano dos Reis Meirelles
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Revista Noble de Sant'Ana - RP/2687- IM	OC2	9-5	34280	305	7.564	243,8	3,22	Anilcar Farid Yamin
Flauta Theodor de Meirelles-GHB/228-LE	GHB	7-4	38016	305	7.178	224,6	3,12	Antonio Josino Meirelles
S.N.Lena IV Centurion - BB/3174 - LE	PO	6-0	40879	298	7.152	232,3	3,24	Anilcar Farid Yamin
Willy's Rabi Plutolat Victorina-LBB/83-IM	PO	9-3	32134	305	6.774	214,4	3,16	Antonio Josino Meirelles
Poxearth Urein 2 ND - B/3271 - L/	PO	6-8	40437	255	6.681	233,7	3,49	Anilcar Farid Yamin
Janatuba Roeland SS.ES. - 71934 - IM	OC5	8-0	38496	305	6.571	232,7	3,54	Eduardo Simoesen
Potira Noble de Sant'Ana - 9012 - LE	GHB	7-10	37252	305	6.018	225,3	3,74	Exp. Gabriel Dias Pereira
Mar Bardine Geleira - BB/2953 - IM	PO	7-1	45004	305	5.975	227,1	3,80	Valmir Spinelli e irmãos
Roseira's Itapira Golden Jack-BB/3191-LE	PO	5-10	41137	294	5.750	193,9	3,37	Roberto F. Cantusio
Noiva - IM	-	-	53745	305	5.749	195,2	3,39	Roberto F. Cantusio
Nobreza Maxuem - 5688 - IM	OC2	7-4	48831	305	5.624	193,1	3,43	Jorge da Rocha Camargo
FLP Andaluzia - IM	PO	5-10	44292	305	5.417	194,9	3,59	Francisco Lopes Filho
ES.Jumbela Roeland S.S. - BB/2622-IM	PO	8-2	48813	305	5.380	195,9	3,64	José Procopio do Amaral
Betty de Sant'Ana - GHB/256 - LE	GHB	9-9	39253	301	5.338	218,3	4,08	Exp. Gabriel Dias Pereira
Texana Citation Benedetti- SP/67061 - LE	PC	6-8	53145	299	5.331	187,5	3,51	Jayne Estevan Benedetti
Alfazema - 51068 - LE	OC1	6-2	45016	305	5.325	194,0	3,64	Francisco Lopes Filho
Esplanada de Sant'Ana - 9149 - LE	OC1	8-3	48880	297	5.158	188,1	3,64	Exp. Gabriel Dias Pereira
Isda Noble de Sant'Ana - MG/12086 - LE	OC1	5-10	41335	305	5.112	186,8	3,65	Exp. Gabriel Dias Pereira
Jazida Noble de Sant'Ana - RP/3009 - LE	GHB	7-8	37843	305	5.090	196,3	3,85	Exp. Gabriel Dias Pereira
Eva Lins - 80791 - LE	PC	7-3	39569	293	5.022	212,3	4,22	Waldir Junqueira de Andrade
JP. Pomina Royal Red S.I. - BB/2783	PO	7-4	37809	305	4.997	191,5	3,83	João Passarelli
Colorada Corona - 82268	PC	7-11	38065	305	4.988	174,0	3,46	Sta. Maria Agro. Pec. Ind. S/A.
Madrinha Transmitter de Meirelles-GHB/399-LE	GHB	5-0	43261	296	4.922	166,6	3,38	Antonio Josino Meirelles
Amarel Baliza - BB/3148 - LE	PO	6-11	42770	305	4.876	187,8	3,85	José Procopio do Amaral
Meiga Pioneer Mag's - 1966 - IM	OC1	6-0	40838	305	4.871	187,7	3,85	Valmir Spinelli e irmãos
Mag's Aristocrat Sr. Henriete- BB/2420	PO	7-11	33479	305	4.865	146,3	3,00	Hugo Reinaldo Ruano
Azaleia S.N. - 65232	PC	8-3	44400	305	4.803	180,8	3,76	Francisco Lopes Filho
Aguçona de Sta. Olívia - SP/59696	PC	6-5	48234	305	4.782	167,6	3,50	Sta. Maria Agro. Pec. Ind. S/A.
ES.Lila Pioneer SS. - BB/2803	PO	6-2	36938	280	4.735	182,7	3,85	Eduardo Simoesen
Diamantina -	NR	-	53892	305	4.677	179,9	3,84	Francisco Lopes Filho
ES.Juvira King Bet SS. BB/2617	PO	8-0	34357	297	4.671	164,8	3,52	Jayne Estevan Benedetti
Paraiba de Sant'Ana - 69208	OC1	7-3	35715	305	4.559	141,0	3,09	Joel T. Novoes e Oscar A. Jannes
Lupa Roeland R. de Meirelles-GHB/395	GHB	6-2	39573	303	4.465	155,9	3,49	Antonio Josino Meirelles
Tata Citation Mag's - GHB/208	GHB	7-11	36468	305	4.436	153,1	3,45	Valmir Spinelli e irmãos
Serena Mauro - SP/76082	PC	6-7	53613	259	4.328	145,9	3,37	Sta. Maria Agro. Pec. Ind. S/A.
Biluca 015 Expert - RP/11450- LE	OC1	5-11	43974	282	4.280	167,5	3,91	Joel T. Novoes e Oscar A. Jannes
Dinamarca da Jandaya - SP/45809	OC1	6-0	55176	305	4.209	167,9	3,99	Geraldo Natal Madureira
Flora VIII Lins - 80782	OC1	6-2	42303	288	4.208	155,1	3,68	Waldir Junqueira de Andrade
Fineza Mauro - SP/76078	PC	5-9	53995	225	4.178	126,1	3,01	Sta. Maria Agro. Pec. Ind. S/A.
A. Conquista Romandale -BB/3158	PO	6-0	41444	289	4.040	166,7	4,12	José Procopio do Amaral
Figa	-	-	53963	305	4.036	140,2	3,67	Antonio Josino Meirelles
Viola do Morro Verde - 51496	31/32	5-9	49253	236	4.033	142,2	3,52	Fernando de Souza Toledo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sionara Noble de Sant'Ana - RP/3605	GC1	5-3	44168	229	3.976	133,9	3,36	Exp. Gabriel Dias Pereira
Pintassilga J.N. SP/67109	15/16	7-1	46553	268	3.907	153,3	3,92	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
Mariscalia Standart - QRB/387	GHB	6-2	41617	302	3.648	134,8	3,69	Christiano dos Reis Meirelles
Diana Lins - 70817	GC1	9-2	32009	305	3.581	126,4	3,52	Waldir Junqueira de Andrade
Borborema Expert 21 -	-	-	47443	222	3.539	108,8	3,07	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
P.S. Lanilha King Red - BB/2448	PO	8-7	36869	253	3.514	140,6	4,00	Fernando José Santos
P.S. Medusa Pioneer - BB/2968	PO	7-11	42249	305	3.483	131,1	3,76	Fernando José Santos
Holandeza Vard Color - 49379	GC1	6-0	47255	275	3.450	123,8	3,58	Lair Antonio de Souza
Galileia Standart - GHB/377	GHB	10-11	29586	305	3.131	109,5	3,28	Christiano dos Reis Meirelles
Alfa 3 Expert - RP/10247	GC2	6-5	38498	201	3.299	111,0	3,36	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
S.N. Lena 2 Roland Centurion - BB/2730	PO	8-6	35762	112	3.279	116,7	3,62	Laercio Valle Nicolau
Expert Barbara L. Wisch 025 - BB/3516	PO	5-7	43888	255	3.267	102,8	3,14	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
Encantada Gustaaf de Jurumirim - 4452	GC1	10-11	47885	256	3.251	110,6	3,40	Luiz Shehtman
Portela Citation Rebel de S.C. - SP/57546	PC	5-2	44234	214	3.247	124,9	3,84	Fernando José Santos
Paraguai da Holambra - 79384	GC1	7-1	38007	282	3.242	100,1	3,08	Coop. Agro Pec. Holambra
Novena Standart - SP-53524	GC1	6-8	45807	271	3.204	109,3	3,41	Christiano dos Reis Meirelles
Trijntje 3 - BB/1762	PO	13-4	22597	299	3.133	127,2	4,05	Pedro F. Paes
Moda Mauro - SP/76103	GC1	6-5	33993	224	3.130	117,2	3,74	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Caneta de Sta. Olívia - SP/70342	15/16	5-5	49685	219	2.994	96,0	3,20	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Cabreúva de Sta. Olívia - SP/59706	PC	6-1	49683	223	2.880	90,6	3,14	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Dalia da Holambra - 79389	PC	7-7	45131	294	2.856	95,5	3,34	Coop. Agro Pec. Holambra
Toscana da Holambra - 79386	PC	7-2	38008	305	2.719	101,8	3,74	Coop. Agro Pec. Holambra
Cascata S do Morro Alto - 8476	GHB	7-7	36472	255	2.356	89,8	3,81	Agro Pec. N.S. do Amparo S/A.
Jornalista Noble de Sant'Ana - MG/6740	GHB	6-10	36635	278	2.289	86,9	3,79	Gabriel Dias Pereira
Cantina de Sta. Marina - SP/3257	31/32	12-10	27207	248	2.240	72,2	3,22	José Edgard P.B. Filho
Levinia Engela S.C. - 69445	GC1	9-9	36712	116	1.593	49,8	3,12	Fernando José Santos
Astrosa Eteria Nico - SP/60846	31/32	5-6	48267	142	1.323	54,7	4,13	Antonio Bassoli
Raça Jersey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.A. Gilda 10 Quicksilver - 11678 - IM	PO	2-9	54169	305	3.736	173,2	4,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Batedora 49 Numa - 11660-C	PO	2-8	52613	261	1.663	67,3	4,04	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Diana 8 Confederado - 10396-C	PO	3-5	49467	305	2.925	145,8	4,98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Campeira 59 Wiseman - 10328-C -LE	PO	3-1	52638	305	2.684	145,1	5,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Continência 49 Patience - 1954 - LE	PO	3-11	44018	305	4.112	185,9	4,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Loreley Fogueada de Sta. Barbara - 11502-C	PO	3-6	48560	305	2.654	122,0	4,59	Mario Lopes Leão
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
S.A. Cafeína 8 Nadador - 10086-C- IM	PO	4-11	54168	305	4.913	195,2	3,97	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dona Rita Rey D.N. - 10218-C	PO	4-6	46562	305	2.772	128,5	4,63	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Cocaina 3 Mineiro - 10080-C - IM	PO	5-3	42268	305	5.178	199,3	3,84	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Companhia 2 Marlu - 8038-C- IM	PO	8-8	39294	305	4.098	181,8	4,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Cristal 92 Companhia - LE	-	-	44874	283	3.687	168,7	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Esmeralda Rey - 6876-C- LE	PO	10-11	30700	305	3.084	172,6	5,59	Augusto Amelio Motta Pacheco
Lili -	-	-	49140	293	2.685	131,8	4,90	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Marambaia II Sovereign - 8033-C	PO	7-5	35833	263	2.574	125,9	4,89	Mario Lopes Leão
Filka Jequitibá Rey - 460/128	PC	5-0	53173	304	2.423	134,7	5,55	Augusto Amelio M. Pacheco
Sta. Eliza Ella Milad - 9935-C	PO	5-10	49718	222	1.878	82,2	4,37	Mario Lopes Leão
Raça Schwyz								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C. Ivonita Alaric I - 4917 - IM	PO	6-2	40053	305	8.002	310,6	3,88	Benedito Portugal Rennó
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
B.C. Biondina Virginian I - 5786	PO	2-7	51476	210	1.962	69,1	3,51	Benedito Portugal Rennó
B.C. Boana Chip'S Paul II - 579	PO	2-6	52287	122	1.485	53,4	3,59	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
ES. Joely Sally - 5644 - IM	PO	3-7	46205	264	4.980	165,5	3,32	Amílcar Farid Yamin
B.C. Andorinha Chip'S Paul II - 7931	PO	3-8	48249	273	2.857	115,3	4,03	Benedito Portugal Rennó
B.C. Argentina Topper I - 7867	PO	3-10	48416	274	2.579	93,4	3,62	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Norvic Talisman Lilac - 5624 - LE	PO	4-0	44577	302	7.018	265,9	3,78	Amílcar Farid Yamin
Trudi - 5921	PO	4-4	47705	264	3.054	118,2	3,87	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
S.C. Imperialista Topper II - 5260	PO	4-5	47325	233	2.542	92,3	3,62	Benedito Portugal Rennó
Arnika - 5730	PO	4-3	46761	109	1.169	43,5	3,71	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jarrime Pluribus de S.M. - 5372	PO	4-11	44583	305	4.276	170,2	3,97	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Flori - 5726	PO	4-8	46533	305	2.856	109,6	3,83	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Ervilha de Sta. Madalena - 1626	31/32	4-8	53934	305	2.702	115,6	4,27	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Dixie Pluribus de Sta. Mad. - 5370	PO	4-8	44337	259	2.668	111,0	4,16	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Melissa de Sta. Anezia - RGS/5353	PO	4-7	45046	228	2.509	93,4	3,72	Giovani Branquinho Grossi
S.M. Odete Crescent II Maker - 5381	PO	4-7	54443	305	2.487	105,8	4,25	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Millie Away Cari Echo - 5616 - LE	PO	5-6	48917	265	5.989	234,6	3,91	Amílcar Farid Yamin
Eterna da Aliança - 77909	PC	6-10	40031	305	4.174	163,8	3,92	Francisco Amarante Mendes
Trudi - 5194	PO	6-4	42025	305	3.672	132,1	3,59	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Tulipa Maker de S.M. - 4999	PO	5-11	47430	305	3.524	140,6	3,98	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Bon Café Ivana Alario I - 4873	PO	5-10	41707	303	3.446	138,9	4,03	Tasso Assunção Costa
S.M. Valsa Practitioner de S.M. 5125	PO	5-2	48490	305	3.312	137,1	4,13	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Altiva Raja de S.M. - 4678	PO	7-8	38513	305	3.193	130,9	4,09	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Ria - 4927	PO	7-6	38052	260	3.117	119,2	3,82	Agro Pec. Suíço Brasileira
Formada de S.M. - 1634	31/32	5-3	53931	305	2.853	121,2	4,24	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Dina - 5191	PO	6-9	43507	305	2.839	102,8	3,62	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Bartira Supreme'S Pansy SM - 82717	15/16	7-11	39354	305	2.833	118,8	4,19	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Balança - 3765	PC	7-8	47760	246	2.661	99,4	3,73	Tasso Assunção Costa
Misli - 4842	PO	8-6	37681	305	2.739	96,3	3,51	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Duquesa Principe Maker S.M. - 5001	PO	5-11	47837	305	2.580	113,8	4,41	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Invicta da Aliança -	-	-	53439	305	2.410	97,5	4,04	Francisco Amarante Mendes
Manacã da Far-West - 1588	15/16	9-9	45183	223	2.408	96,4	4,00	Tasso Assunção Costa
Anora - 5082	PO	5-5	43511	262	2.373	91,8	3,86	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Frondosa da Aliança - 82513	Q/4	6-1	48876	305	2.365	91,9	3,88	Francisco Amarante Mendes
Doraide -	-	-	54445	222	1.627	69,0	4,24	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Lenita de Sta. Mad. - 1235	15/16	5-3	44249	216	1.548	67,9	4,38	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Gabi -	PO	-	45658	267	1.504	61,9	4,11	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Caçulinha Crescent Bailia S.M - 82874/739	11/12	5-6	48755	144	1.457	62,1	4,26	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Prata - 693	PO	2-4	53611	251	3.034	114,8	3,78	Sta. Maria Agro Pec. Ind. Ltda.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Rubia Palazzo Lotte - 1436	PO	3-6	52528	302	2.831	120,5	4,25	Carlos T. da Silva e José C.C. Teixeira
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Oswalda - 0-13	PO	-	52132	173	1.208	60,3	4,99	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Raça Guernsey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Esalq Orange Champion - 937	PO	2-4	50241	265	2.352	110,1	4,67	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Welby São José - 0-171 -	PO	2-10	53876	305	3.323	132,0	3,97	Orostrato Olavo Barbosa
Sara São José - 0173	PO	2-9	53878	305	3.247	126,9	3,90	Orostrato Olavo Barbosa
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Karina São José - 594 - LE	PO	3-0	53633	295	3.438	137,4	3,99	Orostrato Olavo Barbosa
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Kelly São José - 458 - LM	PO	3-10	53634	305	5.007	188,2	3,75	Orostrato Olavo Barbosa
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Primazia Independência -	-	4-3	54062	305	4.171	193,8	4,64	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Roda Viva São José - 85 - LM	PO	8-4	35900	305	5.621	219,2	3,89	Orostrato Olavo Barbosa
Cinderela São José - 337 - LM	PO	5-11	47501	305	5.034	203,2	4,03	Orostrato Olavo Barbosa
Karelen - 15	PO	11-6	29663	295	3.537	140,3	3,96	Orostrato Olavo Barbosa
Raça Red-Poll								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Eloquência - 62674	PC	10-0	36594	305	3.280	128,3	3,91	Lívio Maltoni
Lowpark Snapdragon - 13	PO	6-6	42056	239	2.472	98,2	3,97	Lívio Maltoni

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Alvorada - 2554 - LE	-	9-6	33827	305	4.266	179,1	4,19	S/A.Frigorífico Anglo
Bulicosa - 9675 - LE	-	-	53748	271	3.756	166,9	4,44	S/A.Frigorífico Anglo
Brechinha - 2949	-	-	53564	291	3.335	133,1	3,99	S/A.Frigorífico Anglo
Certeza - G-387	-	8-11	34142	261	3.194	129,6	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
Ervilha - 3698	-	5-10	44069	305	3.166	124,7	3,93	S/A.Frigorífico Anglo
Mansinha - K508	-	8-3	36383	285	3.023	121,1	4,00	S/A.Frigorífico Anglo
Pingada 10 - B965 -	-	-	53024	305	2.983	116,0	3,88	S/A.Frigorífico Anglo
Bonifacia - E932	-	-	53019	305	2.934	118,2	4,02	S/A.Frigorífico Anglo
Borboleta - E435	-	7-9	38024	291	2.794	107,3	3,83	S/A.Frigorífico Anglo
Avanhangava - 1316	-	-	48391	305	2.769	111,7	4,03	S/A.Frigorífico Anglo
Abadia - 6857	-	-	48044	303	2.751	109,0	3,96	S/A.Frigorífico Anglo
Cachopa - 9344	-	8-3	36374	233	2.738	114,3	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Serragem - H586	-	-	41108	273	2.686	98,8	3,67	S/A.Frigorífico Anglo
Sofia - H642	-	5-10	42478	271	2.567	103,9	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
Blaba - 1368	-	-	53003	305	2.512	109,2	4,34	S/A.Frigorífico Anglo
Italia - 2814	-	5-3	44076	260	2.211	90,2	4,07	S/A.Frigorífico Anglo
Barbacena - 2840	-	-	44864	260	2.086	87,0	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Chilena - 3697	-	6-0	41986	241	2.082	83,4	4,00	S/A.Frigorífico Anglo
Admirada - 3820	-	-	48043	305	2.848	67,3	3,64	S/A.Frigorífico Anglo
Piruca - 6763	-	5-8	48402	235	1.833	76,1	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Belisaria - D800	-	-	53559	291	1.711	71,9	4,20	S/A.Frigorífico Anglo
Aritná - F858	-	-	48046	239	1.700	70,2	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Beijoca - E904	-	-	53563	257	1.593	71,7	4,50	S/A.Frigorífico Anglo
Sadia - 3621	-	6-11	40711	174	1.325	49,6	3,73	S/A.Frigorífico Anglo
Bacineta - E882	-	-	53004	240	1.216	49,8	4,09	S/A.Frigorífico Anglo
Buchela - K200	-	-	53755	238	1.206	50,1	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.								
Nebolina - 66	NR	4-9	53640	305	3.324	150,2	4,51	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Nabanga - N002	NR	5-5	48793	305	3.145	115,7	3,68	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Jardineira de Brasília - LX-2073- IM	RE	7-4	44347	305	4.220	207,9	4,92	Rubens Resende Peres
Jitra - J080	NR	7-7	40645	305	4.142	157,1	3,79	Francisco F.Barretto
Itabera - 977	NR	8-7	39025	305	3.596	146,3	4,06	Francisco F.Barretto
Intriga - 938	NR	9-0	48195	305	3.566	168,0	4,71	Francisco F.Barretto
Gualharda -	NR	11-2	29767	305	3.494	146,9	4,20	Francisco F.Barretto
Ibiraja - S/983	NR	8-7	40641	305	3.244	123,8	3,81	Francisco F.Barretto
Fiada -	NR	11-7	27277	264	2.989	108,1	3,61	Francisco F.Barretto
Jeha - J.043	NR	7-0	42541	279	2.985	115,3	3,86	Francisco F.Barretto
Lapa - L-058	NR	6-7	46068	305	2.905	120,1	4,13	Francisco F.Barretto
Jararaca - J015	NR	7-8	40395	267	2.682	129,9	4,84	Francisco F.Barretto
Humaitá - S8/45	NR	9-6	36077	236	2.540	126,6	4,98	Francisco F.Barretto
Peição - 622	NR	11-7	36284	297	2.058	79,5	3,86	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.								
Olheira - 041	NR	4-0	54398	305	1.681	87,2	5,18	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 4 1/2 a 5 anos.								
Mina de Brasília - P-7995-	RE	4-9	54429	305	2.730	143,9	5,27	Rubens Resende Peres
C.A. Jacareuba -	NR	4-7	53849	305	2.635	120,1	4,55	Gabriela de Oliveira Costa
Nítida - N-090	NR	4-8	54127	305	2.153	103,3	4,79	Francisco F.Barretto
Nebolia - N065	NR	4-9	53649	305	2.086	98,2	4,70	Francisco F.Barretto
Nogueira - N097	NR	4-9	54126	305	2.851	82,2	4,44	Francisco F.Barretto
Neruca - N78	NR	4-9	54125	305	1.748	97,3	5,56	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Brasília -	-	5-1	49570	305	2.992	143,5	4,79	Arthur S.M.Filizzola
Napeliina - N-032	NR	5-1	54121	305	2.674	109,3	4,08	Francisco F.Barretto
Maita - M022	NR	5-10	46054	228	1.675	80,3	4,79	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Manchete - B6571 - IM	RE	12-8	27221	305	5.553	279,4	5,03	Manuel e José João S.R. dos Reis
Jectaf de Brasília - O-8393 - IM	RE	6-8	54035	305	3.823	164,4	4,29	Miguel A.C.Cançado
Embaixatriz - LX 346 - IM	RE	8-5	53669	305	3.760	165,6	4,40	Arthur S.M.Filizzola
Mexicana - LX319	NR	8-6	54038	305	3.670	148,0	4,00	Arthur S.M.Filizzola
Cavinha -	RE	11-7	54036	305	3.632	152,3	4,19	Arthur S.M.Filizzola
C.A. Ibiuna -	NR	6-5	53850	305	3.256	147,6	4,53	Gabriela de Oliveira Costa
Siberia - LX2066	RE	6-7	54039	305	2.818	130,3	4,62	Arthur S.M.Filizzola
Diplomata -	NR	11-5	54037	305	2.782	123,6	4,44	Arthur S.M.Filizzola
Helice -	NR	9-9	32130	305	2.775	122,3	4,40	Francisco F.Barretto
Japona O-2467	RE	7-0	48594	305	2.661	119,9	4,50	José Lucio Resende e Outros
Lareira - L067	NR	6-8	46051	305	2.589	119,9	4,63	Francisco F.Barretto
C.A. Esperança	NR	9-9	36249	305	2.503	106,1	4,24	Gabriela de Oliveira Costa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
C.A. Herdade	NR	-	54350	305	2.431	108,2	4,45	Gabriela de Oliveira Costa
Dalia - G8224	RE	-	47372	305	2.388	101,1	4,23	Miguel A.C. Cançado
Begonia - J4694	RE	11-2	47788	223	2.149	100,7	4,68	José L. Rezende e Outros
Corixa - 1328	NR	-	54188	305	2.118	83,8	3,95	Tasso Assunção Costa
Malha - M027	NR	6-0	46065	225	2.009	92,7	4,61	Francisco F. Barretto
Injuria - 934	NR	8-11	43275	276	1.407	80,3	5,70	Francisco F. Barretto
Havana -	NR	10-8	34984	192	1.094	54,3	4,95	Francisco F. Barretto
Búfala								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.	-	-	38770	195	2.326	152,4	6,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Gaiata - 37 IE	NR	-	36834	202	1.457	98,7	6,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Pauliceia - 17	NR	-	39852	186	1.332	97,6	7,11	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dama da Noite - 264	NR	-	42595	183	1.159	87,0	7,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Carioca - 124	NR	-	11967	193	1.045	80,6	7,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Maromba - 5	NR	-						
II DIVISÃO - Lactações até 365 dias.								
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Paleta - B/44017 - IM	PO	2-0	53729	365	8.279	289,7	3,49	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Palavra - B/46239 - IM	PO	2-2	54209	326	8.006	254,6	3,17	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Palatina - B/46292 - IM	PO	2-1	53728	365	7.659	270,9	3,53	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Paranaíba - B/47042	PO	2-0	54212	311	5.076	184,3	3,63	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Obliqua - B/40575 - IM	PO	3-4	48336	338	6.442	237,5	3,68	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R. Glosa - B/37168 - IM	PO	4-7	45540	331	10.519	396,9	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Brasília 0081 ZZ - 50923 - IM	31/32	4-9	54477	321	6.083	237,5	3,90	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Farlane Astro Sweet Pea - B/42169 - IM	PO	6-5	46514	347	13.163	381,5	2,89	Fazenda Fortaleza Ltda.
Willards C.R.30 Royalee - IM	PO	5-10	46512	321	9.776	335,1	3,42	Fazenda Fortaleza Ltda.
Wayside Acres Lora Astro - B/42176 - IM	PO	5-10	46698	339	9.585	326,0	3,40	Fazenda Fortaleza Ltda.
Macluredale Lovely Lady - B/35883-IM	PO	5-4	44900	365	7.851	289,9	3,69	Claudio V. Roberti
Brasquinha 113 Lib Laura - B/28137- IM	PO	8-4	35892	365	7.519	258,9	3,44	Roberto Cordeiro
Guara Justa - IM	-	-	41802	365	7.089	257,3	3,63	Antonio Oelho Guimarães
J.P.R. Eulalia - B/29259 - IM	PO	7-6	36811	311	6.980	266,8	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
Arlene Norma 70 - B/29538	PO	7-11	37325	365	5.894	214,8	3,64	Manoel Alves de Castro
Ann Mary Katy Hamlet Marquis-B/38591	PO	5-3	44202	329	5.865	216,0	3,68	Claudio V. Roberti
Betina Standart - 53248	GC1	5-11	41916	342	5.550	196,7	3,54	Christiano dos Reis Meirelles
Arlene Marina Royal Master - B/37463	PO	6-1	48998	365	5.192	206,1	3,97	Manoel Alves de Castro
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Indian Garden F. Janice - B/47449 - IM	PO	2-5	54667	323	7.241	257,3	3,55	Sergio Vicente de Araujo
Prudencia Pau D'Alho - SP/8786 - IM	GC5	2-1	54559	365	7.214	237,5	3,29	Jacob Reiser Dutilh
Jang. Severina Noturna Med.- B/44928-IM	PO	2-4	53861	365	6.739	205,8	3,05	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Sama Jornada Boot.- B/44919 - IM	PO	2-3	53319	365	6.656	213,8	3,21	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Bronkhorst Brinco - IM	31/32	2-4	53760	354	6.481	190,3	2,93	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Arap. Bronkhorst Brinco 712 - 37513 - IM	31/32	2-5	54700	365	6.401	202,5	3,16	G.A. Van Arragon - Arapoti
Jang. Sapava Hepica Cit. - B/45685 - IM	PO	2-1	53323	365	6.298	220,2	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. de Jonge Northcroft Lotta-B/33723-IM	PO	2-5	53784	324	6.103	224,4	3,67	C.J. de Jonge - Arapoti
Arap. Kok Malena 51 Macban-B/34068 - IM	PO	2-3	53778	354	5.915	206,9	3,49	Hilbert Kok - Arapoti
Fisi Traquina Dedeira Cotty- IM	PO	2-3	53353	365	5.779	203,9	3,52	Amendo Pucci Filho
Nevada Wayne 121 Admiral S.H. - 85610	PC	2-4	54165	365	4.689	153,4	3,27	Cia. Adm. Tec. Agric. Atauri
Jang. Socrata Hungria Medalist.- B/45706-IM	PO	2-2	53320	365	4.662	189,4	4,06	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Kok Trudel 7 - 31268 - IM	GC2	2-4	54702	365	4.592	176,2	3,83	Hilbert Kok - Arapoti
Hol. Hor Bontja 15 - 10342 -	GC1	2-0	53508	365	3.283	115,2	3,50	Miguel A. da Costa Barbosa
Walnutcrest Marquis Carol - B/44398	PO	2-5	54082	323	2.997	126,6	4,22	Roberto Cordeiro
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Tannery Hill Unique Jill - B/45601 - IM	PO	2-9	54119	340	7.542	260,7	3,45	Sergio Vicente de Araujo
Arap. de Jonge Gertrudes 2 Prince-30468-IM	GC2	2-6	53757	365	7.349	296,1	4,02	C.J. de Jonge - Arapoti
Posse Laguna Iporanga Elevation-B/39867-IM	PO	2-6	48461	316	6.965	263,8	3,78	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Quality Ult Meg - B/47450 - IM	PO	2-8	54116	345	6.743	235,2	3,48	Sergio Vicente de Araujo
Sher Mina Monitor Alice - B/46093- IM	PO	2-7	55127	315	6.670	194,9	2,92	Emil Wirth
Arap. de Jinge Kyland Baukje 14-29133- IM	GC4	2-7	53758	351	6.292	258,7	4,11	C.J. de Jonge - Arapoti
Lynhurst Thunderbolt B. - B/42866- IM	PO	2-8	53767	355	6.248	233,6	3,73	Emilio C. Klappel - Arapoti
SVA Quitarra X Dadya - B/44375 - IM	PO	2-9	54115	330	6.159	220,9	3,58	Sergio Vicente de Araujo
X 50 São Quirino - SP/72725 - IM	GC4	2-9	53702	355	5.668	199,4	3,51	Pecuaría Armas S/A.
Harcliff Emperor Madge - B/45147 - IM	PO	2-8	54175	330	5.550	225,4	4,06	Walter Castro Rocha
X 57 São Quirino - SP/84758 - IM	PC	2-8	54486	365	5.518	184,5	3,34	Pecuaría Armas S/A.
Overa 540 Eterna Symbol - B/46112 - IM	PO	2-7	53901	339	5.459	188,7	3,45	Carlos Osmundo R. Lima
Hol. Hor Pukkie - PR/582	31/32	2-10	53490	352	5.326	165,8	3,11	Miguel A. da Costa Barbosa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Ilha Atlas - SP/73403 - IM	PC	2-11	54261	310	5.273	184,9	3,50	Athas Agro Pec. Ltda.
Diva de Caldas - SP/94131 - IM	PC	2-8	53423	352	5.186	192,1	3,70	Helio Moreira Salles
Princesa 3 CP Rocky - 35842	31/32	2-11	53509	365	5.112	161,4	3,15	Miguel A. da Costa Barbosa
Suzete de Caldas - SP/94135 - IM	PC	2-10	53422	355	4.900	188,3	3,84	Helio Moreira Salles
Fisi Voltania Ostiara Astronaut-B/44816	PO	2-7	53961	347	4.866	155,6	3,19	Antonio Josino Moirelles
Joana Marquis Lins - SP/77614	OC1	2-7	53553	345	4.835	165,1	3,41	Waldir Junqueira de Andrade
Cin Dava Tammy Boot. - B/46188	PO	2-6	55121	340	4.743	157,9	3,32	Emil Wirth
Jang.Rolinda II Sonhet F. - B/43409	PO	2-7	53316	365	4.725	168,0	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
Triunfo Colleen Leona - B/46114	PO	2-6	53990	341	4.488	158,1	3,52	Carlos Osvaldo R.Lima
Capela Leziria - B/42917 - IM	PO	2-10	55370	356	4.462	193,4	4,33	Adherbal Ribeiro Avila
Carlota 12 Astronaut S.H. - 74792	PC	2-9	54162	316	4.454	151,4	3,39	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Coinbra R.V. - SP/7008	PC	2-9	53971	365	4.415	165,4	3,74	Helio Moreira Salles
Chavena Rondon - B/44428	PO	2-11	53962	353	4.249	155,9	3,67	Antonio Josino Moirelles
P.Biruta Rondon - B/42213	PO	2-11	54404	312	4.026	150,0	3,72	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Apotea Agrindus - SP/82036	OC2	2-8	54269	317	3.579	114,2	3,18	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Catia 5 Pontiac S.H. - 74784	PC	2-9	54161	365	3.366	120,0	3,56	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Oliva Styles,Indaiatuba P.D'Alho-GHB/488-IM	GHB	3-3	47690	359	8.499	278,5	3,27	Jacob Rosier Dutilh
Raymondell M. Marscha - B/44038- IM	PO	3-0	54117	365	7.274	249,5	3,43	Sergio Vicente de Araujo
Posse Leticia Scarlett Chaim-B/43429-IM	PO	3-5	48856	320	7.142	272,6	3,81	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Lapa Galera da Posse - RAJ/323 - IM	GHB	3-4	48855	355	7.121	254,4	3,57	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past. Ltda.
Permar Burnie Gay Bistee - B/44403 - IM	PO	3-4	53738	355	6.566	238,9	3,63	Donald Graber
Maresia Kate Lins - 72345 - IM	OC1	3-0	53594	351	5.812	210,7	3,62	Waldir Junqueira de Andrade
Charoleza Lins - SP/92322 - IM	31/32	3-4	52714	362	5.378	230,9	4,29	Waldir Junqueira de Andrade
Applieridge Double Triune Iris-43575	PO	3-2	55143	313	4.945	174,3	3,52	Emil Wirth
Nota Lins - SP/77623	PC	3-3	54256	326	4.591	165,4	3,60	Waldir Junqueira de Andrade
Ofendida Corli - SP/78816	31/32	3-3	54223	312	4.396	144,8	3,29	Carlos Osvaldo R.Lima
Roland 2876 Pharrito Fabiana-HBU/64914	PO	3-3	54078	328	4.294	160,8	3,74	Milton Checchi
Bocaina Kate Lins - SP/72346	OC1	3-0	53595	365	3.979	143,5	3,60	Waldir Junqueira de Andrade
Alice 178 - 32725	PC	3-2	54147	318	3.928	119,1	3,03	Carlos Alberto J.Lohmann
Rolanda Foundation da Rosa - SP/77257	PC	3-4	53372	365	3.878	144,5	3,72	Carlos Antonio Consani
SH.Nettie Myra II Emperor - B/42504	PO	3-3	49008	365	3.840	143,6	3,73	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Roland 2873 Robette Barbara - 64409	PO	3-3	54118	315	3.739	146,7	3,92	Milton Checchi
Bocaina da Holambra - SP/71176	PC	3-2	53913	319	2.929	103,8	3,54	Coop.Agro Pec. Holambra
Holambra II Alvorada Pan 15 - B/40733	PO	3-3	50258	313	1.778	69,4	3,90	Coop.Imiq.e Col.Holambra II
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Fultonway Gay Ideal Marcela- B/38553-IM	PO	3-11	49369	344	7.869	261,6	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Conde Dominique - B/39427-IM	PO	3-10	53790	327	7.750	277,9	3,58	L.Noordegraaf - Arapoti
Jang.Prenda Historia Natal Boot.-B/38973-IM	PO	3-11	47300	365	7.416	248,9	3,35	Fernando Alencar Pinto S/A.
SQ.Vissio Paclamar Admiral 35 - B/40639- IM	PO	3-7	54488	365	7.318	228,8	3,12	Pecuária Anhuas S/A.
Holden Hill Velvet Pearl- B/43619-IM	PO	3-7	55130	340	6.400	222,9	3,48	Emil Wirth
Ch.Pil.Baukje Stylemanster 1 de Car.-25427-IM	OC4	3-7	53789	329	6.364	255,0	4,00	G.Verburg - Arapoti
Sunnybend Tequila Triune Jack. B/38557-IM	PO	3-8	49366	328	6.047	217,5	3,59	Jacob Rosier Dutilh
Farmacia - H-7903	31/32	3-9	54042	365	5.724	168,1	2,93	Miguel A. da Costa Barbosa
Homenagem 340 Atlas - SP/73036- IM	OC3	3-6	48733	365	5.512	194,5	3,52	Atlas Agro Pec.Ltda.
FLG Anzuas Astronaut - B/41012	PO	3-8	49214	365	4.928	169,4	3,43	Roberto Cordeiro
Abacista Agrindus - SP/66731	OC3	3-6	54268	317	4.902	172,4	3,51	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Jang.Perna Monica Capsule - B/38995 - IM	PO	3-10	47856	365	4.742	185,5	3,91	Fernando Alencar Pinto S/A.
Divisa Lins - SP/72342	OC2	3-8	53597	365	4.246	168,7	3,97	Waldir Junqueira de Andrade
Roland 2814 Elacraft Luna - HBU/63621	PO	3-6	54077	331	3.794	133,7	3,52	Milton Checchi
Olinda Lins - SP/72343	OC3	3-7	53598	365	3.775	154,5	4,09	Waldir Junqueira de Andrade
Cinderela Kymaster Saad - SP/63924	OC1	3-6	47725	314	3.743	138,1	3,68	José Saad e Sergio Sadi
Karen - RP/10686 -	GCL	3-9	54182	326	3.604	127,0	3,52	Tasso Assunção Costa
P.Autolar Tarugo Master - B/40946	PO	3-8	54406	322	3.341	116,3	3,48	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap.Rok Argentina 106 - 35247 -IM	OC1	4-0	53779	365	7.540	241,2	3,19	Hilbert Kok - Arapoti
Jang.Perfumada Naza N.Somam-B/38965-IM	PO	4-0	47297	365	7.536	303,3	4,02	Fernando Alencar Pinto S/A.
Noticia Pau D'Alho - GHB/397 - IM	GHB	4-0	49761	323	7.499	244,0	3,25	Jacob Rosier Dutilh
Gonada da Prata - RP/512 - IM	PC	4-4	47364	354	7.366	285,0	3,86	Manoel Carlos Aranha
SVA.Fatina Telstar Bacana - B/39860 - IM	PO	4-2	52856	330	7.329	256,6	3,50	Sergio Vicente de Araujo
Jang.Pistola Havana Cit.- B/38208 - IM	PO	4-2	47292	350	7.215	269,6	3,73	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.Q.Ventosa Paclamar Quaraí - B/38452-IM	PO	4-1	47684	357	6.872	226,8	3,30	Pecuária Anhuas S/A.
S.Moravia 4 Citation - 41618 - IM	PC	4-2	48728	365	6.707	236,9	3,53	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jatobá Diana Perseus Lola- B/43857-IM	PO	4-1	52884	328	6.273	205,3	3,27	Sergio Vicente de Araujo
Indigo Fearless Century - B/43857-IM	PO	4-1	52885	337	6.228	214,4	3,44	Sergio Vicente de Araujo
Derry Acres Dolly Girl - USA/8660974-IM	PO	4-5	45846	317	5.787	203,6	3,51	Belchior Fernandes Batista
Marino 2 R.Mepie S.H. - 58926 - IM	PC	4-2	50176	365	5.691	231,9	4,07	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Amendola Fidalgo - B/40904 - IM	PO	4-1	48134	365	5.644	203,9	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Paulista Julipa Monico GJO.-B/37860-IM	PO	4-0	47308	365	5.555	195,6	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A.
Roda 321 Lins - SP/73804 - IM	15/16	4-5	48911	320	5.554	246,4	4,43	Waldir Junqueira de Andrade
Roland 2657 Pabst Maud - 60168	PO	4-4	47507	329	5.389	190,5	3,53	José Saad e Sergio Sadi
Boate Boot. Lins - SP/72333 - IM	OC2	4-1	48909	329	5.179	201,6	3,89	Waldir Junqueira de Andrade
Cor 21 do Pirati - SP/67119	OC2	4-0	54013	311	4.651	177,7	3,82	Haydée Keutenedjian
Melindrosa 4 Pontiac S.H. - 58951	PC	4-0	53797	356	4.562	183,9	4,03	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Marijuana 2 Vigo S.H. - 59014	PC	4-5	54160	365	4.551	147,9	3,24	Cia.Adm.Tec.agric.Atagri
Flitzola Lins - SP/72352	15/16	4-3	54260	338	4.029	174,7	4,33	Waldir Junqueira de Andrade
Gerry Acres Primrose Dot - B/39927	PO	4-5	45845	311	3.752	142,7	3,80	Belchior Fernandes Batista
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jatobá Europa Ned Pirri - B/39858 - IM	PO	4-7	52828	318	9.141	302,0	3,30	Sergio Vicente de Araujo
Jang.Olivia Teila Foot.- B/37127- IM	PO	4-9	44730	365	8.349	314,1	3,76	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pastilha Ultimate do Quaraí - 52351-IM	OC3	4-9	44239	365	7.864	261,8	3,32	Armando Pucci Filho
Jang.Olinda Jordana Maple - B/37135 - IM	PO	4-8	44734	365	7.496	258,1	3,44	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Corde Poekje 16 - 37672- IM	31/32	4-10	43398	361	7.058	273,8	3,87	L.Noordegraaf - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Acacia R.V. - SP/73459 - 1M	PC	4-11	47841	365	7.026	261,0	3,71	Helio Moreira Salles
Glenafon Climax Maureen - B/43858- 1M	PO	4-10	52853	320	6.234	223,6	3,58	Sergio Vicente de Araujo
S.Q.Unina Paclamar Quilbe - B/36796 - 1M	PO	4-11	43886	358	6.211	223,4	3,59	Pecuária Anhuas S/A.
S.Q.Universal Rapido Salsa - B/37422- 1M	PO	4-8	46527	341	5.933	198,3	3,34	Pecuária Anhuas S/A.
Jang, Ondada Hipica Boot.- B/36141 - 1M	PO	4-10	45277	360	5.534	219,9	3,97	Fernando Alencar Pinto S/A.
F.D.F. Inca Norcen - B/39808 - 1M	PO	4-11	53957	322	5.284	209,2	3,95	Belchior Fernandes Batista
V.F.D.P. Inca Joanne - B/19806	PO	4-10	46387	337	4.216	139,6	3,30	Belchior Fernandes Batista
Caicara Lins - SP/54434	CC1	4-6	48910	360	4.163	143,5	3,44	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
J.P.R. Espetacular - B/31654 - 1M	PO	6-8	39170	365	9.566	319,9	3,34	João Justo Pereira
Jang, Naza Hipica Performer - B/32817 - 1M	PO	6-3	39840	343	9.562	283,8	2,96	Fernando Alencar Pinto S/A.
Bom Amigo Flora Silvia Majority - B/34814 - 1M	PO	5-6	47459	365	9.517	302,4	3,17	Hilbert Rok - Arapoti
S.N.Gonda 1 Skyrocket Adonis - B/29254-1M	PO	7-7	37569	365	9.032	306,7	3,39	Enilio C. Kluppel - Arapoti
Camista 2 de Paraiba - 1683 - 1M	PC	8-8	44014	365	8.517	289,3	3,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Verdam Alert Cent.61 - B/41853 - 1M	PO	6-6	49450	318	8.384	242,6	2,89	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap, Conde Pukkie 18 - 19946- 1M	CC2	6-6	41994	365	8.311	294,5	3,54	L.Woodesgraaf - Arapoti
Glenier Pilot Queen - B/27989- 1M	PO	9-9	36314	341	8.258	275,6	3,33	Sergio Vicente de Araujo
Caridosa 59 de Paraiba - 2351 - 1M	PC	5-5	53832	365	8.045	272,2	3,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
STM Bartira Tr. Master - B/36032 - 1M	PO	5-6	48113	365	7.939	257,1	3,23	Quido Fabrocini
Gowrie Star Liana - B/47448 - 1M	PO	5-11	53226	311	7.825	256,1	3,27	Sergio Vicente de Araujo
Q 21 São Quirino - 70347 - 1M	PO	9-4	33635	326	7.699	248,1	3,22	Pecuária Anhuas S/A.
Fleetridge Monitor Sozy - B/26670- 1M	PO	9-2	33354	365	7.665	264,8	3,45	Quido Fabrocini
Patricia da Prata - 49936 - 1M	CC1	6-10	45853	365	7.601	280,4	3,68	Manoel Carlos Aranha
Arap, Bronkhorst Corrie - 27625	11/32	5-9	42626	329	7.414	202,5	2,73	N.A. Brookhorst - Arapoti
Cimba 2 R. Maple S.H. - 41335 - 1M	PC	7-0	41381	365	7.378	274,5	3,72	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
S.Q. Umuraria Paclamar Quelidiana - B/37914-1M	PO	5-0	43969	365	7.373	251,3	3,40	Pecuária Anhuas S/A.
R.V. Dangella Cima Burckboy - B/18804 - 1M	PO	7-2	40040	352	7.225	260,2	3,60	Helio Moreira Salles
Jang, Ligia Barbalha Promis - B/28800-1M	PO	8-5	34225	327	7.187	238,9	3,32	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jaguinha Pau D'Alho - B/147 - 1M	CCB	6-7	39148	365	7.154	249,1	3,48	Jacob Raiser Dutill
Italia America Estatua do P.D'Alho - 4388/1531M	CCB	7-8	36117	351	7.122	261,2	3,66	Odilon Nogueira e Outros
Sota Analandia - 59433 - 1M	11/32	5-9	53785	318	7.117	245,8	3,45	C.J.de Jonge - Arapoti
Car. CH. Pil. Mine Rag Apple H.480-B/38251-1M	PO	7-9	48358	365	7.096	246,7	3,47	G. Verburg - Arapoti
Doua - 42843 - 1M	11/32	7-4	45370	365	6.961	259,8	3,73	Yakult S/A. Ind. Com.
SM. Rita Advocate Fury - B/25086 - 1M	PO	9-6	31269	365	6.953	234,8	3,37	Dario Freire Neirelles
Jang, Normandia Julia Seman - B/34880- 1M	PO	5-7	42520	365	6.943	244,8	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Manga Giconda Buttermen - B/31525-1M	PO	6-11	42060	354	6.899	279,5	4,05	Fernando Alencar Pinto S/A.
Noticia Seaman da Primavera - B/0537 - 1M	CC1	5-11	41839	345	6.861	239,9	3,49	João José de Brito
P. Vananda Fidalgo - B/13684 - 1M	PO	10-6	30271	365	6.851	242,5	3,53	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Ann Mary Patricia Forsythe - B/34993 - 1M	PO	5-11	40987	323	6.833	228,8	3,34	Faz. Sta. Maria da Fosse Agric. Past.
Corintiana 59 de Paraiba - 46867 - 1M	PC	6-2	54199	333	6.720	240,4	3,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arap, Bronkhorst Anise Blesje - 27611 - 1M	CC1	5-2	53792	365	6.713	217,7	3,24	N.A. Brookhorst - Arapoti
33 Dalmacia Leona Maple - B/34622 - 1M	PO	6-5	40656	365	6.667	245,0	3,67	Marcio Elias de Freitas
Surodana Raven Toro - B/25308 - 1M	PO	10-0	30251	365	6.649	227,0	3,41	Colégio Adventista Brasileiro
Arap, Conde Pietje 11 - B/30220 - 1M	PO	7-7	37034	365	6.643	251,7	3,78	L.Woodesgraaf - Arapoti
P. Rebata Magnifico - B/27433 - 1M	PO	8-8	35691	365	6.620	238,1	3,59	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Bianca da Prata - 75597 - 1M	CC1	8-6	40994	320	6.499	247,0	3,40	Manoel Carlos Aranha
Tamara Lins - 1M	PC	-	49473	358	6.438	246,5	2,62	Waldir Junqueira de Andrade
Lavoura Agrindus - SP/42106 - 1M	CC1	7-1	53907	365	6.333	221,3	3,49	Agrindus S/A. Dp. Agric. Past.
Costa de Sta. Olivia - SP/59703	PC	7-0	48224	365	6.323	194,1	3,06	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Home Line President Nan - B/27997 - 1M	PO	9-0	36330	326	6.279	253,8	3,56	Sergio Vicente de Araujo
Jang, Lorota Garota Capsule - B/28293 - 1M	PO	8-0	39022	315	6.224	227,9	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Capela Velha Baroness P. Anthony Imp. B/29463-1M	PO	7-8	37785	340	6.175	208,6	3,37	Dario Freire Neirelles
U 4 São Quirino - SP/55663 - 1M	CC2	5-6	42882	316	6.175	212,2	3,43	Pecuária Anhuas S/A.
Javanesa 4 R. Maple S.H. - 52603- 1M	PC	5-1	48615	365	6.161	219,4	3,56	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
JFR Garboleta - B/35393 - 1M	PO	5-4	47943	365	6.126	233,6	3,81	Marcio Elias de Freitas
Jang, Linda Flor Fernanda Promis. B/28884-1M	PO	7-9	46940	351	6.087	250,9	4,12	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cynara Fifty Five J.J. 1M	NR	-	53891	337	6.081	240,1	3,94	João Justo Pereira
Cachoupa 3 de Paraiba - 1668 - 1M	PO	8-9	47074	365	6.053	228,9	3,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Lema Agrindus - SP/42092 - 1M	CC3	7-0	53905	353	5.869	214,1	3,64	Agrindus S/A. Dp. Agric. Past.
R.V. Angoa - B/26227 - 1M	PO	9-6	37089	365	5.948	228,1	3,83	Helio Moreira Salles
Japira de Paraiba - 50455 - 1M	CC1	12-0	28127	365	5.931	227,5	3,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P. Uvaicira Rosafé - B/34423 - 1M	PO	6-3	45293	343	5.928	208,3	3,51	Amendo Pucci Filho
Trocada Mag. Paraíso - RP/38507	PC	6-9	39427	329	5.843	202,1	3,45	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Pazenda 2 R. Maple S.H. - 45009 - 1M	PC	6-3	44968	354	5.818	218,6	3,75	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
S.Q. Recordista Pride Formosa-B/30101	PO	8-2	36525	312	5.803	184,2	3,17	Pecuária Anhuas S/A.
Gloria Bela Cruz - 26293 - 1M	PC	6-3	54064	310	5.750	222,3	3,86	Francisco D.M. Junqueira
S.Q.R - 28 - 79676	CC3	7-11	36522	361	5.715	183,3	3,20	Roberto C.B. Barretto
P. Torga Magnifico - B/33739	PO	6-10	39422	357	5.658	198,7	3,51	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Badara Magnifico - B/27256	PO	8-11	35221	365	5.630	203,9	3,62	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Jandaia 11 Bootmaker S.H. - 52579- 1M	PC	5-1	44718	365	5.560	213,1	3,83	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
S.H. Jane 1 Hagen - B/36452	PO	5-2	42581	309	5.498	188,6	3,42	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
R.V. Dalila Alfa Bingo - B/33814	PO	6-9	40383	337	5.474	198,9	3,63	Helio Moreira Salles
Hilda Corli - 75135	PC	8-6	45517	357	5.420	177,0	3,26	Carlos Oswald R.Lina
Stewardhaven Sky Sarah - B/30307	PO	7-10	41787	326	5.416	204,0	3,76	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
S.Q. Urutai Paclamar - B/36797	PO	5-1	45160	313	5.408	196,3	3,63	Pecuária Anhuas S/A.
Cast. S. Tietje - 8 - B/30558	PO	8-2	54579	324	5.357	205,3	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Olivetti Leonora Seaman- B/35521-1M	PO	5-4	43245	352	5.321	189,2	3,55	Pecuária Anhuas S/A.
S.Q. Unina P.Oberonia - B/35915	PO	5-1	45159	313	5.278	197,6	3,74	Helio Moreira Salles
R.V. Delma Aroeira Bingo - B/33818	PO	6-6	41040	337	5.231	190,9	3,64	João Saad e Sergio Sadi
Pequena Holanda Ana - B/23087	PO	6-4	41826	360	5.227	192,8	3,68	Helio Moreira Salles
R.V. Cândia Olli Carnation Astro - B/33797	PO	7-11	41234	319	5.187	193,8	3,71	Helio Moreira Salles
Cast. Barca Mina Zwartkop - B/30708	PO	7-1	49320	315	5.115	214,4	4,19	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Onigania Janai Maple - B/36290-1M	PO	5-0	43011	330	5.113	185,7	3,63	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Rosinha Magnifico - B/26406	PC	5-0	54001	365	5.054	198,0	3,91	Haydée Rautendjian
It Vinodoca - SP/61522	PC	5-4	54005	325	5.005	188,1	3,75	Haydée Rautendjian
India Vinodoca - SP/61518	PC	8-5	53340	353	4.988	179,9	3,60	Agric. e Past. Faz. Guayara
Corres da Guayara - SP/58092	PC	9-6	44942	324	4.960	177,8	3,58	Helio Moreira Salles
R.V. Elito - 32194	PC	5-2	43249	319	4.957	156,9	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Orta Lanuza J. Diamond- B/35550	PO	8-2	36528	309	4.944	197,7	3,99	Luiz Ikeracio U.C. de Melo
S.Q. Recordista Omega Otinista- B/30100	PO	10-10	53344	335	4.936	218,8	4,43	Agric. e Past. Faz. Guayara Lins.
Castanha da Guayara - 1M	PC							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Ancilia da Guayçara -	PC	10-1	53337	365	4.919	182,3	3,70	Agrie. e Past. Paz. Guayçara Ltda.
P. Taboada Fidalgo - B/33395	PO	7-6	38175	319	4.828	169,3	3,50	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Heroina S.H. - 27621	PC	11-4	41378	320	4.617	173,7	3,76	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Calorosa Medalist C.A.B. - 57321	PC	11-2	27150	365	4.589	178,7	3,89	Colégio Adventista Brasileiro
Cume -Co Skymaster Lucille - B/18837	PO	11-8	25267	356	4.460	166,7	3,73	Central Paulista Agro Pec. Ltda.
P. Miami Texal - B/17546	PO	12-10	24625	365	4.449	161,7	3,63	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Grapete 2 Pride S.H. - 44307	PC	6-4	42587	318	4.437	179,5	4,04	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Escrava da Guayçara - SP/58077	PC	5-11	53338	349	4.424	173,2	3,91	Agrie. e Past. Paz. Guayçara Ltda.
SMP Jacaratanga Capsule - B/37555	PO	5-3	43350	365	4.346	173,9	4,00	João Savi e Sérgio Sedi
Gaiota 1 Arlinda 49 S.H. - 41312	GC2	7-3	41685	365	4.325	166,8	3,85	Yakult S/A. Ind. Com.
P. Olheada Ryter - B/22637	PO	11-4	27556	309	4.258	152,2	3,57	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
P. Nairda Ford Hope - B/12041	PO	12-1	26077	320	4.195	152,6	3,63	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Duvida da Novo Horizonte - 68896	31/32	9-11	53586	365	4.191	165,6	3,95	Carlos Alberto Costa e Irmãos.
O. Oposta Magnifico - B/22291	PO	11-0	26762	347	4.131	150,8	3,65	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Sabrina CP. Rocky - 25554	31/32	6-5	53474	365	4.109	152,5	3,71	Miguel A. Costa Barbosa
Machalilha - PR/4459	PC	5-11	53476	365	4.041	134,5	3,32	Miguel A. Costa Barbosa
Fidalga Lins - SP/54422	GC1	5-1	43379	360	4.032	157,7	3,91	Waldir Junqueira de Andrade
Eleadora da Guayçara	-	-	53929	310	3.988	132,6	3,32	Agrie. e Past. Paz. Guayçara Ltda.
Marilu -	-	-	54109	326	3.885	148,5	3,82	Colégio Adventista Brasileiro
Ilustrada Corli - SP/58718	PC	8-1	45810	312	3.856	127,9	3,31	Carlos Osvaldo R. Lima
Licha	PC	-	53469	365	3.756	139,9	3,72	Miguel A. da Costa Barbosa
Pan Burke Valori Garçonete- B/32035	PO	7-0	47406	327	3.558	141,3	3,97	Belchior Fernandes Batista
Arlene Alvorada Prince Max - B/34864	PO	6-4	45844	314	3.043	110,7	3,63	Belchior Fernandes Batista
Annetta III - B/13944	PO	9-11	43947	358	2.915	128,1	4,39	Urbano Junqueira de Andrade
Itaú -	-	-	54187	326	2.878	99,9	3,47	Tasso Assunção Costa
J.B. Aguiete II -	-	-	49699	358	2.767	102,4	3,69	Urbano Junqueira de Andrade
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca								
					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
J.P. Cortezia Capsule S.I. - BB/4676	PO	1-10	54463	314	4.132	159,2	3,85	Luiz Viscardi
Condessa Royal Red - 77738	GC2	2-4	54466	311	3.427	142,6	4,16	Luiz Viscardi
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Opala 2 Destiny Futurama - IM	GHB	3-5	50371	335	9.387	311,1	3,31	Edilberto Nascimento
Betânia Transmitter S.I. - 77734 - IM	GC2	3-0	49433	365	5.993	238,1	3,97	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Alb. A.B. Melissa - BB/4091 - IM	PO	3-11	48938	340	8.849	277,3	3,13	Pedro Conde
Medula A.B. Albertina's - RAJ/499 - IM	GHB	3-9	48943	319	7.101	250,3	3,52	Pedro Conde
Maria Maisa Marquis Ned SMP - GHB/479 - IM	GHB	3-10	54153	365	5.857	222,5	3,79	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Futurama Mara Roeland - BB/4300 - IM	PO	4-0	56134	349	7.481	266,5	3,56	Edilberto Nascimento
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Graca Pioneer Futurama- IM	GC2	6-9	45659	347	9.956	331,3	3,32	Edilberto Nascimento
Quadra Standart - 75521 - IM	31/32	11-0	35628	365	7.549	252,1	3,33	Christiano dos Reis Meirelles
ES. Nelia Baby SS. - BB/3451 - IM	PO	5-2	42410	322	7.458	285,0	3,82	Eduardo Simonsen
Janaina Standart - GHB/388 - IM	GHB	6-3	41913	343	7.254	228,8	3,15	Christiano dos Reis Meirelles
Diaqui Standart - 75511	GHB	8-2	38620	311	6.667	220,4	3,30	Christiano dos Reis Meirelles
Garela Standart - 75509	GC1	8-5	36661	339	5.806	184,9	3,18	Christiano dos Reis Meirelles
Lillicroft Sheila Red - LBB/230	PO	6-0	41484	315	5.439	210,1	3,86	Claudio V. Roberti
Doas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Redada Wish da SS. ES. - GHB/617 - IM	GHB	2-2	53524	360	5.295	219,4	4,14	Eduardo Simonsen
SS. Poleta Wish SS. - BB/4957 - IM	PO	2-3	54374	321	3.634	170,9	4,70	Eduardo Simonsen
Ala Ned Lins - SP/77615	GC2	2-5	53601	365	3.471	133,5	3,84	Waldir Junqueira de Andrade
Plan Darci Adriana Robaron - BB/4635	PO	2-2	55718	317	2.877	115,3	4,00	João Passarelli
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Barcelona Senator Corona - 77189 - IM	GC1	2-8	53723	357	6.455	200,2	3,10	Amilcar Farid Yamin
Gazejuvi Ivanhoê Benedetti - SP/76132	PC	2-9	54347	313	3.828	139,9	3,65	Jayme Esteves Benedetti
Noiva Ned Lins - SP/77610	GC2	2-11	53602	351	3.194	131,8	4,12	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Atequênin Silvia Gelp - BB/4540 - IM	PO	3-0	54422	312	4.580	173,8	3,79	Luiza Carrano Mazzola
São Simão Jussara - BB/4033	PO	3-0	53379	365	3.884	137,5	3,54	Antonio Toledo Lara Neto
Orquestra Ned Lins - SP/72344	GC1	3-0	53600	351	3.590	146,9	4,09	Waldir Junqueira de Andrade
Alasca F.L.P.	PC	3-5	53438	350	3.456	152,1	4,40	Francisco Lopes Filho
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.N. Jacatanga 6 Citation- BB/3718 - IM	PO	3-11	54712	351	8.101	292,6	3,61	Laercio Valle Nicolau
Expert Futy Leme's Citation -BB/1462-IM	PO	3-6	49222	365	5.504	220,9	4,01	José Pedro C.L. Toledo Piza
Libra S.H. - 10572	PC	3-9	53673	365	4.196	157,8	3,75	João Passarelli
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Melodia Renovadora de Sant'Ana -SP/8135-IM	GC3	4-1	50022	342	7.272	239,9	3,29	Amilcar Farid Yamin
Maria Carmen M. Majority - SP/305 - IM	GC1	4-5	46441	330	6.072	221,0	3,64	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Camurça de Bragança - SP/75807 - 1M	GC1	4-3	54047	365	4.645	193,4	4,16	Jorge Rocha Camargo
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Mirela Noble de Sant'Ana - RP/3728-1M	GC1	4-8	45720	362	5.135	208,7	4,06	Esp. Gabriel Dias Pereira
Holambra Joia -	PO	4-6	45128	329	4.145	144,6	3,48	Coop. Agro Pec. Holambra
Maravilhosa Lins - 54426	GC1	4-11	43814	342	4.131	163,3	3,95	Waldir Junqueira de Andrade
Genova Lins - SP/54427	GC2	4-10	45423	360	4.046	158,1	3,90	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Revista Noble de Sant'Ana - RP/2687 - 1M	GC2	9-5	34280	310	7.688	247,7	3,22	Amílcar Farid Yamin
Willy's Rubi Plutolat Victorina-LBB/93-1M	PO	9-3	32134	365	7.358	234,8	3,19	Antonio Josino Meirelles
Janatuba Roeland SS.ES. - 71934 - 1M	GC5	8-0	38496	326	6.706	240,5	3,58	Edardo Simonsen
Mar Bardine Geleia - BB/2953 - 1M	PO	7-1	45004	356	6.413	244,5	3,81	Valmir Spinelli e Imãos
Noiva - 1M	-	-	53745	365	6.171	212,8	3,44	Roberto P. Cantusio
Nobreza Maquem - 5688 - 1M	GC2	7-4	48831	362	5.967	209,1	3,50	Jorge Rocha Camargo
FLF Andaluzia - 1M	PO	5-10	44292	316	5.613	201,9	3,59	Francisco Lopes Filho
ES. Jumbela Roeland S.S. - BB/2622-1M	PO	8-2	48813	356	5.485	201,1	3,66	José Procopio do Amaral
Meiga Pioneer Mag'S - 1986 - 1M	GC3	6-0	40838	365	5.446	210,5	3,86	Valmir Spinelli e Imãos
Azaleia S.N. - 65232 - 1M	PC	9-2	44400	334	5.261	197,9	3,76	Francisco Lopes Filho
Aquena de Sta. Olívia - SP/59696	PC	9-9	48234	365	5.207	184,4	3,54	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Colorada Corona - 82268	PC	7-11	38065	315	5.152	179,8	3,48	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Paraíba de Sant'Ana - 69208	GC1	7-3	35715	359	5.116	164,1	3,20	Joel T. Novais e Oscar A. James
JP Remina Royal Red Sta. Inez-BB/2783	PO	7-4	37809	335	4.962	191,7	3,86	João Passarelli
Diamantina -	NR	-	53892	341	4.894	193,1	3,94	Francisco Lopes Filho
Figa -	-	-	53963	361	4.591	171,3	3,73	Antonio Josino Meirelles
Iata Citation Mag'S - GIB/208	GIB	7-11	36468	327	4.364	150,8	3,45	Valmir Spinelli e Imãos
Dinamarca da Jandaia - SP/45809	GC1	6-0	55178	334	4.323	175,4	4,05	Geraldo Natal Madureira
Galiléia Standart - GIB/377 -	GIB	10-11	29586	365	4.034	133,9	3,31	Christiano dos Reis Meirelles
Diana Lins - 70817	GC1	9-2	32009	327	3.718	132,3	3,55	Waldir Junqueira de Andrade
F.S. Medusa Pioneer - BB/2968	PO	7-11	42249	319	3.644	137,1	3,76	Fernando José Santos
Raça Jersey								
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.A. Gilda 10 Quicksilver - 11678-1M	PO	2-9	54169	365	4.152	194,6	4,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Diana 8 Confederado - 1039 6-C- 1M	PO	3-5	49467	319	3.059	152,5	4,98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Lorely Fogueada da Sta. Barbara - 11502-C	PO	3-6	48560	365	3.059	143,1	4,67	Mário Lopes Leão
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.A. Cafeina 8 Nadador - 10086-C- 1M	PO	4-11	54168	338	5.088	204,6	4,02	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dona Rita Rey D.N. - 10218-C	PO	4-6	46562	341	3.041	143,0	4,70	Mário Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Cocaína 3 Mineiro - 10080-C - 1M	PO	5-3	42268	357	5.527	218,4	3,95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Companhia 2 Marlu - 8038-C- 1M	PO	8-8	39294	314	4.219	187,2	4,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Raça Schwyz								
					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C. Ivonita Alaric I - 4917 - 1M	PO	6-2	40053	365	9.160	374,5	4,08	Benedito Portugal Rennó
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jarrimo Pluribus S.M. - 5372- 1M	PO	4-11	44583	337	4.571	178,6	3,90	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Flori - 5726	PO	4-8	46533	354	3.198	123,0	3,84	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Ervilha de S.M. - 1626	31/32	4-8	53934	349	3.007	127,4	4,23	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
S.M. Odete Crescent II Maker - 5381	PO	4-7	54443	317	2.585	109,9	4,25	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Eterna da Aliança - 77909 - 1M	PC	6-10	40031	357	4.476	176,7	3,94	Francisco Azeiteiro Mendes
Tulipa Maker de S.M. - 4999	PO	5-11	47430	362	4.028	165,4	4,10	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Trudi - 5194	PO	6-4	42025	324	3.738	135,7	3,62	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
S.M. Valsa Practitioner de S.M. - 5125	PO	5-2	48490	351	3.586	147,1	4,10	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Altiva Raja de S.M. - 4678	PO	7-8	38513	358	3.538	144,3	4,07	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Formada de Sta. Madalena - 1634	31/32	5-3	53931	365	3.199	134,9	4,21	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Bartira Supreme'S Pansy - 82717	15/16	7-11	39354	365	3.172	130,9	4,12	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Muali - 4842	PO	8-6	37681	354	3.133	110,5	3,52	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Dina - 5191	PO	6-9	43507	311	2.895	104,8	3,62	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Duquesa Príncipe Maker S.M. - 5001	PO	5-11	47837	348	2.816	122,7	4,35	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Invicta da Aliança -	-	-	53439	358	2.649	107,2	4,04	Francisco Azeiteiro Mendes
Frondosa da Aliança - 82513	GC4	6-1	48876	321	2.400	94,0	3,91	Francisco Azeiteiro Mendes

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Welby São José - 0-171 - 1M	PO	2-10	53876	365	3.827	152,5	3,96	Orcistrato Olavo Barbosa
Sara São José - 0173	PO	2-9	53878	326	3.282	128,4	3,91	Orcistrato Olavo Barbosa
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Kelly São José - 458 - 1M	PO	3-10	53634	348	5.438	204,6	3,76	Orcistrato Olavo Barbosa
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Primazia Independência - 1M	5/8	4-3	54062	365	4.751	223,4	4,70	Jorge de Wello Salgueira
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Roda Viva São José - 85 - 1M	PO	8-4	35900	365	5.941	234,6	3,94	Orcistrato Olavo Barbosa
Cinderela São José - 337 - 1M	PO	5-11	47501	365	5.737	230,4	4,01	Orcistrato Olavo Barbosa
Raça Red-Poll								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Eloquência - 62674	PC	10-0	36594	355	3.537	139,8	3,95	Levio Malinzi
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.								
Nehilina - 66	NR	4-9	53640	365	3.810	174,8	4,58	Francisco P. Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Naharaja - N-002	NR	5-5	46793	365	3.577	134,8	3,76	Francisco P. Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Jitira - J080	NR	7-7	40645	365	4.745	189,3	3,98	Francisco P. Barretto
Jardineira de Brasília - LX-2073 - 1M	PE	7-4	44347	320	4.427	218,2	4,92	Rubens Resende Peres
Intriga - 938	NR	9-0	48195	365	4.007	191,1	4,82	Francisco P. Barretto
Itabera - 977	NR	8-7	39025	359	3.895	163,0	4,18	Francisco P. Barretto
Qualharda -	NR	11-2	29767	365	3.798	163,4	4,30	Francisco P. Barretto
Ibiraja - S/983	NR	8-7	40641	365	3.639	144,3	3,96	Francisco P. Barretto
Lapa - L-058	NR	6-7	46068	365	3.256	137,3	4,21	Francisco P. Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Olheira - O-41	NR	4-0	54398	312	1.719	89,2	5,18	Francisco P. Barretto



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telegráfico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Raça Holandesa — variedade preta e branca					
Luiz Viacardi, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Roland 2619 Ivanhoe Sennet	PO	5-6	19	4	25,3
Aberte 0038 Sorana	31/32	5-9	49	4	19,8
Africana 0062 Sorana	31/32	6-3	49	111	21,0
Aquena 0022 Sorana	31/32	5-8	49	105	20,8
Azara Sorana	31/32	5-6	29	32	26,4
Anhangara 0048 Sorana	31/32	6-5	39	102	30,1
Farinha 158 Bel Lina	31/32	4-9	29	43	19,8
Roland 2650 Madcap Citation	PO	5-2	29	52	22,0
Roland 2655 Madcap Elmeroff	PO	5-2	29	28	20,8
Roland 2607 Roland Pujot	PO	5-7	19	14	26,0
Polhada 213 Bel Lina	31/32	4-9	19	13	21,6
Barbara de São Rafael	PO	5-9	29	28	25,6
Adélia	31/32	7-6	59	143	22,8
Florinda	31/32	7-6	49	112	22,6
Roland 2460 Inka Prefect	PO	6-0	49	95	21,6
Roland 2632 Ivanhoe Symbol	PO	5-2	49	100	21,6
Fernando Alencar Pinto S/A, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 23/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Jang, Rósea Mersela Sennet	PO	3-10	59	165	15,9
Jang, Rósea Ivanhoe Buttermen	PO	3-8	49	106	16,2
Jang, Rósea Mariana II Filho	PO	3-4	59	169	17,0
Jang, Rósea Oliveira Filho	PO	3-7	19	12	17,5
Jang, Rósea Indisida Buttermen	PO	3-2	29	59	20,0
Jang, Rósea Ortega Elevation	PO	2-6	29	46	15,8
Jang, Rósea Lidia Sennet	PO	6-11	49	113	25,4
Jang, Rósea 0139 Juncal Diamond	PO	6-6	29	47	26,2
Jang, Rósea Nancy Licurgo FHM	PO	6-5	19	33	25,6
Jang, Rósea Jaca Luendo HFM	PO	6-1	29	51	23,0
Jang, Rósea Romadale Ultimate	PO	6-0	29	53	22,6
Jang, Rósea Fabiola Buttermen	PO	5-11	39	82	22,7
Jang, Rósea Lenda Maple	PO	5-5	79	219	21,1
Jang, Rósea Karvina Buttermen	PO	5-6	49	127	23,2
Jang, Rósea Rilda Buttermen	PO	5-4	69	205	24,0
Jang, Rósea Lucinda J. Diamond	PO	5-9	29	51	15,8
Jang, Rósea Solina Maple	PO	5-6	59	142	20,0
Jang, Rósea Jarrilha Buttermen	PO	5-5	49	107	22,8
Jang, Rósea Marta J. Diamond	PO	5-4	49	110	23,4
Jang, Rósea Jacqueline Buttermen	PO	5-5	19	29	20,6
Jang, Rósea Neta J. Diamond	PO	5-4	19	31	26,8
Jang, Rósea Neta J. Diamond	PO	4-10	69	170	16,4
Jang, Rósea Godiva Milord N.A.	PO	3-0	39	95	19,2
Jang, Rósea Leonora Ultimate	PO	4-11	49	133	20,3
Jang, Rósea Lina Citation M.	PO	5-3	19	10	27,0
Jang, Rósea Indisida Buttermen	PO	4-8	59	159	17,0
Jang, Rósea Indisida Buttermen	PO	4-11	29	59	18,0
Jang, Rósea Helena Ultimate	PO	4-4	69	171	17,6
Jang, Rósea Nancy Sennet	PO	4-8	59	139	18,0
Jang, Rósea La Paz Citation	PO	4-10	29	38	16,6
Jang, Rósea Lusitana N. Sennet	PO	4-7	49	130	17,7
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	4-3	39	92	18,8
Jang, Rósea Laila Nardo Sennet	PO	4-5	19	27	20,1
Jang, Rósea Indisida Buttermen	PO	3-8	90	279	15,6
Jang, Rósea Juncal Citation M.	PO	4-3	29	55	28,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-10	59	154	15,7
Jang, Rósea Diana Ultimate	PO	4-0	49	105	20,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-10	69	169	18,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	4-3	19	7	17,2
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-11	49	134	21,2
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	4-1	19	41	24,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	4-1	29	36	23,8
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-11	39	95	18,8
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-9	59	147	16,9
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-10	39	96	21,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	4-0	19	29	21,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-6	69	219	15,6
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-8	59	160	17,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-6	79	217	16,8
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-5	29	65	18,2
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-2	59	152	16,6
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-1	49	109	19,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-4	119	365	16,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-2	29	52	21,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-5	109	307	17,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-2	29	50	19,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-2	19	3	16,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-4	109	318	15,8
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	3-2	19	19	24,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-9	59	172	17,1
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-6	69	195	16,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-7	69	174	18,5
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-4	69	183	17,1
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-1	89	242	21,2
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-7	39	71	17,8
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-3	69	173	17,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	8-7	39	80	17,3
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	7-4	109	322	16,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	7-8	69	193	15,9
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	7-6	69	178	15,5
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	6-10	69	231	15,9
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	6-8	29	78	17,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	6-0	59	169	18,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-6	49	139	15,5
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-3	29	55	16,2
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-3	29	39	21,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-1	29	53	19,0
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	2-6	49	109	15,7
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	11-3	19	16	23,6
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	10-6	19	7	28,6
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	9-9	29	68	26,1
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	9-2	99	277	21,4
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	9-1	49	113	20,1
Jang, Rósea Nela N. Buttermen	PO	9-4	19	39	23,9
Jang, Lina Gulliver Royal Master	PO	9-2	29	60	26,0
Jang, Lina Nela	PO	8-6	79	216	25,3
Jang, Lina Helena Maria Prémia	PO	8-5	89	245	25,1
Jang, Lina Fabula Prémia	PO	8-9	10	29	20,8
Jang, Lina Boa Viagem Prémia	PO	8-8	20	52	31,3
Jang, Lina Topografia Royal Master	PO	7-8	109	324	21,7
Jang, Lina Instruída Buttermen	PO	8-6	29	60	25,0
Jang, Lina Indisida J. Diamond	PO	8-2	19	6	17,2
Jang, Lina 1. Henrique Inf. D. Mark	PO	8-2	19	6	29,2
Jang, Lina Jardineira Buttermen	PO	8-0	19	14	25,9
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	7-8	30	143	20,6
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	7-10	30	74	28,3
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	7-5	59	144	28,0
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	7-6	39	87	27,6
Jang, Lina Jacqueline Buttermen	PO	7-6	39	94	31,3
Jang, Lina Gaitô Buttermen	PO	7-8	29	49	38,1
Jang, Lina Nektan Sennet	PO	6-8	29	39	31,8
Jang, Lina Helena Maria Prémia	PO	7-4	59	157	24,3
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	7-1	70	221	22,6
Jang, Lina 0134 Prémia	PO	6-11	89	244	19,6
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	7-4	39	88	31,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	7-4	46	29	29,7
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	7-5	19	20	16,0
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-0	29	60	33,8
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-11	29	40	31,1
Jang, Lina 0137 Buttermen	PO	6-9	39	69	24,0
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-4	69	197	24,2
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-8	29	67	26,0
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-4	59	139	30,5
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-1	69	185	17,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-4	39	77	15,2
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-6	19	24	20,3
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-1	29	29	29,9
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-1	39	74	28,5
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-8	79	212	19,6
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-7	70	227	17,0
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-9	39	89	36,1
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-3	79	262	22,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	11-8	29	96	19,9
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-9	29	35	26,9
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	6-9	19	29	16,1
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-10	49	116	17,3
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	4-6	29	278	16,3
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-0	19	9	18,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	4-11	10	309	20,1
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-2	69	194	26,2
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-0	79	210	20,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	4-8	99	309	18,6
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-1	39	97	31,3
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	4-7	99	291	17,9
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-3	19	25	19,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-0	49	74	26,9
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-0	49	102	27,6
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-1	39	39	26,7
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	5-0	29	46	23,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	4-10	49	105	27,3
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	4-7	29	84	20,5
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	4-4	19	22	26,7
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-11	39	97	26,2
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	-	19	7	21,0
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-10	29	66	24,5
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-8	49	113	20,6
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-8	39	99	19,5
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-9	59	152	16,0
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-9	39	70	25,2
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-9	29	62	22,0
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-4	69	220	15,8
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-9	29	39	28,2
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-5	59	160	19,3
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-2	89	248	19,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen	PO	3-6	49	126	22,4
Jang, Lina Helena Maria Buttermen					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias da lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias da lactação	Leite	%
P. Baia Donalacro	PO	4-1	30	69	19,7	3,02	Possé Luzia Jarrinha Cham	PO	3-4	20	57	19,4	4,34
P. Portonac Fidalgo	PO	10-9	30	70	20,2	3,30	Rendeira Senation de Guapiranga	GB	3-7	20	50	21,8	3,44
P. Salamandra Fidalgo	PO	9-1	30	74	24,6	3,11	Possé Leão Indígena Marcus	PO	4-4	20	42	24,2	2,86
P. Trombeta Fidalgo	PO	7-4	30	76	30,7	3,45	Guapira, Dina Cham Quemesse	PO	3-11	90	103	20,1	4,14
P. Vitalia Astronaut	PO	5-8	30	78	20,2	2,95	S.M.P. Jalepa Capsule	PO	6-0	20	39	28,8	2,65
P. Tracajá Burke Kate	PO	7-8	30	78	26,0	3,00	S.M.P. Julietta Julietta Triune	PO	5-7	20	37	26,4	3,05
P. Vampira Rondon	PO	5-7	30	80	16,6	3,43	Quirera de Viracopos Leblado	PO	3-6	10	27	23,2	3,38
P. Perfeita Magnifico	PO	10-7	30	80	25,3	2,91	S.M.P. Kiboola Faciolar Triune	PO	5-2	10	24	30,6	3,17
P. Aurora Rosafé Junior	PO	5-1	30	82	20,1	3,15	Jon Mary Selma Citation Charm	PO	6-11	10	21	29,4	3,46
P. Viradouro Fidalgo	PO	7-4	30	82	28,5	3,22	Possé Longarina Harriet Marcus	PO	4-1	10	21	25,1	4,11
P. Vinhedo Burke Kate	PO	5-10	30	84	17,2	2,93	Possé Lemilita Cora Marcus	PO	4-4	10	20	20,3	4,08
P. Tenebrosa Royal Master	PO	7-10	30	85	16,0	3,28	Possé Macieira Jurena Apollo	PO	3-3	10	16	21,2	3,39
P. Recital Fidalgo	PO	9-3	30	88	18,6	3,61	Possé Herança Mil-Way	GC4	7-8	10	14	29,1	3,88
P. Tamarca Magnifico	PO	7-11	30	94	18,8	3,44	Possé Mosajuba Juliette Ivanhoê	PO	3-4	10	10	27,5	3,84
P. Promessa Magnifico	PO	10-9	20	57	17,5	2,45	Possé Norbica Sala Hunsalner	PO	3-1	10	14	24,9	2,95
P. Uroscava Rondon	PO	6-5	20	58	23,2	2,73							
P. Adorna Rosafé Jr.	PO	4-11	20	59	21,8	3,33							
P. Recordista Magnifico	PO	9-10	20	59	21,4	3,28							
P. Tigela Fidalgo	PO	8-0	20	64	20,0	3,13							
P. Somenreira Joo	PO	8-11	20	64	20,9	3,16							
P. Rubeca Fidalgo	PO	10-1	20	65	30,5	2,59							
P. Petrona Magnifico	PO	10-10	20	66	20,9	2,85							
P. Pastilha Rosafé Junior	PO	-	30	67	20,0	3,52							
P. Adriana Rosafé Jr.	PO	5-0	30	67	22,3	3,13							
P. Primitiva Fidalgo	PO	10-6	30	67	28,7	3,01							
P. Angeli Rosafé Junior	PO	4-8	30	67	20,2	2,35							
P. Patilha Magnifico	PO	10-11	30	67	20,7	3,95							
P. Armentana Rosafé Junior	PO	4-4	20	94	15,5	3,60							
P. Percia Lucio	PO	10-4	30	138	14,5	4,13							
P. Aventura Tarugo	PO	4-11	30	154	14,5	3,58							
P. Urala Magnifico	PO	6-6	50	169	15,9	3,41							
P. Prodijsa Magnifico	PO	10-4	60	172	15,2	4,51							
P. Parâ Rburke	PO	10-7	30	60	17,5	3,58							
P. Talma Fidalgo	PO	7-3	30	87	16,1	3,56							
P. Vita Astronaut	PO	5-10	20	38	15,8	3,59							
P. Corriha Rosafé Jr.	PO	3-2	20	43	14,6	3,74							
P. Olvidada Fidalgo	PO	11-5	20	44	20,0	3,55							
P. Barbacena Rondon	PO	4-0	20	48	18,1	3,19							
P. Valinda Rondon	PO	-	20	54	16,1	4,27							
P. Angela Rosafé Junior	PO	4-11	30	69	15,1	3,20							
P. Gula Magnifico	PO	11-10	30	79	15,1	4,03							
P. Acobhedora Rosafé Junior	PO	4-11	30	87	20,0	2,68							
P. Visibilidade Rosafé Jr.	PO	-	30	87	18,2	2,71							
P. Adana Rosafé Junior	PO	4-10	30	89	17,8	3,16							
P. Paulina Rburke	PO	11-2	30	89	21,2	3,40							
P. Ramorosa Fidalgo	PO	9-5	40	98	16,8	2,87							
P. Sabedoria Magnifico	PO	9-1	40	104	16,5	3,70							
P. Sardinha Magnifico	PO	8-6	40	114	17,4	3,28							
P. Sombria Fidalgo	PO	8-3	40	128	24,5	3,34							
P. Naty Rburke	PO	12-1	50	139	17,0	3,38							
P. Tenebrosa Royal Master	PO	7-5	60	161	20,7	3,53							
P. Urala Astronaut	PO	6-9	60	164	25,0	3,97							
P. Batuba Citation	PO	6-8	100	265	16,0	3,96							
P. Solidaria Oxford	PO	8-5	10	39	21,7	3,18							
P. Chacrola Rosafé Jr.	PO	3-3	10	30	15,6	4,54							
P. Caturra Succesor Citation	PO	3-4	10	22	14,5	4,50							
P. Chalupa Rosafé Jr.	PO	3-3	10	17	16,4	3,27							
P. Borocotâ Pford Citation	PO	3-5	10	21	14,7	3,41							
P. Vigo Fidalgo	PO	6-1	10	1	22,0	3,74							
P. Torçada Fidalgo	PO	8-1	10	4	22,9	3,21							
P. Tomadilha Fidalgo	PO	7-11	10	19	28,6	2,82							
P. Parafina Magnifico	PO	11-2	20	27	19,8	3,59							
P. Sociavel Citation	PO	9-4	10	26	19,3	3,72							
P. Cebina Rosafé Jr.	PO	3-2	10	24	19,8	3,50							
P. Baquelita Rondon	PO	4-1	10	23	18,1	3,21							
P. Cotinda Rosafé Jr.	PO	3-3	10	23	18,0	3,37							
P. Vinicola Fidalgo	PO	6-0	10	22	18,5	2,94							
P. Abina Rosafé Jr.	PO	4-10	10	18	18,1	2,47							
P. Tsuruma Magnifico	PO	8-2	10	15	20,2	3,92							
P. Biana Foundation	PO	4-2	10	14	19,3	3,48							
P. Brilliance Citation Master	PO	3-5	10	12	17,0	3,55							
P. Brasiliana S.Citation	PO	3-6	10	11	18,1	3,37							
P. Passos Fidalgo	PO	11-4	10	10	17,2	3,80							
P. Corpa Seven	PO	3-3	10	9	23,5	3,72							
P. Vicia Fidalgo	PO	6-0	10	7	20,0	3,92							
P. Aquila Rosafé Jr.	PO	4-11	10	6	20,0	2,76							
P. Catandiva Medalist	PO	3-5	10	6	14,5	2,47							
P. Banazola Fidalgo	PO	4-1	10	7	21,2	3,64							
P. Catarata Tarugo Master	PO	3-4	10	11	16,0	3,68							
P. Cebila Rosafé Jr.	PO	3-2	10	11	18,6	4,28							
P. Caravela Succesor Citation	PO	2-8	10	14	16,3	3,51							
P. Brasileira Tarugo Master	PO	3-5	10	20	15,8	4,12							
P. Panteca Magnifico	PO	10-11	10	20	25,0	3,48							
P. Pena Fidalgo	PO	10-8	10	24	18,2	3,38							
P. Catira Roonaker	PO	3-4	10	14	19,5	3,58							
P. Cafesira Rosafé Jr.	PO	2-11	10	19	17,7	3,76							
P. Veranista Fidalgo	PO	6-1	10	31	34,2	3,24							
Possé Lontra Delfina Ivanhoê	PO	4-2	10	1	30,2	4,40							
Possé Magnolia Florinda Marcus	PO	2-3	110	323	21,2	3,06							
Chaco Yola Monica Pury	PO	3-7	50	126	24,4	2,77							
Possé Karoline Sunie Elevation	PO	4-4	110	116	24,8	3,72							
Possé Romelia Berk Elevation	PO	4-7	100	107	27,7	4,13							
Possé Katia Juliette Ivanhoê	PO	4-2	40	107	22,1	3,74							
Jon Mary Sunie I Diplomata Rockman	PO	6-4	30	98	22,4	3,29							
Jaranda da Posse	GB	6-1	40	99	22,4	2,61							
Kato Galera S.M. Posse	GC4	8-0	90	286	23,1	2,77							
Possé Katina Rony	PO	4-4	60	150	20,9	2,94							
Arnold Acres Arthur Stella	PO	2-5	50	136	19,5	3,46							
S.M.P. Biquara	PO	6-8	50	122	25,0	2,51							
S.M.P. Jota Coroa Capsule	PO	4-10	80	233	20,5	3,85							
Quirera de Viracopos Liane	PO	3-2	60	164	20,3	3,58							
Possé Malajota Delfina Ivanhoê Star	PO	2-9	60	163	24,9	2,60							
Possé Maqueta Zingara 19 Marcus	PO	2-4	30	66	20,5	2,83							
Possé Marandura Japirana Apollo	PO	2-4	30	89	21,7	2,85							
Possé Madirba Jurena Ivanhoê	PO	2-2	30	90	20,6	2,86							
Willow Maple Triune Elva	PO	2-7	30	94	24,5	2,44							
Pentara Booc. de Guapiranga	PO	5-8	30	91	23,1	4,10							
Jon Mary Florinda Diplomata Rock.	PO	6-2	30	87	26,2	3,02							
Possé Maonga Cora Marcus	PO	3-2	20	55	21,9	2,86							
Possé Luzia Jarrinha Cham	PO	3-4	20	57	19,4	4,34							
Rendiera Senation de Guapiranga	GB	3-7	20	50	21,8	3,44							
Possé Leão Indígena Marcus	PO	4-4	20	42	24,2	2,86							
Guapira, Dina Cham Quemesse	PO	3-11	90	103	20,1	4,14							
S.M.P. Jalepa Capsule	PO	6-0	20	39	28,8	2,65							
S.M.P. Julietta Julietta Triune	PO	5-7	20	37	26,4	3,05							
Quirera de Viracopos Leblado	PO	3-6	10	27	23,2	3,38							
S.M.P. Kiboola Faciolar Triune	PO	5-2	10	24	30,6	3,17							
Jon Mary Selma Citation Charm	PO	6-11	10	21	29,4	3,46							
Possé Longarina Harriet Marcus	PO	4-1	10	21	25,1	4,11							
Possé Lemilita Cora Marcus	PO	4-4	10	20	20,3	4,08							
Possé Macieira Jurena Apollo	PO	3-3	10	16	21,2	3,39							
Possé Herança Mil-Way	GC4	7-8	10	14	29,1	3,88							
Possé Mosajuba Juliette Ivanhoê	PO	3-4	10	10	27,5	3,84							
Possé Norbica Sala Hunsalner	PO	3-1	10	14	24,9	2,95							
Agr. e Past. Fazenda Guapira Ltda. Japirana Est. de São Paulo. Controle em 7/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Averciana da Guapira	Food	-	10	13	14,4	3,06							
Elencio da Guapira	GC2	5-11	20	41	12,5								

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sandra's Perseus Isolina	PO	2-10	39	79	14,4	3,17
Sandra's Perseus Marina	PO	3-8	39	123	16,4	3,68
Mirilla do São Gothardo	31/32	4-7	39	63	19,0	3,21
Cintia do São Gothardo	31/32	3-0	39	94	14,0	3,47
Lusa do São Gothardo	31/32	2-8	39	89	17,2	3,22
Dulcinéia do São Gothardo	31/32	3-1	39	76	24,0	3,00
Nilza do São Gothardo	31/32	3-8	39	104	15,8	3,53
Norma do São Gothardo	31/32	3-1	39	115	16,0	3,25
Lucy do São Gothardo	31/32	4-0	39	79	21,4	3,23
Susete do São Gothardo	31/32	2-8	39	94	16,4	3,90
Jardáia do São Gothardo	31/32	4-0	39	76	21,2	3,37

João José de Brito, Mata de São João, Est. da Bahia, Controle em 20/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roseira's Jordania	PO	5-11	39	80	13,7	3,83
Conversa Erros da Bahia	OC2	4-0	29	44	13,2	4,00
Origen Piney da Primavera	Poco	8-1	19	15	13,8	2,87
Bahia Bacana Royal Red	PO	5-2	19	34	13,7	3,45

Antonio Martins e Tila Guimarães, Quilus, Est. de São Paulo, Controle em 8/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Otaquago Vlow Repeat Dori Twin	PO	5-1	59	170	13,4	3,43
Rula de Sta. Teresa	NR	-	49	113	14,2	4,18
Gerça de Sta. Teresa	NR	-	39	75	16,1	4,04
Bandeira da Boa Nata	NR	-	29	50	20,0	4,00
Soraya de Sta. Teresa	NR	-	29	54	13,0	3,70
Capapeva da Boa Nata	NR	-	19	13	20,7	4,00
Beatriz de Sta. Teresa	NR	-	19	18	14,2	4,00
Stella Pedras Citation 2	OC2	6-0	19	25	17,0	4,00
Holandia Stella Pedras Manique	OC3	6-4	19	39	14,6	4,00

Antonio Fiorini, Esp. St9 do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 21/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Marjan Brana Benton	PO	7-5	49	115	24,4	3,63
Marjan Tintilla Burke Marquis	PO	5-1	49	110	16,5	4,22
Jane Junia Adonis Y. Hope	PO	10-4	49	90	27,1	3,43
Marjan Ale Hada	PO	8-0	49	87	25,1	3,93
Marjan Myka Marquis Nagic	PO	4-10	49	87	22,1	4,19
Marjan Gavea Monroy	PO	6-9	29	49	25,8	4,09
Nonandalei Coutess Harna	PO	8-0	19	11	27,0	3,17

Antonio Joseino Neirelles, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 8/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Lepardilla Pioneiro de Neirelles	OC1	5-9	19	17	34,1	3,10
Fiel Umbela Cuspida Cotty	PO	3-6	19	4	26,8	3,46

2 ordenhas

P. Ubaia Astronaut	PO	7-4	19	13	29,9	3,67
P. Yrida Mil Key	PO	7-9	19	15	23,5	3,09
Fiel Uliana Cabanheira Root.	PO	3-9	69	153	15,2	3,45
Jaranda de Neirelles	Food	2-10	59	145	15,5	4,15
Fiel Victorious Delicada Mark	PO	3-0	69	143	18,8	3,43

Carlos Eduardo F.B. Paria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 20/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bacabal das Marquizes	31/32	4-8	49	94	17,9	3,99
Gambler Baby Max	PO	3-4	39	84	14,2	3,47
Conde Tietjo 20	PO	5-6	39	74	16,8	5,18
Maple Grove Starlight Anne	PO	2-10	39	68	13,3	4,10
Nealon Mandolero Betty	PO	3-2	29	50	14,0	4,10
Arceira 814 Libra	31/32	6-6	19	16	19,4	4,46
Antuérpia 800 Libra	31/32	4-8	19	10	23,1	3,40
Conde Alida 77	PO	6-2	19	6	20,3	3,47
Conde Anny Belnos 20	PO	5-3	79	245	12,7	4,01
Hardy Astor Frore	PO	3-1	79	224	13,1	3,42
Hill Site Rockman Minola	PO	2-10	59	129	16,5	3,37
Rebelle F.H.	31/32	3-8	59	129	12,6	3,23
Breve F.H.	31/32	7-9	49	110	15,6	3,26
Brasileira F.H.	31/32	3-5	49	105	14,7	2,34
Betholita F.H.	31/32	4-8	49	103	16,3	3,13

Carlos Antonio Consani, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 25/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Coronati Ivenhoê Legata	-	-	59	163	12,5	2,92
Belen 494 Lady Nevada B-376	-	-	19	16	17,7	3,24
Mokreza Marquês da Rosa	Poco	6-11	19	14	20,0	3,26
Spring Borne Attraction Jess	PO	9-6	39	103	15,2	3,73
Altavizinha da Rosa	Poco	12-2	49	103	13,3	3,12
Consani Mishar B-Ford Hoppe	PO	7-1	29	75	17,3	2,78

Benedito J.S. Melo Patti, St9 Anaro, Est. de São Paulo, Controle em 29/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

33 Gardenia Production Rockman	PO	3-7	79	206	32,9	2,94
33 Harja Skinkinson Astronaut	PO	2-2	69	170	27,8	3,13
33 Florida Maxwilla Medalist	PO	4-8	19	24	35,5	2,94
33 Coyne Farm Champ Fave	PO	-	59	156	37,0	3,34
33 Graciosa Seble Medalist	PO	3-5	69	159	28,8	2,94
33 Galaxia Skinkinson Astronaut	PO	3-8	19	20	48,9	2,67
33 Palena Skinkinson Medalist	PO	4-10	19	22	36,7	3,27
33 Esperança Chumbo Imperor	PO	5-6	49	104	33,8	2,97
33 Hermosa Skinkinson Rockman	PO	2-9	99	253	29,3	3,07
33 Dona Flor Maravilla Maple	PO	6-5	69	175	26,4	3,21

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas						
33 Guitarra Trovadora Rockman	PO	2-4	69	163	17,5	2,67
33 Babenera Maravilla Elevation	PO	2-0	119	343	17,8	2,74
33 Calypso Dividend Victória	PO	8-2	39	104	21,5	2,80
33 Cinderella Chumbo Model	PO	7-11	49	109	25,9	2,71
Arena Key Apple Premier	PO	3-8	19	13	29,5	2,61
Hiroshima Skinkinson Rockman	PO	2-11	29	46	20,2	2,67

Cocq. Agro Pec. Holandesa, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 5/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

puçosa da Holandesa	-	-	79	259	17,2	3,63
Caldas Magnolia Ultimate	PO	3-0	89	229	13,4	3,48
Caldas Ultimate Hortencia	PO	3-1	79	191	14,5	3,21
Dora II da Holandesa	Poco	2-5	79	186	15,3	3,40
Ig Carla II da Holandesa	-	-	69	157	13,6	3,44
Bengosa da Holandesa	31/32	2-3	59	144	13,9	3,77
Caldas Noverion Lineaire	PO	3-2	29	34	14,7	3,48
Chacrinha da Holandesa	31/32	3-2	19	5	21,9	3,36
Rosa da Holandesa	31/32	4-1	19	8	25,3	3,23
Ig Riquenza da Holandesa	31/32	3-5	19	14	19,9	3,26

Donald Graber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 16/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esplendida Panorama	OC3	5-8	39	81	28,0	2,79
Richman Pacifier Paty	PO	4-1	29	55	33,2	2,75
Sinking Springs Winter Roann	PO	3-8	29	53	27,0	2,95
Ivone Panorama	OC1	2-10	29	58	25,6	2,99
Kingway I Star Dolly	PO	8-9	29	35	32,2	2,90
Sinking Springs Gay Nabeca	PO	5-5	29	52	28,8	3,34
Kingway Victory Rose	PO	4-6	29	38	30,5	3,41
Richman Jaso Ideal Jewel	PO	3-11	29	51	29,2	3,38
Richman Wiltop Profit Tracy	PO	3-11	29	46	32,0	2,86
Panorama Star Arsona	PO	2-7	29	36	21,2	3,18
Edna Panorama	OC2	6-1	29	28	36,6	2,61
Garota II Panorama	OC4	3-10	29	32	29,8	2,75
Ignea Panorama	OC2	2-0	19	24	24,6	3,13
Emeralda Panorama	OC2	6-3	19	24	32,8	2,70
Sinking Springs Gay Lizabet	PO	3-9	19	21	30,4	3,20
Sinking Springs Nimmer Zinne	PO	4-4	19	10	30,6	2,98
Sinking Springs I Star Sandra	PO	5-6	19	17	19,4	3,86
Pengor Gay Sophie Twin	PO	5-4	19	16	33,8	2,97
Itamarati Panorama	OC2	2-7	19	16	23,4	3,59
Kingway I Star Anna	OC3	5-1	69	175	24,8	3,99
Kingway Opti Cindy	PO	5-5	49	147	19,0	3,22
Panorama Anora	PO	2-8	59	137	24,2	3,39
Gasosa Panorama	OC1	3-3	59	145	21,5	3,14
Panorama Gay Alameda	PO	2-9	39	65	25,0	3,31
Sinking Springs Rocket Adele	PO	3-11	39	65	24,6	3,23
Ivana Jaime Panorma	OC3	2-8	39	64	19,4	3,06
Indigna Gay Panorma	OC4	2-8	39	64	26,4	2,94
Eunice Panorma	OC2	6-0	39	66	30,4	3,05
Isaura Panorma	OC3	3-11	39	62	19,8	3,44
Panorma Charm Aleluia	PO	2-5	39	62	19,2	3,84
Richman Ideal Boots Donna	PO	4-5	39	58	26,8	3,43
Gulosa Panorma	OC3	3-10	39	58	22,0	3,00
Richman Marcus Ann Marty	PO	3-9	39	57	36,6	2,75
Catarina Panorma	OC3	7-9	49	95	25,2	3,10
Fimeza Panorma	OC3	4-10	49	94	32,2	2,89
Panorma Andina	PO	3-0	39	71	23,0	3,34
Sinking Springs Winter Dese	PO	4-1	39	71	28,8	2,80
Ilhota Panorma	OC2	3-0	39	70	25,6	2,83
Panorma Aldela	PO	2-10	39	67	18,8	3,30
Sinking Springs Opti Joy	PO	3-6	39	67	29,4	2,84
Pommar Har Triane Messia	PO	4-5	59	134	22,8	3,25
Reshore Triune Seja Giline	PO	5-4	59	132	31,6	3,24
Gelada Panorma	PO	3-7	79	205	23,4	3,52
Prinzoza	-	-	89	217	17,8	3,47
Kingway Triune Topoy	PO	4-11	89	218	19,6	3,44
Sinking Springs Gay Zen	PO	4-11	49	109	26,8	3,23
Elaine Panorma	OC3	4-11	89	222	19,8	3,10
Kingway I Star Vonda	PO	5-5	49	99	22,6	3,33
Europe Panorma	Poco	-	79	200	19,0	3,29
Panorma Alanaça	PO	2-3	119	333	17,6	3,33
Calypso Panorma	OC2	7-1	89	238	18,4	3,51
Reshore Star Nani Oja	PO	5-2	79	194	24,6	3,13
Delva Panorma	31/32	6-6	69	153	25,2	3,02
Irlanda Panorma	OC2	2-6	69	208	20,0	3,38

Colégio Adventista Brasileiro, St9 Anaro, Est. de São Paulo, Controle em 21/6/79. Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.

Marjan Baby Telstar Zambi	PO	2-3	49	113	12,7	3,95
Prilolita Biblos Telstar C.A.B.	Poco	4-2	39	67	19,9	3,97
Marjan Ká Nado	PO	8-8	29	46	30,6	2,92
Promotora Colonel C.A.B.	Poco	10-5	29	31	17,5	3,59
Marjan Sosa Thomas Nego	PO	4-8	29	38	16,5	3,40
Marjan Nika Biblos Telstar	PO	-	19	53	15,4	4,41
C.A.B. Sabedora Mentor	PO	5-3	19	128	16,7	3,58
Corteza Graciela C.A.B.	GBH	7-8	19	195	16,6	3,34
Pardadora FF C.A.B.	GBH	2-0	19	40	16,6	3,36
Marja Naba Cotty	PO	8-9	19	33	17,4	3,12
Marjan Salina Mar	PO	5-11	19	53	14,1	3,89
Petunia Corturion C.A.B.	Poco	6-11	59	125	15,6	3,44
Riquenza Fete C.A.B.	GBH	6-9	79	226	12,5	4,00
Marjan Ray Simon	PO	8-3	79	227	15,8	4,37
Glenafon Rockette Corrine	PO	10-1	69	142	18,7	4,03
Marjan Sara Imperor Star	PO	3-10	69	144	17,2	2,85
Bond Haven Tyson B.Sally	PO	8-5	109	286	12,3	3,94
Marjan Zusa Hamlet Margata	PO	4-4	59	166	16,8	3,18
Pádua Graciela C.A.B.	GBH	7-10	59	127	12,9	4,09
Marjan Atanas Benton	PO	7-10	59	240	17,7	3,96
Bolivia Soman C.A.B.	OCB	7-6	59	283	15,2	4,00
Bisantina Rockman Star C.A.B.	PO	4-4	49	86	17,7	3,99
Bordada Mod C.A.B.	Poco	5-3	69	162	16,2	3,71
Complicada Medalist C.A.B.	Poco	10-0	49	89	20,9	4,21

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Delicada Modelist C.A.B.	GB	2-4	50	117	13,3	4,42	A.F.Portaleza Ocarina	PO	3-8	70	180	21,8	3,51
Maryen Dana Lasol Isada	PO	4-5	60	164	13,1	3,90	A.F.Portaleza Ocasão	PO	3-8	60	150	24,0	3,55
C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	4-2	70	214	17,9	3,80	A.F.Portaleza Imperatriz	PO	8-9	30	73	24,6	3,46
C.A.B. Fragancia Marquis	PO	3-9	40	132	16,3	4,22	A.F.Portaleza Inda	PO	8-0	100	271	20,4	3,76
Carlos Osvaldo Feres Lima, Jardimópolis, Est. de São Paulo, Controle em 13/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							A.F.Portaleza Jaga	PO	8-0	20	56	29,2	3,51
Apática da Rosa	31/32	6-0	10	15	15,1	2,91	A.F.Portaleza Jappa	PO	7-11	10	28	42,8	3,51
Brejeira V.S.R.	GB	6-0	30	67	16,4	2,91	A.F.Portaleza Jia	PO	7-5	30	43	26,0	3,54
Cultura Corli	31/32	4-0	40	109	14,6	2,93	A.F.Portaleza Madresilha	PO	5-5	30	258	17,8	3,67
Fada U.S.R.	GB	7-10	20	29	17,6	2,69	A.F.Portaleza Madri	PO	6-1	10	10	19,6	3,23
Hamburgesa Corli	Pood	9-6	10	14	18,4	3,13	A.F.Portaleza Magis	PO	5-7	40	150	24,0	3,57
Hena Corli	Pood	9-10	10	20	17,7	2,61	A.F.Portaleza Magnolia	PO	5-5	80	214	19,4	3,84
Holanda Corli	Pood	10-0	40	105	23,4	2,94	A.F.Portaleza Nobis	PO	4-6	110	208	18,2	3,53
Imilhada Corli	-	-	10	1	17,2	2,98	A.F.Portaleza Nofa	PO	4-8	80	213	23,0	3,38
Importancia Corli	Pood	8-9	20	46	13,6	3,61	A.F.Portaleza Nola	PO	4-10	50	161	25,0	3,75
Jacira Corli	Pood	8-5	10	5	18,7	2,79	A.F.Portaleza Nalade	PO	4-8	80	213	18,4	3,87
Neiva Corli	Pood	4-6	10	15	17,9	3,26	A.F.Portaleza Nave	PO	5-0	40	101	21,0	3,80
Niticois Corli	Pood	4-3	10	27	15,1	3,15	Esc. Sup. de Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 6/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Opiva	Pood	4-6	10	10	17,8	3,21	Essaj Ocarina	PO	3-10	10	4	19,3	3,16
Opalinda Corli	31/32	1-10	20	54	21,7	3,68	Essaj Querrela Ocasão	PO	5-10	40	108	17,8	4,18
Oradada Corli	Pood	4-2	20	54	18,0	2,87	Essaj Lady	PO	6-8	30	75	18,8	4,26
Oca Corli	31/32	3-6	30	86	13,5	3,15	Essaj Odaliscia Stylenmaster	PO	3-9	50	143	11,4	4,02
Pista Corli	Pood	8-11	70	196	17,4	2,98	Essaj Patricia Deli	PO	2-7	50	152	9,6	3,60
Joia V.S.R.	GB	9-1	20	192	13,6	3,11	Essaj Jarda	PO	7-3	40	114	14,6	3,42
Josmaria Corli	31/32	8-1	20	32	14,7	3,17	Essaj Princesa Menute	PO	3-0	40	100	12,2	2,68
Lindzeia Corli	Pood	6-11	20	53	15,1	3,02	Essaj Pallete International	PO	3-6	50	110	13,8	3,11
Lilian Corli	15/16	7-0	40	114	16,1	3,29	Essaj Nave	PO	3-7	30	44	12,0	3,61
Liliane Corli	Pood	6-9	40	111	12,7	3,16	Essaj Marjara Sarhill	PO	3-9	30	88	15,4	2,76
Loret D.Lark Prally	PO	4-4	40	108	24,3	3,20	Essaj Jazara	PO	7-9	20	57	20,7	2,85
Mervilha Corli	31/32	6-3	10	27	13,9	2,76	Essaj Petunia	PO	3-4	10	17	18,7	3,50
Mela Corli	Pood	4-10	20	41	15,9	3,22	Francisco Darcy M. Jaqueira-Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
Megrina Corli	31/32	8-0	20	41	20,6	2,79	3 ordenhas						
Morosa Corli	Pood	4-7	10	13	13,7	3,06	Margia Bela Cruz	Pood	5-7	70	200	24,5	3,82
Claudio V. Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 8/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							Paveia	Pood	7-10	60	149	33,4	3,48
Jackson Gigi Ned	PO	3-10	20	54	22,5	3,80	2 ordenhas						
Bar-Bida Lessor Crest Orlo	PO	5-5	20	53	32,6	3,13	Hortencia Bela Cruz	GB	5-0	20	38	24,4	3,62
C.R. Barbarella Bell Boy	PO	4-11	20	50	27,1	3,06	Hulha Bela Cruz	Pood	5-9	60	154	14,8	4,24
C.B. Dolly Astro	PO	2-9	20	43	23,3	3,60	Holanda Lucas Willy	GB	3-10	20	37	18,1	3,04
Cintia Marpela Laird da Bonança	GB	4-0	20	37	29,7	3,11	Honorata	-	-	40	123	15,2	3,48
Kennie D. Pedro Imperor C.R.	GB	4-5	10	35	32,6	3,33	Marquet (311)	GB	6-2	40	106	16,3	3,30
S.J.T. Odila Adena Susover 256	PO	10-3	20	34	30,9	2,96	Snadade Araribe	Pood	4-1	20	48	18,2	3,28
C.R. Eva Barb Hookman	PO	2-4	20	31	20,6	3,15	Scaria Diepried	Pood	3-0	10	16	15,3	2,89
C.R. Cindy Lindley Citation H.	PO	3-10	10	28	24,7	3,05	Isara Bela Cruz	Pood	4-3	10	1	18,0	4,80
C.R. Bijou Bootmaker	PO	4-7	10	24	17,9	3,85	Fada Bela Cruz	Pood	12-0	40	74	18,0	3,55
Gariwa Chieftain Marie	PO	7-10	10	24	32,5	3,63	Florinda Bela Cruz	Pood	8-3	30	73	16,9	3,74
Juliana Haven da Bonança C.R.	GB	6-10	10	18	28,4	3,56	Francisca Bela Cruz	Pood	8-0	30	80	18,2	3,66
Doris Brigadiera C.R.	GB	2-6	10	11	20,7	3,00	Guilheria Bela Cruz	Pood	8-0	20	48	18,2	3,11
C.R. Dawn II Adonia Marquis	PO	2-11	10	8	17,7	3,94	Holena Bela Cruz	Pood	6-0	40	99	20,8	2,98
Arteira Ex Alan C.R.	GB	5-10	10	3	11,5	3,53	Honattie Bela Cruz	Pood	6-0	40	127	19,8	3,63
J.P.R. Divina	PO	9-4	10	3	29,7	3,33	Honduras Bela Cruz	Pood	5-6	50	138	15,7	3,30
Bessie Ivarhoé Ultimate C.R.	GB	3-10	100	288	20,0	4,26	João Manoel Braz Sotep, Itararé, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
C.R. Debbie Marion Marquis Adonis	PO	2-4	80	233	17,7	3,57	3 ordenhas						
Marcosia Inka	PO	8-4	70	199	21,5	3,68	Fidalga 206	Pood	3-8	80	192	31,0	2,62
Truques Camellita	PO	3-11	60	167	20,6	3,41	2 ordenhas						
C.R. Bruna Royal Caesar	PO	4-8	60	155	22,8	2,73	Fidalga 683 (Gessy)	Pood	5-2	10	7	24,7	4,00
Pravale Magnet Lena	PO	4-8	50	155	20,8	3,27	Fidalga 2203 (India)	Pood	5-6	70	276	23,9	3,30
C.R. Belle Men-O-War	PO	4-10	50	150	21,5	2,96	Fidalga 0666 (Dana)	31/32	4-2	40	151	17,6	3,10
Miss Lucy Triple Threat	PO	4-9	50	127	24,1	3,07	Fidalga 3535	Pood	4-5	80	281	14,7	3,40
Ann Mary Sunny Hamlet Marcus	PO	5-10	10	121	27,1	3,11	Fidalga 1795 (Flora)	31/32	4-2	40	163	13,7	3,91
S.D. Polly C. Bootmaker	PO	5-2	40	127	24,3	3,32	José Pedro C.L. Tróico Fiza, Aljosa da Prata, Est. de São Paulo. Controle em 27/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.R. Rosa Flor Astronaut	PO	2-3	40	97	22,3	3,43	Passe Lusa Rina Ivarhoé	PO	3-11	30	83	14,3	4,01
Glenafon Express Annabelle	PO	6-3	30	81	17,8	3,91	Medalha do Pau D'Alho	GB	5-4	30	67	24,0	2,37
Sao Quirino M 129	GB	13-2	70	75	31,9	3,09	Garufa 58 Royal Rag Apple	PO	8-3	10	14	19,1	3,12
C.R. Barbara L. Tolstar Threat	PO	4-7	30	71	27,0	3,68	Flamevia do Pau D'Alho	GB	12-1	10	24	25,3	3,05
Fazenda Portaleza Ltda. Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 23/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							Alfa Burke M. de Hantipera	PO	3-1	10	35	13,5	3,60
Wili-Mar Acres Elevation Leona	PO	4-4	10	10	16,2	3,24	Barca Marquet 9	PO	6-9	90	247	12,1	3,85
Weatherstone Prince Jennie	PO	3-10	20	51	28,4	3,52	Literatura Imbo Cachoeira	GB	6-5	40	161	14,5	3,60
Weatherstone My Afton Twink	PO	3-9	30	73	29,2	3,62	M.Elena 712 Espinero Isidoro	PO	6-5	90	133	14,8	4,02
A.F.Portaleza Patricia	PO	2-10	30	100	25,8	3,67	Lacada do Pau D'Alho	GB	6-10	90	155	16,5	3,83
A.F.Portaleza Radiola	PO	2-1	30	97	21,8	3,67	Triunfo Dekol Princesa	PO	5-9	50	140	12,5	4,19
A.F.Portaleza Rampa	PO	2-1	10	44	31,5	3,30	Joel T. Alvares e Oscar A. Jernes, Esp. Ritz do Fical, Est. de São Paulo. Controle em 25/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
A.F.Portaleza Ramada	PO	2-1	10	44	19,6	3,72	Henrieta do Pau D'Alho	GB	10-1	20	41	18,7	3,21
A.F.Portaleza Rapadidia	PO	2-0	10	20	28,4	3,32	Loatana do Pau D'Alho	GB	6-9	20	48	20,2	4,59
Daryann Judy Candy	PO	4-9	30	73	30,0	3,40	Hiacinta do Pau D'Alho	Pood	4-7	70	194	13,0	3,53
Willards Sovereign Pawnee	PO	2-4	20	60	30,2	3,56	X 14 N do Castelo	Pood	4-4	70	187	16,7	4,44
A.F.Portaleza Paciencia	PO	3-1	30	73	27,2	3,44	A 32 do Castelo	31/32	6-6	10	12	14,1	4,01
A.F.Portaleza Radiola	PO	3-3	10	10	29,8	3,42	Juventude do Pau D'Alho	GB	6-11	100	295	15,0	3,77
A.F.Portaleza Pains	PO	2-7	80	213	23,6	3,53	Limpeta do Pau D'Alho	PO	6-4	80	219	11,1	4,17
A.F.Portaleza Paveira	PO	2-5	90	284	19,6	3,81	Lina Corisco Fazeira P.D.	GB	6-8	90	147	17,2	3,73
A.F.Portaleza Palatina	PO	2-1	130	263	15,8	3,86	Bordada J.N.	-	-	90	246	18,0	3,75
A.F.Portaleza Panca	PO	3-2	100	275	15,6	3,91	Uberaba J.N.	-	-	90	259	16,2	3,11
A.F.Portaleza Pantera	PO	2-1	100	269	18,4	3,86	Indalstina do Pau D'Alho	Pood	10-5	90	258	14,8	6,09
A.F.Portaleza Papoula	PO	2-0	90	275	18,2	4,21	Mansa Brutus Fido Pau D'Alho	GB	5-8	40	101	20,5	3,51
Willards Kate Nancy Twin	PO	7-5	30	73	19,8	3,96	Hata do Pau D'Alho	GB	5-1	30	70	20,5	3,11
A.F.Portaleza Pau	PO	4-8	80	214	24,2	3,60							
A.F.Portaleza Nova	PO	4-6	90	243	17,0	3,83							
A.F.Portaleza Noia	PO	4-11	40	101	29,6	3,43							
A.F.Portaleza Nigéria	PO	4-10	40	101	31,0	3,27							
A.F.Portaleza Nova	PO	4-10	70	192	17,8	3,65							
A.F.Portaleza Novica	PO	4-8	30	73	20,8	4,01							
A.F.Portaleza Novela	PO	4-9	20	54	44,4	3,17							
A.F.Portaleza Obscura	PO	4-1	10	24	40,2	3,25							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
História do Pau D'Alho	GB	10-1	39	82	19,2	4,48
Nevada do Pau D'Alho	GB	5-3	39	69	17,0	3,42
Litua do Pau D'Alho	GB	6-6	29	58	22,8	3,21

João Saad e Sérgio Sadi. Cebreúva, Est. de São Paulo. Controle em 13/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sead's Vigo Weaver Don	PO	3-1	19	9	20,2	3,28
Sead's Arlinda C. Dalga	PO	2-10	19	21	17,6	4,15
Sead's R.P. Dinamarco	PO	3-1	19	7	18,1	3,54
Diana P. Seven J. Saad's	GB	3-2	19	14	20,8	3,09
Belinda Dinamarco Paschoal	GB	7-10	19	21	20,0	3,14
Cybele Dorena Reflection	PO	8-0	19	1	24,6	2,95
Sead's Roynbrook Starlite Gelly	PO	3-5	39	62	18,8	3,74
Bartira Sead's	11/32	5-2	39	85	19,4	3,32
Sead's Bootmaker Cartilha	PO	4-0	39	80	20,6	3,23
Bellia Sead's	11/32	3-2	29	35	20,2	3,09
C.R. Avenca Astronaut	PO	5-8	29	49	25,0	3,04
Sead's Astronaut Dietrich	PO	3-0	29	35	18,8	3,28
N.S.C. Sheila	PO	7-7	29	87	23,0	2,79
Sead's R.M. Construtora	PO	3-5	29	54	18,2	3,49
Sead's Monitor Condessa	PO	3-10	59	127	17,6	3,29

Julio de Andrade Maia. Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 8/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Facina Verão	11/32	7-4	29	28	25,0	3,16
Clintdale Roland Dallas	PO	3-5	19	25	17,7	3,85

João Sérgio Faria. São José dos Campos, Est. de São Paulo. Controle em 21/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Anizada Bety Reflection Merit	PO	6-5	19	16	28,0	2,79
Jangada S. Itamarati	Pood	5-9	19	20	26,5	3,08
Alvorada A. Itamarati	Pood	6-7	19	38	30,0	3,10
Wetete A. Itamarati	Pood	6-11	19	31	26,0	3,02

Jurupira Dias. Camo de Minas, Est. de Minas Gerais. Controle em 8/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

J.D. Augusta Royal Master	PO	6-5	29	62	19,6	3,04
Veneza II do Engenho	Pood	10-5	19	4	22,4	3,04
J.D. Caricia Royal Master	PO	-	39	72	23,5	2,69

Iair Antonio de Souza. Arara, Est. de São Paulo. Controle em 18/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Girafa Vard Color	GB	7-1	89	225	17,6	3,15
Inocência Color	GB	5-1	79	191	16,8	3,32
Gema Arlinda Color	GB	6-11	109	302	15,0	3,78
Color Joazequina	PO	3-8	99	276	12,8	3,56
Dina Color	GB	10-11	59	150	15,8	3,90
Jangada Sara Helice Rockman	PO	2-7	59	146	14,6	3,57
Necia Color	GB	2-8	59	138	15,4	3,21
Jacira Color	GB	4-10	59	135	13,6	3,42
Marinês	GB	2-10	59	134	14,4	3,76
Tercherhill O. Naze	PO	4-10	59	128	14,0	3,40
Candela Color	GB	11-4	59	127	18,2	3,81
Marina Color	-	-	49	108	15,8	3,78
Joia Color	-	-	49	98	16,0	3,50
Mercedes Color	GB	2-8	49	95	15,6	3,37
Color Meira	PO	2-9	39	89	14,4	4,26

Mariana Color	Pood	3-0	39	85	14,8	3,87
Color Marina	PO	2-11	29	81	14,0	3,10
Color Jurema	-	-	39	81	21,4	2,25
Monica Bootmaker Color	GB	2-7	39	60	18,0	3,52
Megna Color	GB	3-3	39	68	17,7	3,70
Marinha Color	GB	3-5	39	67	14,0	3,71
Felicia Color	GB	9-0	39	66	16,0	3,33
Maristela Color	GB	3-0	39	70	14,2	3,10
Jetabá Harmonia Northcroft Bibe	PO	2-8	29	48	14,1	3,26
Harleena Maple Bea	PO	2-6	29	45	21,2	2,50
Jangada Santiago 0150 Rockman	PO	2-8	29	57	18,5	2,65
Jamena Color Vard	GB	6-3	29	32	26,2	2,71
Millicent Demand Karee	PO	2-3	29	37	21,5	2,79
Ernesta Vard Color	GB	6-11	29	37	18,8	2,38
Frescura Color	PO	8-8	29	64	25,4	2,52
Color Maia	Pood	3-1	29	31	19,8	2,56
Beaver Creek Bud Agostie Herinha	PO	2-5	19	17	16,0	3,58
Elkendale F.N. Bonnie Maldonado	PO	2-6	19	14	22,0	3,07
Miriam Bootmaker Color	GB	2-10	19	1	14,5	4,44
Caualva Agostinegil Mafra	PO	2-6	19	1	16,0	3,68
Miriam Bootmaker Color	GB	2-6	19	1	15,4	3,11
Color Arlinda Paisa	GB	6-5	49	11	25,8	2,66
Color Vard Solandera	GB	7-1	19	8	19,2	2,99
Jangada Motivinha Medalist	PO	3-6	19	5	23,8	3,50
Color Dapessa	Pood	11-9	19	4	14,0	3,28
Lindola Arlinda Color	GB	3-6	19	1	21,3	3,23
S.V.A. Guerra X Paçoque	PO	3-10	19	43	17,8	3,14
Helvecia Arlinda Color	GB	7-4	19	35	17,8	3,45

João Pires de Oliveira. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 11/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Dec. Letinha Reflector	PO	8-11	29	70	19,5	3,39
Dec. Renda Bootmaker	PO	6-7	119	327	17,2	3,35
Dec. Jangada	PO	10-2	19	36	24,8	3,08
S.T. Conquista Apple Maple	GB	8-11	19	27	28,2	2,83
Pada Forty Niner Sta. Teresinha	GB	5-3	19	17	17,6	3,29
Violeta Forty Niner S.T.	Pood	6-7	19	13	28,7	2,91
S.T. Mormada	GB	11-4	19	12	20,4	3,10
Dec. Agar Sovereign	PO	7-8	19	9	22,0	3,03
Dec. Portaleza	PO	9-9	19	5	20,6	3,17
Dec. Revista Apple Hagen	PO	5-10	19	3	29,8	2,83

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Dec. Realiza scylla Master	PO	8-8	89	104	23,2	3,29
S.T. Mormada	GB	11-6	79	205	14,4	3,50
Deutera Tidy Burke S.T.	Pood	5-11	69	186	16,0	3,28
Dec. Vênice Bootmaker	PO	5-9	69	184	15,7	3,64
Dec. Lucy Apple Maple	PO	8-6	69	168	16,8	3,78
Dec. Cabana Apple Hagen	PO	3-6	69	172	18,3	3,77
Dec. Baby Jussara	PO	9-1	59	149	18,3	3,24
Gabriela Forty Niner S.T.	15/16	7-5	49	101	16,0	3,32
Jacutina Bootmaker S.T.	11/32	4-4	49	104	16,9	3,17
Dec. Cintia Royal Prince	PO	8-6	39	74	21,6	3,64
Dec. Japoneza Capela	PO	4-7	39	74	18,5	3,75
Dec. Fidalga Ray Apple Hagen	PO	7-1	39	74	24,3	3,21
Dec. Penteira	PO	9-8	39	74	21,3	3,50
Dec. Salina Bootmaker	PO	6-5	39	74	22,6	3,55
Dec. Sertora	PO	9-1	110	308	16,0	3,37
S.T. Nedra Forty Niner	GB	8-9	29	44	23,0	3,14
S.T. Balada He- Men	PO	4-9	29	78	20,8	3,26
Ponto Preta Boot. S.T.	Pood	7-6	29	44	21,7	3,20
Eleita Tidy Burke S.T.	Pood	6-10	29	47	17,5	3,72
Dec. Pirata Místico	PO	9-2	29	33	20,1	3,13
Dec. Orla Bootmaker	PO	7-11	29	51	22,2	3,40
Dec. Nazareth Arlinda Chief	PO	7-5	59	151	17,1	3,68
Dec. Florida Arlinda Chief	PO	8-0	59	152	17,0	3,78
S.T. Bombacha	GB	6-1	79	193	22,0	3,06
S.T. Acanga	11/32	6-11	69	167	15,4	3,42
S.T. Rafia	11/32	10-6	69	193	20,3	3,16
Dec. Maria Arlinda Chief	PO	7-8	100	278	17,5	3,64
Pitua Forty Niner Sta. Teresinha	11/32	6-11	100	282	14,0	3,51
S.T. Aracatuba	11/32	7-8	59	142	16,8	3,62
Ordealinda Forty Niner S.T.	GB	4-9	59	134	26,5	3,63
Gora Forty Niner S.T.	11/32	4-1	19	86	22,9	3,28

Herbe Zembruni. Lavrinhas, Est. de São Paulo. Controle em 10/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lila Betza	11/32	9-4	19	10	18,8	4,00
------------	-------	-----	----	----	------	------

Jacó Rosier Dutill. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 4/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sunybend Tanya J. Sanson	PO	4-2	109	249	18,0	3,92
Octavia Marcus Transa P.D'Alho	GB	3-3	89	213	19,2	3,82
Ocrenna do Pau D'Alho	GB	3-0	79	159	21,2	3,42
Richalson Gay Burke	PO	2-1	59	132	23,4	3,64
Quintada do Pau D'Alho	GB	1-11	59	134	18,2	4,08
Odemia Pau D'Alho	GB	3-1	59	125	23,6	3,12
Onema Pau D'Alho	GB	3-1	59	132	23,4	3,27
Sunybend Tracey Triune Pury	PO	5-0	59	144	18,4	3,59
Namidia Triune Indigena P.D'Alho	GB	4-3	49	137	21,0	3,31
Oferta Maple Ilha P.D'Alho	GB	3-6	69	116	25,4	3,38
Luta do Pau D'Alho	GB	6-6	49	125	22,6	3,27
Richalson Gay Fuben Rim	PO	2-5	49	107	31,6	3,09
Imtada do Pau D'Alho	GB	8-5	49	102	25,8	3,16
Sunybend Tabitha Diamond	PO	4-10	49	110	29,2	3,12
Ombreira I.J. do Pau D'Alho	GB	4-0	49	102	22,8	3,28
Normanda R. Maple Ideografia P.D'Alho	GB	4-7	49	102	20,0	3,95
Brenda	-	-	49	102	25,6	3,76
Qualidade do Pau D'Alho	GB	2-0	49	113	21,2	3,75
Nicéia do Pau D'Alho	Pood	4-7	39	89	19,4	3,12
Patroes Gay Leitira P.D'Alho	GB	2-5	39	60	24,0	3,79
Parabita Mangala Chapa Flor P.D'Alho	GB	3-1	39	81	30,2	3,63
Porcelana R. Maple P. Pau D'Alho	GB	3-1	39	81	26,4	3,40
Jaracana Pau D'Alho	GB	7-6	39	71	24,6	3,49
Lisa do Pau D'Alho	GB	6-9	69	157	26,0	3,03
Fair-Mill Chief Prudy	PO	2-4	79	167	24,8	3,61
Jatobá do Pau D'Alho	GB	7-1	69	149	22,2	3,38
Panda Star Hatalla P.D'Alho	GB	2-1	69	149	20,8	3,46
Primevera R.M. Connie	PO	2-2	69	173	21,6	3,81
Gema Marcus Jatobá P.D'Alho	GB	3-5	69	168	28,8	3,10
Pau D'Alho Pensilvania Apollo Jenif.	PO	2-6	109	291	17,6	3,80
Jardineira R. Maple R. Pau D'Alho	GB	7-7	39	83	31,8	2,99
Nebulosa Pau D'Alho	GB	5-1	39	89	30,8	3,22
Mentinha H. Mark J.P. D'Alho	PO	6-1	39	94	24,6	3,43
Porcelana R. Maple P. Pau D'Alho	PO	2-4	39	65	24,0	3,42
Palma Margala Liderança P.D'Alho	GB	2-8	39	78	22,4	3,49
Panda Pioneer Normanda P.D'Alho	GB	2-3	39	68	24,4	3,37
Prata do Pau D'Alho	Pood	2-3	39	92	24,8	3,07
Quintia Sensation Oliva P.D'Alho	GB	2-1	39	101	19,0	3,34
Quintite Hercules Julie P.D'Alho	GB	2-1	39	67	22,8	3,26
Natalia do Pau D'Alho	Pood	4-8	19	19	29,6	3,19
Limpia do Pau D'Alho	GB	7-3	19	10	25,8	3,49
Pultorney Apollo Rocket Connie	PO	4-7	19	32	41,4	3,00
Ideografia do Pau D'Alho	GB	9-5	19	10	39,4	2,83

Olhada do Pau D'Alho	GB	4-0	19	7	25,8	3,28
Toppy Sunybend Connie Topper	PO	2-1	19	8	21,4	3,49
Misty Richalson Apollo Burke Misty	PO	2-1	19	11	37,6	2,67
Nica do Pau D'Alho	GB	4-10	19	80	32,8	2,58
Quita Star Ombreira P.D'Alho	GB	2-2	29	49	25,2	3,25
Negritina Triune Luminosa	GB	4-6	29	42	31,4	2,88
Quadrícula P.D'Alho	Pood	2-1	29	48	21,2	3,21
Nibaleza TV do Pau D'Alho	GB	4-8	29	46	25,0	3,24
Quadrerna Marcus Lobirha P.D'Alho	GB	2-0	29	34	22,4	3,15
Quirina Apollo Notula P.D'Alho	GB	2-2	29	37	19,4	3,09
Raty	PO	2-9	29	48	29,0	3,29
Perkita Gay Insp. Pau D'Alho	GB	2-9	19	8	36,6	3,33
Pista Marques J.P. D'Alho	GB	3-3	19	8	20,8	3,34
Natureza do Pau D'Alho	GB	5-2	19	14	29,0	3,18
Ocrenna do Pau D'Alho	GB	3-0	79	8	20,8	3,34
Madina do Pau D'Alho	GB	6-2	19	16	37,4	2,63
Mimosa do Pau D'Alho	GB	6-1	19	10	25,0	3,09

Interagro S.A. Itirapina, Est. de São Paulo. Controle em 20/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Estética de Bon Sucesso	PO	4-10	20	63	20,0	3,12	J.P.R. Góbia	PO	6-11	20	78	23,6	4,28
S.G. Marga Paclamar A.	PO	4-10	20	74	16,2	3,27	J.P.R. Laca	PO	2-11	40	117	22,2	4,24
A.P. Portaleira Rêbica	PO	4-10	20	57	15,4	3,16	Willards Astro Sallyn	PO	4-10	10	28	20,0	3,38
R.C. Delila Suprema Ref.	PO	4-10	20	50	13,0	3,15	J.P.R. Intrepidez	PO	3-10	30	104	21,2	3,82
R.C. Eliane Pontias Delight	PO	4-10	20	57	15,2	3,13	J.P.R. Gêrnia	PO	7-10	40	112	23,6	4,13
R.C. Penny Maple Bootmaker	PO	4-10	20	7	16,6	3,18	Glenford Penny Tulip	PO	6-11	40	134	19,4	4,85
S.Q. Talcia M. Ventinha	PO	4-10	20	26	16,2	3,34	J.P.R. Goby	PO	6-11	10	28	23,0	3,35
V-38 São Quirino	PO	4-10	10	15	14,8	3,20	Provale Tonal Amy	PO	3-10	60	186	23,4	4,28
Delfo Moreira Salles, C.A. Brancas, Lda. de São Paulo, Controle em 13/6/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28	
R.V. Cortineira Jemine Burke Boy	PO	4-10	110	116	13,4	3,57	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Carita Sawyer Astro	PO	4-10	20	193	13,7	4,71	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.C. Camila M.B. Boy	PO	4-10	20	51	20,0	2,78	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Doroteia Antilhas Birejo	PO	4-10	40	96	19,4	2,89	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Cristallina Ursula Burkoboy	PO	4-10	10	18	24,1	3,06	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Delberty Malberry B.	PO	4-10	40	216	15,4	2,34	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Delta Amazonas Birejo	PO	4-10	110	104	13,1	3,55	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Opesidiana Heferino	PO	4-10	40	127	15,2	2,80	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Cepelia Chando Burkoboy	PO	4-10	100	279	14,5	2,71	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Dina Olli Nobre	PO	4-10	10	18	18,0	2,75	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Corina Doucin Burkoboy	PO	4-10	50	150	17,7	2,87	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Daga Delia de Mol	PO	4-10	10	23	18,0	4,12	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Bragança	PO	4-10	10	18	17,1	3,04	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Dina	PO	4-10	10	38	17,4	3,34	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Carinhosa Titan	PO	4-10	10	15	16,0	3,81	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Andorinha	PO	4-10	10	8	24,7	3,59	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Cravina E. Martindero	PO	4-10	10	17	15,2	3,66	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Dendoca	PO	4-10	20	42	21,5	3,21	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Diamantina	PO	4-10	20	81	17,5	3,34	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Deryosa	PO	4-10	100	118	13,2	3,40	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Fabiola Jurena Burkoboy R.V.	PO	4-10	100	299	14,8	2,97	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Diadema	PO	4-10	30	85	15,5	3,15	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Artemisa R.V.	PO	4-10	70	180	14,5	2,40	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Favella do Rio Verdinho	PO	4-10	50	141	13,1	2,34	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Deiana R.V.	PO	4-10	20	66	22,2	2,64	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Nivia do Rio Verdinho	PO	4-10	10	15	19,7	3,64	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Aldraba do R.V.	PO	4-10	10	28	25,5	4,27	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.C. Cindrella Mendap Martindero	PO	4-10	90	256	13,2	2,69	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Delia Zoraida Nobre	PO	4-10	40	93	13,2	3,18	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	4-10	20	64	24,6	2,89	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Rim Lindessa 5 Burke Chando	PO	4-10	70	75	24,3	3,10	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Delia Ernestina	PO	4-10	70	131	16,4	2,48	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Azara	PO	4-10	80	116	13,6	2,89	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Afrolite	PO	4-10	60	176	14,8	2,95	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Anceira	PO	4-10	60	78	22,1	3,00	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Altona	PO	4-10	60	199	16,0	2,63	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Aljeva	PO	4-10	50	126	15,0	4,21	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Angelita	PO	4-10	100	279	13,1	3,37	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Begônia	PO	4-10	80	82	17,2	3,14	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Bordada	PO	4-10	60	259	14,8	3,24	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Beta	PO	4-10	50	140	14,8	3,10	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Balada	PO	4-10	30	65	13,8	1,57	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Baisola	PO	4-10	20	61	20,1	2,14	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Balaia	PO	4-10	60	169	16,2	2,95	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Obelisco	PO	4-10	30	41	18,8	2,94	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Carina	PO	4-10	20	19	26,5	3,22	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Cast. Margriet Wilske 31	PO	4-10	10	96	15,5	4,03	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
R.V. Aquena	PO	4-10	80	96	15,5	4,03	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Joaquim Peixoto Rocha, HATIBA, Lda. de São Paulo, Controle em 27/6/79. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.						J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28	
J.P.R. Leda	PO	2-10	20	56	17,6	4,38	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Costosona	PO	2-10	70	227	26,2	3,87	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Decoradale Pride Rae	PO	10-11	40	100	30,4	4,24	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Edge View Model Louise	PO	6-11	10	23	33,5	3,67	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Intriga	PO	3-11	20	60	32,8	3,01	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Joapina	PO	3-12	30	71	27,0	3,03	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Gelina	PO	3-10	20	61	29,6	3,02	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Joosna	PO	3-10	20	28	41,6	3,27	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Nora	PO	4-11	20	62	33,2	3,38	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Itasca	PO	3-11	20	60	18,0	3,97	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Regenack Tidy	PO	11-10	30	85	22,4	4,55	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Shanna Place Astro Milly	PO	7-10	30	61	25,8	3,39	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Flax Hill Comok Burke	PO	9-11	50	170	25,8	3,32	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Intratida	PO	3-10	40	127	28,4	3,73	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Hegenoma	PO	5-10	30	82	27,6	3,87	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Garota	PO	6-11	10	21	34,0	2,77	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Jujuba	PO	2-10	20	52	17,6	4,35	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Glaba	PO	5-10	20	37	39,8	3,38	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Emilia	PO	8-10	10	5	27,6	3,42	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Beaver-Creek Best Bont	PO	9-10	60	208	18,0	3,02	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Frutillada Delia Model	PO	10-10	20	54	31,4	3,42	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Gina	PO	6-11	30	79	25,6	3,47	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Justina	PO	2-10	30	73	17,8	4,06	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Lapena	PO	2-10	10	8	19,6	3,38	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Leptina	PO	2-10	10	15	20,4	3,64	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Esterna	PO	7-10	20	63	37,8	3,22	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Beaver Creek Bucky Penney	PO	9-10	90	284	20,8	3,99	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Hera	PO	4-10	40	108	21,6	3,19	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Lanterna	PO	7-11	20	56	18,0	3,50	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Hebraica	PO	5-11	20	30	35,6	3,14	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Gema	PO	5-11	40	156	24,2	3,86	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Delia	PO	8-11	10	15	24,6	3,39	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Jucosa	PO	3-10	60	215	18,4	4,41	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
White Way Maripia Tenny	PO	6-11	30	87	25,4	4,10	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
Star-A-Bar Ultimate Floreana	PO	3-10	30	66	21,8	3,68	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Gema	PO	5-10	40	161	17,8	4,00	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Jordania	PO	2-10	20	35	21,6	3,47	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Glorinha	PO	5-11	10	67	25,8	3,05	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Intriga	PO	4-10	20	41	21,4	3,93	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Hiba	PO	5-11	20	50	31,4	3,95	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Neurena	PO	4-10	40	140	21,1	3,56	J.P.R. Glida	PO	6-11	40	115	25,6	4,28
J.P.R. Puterna	PO	6-10	70	241									

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Waldemar e Roberto Fox-Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 1/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Bio 12 do Parati	OC1	4-10	39	74	19,4	3,20
Maratona 06 Citation de S. Martha	OC3	4-7	39	71	16,7	3,48
V.A. Mina 2536	Food	7-10	29	64	14,9	2,79
Nitza de Sta. Martha	Food	3-0	29	47	16,0	3,75
Harmenia 192 do Marizano	OC1	6-1	10	16	20,8	4,78
Paurus Alamo	OC2	10-3	10	1	17,7	3,87
Geraldo Meira Silva, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 10/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Las Losas Elbio Ubalina	PO	5-7	39	74	21,4	3,64
Coop. de Integração e Colonização Holmbra II, Paranaíba, Est. de São Paulo, Controle em 6/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Wellie 22	PO	8-11	29	48	13,8	3,39
Holmbra II Alba Pan 15	PO	6-3	29	39	15,1	3,10
Rockin's Mary Ray Apple	PO	3-8	89	269	17,3	3,19
Rockin's Mary Ray Apple	PO	5-6	89	257	14,7	2,89
Rockin's Line Fancy Bachelor	-	-	39	87	15,8	2,58
Miguel Luiz A. Molin, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.R. Ooth Citation R. Lindley	PO	3-2	39	109	13,1	3,98
C.R. Ooth Citation R. Lindley	PO	2-5	29	40	17,0	4,17
Jatália Nakano, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 19/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Neijo's Bartira Clemas Celebrity	PO	6-10	29	55	21,0	2,87
João Paulo B. Neto e Marco A. Volta, Itapetininga, Est. de São Paulo, Controle em 12/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Belina Model P.A.	OC1	8-6	119	396	23,9	2,31
Africa Bona	OC1	6-9	40	105	20,3	4,32
Bono B. Maple Aia	PO	6-5	49	134	19,0	4,47
Bono B. Maple Aia	PO	4-9	29	36	22,0	5,40
Rio Novo Florential e Agric. S/A, Sta. Barbara do R. Paro, Est. de São Paulo, Controle em 21/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Los Genios 497 Reflector	PO	5-2	39	74	16,2	2,87
Maritona's Acres Paragon 2	PO	4-7	29	44	14,0	3,20
Vasco Mil H. Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 18/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.A. Melodia 1038 Root, Ongestra	PO	3-2	109	293	13,3	3,67
Melodia de S.A.	11/32	3-11	99	278	18,2	4,02
Melodia Ultimate de S.A.	31/32	2-4	79	200	18,7	3,34
Cibela G.P.	Food	8-0	59	168	18,6	3,44
S.A. 081 Celebrity Nebat	PO	4-2	49	127	27,6	3,12
Melodia Nakano de S.A.	OC1	2-3	49	62	25,0	2,46
Raymond Montenegro, Exp. S/O do Pirral, Est. de São Paulo, Controle em 5/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Viena Zingara 31 Recuerdo Milord	PO	7-11	29	41	13,8	4,04
Aia 03 do Parati	OC2	5-3	29	52	17,6	4,03
Cabeçuda Vinodoca	OC1	2-10	29	58	15,2	4,01
Cybele Cezar Reflector	PO	7-1	29	76	15,5	3,66
Gratunda Vinodoca	Food	6-2	19	25	25,2	3,94
América Vinodoca	Food	5-4	19	13	17,1	3,51
Viena Zingara 44 Lucy Milord	PO	7-6	19	8	16,3	3,60
Brutinha Vinodoca	Food	4-0	19	17	23,8	3,05
Escondidona Vinodoca	-	-	10	5	19,4	3,99
Reij Vinodoca	Food	2-9	99	242	14,5	3,85
Ima Le Duca Vinodoca	15/16	5-1	79	188	14,2	3,65
Aia 4 do Pirati	OC2	6-11	69	172	13,5	3,25
Elefante II de Sta. Adelaide	Food	8-9	59	130	14,8	3,85
Marquinhos Vinodoca	Food	3-9	59	123	13,2	3,88
Argentina Vinodoca	15/16	4-10	59	140	17,6	4,10
Bonita Vinodoca	15/16	4-0	49	110	15,8	3,41
Dina Vinodoca	15/16	9-0	49	113	17,0	3,08
Galda Vinodoca	Food	5-11	49	111	17,6	3,18
Ilusão Vinodoca	Food	6-2	39	62	17,1	3,54
Isolda Vinodoca	Food	6-1	39	68	20,2	3,54
Irisinda Vinodoca	Food	6-1	39	62	22,7	3,58
Andorinha Vinodoca	Food	4-6	39	77	15,2	3,30
Belinda Vinodoca	-	-	29	54	13,8	3,73
Correia Vinodoca	Food	3-0	29	55	12,6	3,55
Barbela Vianna Rodrigues, Arapá, Est. de São Paulo, Controle em 11/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Liane Alar Capitôlio	OC1	6-1	49	112	26,3	3,23
Reflet 3056 Idali Carla	PO	2-10	49	111	18,1	3,57
Galera Capitôlio	Food	-	39	92	27,1	3,01
Reflet 3061 Laura Fabrisia	PO	3-0	29	64	21,0	3,53
Oneta Vani Capitôlio	OC2	2-9	29	59	18,0	3,44
Reflet 3052 Roy Bionnia	PO	3-1	29	48	20,3	3,69
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gria Rayner Capitôlio						
Euponia Capitôlio	Food	11-0	29	41	18,2	3,79
Herança Capitôlio	OC1	8-0	29	38	27,5	3,11
Janda Capitôlio	31/32	6-11	19	17	25,0	3,34
Guido Pirocchini, Saito, Est. de São Paulo, Controle em 7/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
STM Barbara Silver Peak	PO	5-9	109	288	13,0	4,31
STM Bartira TP Master	PO	5-4	129	356	13,8	4,70
STM Augusta Skyhawk Peak	PO	7-1	99	261	17,8	4,08
STM Carla Skylark	PO	5-8	39	63	22,4	2,42
STM Malha Haven Perseus	PO	7-3	59	129	23,6	2,25
STM Clotilde Modeling Prince	PO	5-10	59	132	21,4	2,27
STM Casey Maple	PO	6-3	19	3	22,9	2,41
STM Aparecida Ideal Citation R.	PO	7-6	19	14	26,4	1,79
STM Baccara Bookmaker	PO	6-7	19	34	17,8	3,30
Flax Hill P. Hino Tenon	PO	9-7	69	158	19,4	2,86
Carillo Farm Hagen Friendly	PO	9-3	79	207	20,2	3,53
Mitchell Acres Ivarhoe Ruthann	PO	10-2	19	18	28,0	1,97
G.F.V. Eml Prince Caraby	PO	3-1	89	242	16,6	2,87
G.F.V. Elite Royalist Cent.	PO	3-1	79	202	13,3	3,06
G.F.V. Errata Fay Burke	PO	3-0	99	261	16,4	3,51
G.F.V. Diana Candy Caraby	PO	3-0	79	190	14,4	5,10
G.F.V. Edna Ivarhoe Monitor	PO	3-6	129	335	14,0	3,23
G.F.V. Elidia Tidy Deception	PO	3-2	89	232	17,0	3,28
G.F.V. Fanfarra M. Skylark	PO	2-1	59	135	19,0	2,85
G.F.V. Eva Jasey Deception	PO	5-3	39	157	20,2	3,58
G.F.V. Elsa Maple	PO	3-8	49	119	20,2	2,94
G.F.V. Daniela Jojo	PO	4-6	129	339	12,6	3,83
G.F.V. Delle Spruogato Jojo	PO	4-6	79	199	18,8	3,22
G.F.V. Fufia Rodman Maple	PO	2-2	39	72	14,4	2,45
G.F.V. Eubella Prince Centurion	PO	3-4	29	35	21,0	2,82
G.F.V. Flúza Master Maple	PO	3-0	29	32	20,0	3,54
G.F.V. Flipa R. Centurion	PO	2-11	29	42	20,0	3,18
G.F.V. Francis Royal Perseus	PO	2-11	19	24	17,0	3,02
G.F.V. Dolomite Topaz Prince	PO	4-9	19	20	25,0	2,54
G.F.V. Eleandro Perseus Root.	PO	3-11	19	26	20,2	2,82
G.F.V. Polgata Alpine	PO	2-9	89	231	17,4	3,60
Oswaldo Amor e Rubens Assunção, S/O do Pirral, Est. de São Paulo, Controle em 22/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
América 452 Valmaru	Food	4-1	29	86	13,0	4,12
Atibaia Valmaru	Food	4-8	29	82	13,3	4,01
May 497 Valmaru	Food	4-2	29	51	15,0	4,29
Lala 461 Valmaru	Food	3-11	29	52	14,8	3,42
Primevera Assun	Food	2-10	29	36	15,8	4,53
Claudia 447 Valmaru	Food	3-10	29	33	15,2	3,16
Alteira Valmaru	Food	4-6	29	35	14,1	4,43
E 19 do Castelo	OC1	3-0	29	42	15,5	3,24
D 21 do Castelo	OC1	5-10	29	60	15,2	3,95
Utopia	Food	3-7	19	1	14,2	3,84
Europa	OC2	4-2	19	27	16,1	3,30
A 2 do Castelo	Food	7-4	19	7	16,0	3,77
Agassiz	Food	6-3	19	1	14,1	4,65
Favorita	Food	4-10	19	15	15,5	3,95
Entenda da Fazendinha	Food	3-10	19	23	14,7	4,03
Nedanda	Food	4-0	19	5	12,7	2,83
Naiata	Food	3-2	19	1	13,1	3,57
Galola da Fazendinha	Food	7-6	19	23	18,0	3,48
P.H.C. Escopelada	OC1	2-11	19	28	15,3	3,66
E 25 do Castelo	OC1	2-11	19	28	15,3	3,66
Palmeira	Food	4-9	19	28	15,7	3,40
Lazaro de Mello Brandão, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 8/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
White Way Reflector Jan	PO	7-2	39	143	20,1	3,37
Marquinhos	NR	-	39	118	15,2	3,68
Rebeca Plantol	Food	4-6	19	17	23,2	3,03
Luiz Horacio U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Strathburn Telstar Subbeon	PO	7-1	29	66	57,5	2,74
2 ordenhas						
S.O. Satira Merrit L. 42	PO	7-6	19	6	21,5	3,25
Bond Haven Nugget Grace	PO	9-9	79	222	16,0	3,82
S.J.T. Bonnie Vera 406	PO	7-4	79	208	16,0	3,98
Surodona Toro Oliva	PO	9-3	59	143	18,0	3,91
S.J.T. Miss Maxima 336	PO	8-7	49	140	15,0	4,00
Tony's La Cardinale Royal Jojo	PO	5-1	59	147	15,0	4,06
Goleta da Moreira Cesar	Food	5-1	39	87	19,0	3,69
Ann Mary Betsey Citation Chatter	PO	6-9	39	75	17,5	3,70
Jatoba Eterna Telstar Clara	PO	5-7	39	67	15,5	4,05
Bridgeood Stalite Mary	PO	8-1	29	70	18,5	3,69
Miguel Pontes Neto, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 18/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Neijo's Lady Centurion Medalist	PO	5-1	19	7	22,9	2,61
Armando Pucci Filho, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 19/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.O. Rito Uirapuru Ulona	-	-	29	72	16,9	3,44
Nenjo Cezar Royal Sogoro	PO	10-4	29	40	27,5	3,14
Ida Quilera de Vinodoca	OC1	6-2	29	51	22,6	3,11

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Andréia	15/16	3-4	29	44	20,8	3,61	Pirajuba II de Sta. Helena	15/16	3-4	29	44	20,8	3,61
Nara de Francis	15/16	5-11	29	63	17,0	3,84	Vinícius de Sta. Helena	15/16	5-11	29	63	17,0	3,84
Natã de Francis	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56	Cristina de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
Princesa Sta. Helena Olga	PO	5-7	19	10	14,2	3,96	Cajazeira de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
Ramos Medeiros & Cia. São João Novo, Est. de São Paulo, Controle em 20/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Dani Dostzsch R.M.	Poco	6-2	49	100	23,6	5,48	Camélia de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
Elaine Rostet R.M.	11/12	4-3	49	175	20,3	3,10	Carla de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
Faciola Revirito R.M.	OC2	3-11	49	179	13,4	3,61	Carla de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
Elise Ryland Premier R.M.	OC1	4-8	89	257	12,9	3,54	Carla de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
R.M. Ryland Premier	PO	5-9	39	86	18,4	4,20	Carla de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
R.M. Ryland Premier	PO	3-10	39	70	17,2	3,56	Carla de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
Elise Ryland Premier R.M.	Poco	5-1	19	15	23,7	4,36	Carla de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
Fidalgos R.M.	Poco	3-11	19	25	25,1	7,02	Carla de Sta. Helena	15/16	6-6	29	35	17,0	3,56
Yakult S/A. Ind. Com. Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 11/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							João José de Brito, Nata de São João, Est. da Bahia, Controle em 10/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rafaelina Ursula Reward	PO	4-4	19	18	22,0	3,50	Bahia Alvorada Royal Red	PO	5-7	19	13	21,4	3,94
Storale Fride Palmita	PO	4-11	19	15	20,8	3,75	Megustosa Royal da Primavera	OC1	8-0	19	20	25,7	3,82
Signet de Yakult	11/12	8-6	19	11	19,4	3,70	Roseira's Jordania	PO	5-11	49	101	14,5	4,24
Faina	Poco	8-0	19	3	25,0	3,16	Rainha Chacaria da Bahia	OC2	4-1	29	24	12,7	3,31
Mococo II 8 Nupia Sta. Helena	Poco	7-3	19	2	20,0	3,05	Grigori Piney da Primavera	Poco	8-1	29	36	13,3	4,32
Malva	OC1	7-10	79	197	16,8	3,34	Bahia Lacerda Royal Red	PO	5-2	29	55	13,1	3,41
Rosângela de Yakult	11/12	8-9	69	166	19,0	3,72	Bahia Royal Red da Bahia	OC1	5-7	19	21	17,6	3,14
Mirion	Poco	8-1	59	126	17,8	3,91	Walter Castro da Rocha, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 22/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Sandry Oli Chieftain	PO	5-3	59	120	16,4	3,31	Gazeta de Rocha	11/12	3-6	29	35	17,8	4,43
Osmani Kate Burke	PO	8-0	49	98	17,4	3,96	Divina de Rocha	11/12	7-0	29	35	20,4	3,52
Márcia J. Var. D. Sta. Helena	OC1	7-3	39	74	21,0	3,49	Meia Noite de Rocha	11/12	5-2	29	31	21,6	3,45
Alisona Berman J. Var.	OC1	3-6	39	71	16,8	4,14	Danield Rocketeer New	PO	2-9	89	224	15,2	3,99
Nico's Sadana Abanderado	PO	2-10	39	62	15,0	4,16	Fernanda de Rocha	11/12	3-6	59	129	18,8	3,16
Dagusa	11/12	8-0	29	57	22,8	3,37	Guitara de Rocha	11/12	6-6	39	90	17,0	3,28
Naja de Yakult	11/12	9-4	29	49	17,6	3,70	Biancho Tina Nakuru Citation	PO	7-11	29	56	18,0	3,66
Holanda J. Buitman Sta. Helena	OC1	7-5	29	48	16,4	3,15	Dona's Belly	PO	3-6	29	49	15,6	3,39
Sney Matron Reflection Zakaria	PO	5-2	29	42	18,6	3,63	Valmar Spinelli de Oliveira e Imãos, Lavrinhas, Est. de São Paulo, Controle em 10/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
Malhada	11/12	8-1	29	40	21,4	3,23	3 ordenhas						
Harperide	11/12	8-0	29	35	16,2	3,48	Bilbaina 48 Ovation	PO	4-10	19	11	30,5	4,00
Quira J. Var. S.H.	OC2	6-7	29	34	21,8	3,32	Aura III Capule	OC1	6-6	19	17	28,8	4,00
Sociedade Ferreira Tellen, Quara, Est. de São Paulo, Controle em 20/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Helo Grace Delight Imperor	PO	3-9	19	17	17,4	4,00
Celebrity Primo	PO	4-5	19	37	18,6	3,20	Heraldica 695 Lom do Salto	OC1	3-10	19	17	32,0	4,00
Travessa Jere	Poco	8-10	19	3	18,2	2,69	Aura 110 Ribeiro Capule	PO	6-5	19	20	26,0	4,00
S.A. Santa 198 Lincoln Celebrity	PO	2-10	59	134	17,3	4,10	Bilbaina 49 Royal Star	PO	4-10	19	22	41,4	4,00
S.A. Celebrity Primo	PO	6-9	19	37	25,5	2,87	Aura 136 Maple	PO	4-7	19	23	23,8	4,00
Barcelona Paulista	11/12	7-10	19	28	19,0	4,06	Surelana Reflection Tirath	PO	10-8	19	28	28,6	4,00
Roberto Calmon B. Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 14/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Potiguar Fani Triune Sovereign	PO	7-11	29	37	18,7	3,75
Vantagosa Fidalgo Paraiso	Poco	6-3	29	50	20,0	3,02	Capela Lucia	PO	4-2	29	43	21,9	3,61
Paraiso Trobada Fidalgo	PO	7-6	29	44	23,5	3,06	Helo Garbosa Skycross Imperor	PO	3-10	29	54	22,6	3,63
Dolinda Benita	Poco	6-6	29	61	18,2	3,56	Aura 115 Arlinda	11/12	6-0	29	65	15,0	3,35
Paul Magnifico do Paraiso	Poco	6-8	29	46	28,3	2,79	Bigan Nabe Highbrow Fabiana	PO	2-8	39	77	20,3	3,09
Nida Benita	Poco	9-2	19	4	22,5	3,14	Capela Jerusa	PO	4-3	39	87	18,9	3,24
Duridos Benita	Poco	6-4	19	27	18,1	3,77	Bilbaina 41 Marciana	PO	5-2	39	93	21,8	3,46
Dagusa Benita	Poco	6-9	19	36	17,3	3,75	Aura 151 Foundation	PO	3-7	39	99	18,9	3,11
Fátima Benita	Poco	3-0	19	53	14,8	3,48	Capela Milene	PO	2-9	39	99	21,3	2,67
Fátima Benita	Poco	2-11	19	44	18,0	3,66	2 ordenhas						
São Quirino S 30	Poco	4-9	79	213	13,0	3,34	Helo Georgina Model Imperor	PO	3-10	49	131	15,3	4,15
OC1 Benita	PO	7-10	59	182	13,9	3,71	Aura 108 Nojudo Kate	PO	6-3	99	241	15,1	3,51
São Quirino S 29	OC1	6-2	69	169	15,1	3,44	Warley Colodini Araran, Est. de São Paulo, Controle em 20/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Thoda Bude Kate	PO	7-1	69	186	16,1	3,58	Lebrança	-	4-7	59	133	21,0	4,14
P. Vidalia Fidalgo	PO	5-1	59	153	17,8	4,50	Positiva Ultimate de Guarepiranga	11/12	5-3	59	134	13,7	3,59
Benica S1 Benita	Poco	8-1	59	147	12,7	4,17	Color Elena	11/12	9-10	59	134	18,5	3,44
Benita Benita	11/12	7-1	59	156	14,9	3,28	Cardina Gay Ideal de Caidas	OC2	2-6	59	151	14,2	3,59
Jonas Ipe O'Quente	Poco	6-4	59	156	15,7	3,57	Kolati	HR	-	19	10	33,2	3,11
Benita Benita	Poco	4-9	49	127	14,9	3,52	Jujuba	HR	-	29	61	24,0	2,71
Clasche Benita R.C.	Poco	5-4	39	93	21,6	3,46	Sementes Agropecuarias S/A. Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 27/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Benita Benita Kate Cismen	PO	4-3	39	86	20,0	3,14	Rozana A.G.	OC1	3-1	29	69	21,4	3,38
P. Aliança Boomer Cl.	PO	4-11	39	82	25,6	2,55	Oferocida A.G.	Poco	5-1	29	84	27,8	4,45
Calpina Benita	11/12	6-7	39	81	23,9	2,93	Rose A.G.	OC2	2-9	29	41	20,3	3,23
Ultrapil Paraiso Rosita Benita	Poco	6-7	39	78	19,0	3,61	Leiteiras A.G.	Poco	9-2	29	50	32,0	3,77
Dagusa Benita	Poco	-	39	78	14,8	3,60	Quimera A.G.	OC1	1-10	19	26	27,3	4,04
S.O. Odeira P. Chermania	PO	9-5	29	70	14,0	3,51	Orquídes A.G.	OC1	6-1	19	21	14,4	4,71
Maraca 16 Benita	Poco	-	39	70	12,8	4,10	Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 1/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Sta. Maria Agropec. Ind. S/A. Sta. Helena, Est. de São Paulo, Controle em 12/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							Sta. Anália Chiapa P. Memory	PO	4-9	29	38	18,7	4,69
Cláudia de Sta. Helena	Poco	6-2	39	85	20,8	3,60	Artista de Sta. Helena	-	-	29	38	17,6	4,68
Centena de Sta. Helena	Poco	7-10	39	83	27,0	3,46	Cia. Baptista Soares Ind. Com. Itaboraí, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Camélia de Sta. Helena	Poco	10-6	39	83	23,0	3,38	Jardim Estrela	PO	3-6	19	21	21,2	3,47
Benita de Sta. Helena	15/16	7-1	39	76	22,4	3,35							
Benita de Sta. Helena	Poco	6-1	29	71	16,8	3,35							
Benita de Sta. Helena	Poco	6-3	29	35	27,0	3,39							
Benita de Sta. Helena	Poco	-	19	33	22,4	3,57							
Benita de Sta. Helena	Poco	6-10	29	68	27,6	3,37							
Benita de Sta. Helena	Poco	9-5	29	66	16,0	3,76							
Benita de Sta. Helena	Poco	10-7	19	31	25,5	3,32							
Benita de Sta. Helena	Poco	8-1	19	29	29,4	3,17							
Benita de Sta. Helena	Poco	5-3	19	22	29,6	3,43							
Benita de Sta. Helena	Poco	8-1	19	21	32,0	3,11							
Benita de Sta. Helena	Poco	10-10	19	20	24,2	3,16							
Benita de Sta. Helena	Poco	-	19	19	26,4	3,06							
Benita de Sta. Helena	Poco	8-7	19	14	33,4	3,17							
Benita de Sta. Helena	Poco	6-1	19	9	19,8	3,65							
Benita de Sta. Helena	Poco	8-5	19	118	21,6	3,45							
Benita de Sta. Helena	Poco	6-8	19	118	15,7	3,28							
Benita de Sta. Helena	Poco	6-11	99	257	23,2	3,33							
Benita de Sta. Helena	Poco	8-0	99	101	22,4	3,65							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Darcene Mark Capimela	PO	6-11	19	27	20,0	3,58
S.M. Starlet Centurion	PO	5-2	10	23	30,8	3,25
Jangada Capitana 0111 Scott	PO	5-6	10	24	32,4	3,23
S.M. Patricia Pat Imperor	PO	4-3	10	9	28,2	3,06
S.M. Iron Mingo B Maple	PO	3-4	10	9	15,8	3,78
S.M. Rita Fary Pride Elev. 64	PO	2-5	10	9	12,8	3,63

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 18/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Faculdade Lins	OC1	11-7	19	30	24,0	3,47
Veronica Maple Lins	OC2	4-8	49	95	20,7	5,13
Flore VIII Lins	OC1	7-3	19	1	22,0	4,03
Fate Lins	OC2	6-9	29	25	32,5	3,93
Dor Lins	PO	6-3	39	30	30,2	3,83
Fanfara Lins	OC2	7-4	19	9	29,2	3,30
Esperança Lins	11/32	5-11	19	11	22,0	2,58

Luiz Viacardi, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Camila Signet Danton Plan	Poco	4-0	19	12	19,6	3,56
J.P. Apr. Clinton Paganini Red. S.I.	PO	5-7	19	10	21,5	3,41
J.P. Riva Moore Pioneer S.I.	OC1	8-4	19	10	22,0	3,88
J.P. Riva Royal Red. S.I.	OC2	5-6	19	6	26,2	3,62
J.P. Loni Paganini Red. S.I.	OC2	5-10	49	167	21,4	3,55
J.P. Nodina Transmittor S.I.	OC2	4-0	39	77	20,8	4,30
J.P. Nodina Red. S.I.	PO	7-0	40	107	20,8	4,03
J.P. Redenção B. William S. Lins	PO	6-11	59	125	20,4	4,09
Mariana Noble de Sant'Ana	OC1	3-9	39	83	24,6	3,79
Berta Spino Pato Danton Plan	Poco	3-10	39	118	19,8	3,79
Alinda de Sant'Ana	11/32	6-10	69	163	21,8	4,35
Fernanda José Alves	OC1	7-9	29	28	21,2	2,95
Camila Dugue Danton Plan	Poco	3-10	39	65	29,8	3,54
Clavina Plan	PO	3-7	29	58	23,2	3,51
Albânia 148 Sorana	11/32	4-10	29	60	22,6	3,22
Plan Revieria Ousaco Danton	PO	4-10	49	101	22,4	3,69
Plan Sombra Ousaco Jack	PO	5-7	59	138	20,0	4,17
J.P. Ada Pioneer de Sta. Inês	PO	4-9	39	14	20,0	3,21
Acadêmica 0211 Sorana	11/32	5-1	39	75	21,2	3,41
Audrey 248 Sorana	11/32	4-0	49	118	21,0	4,51

Bilberto Nascimento, Goiânia, Est. de Goiás, Controle em 28/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Gerônia de Sant'Ana	OC1	12-9	89	220	18,2	3,57
Pastureira Marília Jack	PO	7-3	49	94	22,2	3,56
Pauline Marília Rose Red	PO	7-3	49	114	24,9	3,56
Pastureira Maria Rosalind	PO	7-8	49	98	27,9	3,50
Pastureira Maria Pioneer	PO	7-8	49	99	25,9	3,50
King Red de J.P. Pastureira	OC2	7-8	49	105	28,5	3,60
Rita Rosalind de Pastureira	OC2	5-6	49	96	28,0	3,50
Pastureira Salopina Maria	PO	8-3	49	85	23,6	3,55
Joãozinho Tapper Sylvia Red	PO	2-3	29	55	26,6	3,60
Frederick Tapper Perry Red	PO	3-1	29	73	26,7	3,46
Joia Noble de Pastureira	Poco	9-7	19	39	30,4	3,56
Alma Scarlet Red	PO	5-9	19	29	32,2	3,57
Clarencia Stella Destrice Red	PO	6-1	19	34	36,5	3,44
Wagner Wood Jasper Laurie Red	PO	2-11	19	22	29,4	3,50
Uma 2 Destiny Pastureira	OC2	5-9	19	20	40,4	3,33

Guilherme e Decio M. Ribeiro, Esp. SIV do Piratini, Est. de São Paulo, Controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fernanda P. Roberson Lene	OC2	4-11	49	98	17,5	3,59
Lene's Fidalga D. Birch	PO	5-3	39	83	18,5	3,68
Lene's Fidalga C. Roberson	PO	4-9	39	84	16,4	3,55
Dracena D. Birch Lene	OC4	6-6	39	75	23,2	4,21
Lene's Delatante Royal Red	PO	6-10	39	87	19,1	3,43
Lene's Ganga Reflection Hiltor	PO	4-0	39	81	14,5	3,88
Lene's Fabricia D. Birch	PO	4-8	39	74	18,0	3,66
Fafinha Capitana Roberson Lene	OC1	5-1	59	145	14,5	3,77
Carol Royal Red Lene	OC1	7-11	59	131	16,7	3,40
Lene's Glacantina J. Wih	PO	6-6	29	57	36,2	3,46
Lene's Diligência Royal Red	PO	7-2	29	40	22,3	3,46
Bernadete Pioneer Lene	OC1	9-3	29	36	21,8	3,57
Corseta Pioneer Hilton Lene	OC2	4-1	29	54	36,2	3,14
Grinalda Royal Red Lene	OC3	4-2	19	14	19,8	3,38
Lene's Poca C. Transmittor	PO	5-3	19	26	23,5	3,26
Bliss Sultan Majesty Lene	OC3	5-3	89	228	12,5	4,26
Opélia Fernanda R. Lene	OC2	7-5	89	234	12,7	4,92
Lene's Dina D. Birch	PO	5-7	89	236	14,1	4,06
Lene's Extreme Jack's Wih	PO	5-7	79	184	13,4	4,14
Lene's Nodina Royal Transmittor	PO	3-1	59	124	13,2	3,23
Lene's Patina Capitana Roberson	PO	4-11	59	149	16,8	3,64
Lene's Esparta D. Birch	PO	6-0	49	106	21,2	3,93

Antonio Namoli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 16/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bonholeta	11/32	10-3	29	52	25,2	3,13
Malandra Nico	11/32	8-8	29	39	22,0	3,36
Silviana II de São Francisco	OC1	11-9	29	49	20,8	3,62
Frederia Red Nico	OC2	2-10	19	24	17,2	3,48
Aracanga Royal Nico	OC1	5-11	19	21	25,8	2,90
Alina Nico	11/32	5-3	19	14	27,4	2,89
Patricia Pam Nico	11/32	5-9	19	14	15,4	3,24
Nico Monica Royal	Poco	4-10	19	14	27,2	3,04
Nico Monica Royal	PO	5-1	19	8	20,2	3,24
Antara Elma Nico	11/32	6-9	19	7	20,4	3,48

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Americana Nico	Poco	4-10	19	6	18,8	3,53
S.M.P. Santana Civalino	OC1	9-5	49	173	20,0	3,27
Helenita Royal Nico	OC1	4-11	59	123	21,2	3,27
Nico's Julia Royal Red	PO	4-0	59	121	14,0	3,68
Estrela Royal Nico	OC1	3-7	59	131	15,2	3,74
Corseta de S.N.	OC1	7-8	59	133	13,0	3,94
Sobranza Ned Nico	OC2	3-0	69	162	19,2	3,75
Melindrosa Ned Nico	OC2	2-10	69	176	17,4	3,43
Melindrosa Pioneer Nico	OC1	3-5	69	170	18,4	3,39
Melindrosa Ned Nico	OC1	3-7	69	168	15,6	3,73
Serrana Citi Nico	OC1	3-1	69	166	18,6	3,30
Sonia Royal Nico	OC1	3-9	109	271	14,4	3,77
Sonia Royal Nico	OC1	5-0	79	189	12,6	4,20
Artista Ned Nico	OC2	2-11	79	180	17,2	3,53
Pinta Ned Nico	OC1	3-9	69	186	16,6	3,80
Nico's Julia Royal Red	PO	4-0	59	131	13,4	3,67
Netília Pam Nico	OC1	4-7	59	125	15,2	3,88
S.M.P. Barbarella Belfant	PO	9-0	59	115	13,8	4,08
Disco's Nico	Poco	7-1	59	130	23,0	3,22
Juliana Nico	Poco	8-9	49	100	16,8	3,17
Orquídea Nico	OC2	7-8	49	97	26,0	3,20
Pavola de Rosmira	OC2	5-7	39	74	21,8	3,52
Jangada Nico	Poco	7-1	39	78	16,8	3,48
Nico's Rita Royal	PO	4-2	29	57	20,2	3,40
Aube Pam Nico	OC1	4-0	39	75	24,0	3,18

Antonio Toledo L. Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 5/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Globo de São Simão	OC2	5-10	29	36	21,8	2,92
São Simão Lorena	PO	2-9	29	40	18,1	2,72
Estrangeira de São Simão	11/32	2-9	29	55	12,9	3,12
Margueta Mary Red	PO	6-7	39	86	18,6	3,23
Dois de São Simão	Poco	8-5	49	112	17,1	2,96
São Simão de Lina	PO	3-0	29	46	13,8	3,51
Gaivota de São Simão	OC4	5-5	89	229	13,1	2,98
Irene de São Simão	OC2	5-0	29	41	19,4	2,84
Jalanda	OC2	3-6	19	29	18,1	3,13
Luzia de São Simão	OC1	2-4	39	67	13,9	3,58
Estrelinha de São Simão	Poco	8-2	29	49	25,1	3,01
São Simão de Gitana	PO	5-1	89	223	12,7	3,11
Julia de São Simão	OC5	3-6	19	10	19,1	3,42
Droles de São Simão	Poco	8-4	29	56	18,7	3,28
Janeta de São Simão	OC4	3-10	29	36	18,8	3,16
Loira de São Simão	OC2	2-6	19	27	13,8	2,64
Elena de São Simão	OC1	7-8	49	104	12,6	3,16
Gemy de São Simão	OC1	6-1	29	52	23,2	2,84
Cristal Negatopon	OC2	12-11	29	41	19,3	3,21
Isaura de São Simão	OC4	5-0	59	129	15,0	3,39
São Simão de Demiza	PO	8-9	59	138	13,1	3,10
Janeta de São Simão	OC2	3-9	39	100	13,4	3,53
Cameta de São Simão	OC2	5-9	59	127	15,2	2,99
São Simão de Goni	PO	5-8	89	226	14,7	2,88
Jarrinha de São Simão	OC1	3-10	19	1	20,2	2,65
São Simão de Jandira	PO	3-11	59	123	14,9	3,13
Locórdia de São Simão	OC4	2-4	29	39	13,6	3,26
Gironda de São Simão	OC2	6-2	29	39	22,7	2,78
São Simão de Laura	PO	2-9	89	241	12,7	3,25
Seraja de São Simão	OC2	2-7	29	42	14,4	3,14
Isolanda de São Simão	OC2	4-7	69	161	13,5	3,48
Gleise de São Simão	OC1	5-11	39	96	18,7	3,39
São Simão de Graia	OC2	2-7	29	50	15,2	3,12
São Simão de Delva	PO	8-5	59	136	15,7	3,05
São Simão Bobel	PO	10-7	89	223	15,0	3,03
Faxeira de São Simão	OC3	6-9	69	163	16,4	3,68
Chupande Derby Perry Red	PO	7-3	79	207	14,7	3,75
Georgina de São Simão	OC2	3-5	19	38	14,1	3,69

Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guapirama, Est. de São Paulo, Controle em 19/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nelli da Nova Horizonte	11/32	11-6	29	75	14,2	3,26
-------------------------	-------	------	----	----	------	------

Estim de Sta. Cecília

Estim de Sta. Cecília	Poco	2-7	29	47	12,8	3,64
-----------------------	------	-----	----	----	------	------

Christiano dos Reis Marcellis Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 23/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cybelli Standard	OC2	6-6	49	124	16,3	3,48
Aracatia Standard	OC2	9-0	19	47	18,6	3,13
Economista Standard	OC1	5-1	49	119	19,9	2,92
Nova Arlinda Standard	11/32	4-11	29	75	29,4	2,95
Calendria Standard	Poco	6-1	119	333	16,7	3,70
Ganga Granfina Standard	Poco	8-0	49	118	16,2	3,53
Paloma Standard	OC2	4-2	29	73	15,5	3,08
Malena Leader Standard	OC1	4-9	39	97	16,0	3,15
Yoná Standard	OC2	8-4	49	120	22,9	3,38
Nebriana Aquardo Standard	Poco	10-11	29	59	15,1	3,39
Nova Standard	Poco	6-3	19	15	15,8	3,13

2 ordenhas						
Gereira Standard	OC2	5-11	69	171	17,7	3,28
Analisa Noble Standard	OC2	3-10	39	102	16,7	3,27
Proteção Pioneer Standard	11/32	3-11	19	24	15,4	3,27
Tainha Noble Standard	11/32	3-6	19	12	19,2	3,51
Portana Galvão Standard	11/32	7-10	29	78	16,0	3,54
Journalista Standard	OC1	6-11	79	210	14,8	3,15
Alinda Indivisa Standard	Poco	-	29	78	16,5	3,51

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Famozita Cit. H. de Meirelles	GBS	6-9	ov	151	26,2	8,88
Liza Miyazaki de Meirelles	GBS	3-7	59	106	17,1	9,35
May's Finest Inspiration	FD	6-1	49	90	21,5	3,77
Canela Johnson de Meirelles	31/32	6-7	32	41	29,6	2,74
Cerita Pooland H. de Meirelles	GCJ	7-8	39	37	39,5	3,28
Maisene Lukes de Meirelles	OCJ	4-10	69	151	15,4	3,70
Collina Johnson de Meirelles	Pond	4-9	90	234	18,6	3,43
Lana	-	-	100	259	16,1	3,83
Anizade Don de Meirelles	GBS	2-3	60	136	16,7	3,82
Reverende Don de Meirelles	OCJ	2-8	90	230	14,8	2,88

Edilberto Nascimento, Goiânia, Est. de Goiás, Controle em 19/3/79.
Reserva de pasta com rações malventuradas, 3 ordens.

Gardena de Sant'Ana	OC1	12-9	99	241	18,6	3,53
Putumayo Marilia Red	PO	7-3	50	115	22,1	3,63
Duallyn Metropolis Rose Red	PO	-	60	155	24,8	3,58
Putumayo Marlene Red	PO	7-8	50	119	26,6	3,56
Putumayo Maia Pioneer	-	-	50	120	24,8	3,57
King Bee Ju-Ju Putumayo	OC2	7-8	50	126	27,2	3,60
Rita Red of Putumayo	OC3	5-6	50	117	26,7	3,56
Putumayo Selopina Monica	PO	8-3	50	106	22,8	3,57
Johnholme Topper Sylvia Red	PO	2-3	29	83	25,0	3,63
Johs Melba de Putumayo	Pood	9-7	29	60	31,3	3,37
Marina Scholter Red	PO	2-9	29	50	33,1	3,57
C. Ferns de Shella Beatrice Red	PO	2-1	29	35	40,2	3,40
Ridgen Jasper Laurie Red	PO	2-11	29	50	29	3,57
Gina 2 Destiny Putumayo	OSB	5-9	29	41	42,1	3,37
Domenicella Ninora Red	PO	2-4	10	10	36,3	3,50

Carlos Eduardo F.B. Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 20/6/79, Fêmea de nêsto com raça indeterminada. 2 ordens de.

Manila S.R.	002	Y-5	79	186	14,2	3,58
Dongosa	001	T-6	60	170	14,2	3,95
Misawa S.R.	002	Y-6	39	72	13,1	3,75
Miss S.R.	002	Y-8	20	42	15,0	3,24
Fuku S.R.	31/02	Y-8	20	38	18,9	4,10
Gande Janet S.S.	90	Y-10	29	41	24,0	4,22
Gande Miss 110	90	Y-8	20	37	18,5	5,54

Coop. Agro. Pecu. Ilópolis, Japuriuna, Est. de São Paulo, Controle em 5/6/79, Pasto de pasto com ração mineralizada, 2 crioleiros.

Localidade	Altitude (m)	Temperatura (°C)	Umidade (%)	Velocidade (km/h)	Pressão (mmHg)
Parque da Holanda	OC1	8-0	10	10	17,5
Parque da Holanda	OC2	10-0	10	10	24,0
Parque da Holanda	OC3	7-11	40	100	13
Parque da Holanda	OC4	7-11	30	80	15,0
Parque da Holanda	OC5	8-6	10	10	15,0
Parque da Holanda	OC6	5-9	40	122	14,6
Parque da Holanda	OC7	3-8	20	49	22,2
Parque da Holanda	OC8	4-0	30	84	19,2
Parque da Holanda	OC9	4-0	20	61	21,5
Parque da Holanda	OC10	-	40	166	13,8
Parque da Holanda	OC11	-	30	80	15,0
Parque da Holanda	OC12	4-6	20	44	25,0
Parque da Holanda	OC13	2-4	10	10	16,5

Claudio V. Roberti, Bagança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 8/6/78. Heriza de pasto com seção esplenar. 1 ovidosco.

Myersland Steven Hays Pol-Red	10	4-7	10	22	25,2	2,75
-------------------------------	----	-----	----	----	------	------

Est. Sup. de Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo.
Controle em 6/6/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jurupa Eastig	Food	7-10	79	201	12.6	3.01
Pittman Canada Eastig	Food	2-5	39	70	10.4	4.04
Wesley Canada Eastig	Food	7-10	39	89	11.8	3.17

João Pedro C.L. Toledo Piza, Águas da Prata, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27/6/79. Resúme de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Library Citation 121 Report	QC2	3-11	39	70	15,5	4,64
-----------------------------	-----	------	----	----	------	------

Joel T. Novais e Oscar A. Jansen, Esp. 519 do Pinhal, Est. de São Paulo.
Controle em 25/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas

Cremilda Lowe'S Remondale	PO	5-11	59	138	15,6	3,60
Expert Brunella L-Jack	PO	6-8	39	87	21,0	4,01
Expert Pofinda LaRoyal 156	PO	2-11	39	64	15,3	3,62
Wendrich J.N.	Poco	7-11	29	51	18,8	3,43
Woods J.N.	15/16	8-3	29	37	19,4	4,07
Clea Expert 045	OC1	5-10	29	61	21,2	4,62
Exp.Camillea Lowe'S Birch	PO	5-10	19	23	20,1	3,47
Expert Barbara Lowe'S Wish	PO	6-7	19	28	20,1	3,87
William 015 Expert	OC1	6-11	19	7	19,7	3,29
Exp.Chiffa Lowe Birch 066	PO	5-6	19	19	22,8	3,35
Alfa 003 Expert	OC2	7-7	19	18	27,7	3,35
Wendricha Expert 021	Poco	-	19	9	21,5	3,65
Pintassilaga J.N.	15/16	8-2	19	1	14,8	3,38
Els Myr Melorina 134 Expert	OC1	3-1	89	246	12,7	3,83
Diamora Royal 100 Expert.	OC2	4-4	59	129	16,6	3,86
Expert Gaby Lowe'S Citation 105	PO	4-3	49	112	14,9	3,17
Elaine Walker 112 Expert	OC2	3-7	39	66	15,4	3,61

Valentina dos Santos Diniz, Itirapina, Est. de São Paulo, Controla as 12,4 CTR de acordo com o plano com espaço suplementar. 2 milhas.

mean value (mmHg)	0.22	1.6	20	36	14.6	3.13
-------------------	------	-----	----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jackpot (Bartow)	1/2	8-2	29	70	17,4	1,26
Popocatepetl (Bartow)	3/4	5-4	26	77	16,2	1,42
Hotat Vain	1/4	5-11	19	10	16,6	2,17
Allamore Vain	1/4	6-7	67	221	16,2	1,52
Belizim Vain	1/4	5-1	62	235	12,8	1,65
Onda (Bartow)	1/4	8-11	67	73	16,8	2,65
Dedada Noel Pineda Vain	1/2	3-4	20	39	13,4	1,26

1007 Maracatu, Ilhabela, Est. de São Paulo. Controle em 10/6/79.
 Jovem. 6,1 cm. De cor: malhada, 2 ordens.

Minerals	Yr	7-5	87	234	13.0	2.34
Extractions	7-5	7-5	92	270	16.0	1.68
Extractions (Gross)	7-5	7-5	92	168	14.5	4.48
Extractions (Gross)	7-5	7-5	92	179	15.5	4.48
Extractions (Gross)	7-5	7-5	92	151	13.5	4.48
Extractions	7-5	7-5	92	125	16.0	2.97
Extractions	7-5	7-5	92	95	20.5	3.28
Extractions	7-5	7-5	92	87	17.0	3.72

1944-45 - Filipe de Almeida, Capanga, Est. do São Paulo, Ceará e
1945 - Valente de Albuquerque, Ceará, Piauí, 2 ordens.

HOUSERS* John (10/1/19)	18	1-4	49	100	19.0	1.82
HOUSERS* John (10/1/19)	18	4-1	49	100	19.4	1.58
HOUSERS* Joseph (10/1/19)	18	4-1	49	100	19.2	1.51
HOUSERS* John (10/1/19)	18	1-1	49	117	21.6	1.52
HOUSERS* John (10/1/19)	18	1-1	49	66	18.5	1.52
HOUSERS* John (10/1/19)	18	2-0	29	40	18.3	1.52
HOUSERS* John (10/1/19)	18	-	29	37	22.4	1.68
HOUSERS* John (10/1/19)	18	2-0	29	39	20.2	1.62
HOUSERS* John (10/1/19)	18	0-0	29	33	20.0	2.52
HOUSERS* John (10/1/19)	18	1-2	29	34	18.4	2.21
HOUSERS* John (10/1/19)	18	0-1	19	19	20.8	3.11
HOUSERS* John (10/1/19)	18	0-10	19	1	21.4	1.78
HOUSERS* John (10/1/19)	18	1-1	59	162	14.6	1.83
HOUSERS* John (10/1/19)	18	2-0	29	25	17.4	1.55
HOUSERS* John (10/1/19)	18	1-1	19	8	20.0	1.55
HOUSERS* John (10/1/19)	18	0-0	19	14	21.6	1.57
HOUSERS* John (10/1/19)	18	0-0	19	21	18.4	2.21

Préparez les manières et les manières, São Paulo, Contrôle en 5/7/79. Deux
de notes: une Ché, une Lettre, 1. L'ensemble.

Chordata total: no. Specimens	222	100%	22	46	33.9	2.51
Isopoda (all)	100	45%	20	75	25.5	2.34
Isopoda (all)	100	45%	20	54	32.6	2.85
Janu P.M. (all)	100	45%	40	107	30.3	3.34
Janu P.M. (all)	100	45%	36	96	32.3	3.68
Janu P.M. (all)	100	45%	20	40	32.5	2.37
Liza P.M. (all)	100	45%	20	60	29.0	2.50
Albertaina's C.M.C. (all)	100	45%	50	172	21.1	3.04
Medusa C.M.C. (all)	100	45%	20	92	30.7	2.88
Shelly C.M.C. (all)	100	45%	20	74	29.6	3.00
Malpica A.B. (all)	100	45%	20	54	29.7	2.82
Albertaina's C.M.C. (all)	100	45%	50	42	34.3	3.07
Malpica C.M.C. (all)	100	45%	20	42	26.4	3.22
Albertaina's C.M.C. (all)	100	45%	50	150	21.0	2.99
Malpica C.M.C. (all)	100	45%	50	137	27.6	3.12
Malpica C.M.C. (all)	100	45%	20	50	26.5	2.63
Albertaina's A.B. (all)	100	45%	20	42	26.5	1.94
Albertaina's A.B. (all)	100	45%	80	236	19.6	4.09
Albertaina's A.B. (all)	100	45%	80	234	27.2	3.65
Opaco C.M.C. (all)	100	45%	92	224	20.3	4.01
Opaco P.M. (all)	100	45%	92	201	20.6	3.87
Olivetti P.M. (all)	100	45%	60	155	23.5	3.25
Albertaina's C.M.C. (all)	100	45%	60	152	20.1	3.76
Odessa A.B. (all)	100	45%	60	145	19.8	3.18
Albertaina's P.M. (all)	100	45%	60	142	22.2	3.05
Albertaina's P.M. (all)	100	45%	60	163	19.5	3.70
Odessa C.M.C. (all)	100	45%	50	132	23.9	3.25
Odessa A.B. (all)	100	45%	40	112	24.4	3.10
Albertaina's A.B. (all)	100	45%	40	112	24.9	3.34
Odessa C.M.C. (all)	100	45%	40	108	22.0	4.10
Albertaina's A.B. (all)	100	45%	30	88	24.7	3.10
Albertaina's A.B. (all)	100	45%	20	76	33.7	2.81
Primo M.B. (all)	100	45%	20	67	22.4	3.22
Albertaina's M.B. (all)	100	45%	20	62	21.5	3.10
Primo M.B. (all)	100	45%	20	36	22.7	3.20
Grace Pontine Tonal Red	100	45%	50	146	23.8	2.85
C.M.C. (all)	100	45%	40	177	26.9	3.20
Bernice Redford (all)	100	45%	40	120	23.5	2.70
C.M.C. (all)	100	45%	30	95	20.8	3.20
C.M.C. (all)	100	45%	30	95	24.0	3.50
C.M.C. (all)	100	45%	30	93	23.0	2.70

Five Corners Maplestone Road	(D)	4-1	39	83	27.1	2.9
C.Roadside Red Lion Rd	(D)	3-6	39	74	38.1	2.9
Linda C.M.C. Albertina'S	(D)	5-11	19	30	31.6	2.9
Leah C.M.C. Albertina'S	(D)	5-9	19	27	36.1	3.1
Lizella G.M. Albertina'S	(D)	5-9	10	8	28.1	3.1
Albertina'S L.N. Bellar	(D)	4-8	10	20	24.7	3.1
Albertina'S 38th Dilly	(D)	4-5	10	33	29.1	2.8
Albertina'S P.R. Brown	(D)	4-9	10	5	32.7	2.8
Olivia C.M.C. Botina'S	Face	4-4	79	10	33.5	3.2
Albertina'S C.M. Berada	(D)	3-3	10	10	26.8	3.1
Albertina'S C.M. Berada	(D)	2-3	10	33	22.4	3.6
Albertina'S M. Pristina	(D)	2-4	10	29	27.2	3.1
Albertina'S C.M.C. Polovina	(D)	2-4	10	10	19.6	3.6
Bernard M.B. Albertina'S	(D)	2-3	10	6	23.4	3.1
C.Nelson Red Pine Road	(D)	4-11	30	74	31.9	2.9
C.McMahon Red Pine Road	(D)	4-1	29	66	27.3	2.9
C.Kirkdale Hwy Road	(D)	1-10	20	43	21.4	2.9
C.Phillips Road Hwy Road	(D)	4-6	29	39	33.5	3.1
C.Linnestad Maplestone Hwy Road	-	-	29	75	23.5	4.0
C.L.V. Remington M. Hilly Road	(D)	4-10	19	7	39.6	3.1
Camelia G.M.C. Albertina'S	(D)	4-10	19	32	35.1	3.1
Denise G.M.C. Albertina'S	Face	4-8	19	30	28.0	3.1
Finlay G.M.C. Albertina'S	(D)	4-7	10	33	32.7	2.8
Dorcas G.M.C. Albertina'S	(D)	3-6	10	24	22.3	4.1
Gina A.M. Albertina'S	(D)	4-7	19	7	31.2	3.0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Adenor de Barros Filhos, Jd. Est. de São Paulo, controle em 16/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Tulipe L.H.	31/32	4-9	50	128	13,5 3,41
Magnolia	31/32	6-11	20	48	13,9 2,99
Marcos L.H.	OC1	2-7	10	17	14,7 1,82
Winland Marquis Pansy Red	PO	1-0	10	32	16,4 3,54
Central Paulista Agro. Pecuária Ltda. Jd. Est. de São Paulo, controle em 13/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
ES. Oliveira M. São Sebastião	PO	4-7	40	107	13,4 3,59
Carona R. Sta. Inês	Poco	5-2	40	95	13,6 3,21
Elegancia Inspiration do Mar	GBB	5-3	30	97	15,7 3,56
Jacobi Emma T. Anetaua	Poco	5-5	10	73	12,4 3,40
Similala Corona	Poco	7-0	10	69	15,1 3,75
Maratona Joy Pioneer	PO	4-1	10	76	14,9 3,68
Ira Jangadeiro de Sta. Inês	Poco	5-2	20	61	16,3 3,58
Maratona Japão Leader	PO	5-0	10	30	17,4 3,34
Bizarra Pegasus Red Sta. Inês J.P.	OC1	3-8	10	56	13,0 3,34
Postina Royal da S.S.	GBB	3-0	10	8	19,1 3,16
Luiza Carrero Marcola, Porto Feliz, Est. de São Paulo, controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Jurumirim Nordestina Sany	PO	4-11	10	4	17,5 3,71
Alberto Brumel Whitaker, Itaipu, Est. de São Paulo, controle em 18/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Tetis ADM	OC2	3-9	10	127	25,1 3,40
Dema Galv's	OC2	6-3	10	73	15,4 3,37
Bery ADM	OC2	2-10	10	54	19,2 3,13
Jovana RPPG Betina's	OC1	6-7	10	42	25,2 3,12
Diadora Galv's	OC1	5-7	10	42	16,0 3,50
Beatriz ADM	OC1	3-1	10	41	13,9 3,33
Bartira ADM	31/32	2-7	10	82	17,8 3,50
Prata ADM	31/32	3-11	10	8	22,8 2,99
Luiz Sheltman, Sorocaba, Est. de São Paulo, controle em 30/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Erika Gustaf de Jurumirim	OC2	11-4	10	131	15,1 3,33
Alteza Fancy Red da Malva	OC2	7-0	10	79	17,2 3,47
Lia de Jurumirim	OC2	11-11	10	10	22,2 3,33
Miguel Luiz A. Modolin, Atibaia, Est. de São Paulo, controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Medianeira Lily Wis Captain 265	PO	6-5	20	52	22,4 4,43
Vasco Mil Honens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, controle em 18/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
S.A. Júpiter Majority	PO	5-6	20	41	33,0 2,56
Senadora Majesty de S.A.	OC1	3-1	40	130	24,4 3,13
Luiz Horacio U.C. de Mello, Guaratinicã, Est. de São Paulo, controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Poma Na	Poco	10-3	30	75	19,5 3,73
Anilcar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, controle em 27/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Corona Happy Pomeroy	-	-	50	155	22,7 3,64
Seungpartners P- Star Rhoda	-	-	20	52	22,5 2,54
Pomeroy Ustin 2 ND	PO	7-6	10	30	36,2 2,79
S.M. Lena IV Centurion	PO	7-0	10	14	36,6 2,15
Amazons Corona	-	-	10	26	28,0 3,15
Glorinha Acadamus Corona	GBB	4-3	10	26	26,2 3,21
Senadora Senator Corona	OC1	5-4	40	106	23,4 3,35
Castro Cantiga	PO	5-8	40	104	29,6 2,98
Gratheit Katrins	PO	6-8	20	49	20,6 2,38
Senadora Citation Arlene Red	PO	6-10	30	67	26,4 2,29
Pomeroy Cilla 2 ND	PO	7-6	30	82	34,1 2,89
Risa Corona	15/16	3-0	30	91	19,5 2,17
Penridge Jas Rosie Red	PO	3-4	30	57	21,9 2,48
Moss Major B. Sherry	PO	4-4	20	59	28,0 1,90
Opala Corona	Poco	10-4	50	153	21,0 2,67
S.M. Jurujuba IV Centurion	PO	6-7	20	52	31,1 2,96
Ridges Wood Roberson Nettie Red	PO	5-1	30	72	26,8 2,70
Loira Corona	Poco	11-7	20	43	37,9 2,57
Gratheit Mary	PO	5-7	30	74	28,4 3,47
Estrela L.O.	-	-	10	23	24,3 2,57
Amazons Corona	-	-	10	12	28,4 2,60
Belvia Corona	31/32	4-8	10	21	25,9 2,27
Roberson Royal Corona	OC1	4-7	30	30	21,4 3,04
Joia Senator Corona	OC1	2-10	10	15	27,8 2,80
Corona Smaritana Lascar	-	-	10	16	27,0 2,12
Amazons Adelaide's Corona	-	-	10	24	20,0 3,16
Corona Pomeroy Jasper	-	-	10	28	27,2 2,25
Wincrest Marquis Pansy	-	-	10	15	22,0 2,53
Geraldo Figueiredo Forbes, Salto, Est. de São Paulo, controle em 6/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
United Way Chief Lotje	PO	4-0	90	230	23,5 2,64

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Betina de São Francisco					
Lina de São Francisco	Poco	3-7	60	157	17,9 2,56
Magnolia Guerra	31/32	6-8	30	71	25,6 1,74
Traira de São Francisco	Poco	5-5	20	36	38,0 2,16
Dna Renovador de Santa Ana	OC1	4-1	20	22	25,3 2,25
Betina Red 0125 Sorana	OC1	2-4	10	2	31,4 2,58
Canidata de São Francisco	OC2	3-5	20	7	28,4 2,23
Ulisses Junqueira de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, controle em 20/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Vilagem J.B.	Poco	5-5	60	148	9,5 3,52
Arabela J.B.	NR	-	30	87	10,0 3,26
Robbie J.B.	NR	-	10	10	10,7 3,53
Tracie J.B.	Poco	10-4	10	11	18,1 3,12
Linda J.B.	Poco	8-3	30	75	12,3 3,05
Melinda J.B.	Poco	8-2	30	72	12,7 3,40
Sova Zelândia	-	-	10	10	10,9 3,11
Sta. Maria Agro Pecuária, Jd. S. Antonio de Poses, Est. de São Paulo, controle em 12/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
3 ordenhas					
Nilla Corona	Poco	8-1	30	134	21,4 3,21
Isabela Belfout de S.M.P.	GBB	8-0	40	117	24,0 3,20
Isolda Transmitter ES.SS.	GBB	8-5	40	101	23,0 3,17
Roseira's S. Itatiba	-	-	30	79	23,0 3,72
Nadri Mauro	OC1	4-7	20	41	25,4 2,24
Guigara Maçom	OC1	5-10	60	150	21,4 2,25
Fineza Mauro	Poco	6-8	10	29	32,4 3,11
Caldeira de Sta. Olívia	Poco	7-11	10	21	25,8 4,80
Costa de Sta. Olívia	15/16	6-5	10	17	21,2 3,78
2 ordenhas					
Fauna Mauro	NR	-	50	103	14,4 3,64
Mariposa Mauro	OC1	4-11	50	125	18,2 3,30
Cigara de Sta. Olívia	Poco	7-4	20	39	21,7 3,07
Noruega Maçom	Poco	8-3	20	64	15,0 3,53
Roseira Laika Sultan	PO	4-8	40	109	15,4 3,30
Doriana J.P. Barreira	Poco	1-9	40	101	13,4 3,65
Marisa Sobir	Poco	1-2	40	100	17,2 3,25
Isabela King's	PO	8-3	40	99	12,6 3,50
Kelly Bet do Arnel	OC2	7-10	40	93	14,0 3,18
Manga AB Xie	OC1	7-3	30	79	15,4 3,34
Roseira's Encarnação	PO	10-11	30	67	17,4 3,23
Ivone de Sta. Olívia	Poco	5-0	30	64	12,6 3,58
Chiquita de Sta. Olívia	Poco	7-4	40	123	12,6 3,57
Conceição Mauro	Poco	7-3	40	121	12,6 3,57
Daniel de Sta. Rita	Poco	8-0	40	115	14,6 3,00
Vergulha	-	-	20	58	13,0 3,54
Sokol R.M. do V.	-	-	20	52	13,0 3,25
Velada de Sta. Olívia	Poco	6-1	20	45	19,4 3,21
Jurena de Sta. Olívia	Poco	5-11	30	67	14,4 3,28
Flaura Mauro	Poco	6-5	40	119	17,0 3,62
Luiza Mauro	-	-	10	34	20,0 3,07
Pinda Estancia Regina	-	-	10	17	13,2 3,46
Serena Mauro	Poco	7-7	10	17	13,6 3,20
Belga Corona	Poco	10-5	10	4	16,8 2,39
Moda Mauro	OC1	7-5	10	1	19,4 1,37
Valmir Sprelli de Oliveira e Irineu Lencinas, Est. de São Paulo, controle em 10/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Jacira 758 Lorn do Salto	15/16	3-4	10	12	15,4 4,22
Jacira Inspiration Nye's	OC1	6-11	10	23	22,4 4,00
Amiz Sovereign 10 de Cruzeiro	OC1	6-9	10	24	23,2 4,00
Giocinda Royal Red de Loren	Poco	3-4	20	31	24,6 4,31
Tania Jobi	31/32	3-4	20	43	16,4 3,76
Obibia 711 P.S.G.	OC1	3-2	20	43	17,2 4,31
Cruzeiro Coromela Citation Paula	PO	2-4	30	71	26,7 4,32
Sent'Ana Dalcimar 20 Red Imper	PO	7-5	30	71	26,7 4,32
Amélia Majority de Cruzeiro	OC1	4-4	30	79	21,3 3,34
João Paeselli, Itapetininga, Est. de São Paulo, controle em 22/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Martha Jennifer Transmitter	PO	4-5	30	157	18,5 4,17
Odesia L.A. Albertina's	GBB	5-7	40	124	15,9 4,23
J.P. Dacia Pegasus Red Sta. Inês	PO	7-8	40	136	18,5 4,16
J.P. Herança Royal Sta. Inês	PO	5-1	40	126	17,5 3,32
Marbry Ray Honrado Red	PO	5-3	40	142	12,9 4,03
J.P. Dacia Royal Red Sta. Inês	Poco	2-4	20	43	14,9 3,89
J.P. Argenteo Pegasus Red S.I.	PO	6-9	20	38	24,7 3,54
J.P. Argenteo Royal S.T.	GBB	2-11	20	47	22,3 3,64
May's Ajan Bravaria Topper	PO	6-5	20	148	21,7 3,87
J.P. Corébola Royal Sta. Inês	GBB	4-9	20	48	23,4 3,87
J.P. Replicas Pegasus	GBB	3-11	20	50	18,8 3,73
J.P. Reduca Majority S.I.	PO	5-1	20	50	28,4 3,66
Raça Jersey					
Vasco Mil R.A. Filho e Paulo R.C. Von Welling, São Carlos, Est. de São Paulo, controle em 18/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Cantiga do Saitirio	31/32	5-3	60	222	5,9 4,52
Alfena	61/64	9-1	60	147	13,2 4,31
Pomba do Saitirio	-	-	60	149	12,9 4,30
S.M.S.C. Helmes	PO	4-8	60	111	14,3 4,30
Grutal Osmey	PO	-	60	105	14,9 4,62
Mario Lopes Leite, Caramuru, Est. de São Paulo, controle em 16/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Garbosa Generator S.P.	PO	4-0	30	73	12,4 3,80

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sant'Ana Moiva 110 Raro	PO	-	39	61	13,2	5,20
Sta. Eliza Ella Milad	PO	6-11	19	10	14,2	3,89
F.C.B. Beta	PO	5-10	19	4	12,8	2,82
Sant'Ana Buteadora 40 Raro	PO	3-11	19	15	11,8	4,11
Sta. Eliza Melvy Generator	PO	7-3	59	129	13,2	4,85
S.A. Graciosa 89 Quickilver	PO	4-3	69	92	12,6	4,34
Augusto Anelio M. Pacheco, Tatuf, Est. de São Paulo, controle em 25/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Brigitte Joquitha Roy	PO	4-9	19	19	15,6	3,94
Euc. Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 6/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Realy O'Neill Pricelias	PO	3-10	59	134	10,3	4,75
Raça Schwyz						
Gervasio Gonçalves Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Maria de Sta. Anália	Pood	6-4	69	159	15,0	4,00
Madre de Sta. Anália	OCL	5-5	59	138	13,1	5,55
Preferida de Sta. Anália	7/8	5-1	29	75	14,4	4,10
Lineira Dália Chipé	PO	3-1	19	6	16,3	4,12
Salvadora Ros Café	PO	5-5	59	159	13,9	3,77
Barroca de Sta. Anália	11/12	5-6	59	136	13,4	4,34
Graciosa de Sta. Anália	15/16	6-9	49	92	15,3	4,19
Diana Topper da Lineira	PO	4-3	49	96	19,8	3,74
Non Café Itajaí Almaric I	PO	6-3	69	241	21,7	3,63
Non Café Igaraçu	PO	6-10	29	64	17,6	3,68
Levinda da Lineira	Pood	6-9	39	80	10,6	4,27
Adalberto A. Agric. e Cui. Capangas, Est. de São Paulo, Controle em 14/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Asilpa Laranja	PO	5-9	109	307	13,2	3,74
Asilpa Moxos	PO	6-2	29	38	13,3	3,40
Asilpa Pitta	PO	12-4	19	21	15,6	3,57
Carlos Cardoso A. Agri. e Cui. Capangas, Est. de São Paulo, Controle em 16/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Opseira	Pood	10-7	19	15	13,6	4,00
Isabela de São Carlos	Pood	5-2	19	11	18,8	4,00
Olinda	Pood	4-11	19	12	16,2	4,00
Harold de São Carlos	PO	5-6	19	2	15,6	4,00
Duridina de São Carlos	PO	5-6	19	7	22,4	4,00
São Carlos Getina Dala	OCL	2-7	19	3	13,0	4,00
Non Café Mirante	PO	13-4	39	56	18,0	3,95
Minerva de São Carlos	Pood	6-3	29	45	13,9	4,06
Stella de São Carlos	Pood	5-3	29	42	18,3	4,30
Simp. Getina	PO	2-2	29	42	14,2	5,14
Capangas de São Carlos	Pood	6-5	29	32	15,6	5,14
Esperança de São Carlos	PO	4-5	29	24	14,3	5,17
Graciosa II de São Carlos	PO	5-7	79	163	14,2	5,14
Edição de São Carlos	Pood	4-10	69	150	14,2	4,11
Estrela	-	-	69	150	14,0	4,38
Graciosa Maria II Jantar	PO	7-5	69	125	16,7	4,13
Benedito Portugal Raro, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
B.C. Unilisa Alaric I	PO	6-2	129	354	20,6	5,90
B.C. Unilisa Alaric II	PO	2-3	99	256	20,4	3,98
B.C. Unilisa Topper II	PO	4-8	99	137	18,9	4,80
B.C. Unilisa Topper II	PO	4-11	29	57	31,1	4,25
B.C. Unilisa Agache	PO	2-4	19	21	20,3	3,63
2 ordenhas						
B.C. Imperialista Topper II	PO	5-9	19	19	17,3	4,00
B.C. Andriana Chipé Paul II	PO	4-10	19	1	19,5	3,38
B.C. Beldina Virginian J	PO	4-0	19	16	19,2	3,55
B.C. Beldina Chipé Paul II	PO	3-10	19	8	20,1	3,26
B.C. Argentina Topper J.	PO	5-0	19	1	20,5	4,49
B.C. Tassar	PO	6-1	19	20	19,0	3,34
B.C. Tassar Alaric II	PO	7-0	19	16	20,2	3,55
Cla. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacutinga, Est. do Paraná, Controle em 15/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Parangaba de Sta. Madalena	Pood	6-0	29	43	20,0	2,28
Kristin's Crescent de Sta. Madalena	PO	8-7	29	35	20,2	3,21
Dixie Floritius de Sta. Madalena	PO	5-9	19	29	19,0	3,96
Francisco Amante Mendes, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Harold de Aliança	OCL	4-9	19	38	12,5	3,78
Dependa I da Aliança	Pood	7-3	69	176	12,5	4,04
Antônio Parid Yasin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 27/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Don Betty Lou E	PO	7-8	99	292	12,6	4,03
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Wentoff Proven Line	PO	4-8	39	69	21,9	2,55
St. Jay Bero	-	-	30	82	19,4	3,08
St. Barbara Mary	-	-	29	53	18,3	3,18
St. Strongy Choro	PO	7-10	49	102	14,5	4,04
St. Jay Bero	PO	5-5	19	69	16,5	3,43
Maple Green R. Kelly	PO	-	49	113	19,2	3,58
St. Larry's Mary	PO	5-7	59	133	15,5	4,20
St. Emily Mary	PO	3-9	49	98	16,6	3,08
St. Rose Mary	PO	5-9	29	41	17,5	2,64
St. Rocky Mary	PO	4-3	42	117	13,2	3,63
Westhill Brown (Linda)	PO	5-2	39	48	13,5	4,10
St. Ray's Ann	-	-	59	132	17,8	3,24
Westhill Brown (Linda)	PO	4-11	49	106	14,0	3,15
St. Strongy (Lila)	PO	7-2	59	122	14,3	4,15
St. Jay Bero (Lila)	PO	5-6	19	19	31,3	2,20
St. Strongy (Lila)	PO	5-3	19	2	24,3	3,33
St. Jay Bero (Lila)	PO	5-2	19	42	21,4	3,65
St. Rose Mary	-	-	19	12	13,4	3,27
St. Rose Mary	PO	5-2	19	13	18,1	1,40
St. Jay Bero (Lila)	PO	7-10	19	2	17,4	2,72
St. Rose Mary (Lila)	-	-	19	11	16,4	3,00
St. Rose Mary (Lila)	-	-	19	8	20,4	1,50
Raça Simental						
Agri. e Cui. de São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Maria de Sta. Maria	PO	6-3	49	117	10,6	4,21
Durida	-	-	39	73	14,8	3,62
Olinda Sta. Maria	PO	6-0	29	44	15,6	3,78
Minerva	PO	5-0	29	77	15,8	3,64
Prata de Sta. Maria	PO	3-3	19	15	13,0	3,73
Agri. e Cui. de São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lucrécia	PO	6-3	49	70	11,4	3,72
Lucrécia	PO	6-6	39	84	10,3	4,08
Raça Guernsey						
Euc. Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 6/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Realy Orange Chiquita	PO	4-8	19	10	16,5	4,38
Euc. Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 6/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Paula Extra Rio D'Almada	PO	4-0	19	14	20,6	2,01
Lucrécia B. Hart, Datto	PO	3-11	19	9	31,9	3,07
Georgina Azeite Jovell	PO	5-0	19	23	27,4	3,58
2 ordenhas						
Elizabete (Lila) Datto	PO	4-1	39	91	12,0	4,78
Paula Extra Chiquita de Almadá	PO	5-0	49	115	12,0	5,12
Elizabete (Lila) Datto	PO	5-0	39	85	19,9	5,08
Georgina Azeite Jovell	PO	3-1	19	4	14,0	3,87
Elizabete (Lila) Datto	PO	4-7	19	4	16,0	2,90
Georgina Azeite Jovell	PO	5-10	19	31	15,8	3,65
Georgina Azeite Jovell	PO	5-3	19	36	15,4	3,80
Alcides Mader (Lila) Datto	PO	5-4	19	28	18,4	3,36
Raça Flamengo						
João Leite Sampaio Ferraz Jr., Botolphópolis, Est. de São Paulo, Controle em 21/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rediada	PO	7-3	29	35	16,8	2,93
Quadra de Botolph	PO	8-1	59	126	9,5	3,74
Raça Dinamarquesa						
Jorge de Nello Antunes, Aracruz, Est. de São Paulo, Controle em 8/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Maravilha Independência	7/8	7-2	19	6	17,5	4,29
Oral Independência	3/4	8-11	19	1	17,0	4,47
Demétrio Silva, S. Barbosa, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Maleta São José	PO	6-1	79	190	13,7	4,15
Viana de São José	PO	4-1	19	13	13,2	3,96
Barcelos	PO	12-6	19	19	13,2	3,80
Barcelos São José	PO	5-0	19	3	13,5	2,81
S. J. Jolly	PO	3-1	19	3	15,1	4,88
Barcelos São José	PO	4-0	89	240	12,2	4,62
Barcelos São José	PO	2-8	79	204	12,5	3,24
Barcelos São José	PO	4-6	79	208	13,0	3,49
Barcelos São José	PO	6-10	79	202	16,2	3,70
Barcelos São José	PO	4-7	79	190	14,6	3,68
Barcelos São José	PO	6-11	79	198	15,6	3,90

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
José Lúcio Rezende e Outros, Matosinhos, Est. de Minas Gerais, Controle em 2/6/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Mário Pereira, Bragança, São Pedro das Ferreas, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/6/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Severino	RE	12-4	19	8	11,3	3,16	Artista	RE	-	29	64	3,76
Chimarrão	RE	-	19	10	10,3	3,33	Solivia de Brasília	RE	-	29	77	19,6
Boa	RE	-	19	12	10,2	3,28	Monito	RE	-	29	63	20,4
Fênix	RE	-	19	6	10,7	3,17	Brincote	RE	-	19	11	20,1
Normalista	RE	7-0	19	7	10,9	3,27	Corvoja	RE	-	19	24	20,3
						Irisia						
						Alergia						
						Princesa						
Marcel e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 11/6/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
C.A. Escopeta Curvelo	RE	9-11	109	269	10,5	4,87	PROCRUZA					
S.C. Fidalga Baden	RE	5-7	79	199	14,4	5,51	Cruzamento de 1988					
S.C. Caceres Miranda	RE	8-7	59	135	14,0	4,56	Cruzamento de 1989					
Maravilha Mourada Cachimbo	RE	8-0	39	85	15,3	4,34	Cruzamento de 1990					
Juliana	RE	11-8	29	42	16,6	4,37	Cruzamento de 1991					
S.C. Dona Cachimbo	RE	8-4	29	39	13,9	4,63	Cruzamento de 1992					
S.C. Bruma Cachimbo	RE	9-11	109	33	17,7	4,38	Cruzamento de 1993					
Libéria	RE	10-7	19	14	15,2	4,57	Cruzamento de 1994					
S.C. Emergência Baden	RE	7-0	19	13	16,8	4,03	Cruzamento de 1995					
C.A. Estampilha Naida	RE	10-7	19	4	16,5	4,36	Cruzamento de 1996					
Maravilha Estrelada Faizão	NR	7-2	19	2	19,0	4,36	Cruzamento de 1997					
						Cruzamento de 1998						
						Cruzamento de 1999						
						Cruzamento de 2000						
						Cruzamento de 2001						
						Cruzamento de 2002						
						Cruzamento de 2003						
						Cruzamento de 2004						
						Cruzamento de 2005						
						Cruzamento de 2006						
						Cruzamento de 2007						
						Cruzamento de 2008						
						Cruzamento de 2009						
						Cruzamento de 2010						
						Cruzamento de 2011						
						Cruzamento de 2012						
						Cruzamento de 2013						
						Cruzamento de 2014						
						Cruzamento de 2015						
						Cruzamento de 2016						
						Cruzamento de 2017						
						Cruzamento de 2018						
						Cruzamento de 2019						
						Cruzamento de 2020						
						Cruzamento de 2021						
						Cruzamento de 2022						
						Cruzamento de 2023						
						Cruzamento de 2024						
						Cruzamento de 2025						
						Cruzamento de 2026						
						Cruzamento de 2027						
						Cruzamento de 2028						
						Cruzamento de 2029						
						Cruzamento de 2030						
						Cruzamento de 2031						
						Cruzamento de 2032						
						Cruzamento de 2033						
						Cruzamento de 2034						
						Cruzamento de 2035						
						Cruzamento de 2036						
						Cruzamento de 2037						
						Cruzamento de 2038						
						Cruzamento de 2039						
						Cruzamento de 2040						
						Cruzamento de 2041						
						Cruzamento de 2042						
						Cruzamento de 2043						
						Cruzamento de 2044						
						Cruzamento de 2045						
						Cruzamento de 2046						
						Cruzamento de 2047						
						Cruzamento de 2048						
						Cruzamento de 2049						
						Cruzamento de 2050						
						Cruzamento de 2051						
						Cruzamento de 2052						
						Cruzamento de 2053						
						Cruzamento de 2054						
						Cruzamento de 2055						
						Cruzamento de 2056						
						Cruzamento de 2057						
						Cruzamento de 2058						
						Cruzamento de 2059						
						Cruzamento de 2060						
						Cruzamento de 2061						
						Cruzamento de 2062						
						Cruzamento de 2063						
						Cruzamento de 2064						
						Cruzamento de 2065						
						Cruzamento de 2066						
						Cruzamento de 2067						
						Cruzamento de 2068						
						Cruzamento de 2069						
						Cruzamento de 2070						
						Cruzamento de 2071						
						Cruzamento de 2072						
						Cruzamento de 2073						
						Cruzamento de 2074						
						Cruzamento de 2075						
						Cruzamento de 2076						
						Cruzamento de 2077						
						Cruzamento de 2078						
						Cruzamento de 2079						
						Cruzamento de 2080						
						Cruzamento de 2081						
						Cruzamento de 2082						
						Cruzamento de 2083						
						Cruzamento de 2084						
						Cruzamento de 2085						
						Cruzamento de 2086						
						Cruzamento de 2087						
						Cruzamento de 2088						
						Cruzamento de 2089						
						Cruzamento de 2090						
						Cruzamento de 2091						
						Cruzamento de 2092						
						Cruzamento de 2093						
						Cruzamento de 2094						
						Cruzamento de 2095						
						Cruzamento de 2096						
						Cruzamento de 2097						
						Cruzamento de 2098						
						Cruzamento de 2099						
						Cruzamento de 2100						

Girolando						
Waldemar e Roberto Por. Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 1/6/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gália	NR	5-10	39	98	14,3	4,65
Galvota	NR	4-10	29	65	17,5	3,70

PROCRUZA					
Cruzamento de 1988					
Cruzamento de 1989					
Cruzamento de 1990					
Cruzamento de 1991					
Cruzamento de 1992					
Cruzamento de 1993					
Cruzamento de 1994					
Cruzamento de 1995					
Cruzamento de 1996					
Cruzamento de 1997					
Cruzamento de 1998					
Cruzamento de 1999					
Cruzamento de 2000					
Cruzamento de 2001					
Cruzamento de 2002					
Cruzamento de 2003					
Cruzamento de 2004					
Cruzamento de 2005					
Cruzamento de 2006					
Cruzamento de 2007					
Cruzamento de 2008					
Cruzamento de 2009					
Cruzamento de 2010					
Cruzamento de 2011					
Cruzamento de 2012					
Cruzamento de 2013					
Cruzamento de 2014					
Cruzamento de 2015					
Cruzamento de 2016					
Cruzamento de 2017					
Cruzamento de 2018					
Cruzamento de 2019					
Cruzamento de 2020					
Cruzamento de 2021					
Cruzamento de 2022					
Cruzamento de 2023					
Cruzamento de 2024					
Cruzamento de 2025					
Cruzamento de 2026					
Cruzamento de 2027					
Cruzamento de 2028					
Cruzamento de 2029					
Cruzamento de 2030					
Cruzamento de 2031					
Cruzamento de 2032					
Cruzamento de 2033					
Cruzamento de 2034					
Cruzamento de 2035					
Cruzamento de 2036					
Cruzamento de 2037					
Cruzamento de 2038					
Cruzamento de 2039					
Cruzamento de 2040					
Cruzamento de 2041					
Cruzamento de 2042					
Cruzamento de 2043					
Cruzamento de 2044					
Cruzamento de 2045					
Cruzamento de 2046					
Cruzamento de 2047					
Cruzamento de 2048					
Cruzamento de 2049					
Cruzamento de 2050					
Cruzamento de 2051					
Cruzamento de 2052					
Cruzamento de 2053					
Cruzamento de 2054					
Cruzamento de 2055					
Cruzamento de 2056					
Cruzamento de 2057					
Cruzamento de 2058					
Cruzamento de 2059					
Cruzamento de 2060					
Cruzamento de 2061					
Cruzamento de 2062					
Cruzamento de 2063					
Cruzamento de 2064					
Cruzamento de 2065					
Cruzamento de 2066					
Cruzamento de 2067					
Cruzamento de 2068					
Cruzamento de 2069					
Cruzamento de 2070					
Cruzamento de 2071					
Cruzamento de 2072					
Cruzamento de 2073					
Cruzamento de 2074					
Cruzamento de 2075					
Cruzamento de 2076					
Cruzamento de 2077					
Cruzamento de 2078					
Cruzamento de 2079					
Cruzamento de 2080					
Cruzamento de 2081					
Cruzamento de 2082					
Cruzamento de 2083					
Cruzamento de 2084					
Cruzamento de 2085					
Cruzamento de 2086					
Cruzamento de 2087					
Cruzamento de 2088					
Cruzamento de 2089					
Cruzamento de 2090					
Cruzamento de 2091					
Cruzamento de 2092					
Cruzamento de 2093					
Cruzamento de 2094					
Cruzamento de 2095					
Cruzamento de 2096					
Cruzamento de 2097					
Cruzamento de 2098					
Cruzamento de 2099					
Cruzamento de 2100					

RELATÓRIO N.º 116 — MAIO DE 1979

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto.								17.028	7573	09-77	161	—	—	—	—
RAÇA SANTA GERTRUDIS								17.031	7578	10-77	207	238	—	—	—
MACHO								Alberto Emmanuel Whitaker							
15.971	7434	06-77	—	291	—	—	—	16.660	156	10-77	—	354	—	—	—
15.962	7555	06-77	267	322	—	—	—	Clélia Anita A. Bannwart							
15.974	7438	06-77	187	287	—	—	—	17.000	7587	10-77	162	185	—	—	—
17.552	7448	08-77	199	295	—	—	—	16.999	7586	10-77	152	201	—	—	—
Alberto Emmanuel Whitaker								17.043	7455	11-77	164	—	—	—	—
16.656	153	09-77	—	355	—	—	—	17.001	7590	11-77	148	186	—	—	—
Clélia Anita A. Bannwart								17.044	7457	11-78	172	—	—	—	—
17.033	7580	10-77	194	244	—	—	—	17.042	7458	11-77	—	201	—	—	—
16.998	7583	10-77	211	255	—	—	—	17.045	7460	11-77	160	—	—	—	—
Alberto Emmanuel Whitaker								Alberto Emmanuel Whitaker							
16.654	161	11-77	224	400	—	—	—	16.663	Cacilda	11-77	217	315	—	—	—
Clélia Anita A. Bannwart								Clélia Anita A. Bannwart							
17.003	7599	12-77	—	176	—	—	—	17.006	7703	12-77	—	214	—	—	—
17.010	7461	12-77	—	243	—	—	—	16.993	7718	12-77	—	201	—	—	—
17.009	7709	12-77	—	183	—	—	—	17.022	8414	10-77	—	214	—	—	—
Alberto Emmanuel Whitaker								17.016	7471	12-77	—	207	—	—	—
FÊMEA								17.011	7464	12-77	—	237	—	—	—
15.959	7552	06-77	203	282	347	—	—	17.012	7465	12-77	—	244	—	—	—
15.972	7435	06-77	—	238	251	—	—	17.015	7470	12-77	—	218	—	—	—
15.961	7554	06-77	—	245	276	—	—	17.013	7466	12-77	—	204	—	—	—
15.973	7437	06-77	209	259	296	—	—	16.992	7715	12-77	—	239	—	—	—
17.548	7444	07-77	170	224	—	—	—	17.014	7468	12-77	—	211	—	—	—
17.550	7446	08-77	153	232	—	—	—	16.994	7721	12-77	—	186	—	—	—
17.546	7450	09-77	158	—	—	—	—	17.017	7472	12-77	—	226	—	—	—
17.027	7572	09-77	164	—	—	—	—	16.997	7725	12-77	—	276	—	—	—
								Alberto Emmanuel Whitaker							
								16.379	345	01-78	284	357	—	—	—
								Adalpra S/A. Agr. e Comercial							

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
17.039 —	8509	01-78	—	251	—	—
16.990 —	8507	01-78	—	224	—	—
16.986 —	8508	01-78	—	261	—	—
17.038 —	8506	01-78	—	260	—	—
16.980 —	8503	01-78	—	337	—	—
17.021 —	8407	01-78	—	163	—	—
Alberto Emmanuel Whitaker						
RAÇA CANCHIM						
MACHO						
15.501 —	Edano do Buracão	05-77	90	188	165	250
15.503 —	Eadro do Buracão	05-77	126	222	230	400
Faz. Buracão A. e Pecuária Ltda.						
16.313 —	Raridade Jaboti	08-77	198	310	432	—
16.316 —	Massacre Jaboti	08-77	212	319	446	—
16.321 —	Herculeo Jaboti	09-77	199	316	443	—
16.323 —	Goonthur Jaboti	09-77	212	236	417	—
16.324 —	Gautam Jaboti	09-77	199	286	462	—
16.327 —	Dimanche Jaboti	09-77	178	287	403	—
16.599 —	Alamos Jaboti	09-77	—	265	—	—
16.334 —	Mogango Jaboti	09-11	206	282	419	—
16.335 —	Cajaus Jaboti	09-11	198	350	—	—
16.338 —	Fluve Jaboti	10-77	220	312	—	—
16.601 —	Rodes Jaboti	10-77	189	192	—	—
16.602 —	Azoto Jaboti	11-77	220	319	—	—
16.603 —	Sachinho Jaboti	11-77	206	300	—	—
16.604 —	Nasturtium Jaboti	11-77	211	297	—	—
16.343 —	Sativum Jaboti	11-77	188	260	—	—
16.608 —	Cardy Jaboti	11-77	—	222	—	—
16.344 —	Scolymus Jaboti	11-77	228	349	—	—
16.345 —	Sanfeno Jaboti	11-77	202	290	—	—
Cia. Agro Pec. Jaboti						
16.083 —	Efetivo do Buracão	11-77	132	145	—	—
Faz. Buracão A. e Pecuária Ltda.						
16.679 —	Capataz Jaboti	03-78	152	—	—	—
Cia. Agro Pec. Jaboti						
FÊMEA						
15.502 —	Edadá do Buracão	05-77	104	161	181	276
Faz. Buracão A. e Pecuária Ltda.						
16.314 —	Nativa Jaboti	08-77	208	258	339	—
16.315 —	Dispanan Jaboti	08-77	209	308	366	—
16.319 —	Drinayan-1793	08-77	192	173	—	—
16.326 —	Marajoara Jaboti	09-77	169	—	—	—
16.330 —	Papeina Jaboti	09-77	142	178	—	—
16.333 —	Giestá Jaboti	09-77	177	—	—	—
16.342 —	Zuca Jaboti	11-77	216	283	—	—
Cia. Agro Pec. Jaboti						
RAÇA LAVÍNIA						
MACHO						
15.662 —	Nacional	05-77	196	301	359	468
Rubens Franco de Mello						
FÊMEA						
15.665 —	Hepática	05-77	116	194	205	270
Rubens Franco de Mello						
CRUZAMENTOS FLECKVIEH-HOLANDÊS-GIR						
FÊMEA						
16.354 —	Sabauna Mang.	02-78	196	—	—	—
Carlos T. Silva, J.C.C. Teixeira						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração.						
RAÇA SANTA GERTRUDIS						
MACHO						
15.604 —	Sta. Clara 7540	04-70	220	350	524	724
15.607 —	Sta. Clara 7543	05-77	225	314	417	591
15.627 —	Sta. Clara 7429	05-77	233	392	529	705
15.958 —	7550	05-77	230	379	466	650
15.964 —	7558	06-77	169	271	425	—
15.976 —	7442	07-77	234	335	—	—
17.025 —	7563	07-77	—	309	—	—
Alberto Emmanuel Whitaker						
FÊMEA						
15.960 —	7553	06-77	—	245	362	—
Alberto Emmanuel Whitaker						
OBSERVAÇÕES: Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.						
RAÇA SANTA GERTRUDIS						
PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri						
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba - SP						
DATA DA PESAGEM: 18-06-79						
MACHO						
SH. Dâmocles Pepino Chico	155	25-05-77	754	698	—	—
SH. Darwin	163	23-06-77	725	655	—	—
SH. Dunga	183	28-11-77	567	499	—	—
SH. Everaldo	213	17-05-78	397	308	—	—
SH. Emilio	218	13-06-78	370	366	—	—
SH. Edney	223	09-07-78	344	320	—	—
SH. Ewerton Bacardi	225	10-07-78	343	353	—	—
SH. Estanho	259	01-11-78	230	224	—	—
SH. Elmo	261	18-11-78	212	219	—	—
SH. Embaixador Bacardi	262	04-12-78	196	199	—	—
FÊMEA						
SH. Debora	154	22-05-77	757	481	—	—
SH. Diepa	160	10-06-77	738	451	—	—
SH. Elaine	191	06-01-78	528	405	—	—
SH. Elba Bacardi	214	27-05-78	387	329	—	—
SH. Escocia	216	06-06-78	377	339	—	—
SH. Espanha	222	05-07-78	348	319	—	—
SH. Emancipação	253	25-10-78	236	210	—	—
SH. Estatueta	254	26-10-78	235	187	—	—
SH. Espada	255	28-10-78	233	220	—	—
PROPRIETÁRIO: Rio Novo Florestal e Agrícola S/A.						
MUNICÍPIO: Sta. Bárbara do Rio Pardo — SP						
DATA DA PESAGEM: 20-06-79						
MACHO						
77	77	12-07-78	343	209	—	—
Comandante S.G.	89	17-08-78	307	388	—	—
120	120	26-11-78	206	207	—	—
FÊMEA						
107	107	17-07-77	703	385	—	—
116	116	08-08-77	681	542	—	—
Indiana	65	17-04-78	429	293	—	—
Cereja	66	18-04-78	428	309	—	—
73	73	04-06-78	381	240	—	—
74	74	09-06-78	376	278	—	—

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RELATÓRIO N.º 117 — JUNHO DE 1979															
RAÇA SANTA GERTRUDIS															
DIVISÃO I — Regime de pasto.															
MACHO															
15.511	—	98	04-77	182	322	425	—	16.377	—	144	02-78	218	332	—	—
15.647	—	100	04-77	174	285	389	—		Fernando Muniz de Souza	02-78	233	332	—	—	
15.648	—	101	04-77	210	370	480	—	16.493	—	SH. Equador	03-78	222	240	—	—
		Fernando Muniz de Souza						16.495	—	SH. Evandro	03-78	254	333	—	—
16.363	—	16	05-77	—	177	429	493	16.496	—	SH. Edesio	04-78	197	283	—	—
		Rio Novo Flor. e Agrícola S/A.						16.499	—	SH. Evaldo	04-78	115	—	—	—
15.633	—	SH. Dâmocles P. Chico	5-77	235	409	577	698	17.654	—	63	04-78	264	—	—	—
15.634	—	SH. Damon	05-77	215	334	514	690		SH. Elivaldo	06-78	273	—	—	—	
15.801	—	SH. Dardanelos	06-77	208	339	415	—	16.648	—	SH. Emiliano	07-78	—	—	—	
15.802	—	SH. Darwin	06-77	234	322	485	655		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri	07-77	294	389	—	—	
		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri						15.709	—	Apolinário	07-78	286	—	—	—
15.838	—	104	06-77	180	300	366	—		Dom Bosco II Est.	07-78	226	—	—	—	
		Fernando Muniz de Souza						16.845	—	SH. Ezequiel	08-78	99	—	—	—
15.804	—	SH. Decio	06-77	213	349	529	—	16.846	—	SH. Eurico	08-78	130	—	—	—
		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri						17.463	—	Atalla Apache's II	08-78	252	—	—	—
16.002	—	Adamastor II	07-77	198	—	584	—		Jorge Rudney Atalla	08-78	223	—	—	—	
		Dena Soc. Agropecuária Ltda.						16.805	—	154	09-78	244	—	—	—
15.890	—	67/39	07-77	222	337	—	—		Fernando Muniz de Souza	09-78	223	—	—	—	
15.889	—	6738	07-77	247	324	377	477	16.850	—	SH. Estoril	09-78	223	—	—	—
		Faz. Swift King Ranch Ltda.							Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri	09-78	244	—	—	—	
15.842	—	106	07-77	211	384	472	636	17.352	—	Belchior	10-78	223	—	—	—
		Fernando Muniz de Souza							James Stobo Mac Gowan	10-78	165	—	—	—	
16.783	—	5829	07-78	242	—	—	—	16.975	—	SH. Edmilton	10-78	218	—	—	—
		Jorge Rudney Atalla						16.977	—	SH. Enesmar	11-78	—	—	—	
15.898	—	67/82	07-77	247	—	—	—	16.979	—	SH. Escudo	—	—	—	—	
		Faz. Swift King Ranch Ltda.							Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri						
15.851	—	115	08-77	192	328	384	—	FÊMEA							
15.984	—	118	08-77	193	316	492	—	15.468	—	Alexandra	04-77	167	305	372	—
15.987	—	121	08-77	218	379	—	—		James Stobo Mac Gowan	04-77	188	313	403	—	
15.990	—	125	09-77	177	300	—	—	15.636	—	SH. Dagmar	04-77	187	294	373	—
15.992	—	127	09-77	254	334	—	—		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri	04-77	217	332	410	—	
		Fernando Muniz de Souza						15.649	—	102	05-77	231	332	318	—
16.626	—	Caju II Estancia	09-77	230	313	545	—		Fernando Muniz de Souza	05-77	231	332	318	—	
		Dena Soc. Agropecuária Ltda.						15.637	—	SH. Dalila P. Chico	05-77	231	332	318	—
15.994	—	129	10-77	207	291	394	—		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri	05-77	231	332	318	—	
15.995	—	130	10-77	247	354	—	—	15.881	—	47/8	05-77	231	332	318	—
15.996	—	131	10-77	196	273	—	—		Faz. Swift King Ranch Ltda.						
		Fernando Muniz de Souza						15.798	—	SH. Dalmacia P. Chico	5-77	230	321	412	417
16.899	—	Chocolate II Est.	10-77	—	309	458	—	15.799	—	SH. Debora	05-77	224	362	443	481
		Dena Soc. Agropecuária Ltda.						15.754	—	SH. Demeter	06-77	222	327	416	—
16.108	—	132	11-77	187	217	—	—	15.793	—	SH. Diepa	06-77	225	292	404	451
		Fernando Muniz de Souza						15.797	—	SH. Diana	06-77	221	335	386	—
16.629	—	Tarzan Estancia	12-77	242	365	—	—	15.794	—	SH. Dione P. Chico	06-77	188	286	370	—
		Dena Soc. Agropecuária Ltda.							Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri						
16.059	—	SH. Diogo	11-77	311	472	605	—	15.839	—	105	06-77	192	269	408	—
16.061	—	SH. Durez	12-77	271	397	—	—		Fernando Muniz de Souza	07-77	244	317	404	462	
16.062	—	SH. Dinamarques	12-77	200	353	—	—	15.824	—	67/29	07-77	225	308	364	397
16.063	—	SH. Domador	12-77	241	416	—	—	15.825	—	67/31	07-77	218	287	371	420
		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri						15.826	—	67/32	07-77	223	296	367	434
17.658	—	43	12-77	168	—	—	—	15.882	—	47/36	07-77	223	296	367	434
		Rio Novo Flor. Agrícola							Faz. Swift King Ranch Ltda.						
16.304	—	SH. Daniel P. Chico	12-77	235	336	—	—	15.711	—	Anna	07-77	287	346	—	—
16.305	—	SH. Elói	01-78	246	373	—	—		James Stobo Mac Gowan	07-77	271	390	477	639	
		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri						15.883	—	47/48	07-77	271	390	477	639
16.372	—	139	01-78	189	333	—	—		Faz. Swift King Ranch Ltda.						
		Fernando Muniz de Souza						16.370	—	107	07-77	154	326	329	397
16.306	—	SH. Emerson	01-78	279	374	—	—		Rio Novo Flor. e Agrícola S/A.	07-77	200	255	357	442	
		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri						15.844	—	108	07-77	215	316	472	535
17.657	—	52	01-78	152	—	—	—		Fernando Muniz de Souza	07-77	178	263	359	436	
		Rio Novo Flor. Agrícola						15.845	—	109	07-77	147	194	288	367
16.373	—	140	01-78	246	358	—	—	15.846	—	110	07-77	208	265	444	—
		Fernando Muniz de Souza						15.847	—	111	08-77	257	284	353	—
16.307	—	SH. Erasmo	01-78	228	329	—	—	15.853	—	117	08-77	257	284	353	—
		Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri							Fernando Muniz de Souza	08-77	257	284	353	—	
16.374	—	141	01-78	243	361	—	—	15.887	—	47/122	08-77	257	284	353	—
16.375	—	142	02-78	217	354	—	—		Faz. Swift King Ranch Ltda.						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
16.838	— SH. Esmeria Bacardi	08-78	210	—	—	—
16.840	— SH. Elke	08-78	255	—	—	—
16.960	— SH. Emanuela	09-78	194	—	—	—
16.310	— SH. Domenica	09-77	189	326	—	—
	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri					
16.628	— Libra da Estancia	09-77	171	247	357	—
	Dena Soc. Agropecuária Ltda.					
16.963	— SH. Educada	10-78	275	—	—	—
16.968	— SH. Escola	10-78	200	—	—	—
	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri					
16.627	— Nevada da Estancia	12-77	216	347	—	—
17.598	— Chumpinha	01-78	263	344	—	—
	Dena Soc. Agropecuária Ltda.					
16.376	— 143	02-78	229	350	—	—
	Fernando Muniz de Souza					
RAÇA CANCHIM						
MACHO						
16.028	— Duniverso Coruputuba	07-77	199	232	263	260
16.029	— Damasio Coruputuba	07-77	201	265	285	299
	Sapucaia Emp. Agro Pec. Ltda.					
FÊMEA						
16.642	— Gazela Guatapara	04-78	141	—	—	—
	Guataparã S/A. Agro Pecuária					
16.857	— Eficaz da Sapucaia	04-78	82	—	—	—
	Sapucaia Emp. Agro Pec. Ltda.					
RAÇA CHAROLÊS						
MACHO						
15.538	— Ghandi B.P.	05-77	207	—	392	—
15.541	— Glenon B.P.	05-77	221	296	443	—
15.543	— B.P. Gastão	05-77	215	285	369	442
15.807	— Guru B.P.	06-77	172	241	378	—
15.952	— Granito B.P.	08-77	175	—	—	—
	Reflorestadora Brasileira S/A.					
FÊMEA						
15.539	— Guadalajara B.P.	05-77	162	214	244	—
15.544	— B.P. Gillera	06-77	156	246	300	332
15.545	— Geisha B.P.	06-77	177	281	360	417
15.806	— B.P. Genova	06-77	170	255	231	393
15.808	— Grecia B.P.	06-77	193	264	357	390
15.809	— B.P. Galera	07-77	152	238	336	372
15.810	— B.P. Gávea	07-77	179	296	317	313
15.811	— Grauna B.P.	07-77	150	205	275	280
	Reflorestadora Brasileira S/A.					
RAÇA SCHWYZ						
FÊMEA						
16.726	— S.B. Gatinha	04-78	—	279	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
15.818	— S.B. Fedebranda	05-77	204	284	—	—
15.816	— S.B. Feisler	07-77	256	—	—	—
	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.					
RAÇA SIMENTAL						
FÊMEA						
15.822	— Reciosa S.B.	05-77	230	300	—	—
15.823	— Ralma S.B.	05-77	214	292	—	—
	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.					
CRUZAMENTOS 1/2 CHAROLÊS 1/2 ZEBU						
FÊMEA						
16.267	— Tirana Guataparã	12-76	—	240	275	—
	Guataparã S/A. Agro Pecuária					
3/4 ZEBU 1/4 CHAROLÊS						
FÊMEA						
15.569	— Menda da Guataparã	05-77	176	277	273	377
15.570	— Moicana Guataparã	05-77	196	274	285	—
15.726	— Tirolesa Guataparã	6-77	141	224	—	378
16.265	— Reliquia Guataparã	9-77	128	142	—	241
16.264	— Altiva Guataparã	11-76	170	198	269	—
	Guataparã S/A. Agro Pecuária					
5/8 CHAROLÊS 3/8 ZEBU						
MACHO						
15.556	— Torpedo Guataparã	05-77	173	281	327	—
15.560	— Paraiso Guataparã	06-77	224	271	325	—
16.788	— Recanto Guataparã	06-78	214	—	—	—
16.255	— Chanceler Guataparã	08-77	204	279	—	—
16.258	— Monarca Guataparã	09-77	271	314	397	—
16.259	— Marujo Guataparã	09-77	203	262	—	—
16.230	— Indiano Guataparã	10-77	229	243	382	—
	Guataparã S/A. Agro Pecuária					
5/8 CHAROLÊS 3/8 ZEBU						
FÊMEA						
15.557	— Fantasia Guataparã	5-77	182	271	282	355
15.558	— Legião Guataparã	05-77	211	247	277	—
16.262	— Flamula Guataparã	10-77	181	204	—	—
	Guataparã S/A. Agro Pecuária					
OBSERVAÇÕES: Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.						

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

Classificados

Fazenda bananeira

Distância 15 km. - estrada de Manduri
124 alqueires
2 casas de material
1 mangueira
Pomar
Água de poço
Rede e luz - distância de 3 km.
Divisão em 4 piquetes (com 4 fios de arame)
50% de entrada
50% 1 ano s/juros
N.B. 100 alqueires mecanizados
Falar com Charles pelos telefones: 825-2682 ou 62-6826

FAZENDA SANTANA

Distância: 2 Km da estrada Raposo Tavares
Município Piraju

- 86 alqueires.
 - 8.000 pés de café (mecanizado).
 - 1 casa de sede de material (11 cômodos).
 - 1 casa de administrador de material (com sinteco)
 - 6 casas de material.
 - 1 galpão de material (100 m x 20 m).
 - 3 terreiros de tijolos (1.500 m).
 - 1 tulha de madeira.
 - 1 tulha de material.
 - 1 motor elétrico grande.
 - 1 triturador.
 - Linha de telefone instalada.
 - Água encanada na casa da sede,
 - na casa do administrador
 - e mais 2 casas de empregados.
 - Entrada 50% e 50% em 1 ano
 - N.B. 60 alqueires mecanizados.
- Falar com Charles pelos tels.: 825-2682 ou 62-6826

Exemplares da REVISTA DOS CRIADORES

Interessa coleções de 1956 a 1961 e 1964

CORRESPONDÊNCIA PARA:
Rua Porto Feliz, 29 — CEP 03180 ou Tel. 93-5706
Com o sr. LUIZ L. JUCA — São Paulo - SP

HAUPTNER

Electric-Rapide



TOSQUEADEIRA

PARA BOVINOS E EQUINOS

Adaptável para Ovinos

Alta Potencialidade 120 W
Ventilação Especial

Motor protegido com
interruptor de Segurança



IMEX

Agropecuária, Genética e Inseminação Ltda.

Rua Pinto Gonçalves n.º 51 - (Bairro Perdizes) - CEP 05005 - São Paulo/SP
Tels.: 65-2929 - 263-0162 (011) - Cx. Postal 2283 - CEP 01000 - São Paulo/SP

OCAÇÃO

24 alqueires terra roxa
topografia plana (totalmente mecanizada)
14.000 pés de café mundo novo em curva
de nível com 12 anos
Restante em pastagens de braquiária e pangola
1 casa de sede
Luz elétrica etc.
14 Km de Taquarituba - SP (asfalto)
Falar com Charles pelos tels.: 825-2682 ou 62-6826

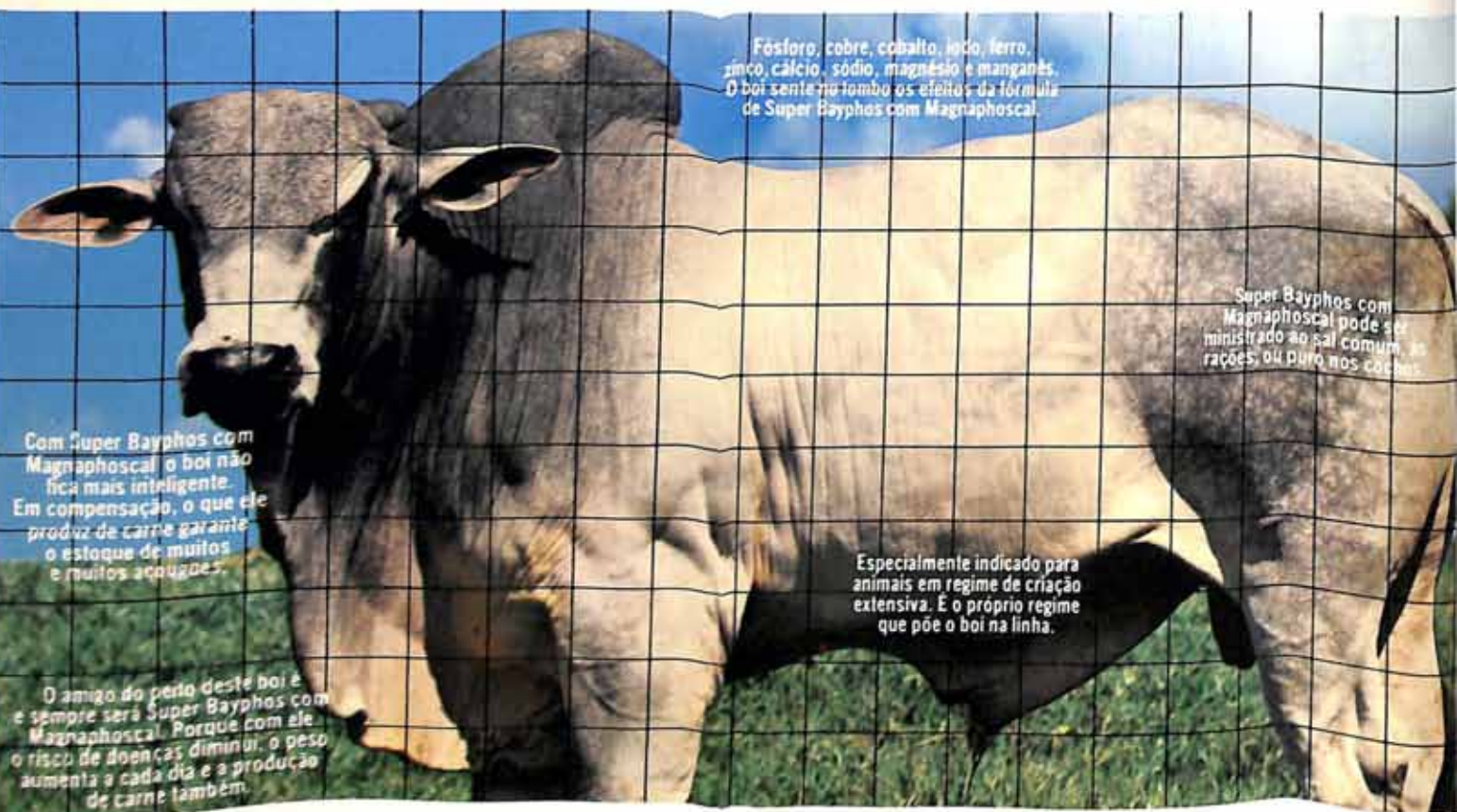
FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150; ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo

Ao escolher um touro para o seu rebanho hoje, você está definindo o seu futuro para os próximos anos.

**Escolha bem. Escolha um
"Touro A. F. FORTALEZA"**

Magnaphoscal revela os segredos da carne.



Fósforo, cobre, cobalto, iodo, ferro, zinco, cálcio, sódio, magnésio e manganês. O boi sente no tombo os efeitos da fórmula de Super Bayphos com Magnaphoscal.

Super Bayphos com Magnaphoscal pode ser ministrado ao sal comum, às rações, ou puro nos cochos.

Com Super Bayphos com Magnaphoscal o boi não fica mais inteligente. Em compensação, o que ele produz de carne garante o estoque de muitos e muitos acingues.

Especialmente indicado para animais em regime de criação extensiva. É o próprio regime que põe o boi na linha.

O amigo do peito deste boi é e sempre será Super Bayphos com Magnaphoscal. Porque com ele o risco de doenças diminui, o peso aumenta a cada dia e a produção de carne também.



CARCAÇAS MAIS PESADAS

Super Bayphos é o único suplemento mineral que contém Magnaphoscal, um multifosfato complexo, exclusivo da Bayer AG-Alemanha, e que tem a maior solubilidade em fósforo dentre todas as fontes de fósforo conhecidas.

E o que é mais importante, é que nenhum outro produto tem essas qualidades iguais ao Magnaphoscal.

Pesquisas realizadas pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Goettingen, na Alemanha, determinaram, através dos testes de transposição, a eficiência biológica das diferentes fontes de fósforo.

Ou seja, avaliaram em animais a deposição de fósforo fornecido através da alimentação, pelas diferentes fontes.

Assim, as fontes de fósforo foram classificadas de acordo com seu grau de eficiência biológica: o GEB.

E dentre elas o Magnaphoscal foi considerado como o melhor, com 124° GEB, numa escala que varia de 25° a 125° GEB, o que corresponde a uma assimilação praticamente total do fósforo nele contido.



magnaphoscal®
um investimento que volta mais gordo.

Super Bayphos com Magnaphoscal garante um desenvolvimento mais rápido dos animais.

Acelera o ganho de peso e incrementa a produção de carne, fornecendo maiores e melhores carcaças.

Assim, quando a carcaça for para a balança, o ponteiro vai indicar em números bem pesados que o segredo de uma boa carne é o resultado de uma suplementação adequada.

